



**ANAIS DO 2º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL
DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - AMB**

25 A 27 DE JULHO DE 2024 | DISTRITO ANHEMBI | SÃO PAULO - SP

Realização



Organização



Parceiros Estratégicos



DIRETORIA | GESTÃO 2024-2026



César Eduardo Fernandes (SP)
Presidente



Juarez Monteiro Molinari (RS)
Vice-Presidente Região Sul



Carlos Henrique Mascarenhas Silva (MG)
Diretor de Defesa Profissional



Luciana Rodrigues Silva (BA)
1ª Vice-Presidente



Florisval Meinão (SP)
Secretário-Geral



Luiz Carlos Von Bahten (PR)
Diretor de Comunicações



Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho (PR)
2º Vice-Presidente



Maria Rita de Souza Mesquita (SP)
1ª Secretária



Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)
Diretor de Assuntos Parlamentares



Etelvino de Souza Trindade (DF)
Vice-Presidente Região Centro-Oeste



Akira Ishida (SP)
Diretor Administrativo



Carlos Vicente Serrano (SP)
Diretor de Relações Internacionais



Bento José Bezerra Neto (PE)
Vice-Presidente Região Nordeste



Lacildes Rovella Júnior (SP)
1º Tesoureiro



Clóvis Francisco Constantino (SP)
Diretor Acadêmico



Paulo Martins Toscano (PA)
Vice-Presidente Região Norte



Fernando Sabia Tallo (SP)
2º Tesoureiro



José Aurillo Rocha (CE)
Diretor de Atendimento ao Associado



Claudia Navarro Carvalho Duarte Lemos (MG)
Vice-Presidente Região Sudeste



José Eduardo Lutaif Dolci (SP)
Diretor Científico



Rômulo Capello Teixeira (RJ)
Diretor Cultural

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira - AMB (2. : 2024 : São Paulo, SP)

Anais do 2º CMG AMB / [organizadores César Eduardo Fernandes, Fernando Sabia Tallo, José Eduardo Lutaif Dolci]. -- São Paulo: Farol Editora, 2024.

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-982184-4-7

1. Medicina - Congressos I. Fernandes, César Eduardo. II. Tallo, Fernando Sabia. III. Dolci, José Eduardo Lutaif IV. Título.

24-237500

CDD-610.6

Índice para catálogo sistemático: 1. Medicina : Congressos 610.6

Aline Braziele Benitez - CRB-1/3129

doi: [10.29327/5447115](https://doi.org/10.29327/5447115)



César Eduardo Fernandes
Presidente do Congresso



Fernando Sabia Tallo
Coordenador Científico do Congresso



José Eduardo Lutaif Dolci
Coordenador Científico do Congresso

COMISSÃO ORGANIZADORA

Entre os dias 25 e 27 de julho de 2024, o Distrito Anhembi, em São Paulo, recebeu o **2º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira (AMB)**. Este evento consolidou-se como um espaço vital para a discussão e reflexão sobre os desafios e inovações na medicina geral no Brasil, reunindo aproximadamente **2.500 profissionais de saúde** e contando com a participação de **400 palestrantes de renome**.

Com um total de **256 temas** abordados, abrangendo **55 especialidades médicas**, o congresso proporcionou um ambiente propício para a atualização e aperfeiçoamento das práticas médicas. A diversidade de tópicos discutidos não apenas refletiu a amplitude da medicina geral, mas também enfatizou a importância da intersecção entre novas pesquisas e práticas clínicas aplicáveis. A apresentação de especialistas renomados sobre os temas abordados se revelou essencial para a formação de médicos generalistas e para que estejam preparados para enfrentar os desafios da saúde contemporânea.

Entre os **273 trabalhos inscritos**, destacaram-se as produções de estudantes, pesquisadores e profissionais que tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas em formatos de apresentações orais e pôsteres. A premiação dos melhores trabalhos, com o reconhecimento oferecido pela AMB, não apenas valorizou os esforços acadêmicos dos vencedores, mas também incentivou a continuidade da pesquisa e inovação no campo médico, fundamentais para o desenvolvimento da saúde no país.

A AMB expressa seu sincero agradecimento a todos os participantes e colaboradores que tornaram possível o êxito deste significativo evento. O congresso não apenas promoveu o crescimento profissional dos presentes, mas também reafirmou a medicina geral como uma especialidade essencial na formação de médicos, garantindo que estes estejam sempre capacitados e atualizados.

Para que as discussões e aprendizados do congresso sejam acessíveis a longo prazo, a AMB divulga os **Anais do 2º Congresso de Medicina Geral da AMB**. Com isso, todo o conhecimento gerado durante o evento se torna disponível para consulta de todos os interessados, perpetuando a riqueza das informações apresentadas.

Este congresso ressalta o compromisso da AMB com a valorização da medicina geral e com a formação contínua de profissionais de saúde. Estas iniciativas são fundamentais para o aprimoramento da saúde e do bem-estar da população brasileira. Com grande expectativa, já se aguarda a 3ª edição do Congresso de Medicina Geral da AMB, programada para 23 a 26 de julho de 2025, reafirmando a missão da AMB em contribuir para a excelência da prática médica no Brasil.

Confira na **página 8** os **trabalhos científicos premiados** com as melhores apresentações orais e os pôsteres vencedores.

APOIO INSTITUCIONAL

FEDERADAS DA AMB



APOIO CIENTÍFICO

SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE



COMISSÃO NACIONAL DOS MÉDICOS JOVENS (CNMJ-AMB)

MEMBROS DIRETORES

César Eduardo Fernandes
Fernando Sabia Tallo
José Eduardo Lutaif Dolci
Maria Rita de Souza Mesquita
Luiz Carlos Von Bahten

MEMBROS EXECUTIVOS

Alba Letícia Peixoto Medeiros
Andrey Oliveira da Cruz
Caio Vinicius Botelho Brito
Enrico Stefano Suriano
Expedito Barbosa
Gabriel Ramos Senise
Guilherme Marques dos Santos
João Otávio Ribas Zahdi
Joaquim Muricy Neto
Lisandra Ayusso
Lucas de Oliveira Sassi
Marcela Pavani
Veridiana Tavares
Victor Hugo de Castro e Silva
Vitor Feuser da Rosa
Vitor Henrique de Oliveira
Yuri Franco
Zeus Tristão dos Santos



CMG2024

ANAIS DO 2º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL
DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - AMB

SUMÁRIO

Trabalhos Premiados →

Trabalhos Aprovados →

Estudos Originais →

Relatos de Casos →

Revisões Sistematizadas →

Índice dos Trabalhos →

Índice de Autores →

TRABALHOS PREMIADOS NO CMG 2024 AMB

ORAIS

1º LUGAR

HEPATITE AGUDA GRAVE E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM USUÁRIO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: RELATO DE CASO

Autores: OTÁVIO LOTTI PAULINO, GUILHERME MARTINS TAHAN, PATRÍCIA MUNHOZ MARGONARI, LUCAS ITALO FERRARI SANTOS, LETÍCIA ESTEVES DANTE, VINICIUS VIOTTO BERTO, JEMIMA DOMINGOS LEMES.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

2º LUGAR

VARIANTES GENÉTICAS E COVID-19: UMA REAVALIAÇÃO BAYESIANA

Autores: CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA, ALESSANDRO LUIZ ARAÚJO BENTES LEAL, IARA VICTÓRIA NERY FERREIRA, GABRIELLY RIBEIRO ALVES, FELIPE RODOLFO PEREIRA DA SILVA, JUAREZ ANTONIO SIMÕES QUARESMA, TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO.

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, PA, Brasil.

3º LUGAR

PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE RELACIONADA AO TRABALHO NO PERÍODO DE 2012 A 2022 NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

Autores: DAVI CASTOR DA SILVA, AMANDA DE ALMEIDA MACEDO SARABANDO, JEAN GUILHERME PONCIANO RABELLO, MICHELLY ROCHA DE ALMEIDA, LUIZ FLÁVIO DE OLIVEIRA QUEIROZ JUNIOR, LUCAS PASSOS DOS SANTOS.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) - Campus Guarujá, Guarujá, SP, Brasil.

PÔSTERES

1º LUGAR

REDUÇÃO DE EXTRASSÍSTOLES VENTRICULARES COM USO DE OXIGENIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA E HIPOVENTILAÇÃO

Autores: CEZAR ARRUDA DE OLIVEIRA FILHO, GIL GOUVEIA HANS CARVALHO, LUIZ ALVES BARRETO PEREIRA, ISABELA PIMENTA PELUCIO, CAROLINA BERTINI BONINI, AKISSY ALINE UCHIYAMA NOMURA.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

2º LUGAR

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MATERNA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DO BEBÊ

Autores: ANA CLARA FERREIRA KALISIENSKY, BRENA MARCIAL CALIMAN, KAROLINE VERONÊS TAMANINI, BRUNA BARBOSA MEYRELLES, BRUNA ALVARENGA COUTO, ISABELA BERNARDINO FREIRE, AMANDA ANDREATTA COTTA.

Instituição: Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES, Brasil.

3º LUGAR

RELATO DE CASO: DOENÇA DE WHIPPLE

Autores: ALINE MACIEL GOUVEIA, EDMILA NIEHUES, LARYSSA MARINA FLOTÉ, MARIANA CEZAR DE ANDRADE RIBEIRO, RAFAELA CATTARIN USSUELI, THATHIANE YUKARI MURATA.

Instituição: Santa Casa de Paranavaí, Paranavaí, PR, Brasil.

TRABALHOS APROVADOS

ESTUDOS ORIGINAIS

ANESTESIOLOGIA

ADESÃO À LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA CIRÚRGICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ID: 126

Autores: ABRANTES, P. M. D. S.; IENACO, G. P.; FORNASA, S. L.; NASCIMENTO, M. I. D.; DIEGO, L. A. D. S.

Objetivo: A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) é uma ferramenta elaborada com os objetivos de reduzir a morbimortalidade perioperatória e melhorar a aderência das equipes cirúrgicas às práticas de segurança e aprimoramento da comunicação. A lista é dividida em três etapas de verificação: I - antes da indução anestésica; II - antes da incisão cirúrgica; III - antes do paciente sair da sala de cirurgia. O presente estudo visa avaliar a adesão ao uso das três etapas da LVSC a partir da análise do prontuário do paciente. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado por Comitê de Ética (CAAE: 67719023.4.0000.5243), conduzido por coleta de dados retrospectivos registrados em prontuários de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos em um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro. Critérios de inclusão: pacientes com cirurgias eletivas que necessitaram de procedimentos fornecidos por anestesiológico. Critérios de exclusão: Menores de 18 anos, incapacidade intelectual, óbito per operatório, intervenções de emergência. O recorte temporal foi de 11/07/2023 a 11/08/2023 e ao total foram 110 prontuários avaliados. Houve o registro do preenchimento ou da ausência de preenchimento em cada tópico da LVSC e, para a análise dos dados, foram realizadas medidas de tendência central de variáveis numéricas e frequências absolutas e relativas de variáveis categóricas. **Resultados:** A respeito das características dos participantes, 51,8% deles eram do sexo feminino e a média de idade entre eles foi de 59,3 anos. A partir dos prontuários incluídos pelo estudo, 99 deles continham a lista parcialmente preenchida (com pelo menos 1 item assinado), 10 deles continham a LVSC completamente em branco e em 1 prontuário esse documento não estava presente. O maior grau de preenchimento da LVSC foi durante a sua primeira etapa, em que o total de itens a serem preenchidos era de 1870 e, destes, 1.584 (84,71%) foram assinalados. Já na segunda etapa, do total de 770 itens, 642 (83,38%) foram preenchidos. A última etapa da LVSC foi a que apresentou menor preenchimento, na qual haviam 1.540 itens totais e 1.100 (71,43%) preenchidos. Analisando a lista como um todo, o preenchimento foi de 79,57%, com 3.326 dos 4.180 espaços assinalados. **Conclusão:** Tendo em vista o impacto positivo da LVSC para a saúde do paciente, esse resultado evidencia a falha na execução do Protocolo de Cirurgia Segura e, assim, é necessário fomentar a investigação desses dados de maneira qualitativa, para uma melhor compreensão da magnitude da falha.

Palavras-chave: Lista de verificação; Check List de Segurança do Paciente; Segurança cirúrgica; Prevenção quaternária.

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

CARDIOLOGIA

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ ENTRE 2019 E 2023

ID: 256

Autores: RODRIGUES, G. M.; CASTANHEIRA, A. H.; SOUZA, V. G. de; MAMANI, T. R. L.; PASCOALINO, L. C.; SILVA, R.; SPÍNOLA FILHO, S. D. F.; LOPEZ, F. A. A.

Objetivo: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica caracterizada por uma incapacidade do miocárdio em suprir a demanda metabólica dos tecidos corporais, sendo advinda de alterações estruturais e funcionais do coração, sendo altamente incapacitante e ocasiona muitas vezes em internações pela patologia que tem elevada mortalidade e morbidade. Este estudo tem como objetivo compreender o perfil dos pacientes que adentram os serviços de saúde em decorrência da IC. **Métodos:** Este estudo transversal foi realizado na base de dados Datasus, a partir de uma coleta de dados retrospectiva, compondo uma análise descritiva, onde os dados passaram por análise estatística pertinentes ao trabalho. Os dados coletados são do período entre 2019 e 2023 do município de Santo André, no Estado de São Paulo, de pacientes que deram entrada nos serviços de saúde devido a IC, com foco no estudo das seguintes variáveis, sendo elas: sexo, eletividade, etnia e perfil da mortalidade. **Resultados:** No período entre 2019 e 2023 foram realizadas um total de 3.239 internações em decorrência de IC, sendo 1.667 por Homens caracterizando 51,46% do total de internações, dos quais 724 são homens caucasianos, e 1.572 mulheres, de maioria de etnia caucasiana compondo 661 pacientes, caracterizando 48,54% das internações totais. O caráter dessas internações foi em sua maioria de urgência compondo 88,36% (2.862 internações), com uma duração média de 6,1 dias de internação. Quanto a mortalidade, vieram a óbito 359 pacientes no período estipulado, principalmente, nas faixas etárias de 60 a 69 anos (81 óbitos), 70 a 79 anos (97 óbitos) e acima de 80 anos (130 óbitos), assim, estes três grupos etários correspondem a 85,8% dos óbitos, tendo como principal etnia acometida a caucasiana com 137 óbitos (38,16% dos óbitos), e majoritariamente acometendo mulheres com um total de 185 indivíduos (51,53% dos óbitos), a taxa de mortalidade geral por IC no município de Santo André foi de 11,08%. **Conclusão:** Em suma, quanto ao perfil epidemiológico das internações por IC no município de Santo André entre 2019 e 2023 há uma predominância do sexo masculino e pacientes de etnia caucasiana, com internações que em sua maioria foram em caráter de urgência correspondendo a 88,36% do total com um tempo médio de permanência nas instituições de saúde de 6,1 dias. Quanto a mortalidade a taxa foi de 11,08% correspondendo a um total de 359 óbitos, acometendo majoritariamente mulheres, indivíduos caucasianos e com idade superior a 60 anos.

Palavras-chave: "Heart Failure"; "Epidemiology"; "Hospitalizations".

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), Mauá, SP, Brasil.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL DE 2019 A 2024

ID: 106

Autores: GON, H. C. N.¹; RODRIGUES, G. M.¹; LISBOA, G. X.¹; ALMEIDA, M. C. de²

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por IAM no Brasil de 2019 a 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, onde os dados de internações e óbitos por IAM no Brasil foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH) e no Sistema de Mortalidade (SIM), vinculados ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Foram incluídos todos aqueles que foram internados no caráter atendimento de urgência ou faleceram pelo IAM no Brasil no período de janeiro de 2019 a fevereiro de 2024. Foram excluídos os demais períodos. **Resultados:** No período de 2019 a 2024, foram registrados 679.676 internações e 64.999 óbitos por IAM. Em detalhe, foram 150.002 (22%) hospitalizações em 2023, seguido por 2022 com 146.914 (21,6%), 2021 com 129.230 (19%), 2019 com 120.190 (17,7%), 2020 com 118.679 (17,5%) e por fim, 2024 com 14.661 (2,3%). Em relação aos óbitos, foram 13.712 (21,1%) em 2022, em seguida 2021 com 13.129 (20,2), 2023 com 12.725 (19,5%), 2019 com 12.323 (18,9%), 2020 com 11.917 (18,4%) e 2024 com 1.193 (1,8%). Além disso, os dados revelam que a maioria dos casos são na Região Sudeste brasileira (48%), entre o sexo masculino (69,5%), brancos (41,2%) e na faixa etária de 60 a 69 anos (30,4%). **Conclusão:** Conclui-se que houve um aumento progressivo das internações no País e uma redução dos casos de óbitos, principalmente na Região Sudeste e entre os homens idosos. Apesar da relevância, poucos trabalhos abordam o perfil epidemiológico do IAM nos últimos 5 anos no país. Os dados estão conforme literatura, uma vez que o envelhecimento da população aumenta a incidência de doenças cardiovasculares. Ademais, a criação de uma janela temporal de 90 minutos para a restauração da perfusão no miocárdio isquêmico favoreceu a conduta médica e a diminuição de óbitos. Para reduzir hospitalizações e óbitos por IAM, é fundamental que tenham estudos que corroborem para um diagnóstico mais precoce para realizar intervenções necessárias, favorecendo o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Mortalidade; Hospitalizações; Infarto; Miocárdio.

Instituição: 1. Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil. 2. Universidade de Potiguar (UNP), Natal, RN, Brasil.

EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO NO CENTRO-OESTE, BRASIL, ENTRE 2019 A 2023

ID: 95

Autores: ARANA, G. D.¹; TONUS, L. D. C.²; VIDAL, A. C. C.²; MARDRUGA, M. T. D. F.³

Objetivo: A doença reumática crônica do coração é uma das principais complicações de infecções respiratórias, causadas pela bactéria *S. Pyogens*, sem o tratamento adequado. A patogênese desta doença envolve um quadro inflamatório causado pelo patógeno nos tecidos cardíacos. Por ser relacionada ao subdesenvolvimento populacional e a sua alta taxa de morbimortalidade, a cardiopatia reumática crônica é uma problemática de grande impacto na saúde pública, o que a torna uma doença de análise epidemiológica relevante. Logo, o objetivo deste estudo é analisar a epidemiologia de Doença reumática crônica do coração no Centro-Oeste brasileiro. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, através da coleta de dados sobre a Doença Reumática Crônica do Coração no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), segundo faixa etária e raça entre 2019 e 2023 na Região Centro-Oeste. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 44.139.744,62 de internações por Doença Reumática Crônica do Coração no Centro-Oeste – correspondente a 9% dos casos totais do Brasil. No mesmo, evidencia-se que em 2019 hou-

ve 8.946.761 internações; 2020, 5.551.367; 2021, 6.461.554; 2022, 10.351.981 e; 2023, 12.868.079. Isso mostra um aumento dos casos ao decorrer do tempo, sendo o ano de 2023 o com maior taxa, cerca de 23,3% maior em relação a 2022. Quanto à idade, percebe-se que as faixas etárias de 50-59 e 60-69 são as mais afetadas com, respectivamente, 25% e 22,7% do total de casos. As demais faixas mostraram-se com menores taxas: menores de 1 ano, 3,3%; 1 a 19, 4,7%; 20 a 39, 12,9%; 40 a 49, 17,8%; 70 a 79, 11,3% e; mais de 80 anos, 0,98% das internações. Já discutindo a raça, tem-se a parda como a predominante com 69% das internações totais. Nas demais houve, aproximadamente, 14% brancos, 2,01% pretos, 0,05% amarelos, 14,38% de indígenas e pessoas que não declararam a raça. **Conclusão:** Os dados mostram que o perfil epidemiológico da cardiopatia reumática no Centro-Oeste brasileiro corresponde a adultos mais velhos e pardos, números estes que reforçam que a classe socioeconômica mais afetada é a de menor renda, que ressalta a importância em ter um correto diagnóstico e tratamento de infecção faríngea, para evitar a progressão e complicações da cardiopatia reumática.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil; Cardiopatia Reumática.

Instituição: 1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, MS, Brasil. 2. Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina. 3. Universidade Potiguar (UNP), Natal, RN, Brasil.

MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO SEGUNDO SEXO NO BRASIL, DE 2014 A 2023

ID: 94

Autores: MARTINELLI, M.; ZAMBON, I. S.; FRANCISCO, L.; MARTINS, G. D. T.; EDUARDO, G. E. F.; JACOB, M. J. M.; CARMONA, B. M.; COSTA, R. C.

Objetivo: Analisar a ocorrência da morbidade hospitalar por doença do aparelho circulatório segundo sexo, por regiões do Brasil, no período de 2014 a 2023. **Métodos:** Estudo classificado como delineamento descritivo do tipo transversal. Os dados sobre a morbidade hospitalar por doença do aparelho circulatório segundo sexo nas diferentes regiões do Brasil, no período de 2014 a 2023, foram coletados por intermédio da plataforma Datasus/Ministério da Saúde. As doenças do aparelho circulatório (DAC) são codificadas segundo grupo IX, do CID-10. Em consideração aos dados coletados, foi possível conhecer a distribuição de doenças do aparelho circulatório segundo sexo e calcular a razão de prevalência. **Resultados:** Observa-se que, a região com maior número de internação neste período foi a Região Sudeste, sendo um valor 10 vezes maior do que o apresentado na Região Norte. Agora, quanto à distribuição dos dados segundo o sexo, nota-se, no período de 2019 a 2023, um aumento de 3,51% no número total de internações masculinas por doenças do aparelho circulatório quando comparado ao período de 2014 a 2018, enquanto o número total de internações femininas, nesse mesmo intervalo de tempo, sofreu um decréscimo de 4,41%. Calculando a razão de prevalência dos números de internações masculinas por internações femininas entre 2014 e 2018, obteve-se $RP = 1,48$ e para o período compreendido entre 2019 e 2023, $RP = 1,53$. Com isso, pode-se entender que o sexo masculino possui 1,53 vezes chances a mais que as mulheres de acometimento pelos estágios avançados das doenças do aparelho circulatório que necessitam de hospitalização. **Conclusão:** Pode-se concluir que os indivíduos do sexo masculino têm uma maior chance de precisarem de internações quando comparados aos indivíduos do sexo feminino por conta das doenças do aparelho circulatório, no intervalo de 2014 a 2023. Em um contexto nacional, é evidente que a variação no número de internações por DAC de um quinquênio para o outro foi pequena, indicando que houve uma estabilidade neste número. Tal análise enfatiza que existe uma ausência de procura por assistência médica pelos homens, justificando a discrepância nos totais de internações do sexo masculino, que estão sempre elevados em comparação ao feminino e continuam crescendo. Ademais, mesmo tendo um cuidado maior com a própria saúde, mulheres em situa-

ções vulneráveis se mostraram mais acometidas pelas doenças do aparelho circulatório porque, como discutido anteriormente, as questões socioculturais acabam sendo determinantes.

Palavras-chave: Brasil.; Morbidade; Doenças Cardiovasculares.

Instituição: UNIARA, Araraquara, SP, Brasil.

UTILIZAÇÃO DA IA NA DETECÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA PREDIÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ID: 188

Autores: REIS, J. L.; FERNANDES, L. L. P.

Objetivo: O objetivo desta revisão é identificar o uso da Inteligência Artificial (IA) na detecção de fatores de risco para predição de doenças cardiovasculares. **Métodos:** Trata-se de revisão narrativa de literatura, realizada a partir da busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores MeSH: "cardiovascular", "artificial intelligence" e "cardiovascular risks", empregando o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão deram-se por estudos de revisão, revisão sistemática e metanálise que foram publicados nos últimos 5 anos no idioma português e inglês com texto completo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e estudos fora do escopo. **Resultados:** Encontrou-se um total de 355 artigos, os quais passaram por uma exclusão manual pela leitura prévia do título e do resumo, sobrando 32 artigos. Por fim, analisando os textos na íntegra, restaram 23 artigos para a síntese final do trabalho. Identificou-se, a partir da literatura, que os principais ramos da IA aplicados na medicina cardiovascular incluem aprendizado de máquina, aprendizado profundo e redes neurais convolucionais. Essas tecnologias são empregadas na análise de imagens de Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Radiografia de tórax, aprimorando sua qualidade e oferecendo mecanismos para a interpretação de riscos com maior eficiência. Isso inclui a capacidade de identificar a função cardiovascular por meio da análise da fração de ejeção, quantificar o grau de aterosclerose e calcificação das artérias coronárias, segmentar e medir o tecido adiposo pericárdico, epicárdico e pericoronário, além de analisar imagens de retina para detectar hipertensão arterial e outros fatores. Outra aplicação importante da IA se dá pela interpretação do eletrocardiograma (ECG), identificando padrões de arritmias com maior acurácia. Por fim, os fatores de riscos genômicos, como polimorfismos de nucleotídeo único, e fatores clínicos, como históricos pessoal e familiar positivos para obesidade e para síndrome metabólica (Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Dislipidemia), podem ser detectados por essas tecnologias, o que possibilita prever o desenvolvimento de doenças cardiovasculares com maior precisão e antecedência. **Conclusão:** Conclui-se que a Inteligência Artificial é promissora na análise de imagens e processamento de dados que sinalizam possíveis riscos cardiovasculares, sendo capaz de uma previsão mais precisa e precoce, impactando na redução das adversidades dessas doenças.

Palavras-chave: Fator de Risco; Doenças Cardiovasculares; sistema cardiovascular; Inteligência Artificial.

Instituição: Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

INSUFICIÊNCIA DO INVESTIMENTO EM TRANSPLANTE CARDÍACO

ID: 239

Autores: SANTOS, A. G. M.; MARTINS, G. K.; PACÍFICO, M. R. F.; MOURA, M. B. de; SILVA, E. S. da; OLIVEIRA, M. L.; PINHEIRO, C. S.; SANTOS, T. T.

Objetivo: Avaliar o impacto da insuficiência de investimento em transplante cardíaco, analisando as taxas de mortalidade e internação por infarto agudo do miocárdio (IAM) no município de Ala-

goinhas, Bahia, no período de janeiro de 2018 a agosto de 2022, com base nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade e Internação do SUS. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, temporal e descritiva, utilizando dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade e Internação do SUS. As variáveis analisadas incluíram sexo, cor/raça e faixa etária. Considerando a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde não foi necessária a submissão deste a Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No Brasil faleceram por IC 283.534 pessoas, entre 2013 e 2022. Durante esse período houve uma tendência de aumento de 21,34%. Enquanto houve um aumento de 44,60% nos transplantes cardíacos, somando 2865 no mesmo período. Para tanto foi investido mais 45,75% para a realização desses procedimentos. Comparativamente, o valor investido para transplante cardíaco entre 2013 e 2022 representou 0,1% do valor investido em procedimentos hospitalares. **Conclusão:** Há desproporção entre o impacto da IC, tanto em morbidade quanto em mortalidade, em relação ao esforço proposto pelo Sistema Único de Saúde em proporcionar o tratamento com melhor sobrevida para o paciente com IC avançada. Tendência importante também foi demonstrada no período pandêmico, na redução dos transplantes e avanço da mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia.; Insuficiência cardíaca; Transplante cardíaco.

Instituição: Instituto de Educação Médica (Idomed), Alagoinhas, BA, Brasil.

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

DIAGNÓSTICOS DE NEOPLASIAS DE TIREÓIDE NOS CINCO ESTADOS COM MAIOR INCIDÊNCIA NO TRIÊNIO 2021-2023

ID: 164

Autores: JUNIOR, D. D. C. G.¹; SANTOS, G. M. D. S.²; BARETO, J. C.²; ALVES, K. O.²; COELHO, L. S.²; MARTINS, Y.²; RANGEL, N. O.¹; BORGES, G. F.²

Objetivo: Apresentar perfil dados públicos sobre casos de neoplasias malignas de tireóide por faixa etária e realizar mapeamento de acordo com a distribuição geográfica. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e transversal dos casos de diagnósticos de neoplasia maligna de tireóide na população brasileira durante o ano de 2023. Utilizou-se os registros do Painel Oncologia do Datasus, aplicando os seguintes filtros: Estado da Federação, Faixas Etárias e Diagnóstico Detalhado (C37 - Neoplasia Maligna da Glândula Tireóide). Para calcular a incidência para cada 1.000.000 de habitantes, foi utilizado o Censo de 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** No ano de 2021 foram feitos 7.962 diagnósticos de neoplasia maligna de tireóide. Os cinco estados que mais diagnosticaram foram: São Paulo 2.512, incidência de 57: 1.000.000; Bahia 727, incidência de 51: 1.000.000; Paraná 684, incidência de 60: 1.000.000; Minas Gerais 538, incidência de 26: 1.000.000; e Ceará 504, incidência de 57: 1.000.000. Juntos representam 62% dos diagnósticos do Brasil nesse período. A faixa etária mais acometida no Brasil foi de 40 a 59 anos (n= 2.745). No ano de 2022 foram feitos 9.345 diagnósticos, Os mesmos cinco estados: São Paulo 3.359, incidência de 76: 1.000.000; Bahia 763, incidência de 54: 1.000.000; Paraná 749, incidência de 65: 1.000.000; Minas Gerais 625, incidência de 30: 1.000.000; Ceará 536, incidência de 61: 1.000.000. Juntos representam aproximadamente 65% dos diagnósticos do Brasil. O intervalo de idade entre 40 e 64 anos obteve o maior quantitativo analisado (n= 5.359). No ano de 2023, foram feitos 9617 diagnósticos, os estados mais expressivos foram São Paulo com 3.304 casos, incidência de 74: 1.000.000; Paraná com 790, incidência de 69: 1.000.000; Bahia com 754, incidência de 53: 1.000.000; Minas Gerais com 664, incidência de 32: 1.000.000;

e Ceará com 544, incidência de 62: 1.000.000, assim 63% dos diagnósticos. A faixa etária entre 40 e 64 anos apresentou o maior número de diagnósticos (n= 5.514). Independente do ano, os cinco estados representaram mais de 60 % dos diagnósticos de neoplasia tireoide. **Conclusão:** Com base nos dados analisados, os diagnósticos de neoplasias de tireoide não são diretamente proporcionais à população total de cada estado, fazendo com que fique concentrado nos estados listados, indicando uma distribuição desigual pelo país. Por fim, este estudo tem a limitação de analisar apenas dados do Datasus, portanto os números reais podem variar.

Palavras-chave: Epidemiologia; Glândula Tireoide; Neoplasias.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho (Uninove), SP, Brasil. 2. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSA), BA, Brasil.

CIRURGIA GERAL

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR APENDICITE NO ESTADO DE SÃO PAULO SEGUNDO RAÇA/COR ENTRE PERÍODO DE 2020 A 2024

ID: 377

Autores: ALMEIDA, L. A. M. D.; LOPES FILHO, I. D. S.

Objetivo: Analisar o quantitativo da taxa de internações em decorrência da apendicite ajustada por raça/cor. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante a coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao Datasus, segundo as variáveis de internações e de raça/cor brasileira, no estado de São Paulo, entre o período de 2020 a 2024. A partir da coleta de dados realizada entre os dias 18 e 19 de maio de 2024 foi aplicada estatísticas descritivas com a utilização do Excel. **Resultados:** Foram analisados o total de 99.368 internações, apresentando a raça/cor branca (53.961), amarela (722), parda (30.956), preta (3.789), indígena (19) e sem informação (9.921). As maiores taxas de internações são da raça/cor branca e em segunda colocação a raça/cor parda e em terceira colocação com um dos maiores valores destaca-se a raça/cor sem informação nos anos de 2020 a 2024. As demais raça/cor amarela, preta, indígena se destacaram obtendo os menores números. Há estudos que descrevem o crescimento quantitativo de internações hospitalares por raça/cor branca e parda no período anterior a esse estudo, o que reforça o padrão encontrado. **Conclusão:** O estudo evidenciou um maior número de casos de apendicite na cor/raça branca e parda durante os anos de 2020 a 2024, o que reafirma nas literaturas médicas, a relação da raça/cor com a patologia. A tendência prevalente das taxas de internações na raça/cor sugere uma melhor adequação dos fatores de risco reversíveis para o controle das taxas de internações, por exemplo, dieta pobre em fibras, excesso de consumo de alimentos ultraprocessados, alto teor de gordura. Novos estudos podem ser realizados a fim de avaliar essas associações e a situação das taxas de internações hospitalares por essa etiologia.

Palavras-chave: Internações; Apendicite; Raça/cor.

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE MULHERES POR HÉRNIA INGUINAL NOS ANOS DE 2019 A 2023

ID: 371

Autores: LOCATELLI, G. C.

Objetivo: Analisar o perfil de mulheres internadas por hérnia inguinal no período de 2019 a 2023. **Métodos:** Estudo ecológico com dados secundários coletados a partir do Departamento de Informática

do Sistema Único de Saúde (Datasus). As variáveis foram analisadas por estatística descritiva abordando as internações por hérnia inguinal em mulheres, no período de 2019 a 2023 com as variáveis: ano, região brasileira, faixa etária e raça/cor. **Resultados:** No período avaliado, houve 95.928 internações de mulheres por hérnia inguinal, sendo 2023 o ano de maior destaque, com 26.394. A região que se destacou foi o Sudeste, com 32.923 casos, seguido pelo Nordeste, com 29.794. A faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos, com 14.856. No quesito raça/cor, a parda apresentou o maior número, com 46.439 internações. **Conclusão:** Apesar de as hérnias inguinais acometerem mais os homens, destaca-se a importância de estudos que abordem o público feminino para o estabelecimento de um perfil epidemiológico, facilitando assim o diagnóstico. Pode-se inferir que o destaque ao ano de 2023 está ligado ao fim da pandemia de COVID-19, que gerou uma subnotificação de diversas doenças. Além disso, fatores socioeconômicos e culturais podem estar atrelados ao maior número de casos na Região Sudeste e na raça/cor parda. Já a faixa etária mais afetada reflete como a fraqueza da parede abdominal implica no surgimento da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; mulheres; Hérnia.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil.

ANÁLISE PROSPECTIVA DE CIRURGIAS DE COLECISTECTOMIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

ID: 81

Autores: CORDEIRO, M. G.; MARSON, F. A. L.

Objetivo: Definir a padronização pré-, intra- e pós-operatória da cirurgia de colecistectomia e avaliar os efeitos adversos e seu manejo, resultados de câncer de vesícula insuspeito e a qualidade do procedimento e do serviço hospitalar. **Métodos:** Estudo coorte prospectivo observacional no Hospital Universitário São Francisco de Assis em Bragança Paulista, São Paulo. Foram incluídos todos os pacientes submetidos a colecistectomia no período de 31 de Julho de 2023 a 19 de Novembro de 2023. Os dados foram coletados após a cirurgia e foi realizado o seguimento em 30 dias. A coleta de dados foi realizada em um período pré especificado e de acordo com um formulário de relatório de casos. Aprovado pelo comitê de ética (CAAE nº 70685223.0.0000.5514, parecer nº 6.155.062). **Resultados:** Foram incluídos 45 pacientes submetidos a colecistectomia, 66,6% do sexo feminino, média de idade de 50,5 anos, a maioria dos pacientes possuíam classificação I de ASA (Sociedade Americana de Anestesiologia) e com média de dias do primeiro sintoma até a admissão de 80,2 dias e para cirurgia de 305,2 dias. As comorbidades prévias mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica (46,6%) e diabetes mellitus (17,7%). A maioria das indicações cirúrgicas foi por cólica biliar e 93,3% dos exames de imagem pré-cirúrgicos descreveram a presença de cálculo biliar, todos receberam antibiótico profilático, a maioria das colecistectomias totais foram realizadas por videolaparoscopia e a maioria possuía classificação II na classificação de Nassar de dificuldade intraoperatória e dentre as complicações intraoperatórias 4 pacientes apresentaram vazamento biliar e 1 sangramento. A maior classificação Clavien-Dindo até o 30º dia de pós-operatório foi de 0 para 80% dos pacientes e 11% dos pacientes apresentaram classificação IIIb com necessidade de nova abordagem cirúrgica antes do 30º dia de pós-operatório. Um paciente faleceu por coleção intra-abdominal no 23º dia de pós-operatório. Todas as peças cirúrgicas enviadas para análise histológica apresentaram resultados benignos. **Conclusão:** Os dados até o 30º dia pós-operatório demonstraram um aguardo grande para o diagnóstico e para a realização do procedimento. Foi demonstrado uma padronização na conduta diagnóstica e a técnica cirúrgica segue critérios de excelência com elevada chance de cura e poucas incidências de complicação, apesar de um falecimento. Não foi encontrado nenhuma malignidade insuspeita de vesícula biliar pelo anátomo patológico.

Palavras-chave: Epidemiologia; Colectomia; Cirurgia Geral; Estudos de coortes.

Instituição: Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, SP, Brasil.

CIRURGIA ONCOLÓGICA

NEOPLASIAS MALIGNAS DE CABEÇA E PESÇOÇO: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÕES BRASILEIRAS

ID: 20

Autores: JUNIOR, D. D. C. G.¹; CESAR, G. D.¹; FERREIRA, T. G.²; PROTTIS, E. C.¹; SANTOS, A. G. dos³

Objetivo: Buscar números de diagnósticos, calcular a incidência e discutir possíveis variações entre as regiões brasileiras. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, analítico e transversal sobre número de casos de diagnóstico de neoplasias malignas de cabeça e pescoço em 2023. Foi utilizado os dados públicos presentes no Painel de Oncologia do Datasus e aplicou-se os filtros por região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e diagnóstico detalhado (neoplasias malignas do lábio, língua, gengiva, assoalho da boca, palato, glândulas salivares, amígdala, orofaringe, nasofaringe, seio piriforme, hipofaringe e laringe). Para o cálculo de incidência, usou os dados populacionais fornecidos pelo Censo Demográfico atual. **Resultados:** No Brasil foram diagnosticados 22.592 novos casos desses tipos de cânceres, sendo distribuídos em 942 casos na Região Norte, 5.049 casos no Nordeste, 10.120 casos no Sudeste, 5.138 casos no Sul e 1.343 casos no Centro-Oeste. O cálculo da incidência, dividindo-se o número de casos/população, dessas patologias gerou os seguintes resultados aproximados: No Brasil há uma relação de neoplasias de cabeça e pescoço de 1: 10.000. Na Região Norte = 1: 20.000; no Nordeste = 1: 10.000; no Sudeste = 1: 10.000; no Sul = 1: 10.000; e no Centro-Oeste = 1: 10.000. **Conclusão:** Assim, as neoplasias malignas de cabeça e pescoço representam uma gama de doenças com grande impacto na saúde pública brasileira. Dessa forma, é possível ver a diferença nos dados de incidência, quando comparado a Região Norte com as demais regiões. Sabe-se que falta de oferecimento de serviço médico, falta de procura de atendimento médico, genética e hábitos de vida são fatores que interferem nesses dados, sendo que todas as neoplasias em questão possuem como hábitos de vida fatores de risco o tabagismo e etilismo. Por fim, sabe-se que esses números podem se diferenciar da realidade, visto que a principal limitação dessa pesquisa é usar apenas os dados do Datasus e excluir os dados de saúde suplementar.

Palavras-chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Epidemiologia; Oncologia Cirúrgica.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho (Uninove), Bauru, SP, Brasil. 2. Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil. 3. Hospital de Base, Bauru, SP, Brasil.

CIRURGIA VASCULAR

ENDARTERECTOMIA DE CARÓTIDA VERSUS ANGIOPLASTIA CAROTÍDEA COM STENT: ANÁLISE DE PREVALÊNCIA E ÓBITOS ENTRE OS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

ID: 230

Autores: TOSCANO, R. Z.¹; KOZLOVSKI, K. B.¹; SANTOS, R. M. T. dos¹; TOSCANO, P. M.²

Objetivo: A controvérsia sobre qual o tratamento ideal para a doença carotídea é fruto do aparecimento de diferentes alternativas terapêuticas ao longo dos últimos 20 anos. Atualmente temos o tratamento médico otimizado focado no combate aos fatores risco, uso de antiagregantes plaquetários e estatinas em altas doses; endarterectomia carotídea (END) e a angioplastia com stent (ANG), sendo este o procedimento menos invasivo. A cirurgia e a angioplastia são indicadas, em geral, nas lesões superiores à 70% de estenose no lúmen vascular. São instigantes as divergências na literatura sobre qual intervenção seria mais benéfica na prevenção de eventos isquêmicos e mortalidade. **Objetivo:** Comparar a prevalência e a efetividade entre a angioplastia com stent e a endarterectomia de carótida realizados no Brasil nos últimos 5 anos.

Métodos: Os dados foram coletados na plataforma Datasus, pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), acerca da Angioplastia com stent (coberto e não recoberto) e da endarterectomia de carótida realizados no Brasil de janeiro/2018 a dezembro/2023. Os dados coletados são referentes às seguintes variáveis: número de internações e óbitos por ano de processamento. **Resultados:** No Brasil ocorreram 6.844 casos de END e 11.902 casos de ANG, nos últimos 5 anos. Em relação a ANG, o uso de stent não recoberto foi mais realizado, havendo 11.508 casos no período analisado, com maior prevalência no ano de 2019 (18,61%). Já em relação a END, houve 6844 casos no período estudado e com maior prevalência no ano de 2023 (20,41%). Em relação aos óbitos decorrentes dos procedimentos, a ANG apresentou maior mortalidade, com 187 óbitos, enfatizando o ano de 2023, com 46 óbitos. Já a END apresentou um total de 97 óbitos nos últimos 5 anos, enfatizando o ano de 2019, com 24 óbitos. **Conclusão:** Portanto, segundo os dados disponíveis no Datasus, foram realizados um total de 19414 procedimentos somando END e ANG nos últimos 5 anos, sendo a ANG mais prevalente. Apesar disso, identificou-se que a ANG, embora menos invasiva e com recuperação mais rápida dos pacientes, apresentou maior mortalidade quando comparada à END. Por fim, esse estudo se faz relevante para a comunidade científica, podendo incentivar a realização de novas pesquisas sobre o assunto e auxiliar na elaboração de medidas em saúde pública.

Palavras-chave: Angiologia; Cirurgia vascular; Doença carotídea.

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa), Belém, PA, Brasil. 2. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil.

TROMBOEMBOLISMO VENOSO: MORTES EVITÁVEIS NO BRASIL

ID: 441

Autores: BRITO, C. V. B.¹; REDIG, C. B.²

Objetivo: O tromboembolismo venoso (TEV), termo sindrômico para designar o quadro clínico do paciente com trombose venosa profunda, embolia pulmonar ou ambos apresenta-se como uma condição causada pela solidificação do sangue no interior do leito vascular. A importância da entidade clínica advém de sua elevada morbimortalidade nos pacientes acometidos. O estudo visa avaliar a quantidade de óbitos por TEV entre as macrorregiões brasileiras no período de 2018 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa baseado nos dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), na seção de Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram avaliadas as variáveis: número de óbitos nos pacientes diagnosticados com TEV de acordo com o ano de processamento e as regiões do país nos anos de 2018 a 2023. **Resultados:** Ao período analisado, observou-se um total de 6.355 óbitos por tromboembolismo venoso no País, com o maior quantitativo de mortalidade no ano de 2021. No que tange a divisão regional, a Região Sudeste deteve o maior número de óbitos (3.206), enquanto as regiões Nordeste, Sul, Centro-oeste e Norte apresentaram 1.567, 977, 350 e 255, respectivamente. Segundo as diretrizes mais recentes sobre TEV, o quadro clínico

apresenta baixa sensibilidade e especificidade, sendo necessário a dosagem do D-dímero e ultrassonografia com Doppler para firmar o diagnóstico, além de outros exames de imagem mais complexos no caso de quadros pulmonares, que muitas vezes não estão disponíveis nos serviços de emergência, atrasando o início do tratamento e aumentando a morbimortalidade. **Conclusão:** Diante de tais informações, observou-se um aumento no número de óbitos pelo TEV ao longo dos anos, destacando-se o ano de 2021, além de uma concentração importante na regionalidade dos casos, relativos a Região Sudeste. Em suma, tais dados alarmam a importância no que tange a prevenção primária e da necessidade de uma estrutura capaz de estabelecer o diagnóstico nos casos de TEV, haja vista intensa movimentação em recursos hospitalares e morbidade dos pacientes acometidos pelo espectro clínico.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tromboembolismo venoso; Clínica Médica.

Instituição: 1. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. 2. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz), Belém, PA, Brasil.

CLÍNICA MÉDICA

ANÁLISE DA TAXA DE INTERNAÇÕES POR FEBRE REUMÁTICA AGUDA EM HOMENS PARDOS ADULTOS ENTRE 2020-2024

ID: 446

Autores: FILHO, I. D. S. L.; ALMEIDA, L. A. M. de

Objetivo: Descrever o quantitativo da taxa de internações em decorrência da febre reumática aguda em homens pardos adultos ajustado pelas regiões do Brasil entre o período de 2020 e 2024. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/ SUS) vinculado ao Datasus, segundo as variáveis de internações das regiões brasileiras. As taxas de internações investigadas foram aquelas relacionadas a febre reumática em homens pardos adultos que acometeram as cinco regiões brasileiras, entre os anos de 2020 e 2024. A partir da coleta de dados realizada entre os dias 08 e 09 de abril de 2024, foi aplicada estatísticas descritivas com a utilização do Excel. **Resultados:** Constatou-se o aumento no quantitativo de internações nas regiões Sudeste e Nordeste obtendo os maiores índices em todos os anos, com picos nos anos de 2022 e 2019 respectivamente e menores no ano de 2021. A Região Sul se destacou obtendo os menores números em todos os anos, na cor/raça parda, no sexo masculino entre os anos de 2020 e 2024 no Brasil. As regiões Norte e Centro-Oeste obtiveram baixos índices de internações. Há estudos que descrevem o crescimento quantitativo de internações nos anos anteriores ao período desse estudo, o que reforça o padrão encontrado. Contudo, todas as regiões apresentaram oscilações durante esses anos, no entanto, houve predomínio de um aumento de internações ao longo dos anos. Ademais, em 2021, ocorreu uma redução de internações por febre reumática aguda em homens pardos nas 5 regiões brasileiras, seguido de um posterior aumento nos casos nos anos seguintes. Podendo ter havido possível subnotificação no período da COVID-19. **Conclusão:** Os dados apresentados mostram aumento na taxa de internações e uma diminuição nos anos de 2021. Este estudo apresenta limitações, como a subnotificação das taxas de mortalidade. Desse modo, é necessário estudos que busquem compreender a redução das taxas de mortalidade do período pandêmico e políticas públicas que ofereçam a promoção à saúde da população brasileira. Tendo em vista que a febre reumática é uma doença autoimune que afeta vários tecidos do corpo após uma infecção por bactéria, e podem ocorrer

diversas repercussões sistêmicas, se caracterizando como notório problema de saúde pública em ascensão no Brasil, como também as literaturas brasileiras têm mostrado.

Palavras-chave: Internações; febre reumática aguda; regiões.

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL

ID: 316

Autores: PESSATTO, A. L.¹; COSTA, C. U.²; CARVALHO, K. D. P. de¹

Objetivo: Analisar e traçar o perfil de hospitalizações decorrentes de Insuficiência Cardíaca (IC) entre janeiro de 2018 a março de 2024 no Brasil. **Métodos:** Efetuou-se um estudo retrospectivo e descritivo por meio da coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) no grupo dos indicadores de morbidade hospitalar. Foram incluídos no estudo pacientes com internação hospitalar por IC no período de janeiro de 2018 a março de 2024. As variáveis analisadas foram região, ano, faixa etária, sexo, cor/raça, caráter de atendimento e valor dos serviços hospitalares. Por se tratar de dados disponíveis em banco de dados de domínio público, dispensa submissão ao Comitê de Ética. **Resultados:** No período em questão, o Brasil registrou 1.175.285 internações, sendo em 2023 (202.691 - 17,2%) o ano com maior número de internamentos. Com relação a distribuição geográfica, houve um predomínio discrepante na Região Sudeste (500.012 - 42%), seguido da Região Sul (266.932 - 22,7%), Nordeste (260.757 - 22,1%), Centro-Oeste (80.293 - 6,8) e Norte (67.291 - 5,7%). Já o número de internações por faixa etária aumentou de forma crescente dos 10 aos 79 anos, sendo 70-79 (26,8%) o maior número de casos, com uma leve diminuição acima dos 80 anos (22,7%). Na análise por gênero notou-se um predomínio do sexo masculino (52%) com relação ao feminino (47,9%). Já no que tange a variável cor/raça, a população branca (38,1%) e a parda (37,8%) apresentaram proporção semelhante. Quanto à natureza da assistência, 94,6% foram categorizados como urgentes. Por fim, ganhou destaque o valor total dos serviços hospitalares com 2.094.016.125,18 de reais. **Conclusão:** Nesta pesquisa, foi traçado um panorama de hospitalizações associadas à insuficiência cardíaca, revelando que o perfil epidemiológico é caracterizado por homens, de faixa etária entre 70-79 anos, de etnia branca, com prevalência na Região Sudeste, atendidos em emergência. Diante deste perfil epidemiológico e das altas taxas de hospitalização, mortalidade e custos para o sistema de saúde, ressalta-se a importância de instaurações de políticas públicas que visem melhor manejo e prevenção da doença especialmente àqueles mais afetados por essa enfermidade.

Palavras-chave: Hospitalização; Insuficiência cardíaca; Saúde Pública.

Instituição: 1. Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, PR, Brasil. 2. São Lucas Hospital Center, Cascavel, PR, Brasil.

ASPECTOS TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES EM VÍTIMAS DE QUEIMADURAS NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 398

Autores: SANTOS, A. R. C.¹; DIAS, N. M. N.²; SPAZIANI, A. O.²; LIMA, J. C. B. L. de²; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.²

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por queimaduras no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do

Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizando o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 142.402 internações por queimaduras no Brasil. Em 63,05% (n 89.784) das internações ocorrem majoritariamente no sexo masculino (p <0.0001), 49,60% (n 70.629) autodeclaradas pardos (p 0.0035) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 30 e 39 anos em 16,27% (n 23.170) e entre 01 e 04 anos em 15,73% (n 22.402; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 49.599) correspondendo a 34,83% (p 0.0007), com custo médio de R\$ 48.516.661,14 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 51,74% (n 2.233) na Região Sudeste (p 0.0007) com taxa de mortalidade de 32,81 (p 0.0018). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 22,24% (n 31.672) das internações em comparação ao ano de 2020 com 18,42% (n 26.235). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 86,93% (n 123.791). **Conclusão:** As internações por queimaduras se concentram na Região Sudeste do País, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período, óbitos e taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre crianças de 01 e 04 anos e adultos de 30 e 39 anos do sexo masculino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil.; Internações; Queimadura.

Instituição: 1. Universidad de Aquino Bolivia, Bolivia. 2. Universidade Brasil (UB), Fernandópolis, SP, Brasil. 3. FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CENÁRIO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

ID: 58

Autores: CRUZ, A. B. F.; SILVA, G. R. M.; ALMEIDA, J. B.; FERREIRA, L. P.; PESSOTTI, L. G.; REIS, M. C. S.; ARAUJO, C. F. E.

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na taxa de pessoas diagnosticadas com Tuberculose durante o período de 2018 a 2022 no estado de São Paulo. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal e de caráter longitudinal e descritivo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) pelo Datasus, acessado em fevereiro de 2024. A população alvo compreendeu os indivíduos diagnosticados com Tuberculose no estado de São Paulo durante o período de 2018 a 2022. As informações extraídas foram transformadas em coeficientes de incidência de Tuberculose por 100.000 habitantes, utilizando o software Microsoft Office Excel 2013 e levando em consideração a projeção da população do estado de São Paulo dos anos estudados, segundo o IBGE. **Resultados:** Os Coeficientes de Incidência de cada ano foram de 49,33/100 mil habitantes (2018), 47,67/100 mil habitantes (2019), 42,47/100 mil habitantes (2020), 43,08/100 mil habitantes (2021) e 48,74/100 mil habitantes (2022). Pode-se analisar uma redução de 13,91% do coeficiente de incidência de casos Tuberculose no estado de SP entre os anos de 2018 e 2020. Ocorrendo um aumento de 1,44% do ano de 2020 para 2021. Já para o período entre 2021 e 2022, o crescimento do coeficiente de incidência da doença foi de 13,14%. **Conclusão:** No início da pandemia da COVID-19 (2020), a Tuberculose foi subdiagnosticada no estado de São Paulo, levando a queda em seu coeficiente de incidência. A subnotificação e ausência de diagnóstico provavelmente refletiram,

portanto, em um aumento de sua transmissão, levando a alta dos índices verificados nos anos subsequentes, principalmente, no ano de 2022. Perante o contexto, a análise de fatores que influenciaram na incidência e mesmo na redução de casos se faz necessária para traçar algoritmos e aperfeiçoar o diagnóstico e tratamento precoces da Tuberculose no estado.

Palavras-chave: COVID-19; Tuberculose; Diagnóstico; Brasil.

Instituição: UNITAU, Taubaté, SP, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO BRASIL

ID: 372

Autores: KALISIENSKY, A. C. F.; COUTO, B. A. do; COTTA, A. A.; MEYRELLES, B. B.; CALIMAN, B. M.; FREIRE, I. B.; TAMANINI, K. V.

Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicações medicamentosas no período de 2017 a 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico com análise quantitativa dos casos de intoxicações por medicamentos no Brasil. Os dados foram coletados no banco de consulta de dados, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Datasus, durante o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. As variáveis das informações foram: número de intoxicações medicamentosas por ano, por faixa etária e região de residência. **Resultados:** No período analisado, ocorreram 823.970 notificações por intoxicação, sendo 447.110 (54,2%) casos relacionados ao uso de medicações, seguido de 105.319 (12,7%) por drogas de abuso. Em relação às intoxicações medicamentosas, no ano de 2022 ocorreu a maior incidência: com 104.734 casos (23,4%); seguido por 2019 com 102.711 casos (22,9%). Diante da circunstância da exposição, a maior taxa foi de tentativa de suicídio, com 318.892 casos (71,3%), seguido de uso acidental, com 38.667 casos (8,6%), e automedicação, com 24.244 casos (5,4%), destacando o impacto das tentativas de autoexterminio nesse contexto. Em relação a faixa etária, as idades de 20-39 apresentaram 193.629 casos (43,3%); de 15-19 foram 86.000 casos (19,3%); de 40-59 foram 74.899 casos (16,7%), sendo as faixas etárias com maiores episódios de intoxicações medicamentosas, ademais, nessas faixas, 285.116 (80,4%) casos estavam relacionados a tentativa de suicídio. Em relação às crianças, a faixa etária com maior incidência foi de 1-4 anos, com 28.478 casos (6,3%), sendo 23.471 casos (82,4%) relacionados ao uso acidental. Por fim, em maiores de 80 anos ocorreu a menor incidência, com 2.058 casos (0,4%), sendo mais relacionado a intoxicações diante do uso terapêutico, com 574 (27,8%) casos, podendo estar relacionado à polifarmácia, alterações do metabolismo do idoso e iatrogenia, o que não pode ser confirmado pelo presente estudo devido as suas limitações e impossibilidade de traçar relações de causa e consequência. **Conclusão:** Foi evidenciado que a maior causa de intoxicações em adultos foi a tentativa de suicídio, enquanto em crianças foi acidental, salientando a necessidade de intervenções diferentes na prevenção desses episódios. Cabe também a reflexão sobre o preparo da equipe de saúde em relação a conhecimentos em intoxicações para a condução do caso agudo.

Palavras-chave: Intoxicação; Suicídio; Erros de Medicação.

Instituição: Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES, Brasil.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR PÓS-SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19

ID: 62

Autores: AZAMBUJA, S. B. D.¹; PINHEIRO, A. N.²; ABREU, S. L. L. D.³

Objetivo: Estimar a prevalência da hipertensão arterial pulmonar (HAP) em pacientes que apresentaram infecção grave pela COVID-19, manejados em ambiente de terapia intensiva, após um ano

da alta hospitalar. Vinculado a isto, também correlacionar o grau de comprometimento pulmonar, marcadores de tromboembolismo e comorbidades com a elevação da pressão sistólica da artéria pulmonar. **Métodos:** O trabalho, submetido em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE número 38394920.4.0000.5086), se constitui de um estudo descritivo, retrospectivo, que selecionou por meio da análise dos prontuários de 157 pacientes que estiveram internados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Unidade de Terapia Intensiva, em um hospital na cidade de São Luís, Maranhão, Brasil, no período de março de 2020 a abril de 2021. Foram excluídos indivíduos sem diagnóstico laboratorial por meio de RT-PCR para SARS-CoV-2 ou que evoluíram a óbito. Os 31 pacientes restantes tiveram seus dados da internação coletados em prontuário e foram convidados a realizar voluntariamente um ecocardiograma transtorácico para mensuração da pressão sistólica da artéria pulmonar (PSAP), após um ano de suas internações. Destes, 16 aceitaram participar do estudo e realizar o exame. Foi considerado como valor de corte, para a sugestão de HAP, medidas da PSAP com valores maiores ou iguais a 35 mmHg, conforme a caracterização ecocardiográfica da Sociedade Brasileira de Cardiologia de 2019. **Resultados:** Um total de 16 pacientes foram incluídos na análise final da pesquisa. A prevalência de uma medida de PSAP sugestiva de hipertensão pulmonar foi de 25%, os quais, comparados aos indivíduos sem alteração desta, eram mais velhos, apresentavam maior prevalência de comorbidades, maiores graus de acometimento pulmonar, maiores níveis séricos de D-dímero e marcadores inflamatórios mais elevados. A variável com maior relevância estatística foi a doença renal crônica, presente em 50% dos pacientes com alteração da PSAP ($p = 0,032$). **Conclusão:** Valores de PSAP maiores ou igual a 35 mmHg foram mais prevalentes entre pacientes graves infectados pela COVID-19 do que a prevalência da doença na população em geral com mais de 45 anos e pacientes com maior grau de acometimento pulmonar e maiores níveis de D-dímero também apresentaram valores mais altos de PSAP. Logo, a partir destes dados, a hipótese de HAP pode mostrar-se como um relevante diagnóstico diferencial em pacientes que apresentem sintomas respiratórios crônicos e história progressiva de SRAG por COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; síndrome respiratória aguda grave; hipertensão pulmonar.

Instituição: 1. Hospital de Base de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil. 2. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil. 3. Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

DERMATOLOGIA

CASOS IDENTIFICADOS DE HANSENÍASE NOS ANOS DE 2018 A 2023 EM MINAS GERAIS

ID: 99

Autores: CAMARGO, L. P.¹; TAMEGA, M. E. C.¹; MAZUCATO, M. E. D.¹; CARTAXO, H. B.²

Objetivo: Analisar, no estado de Minas Gerais, a prevalência de casos de Hanseníase no sexo masculino em comparação ao feminino. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações de Doenças e Agravos de Notificação (Sinan), através do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (Datasus), referente ao período de 2018 a 2023. Como critérios de inclusão, foram analisados o estado de Minas Gerais e sexo feminino e masculino. Foram excluídos raça, faixa etária e quadro clínico. **Resultados:** Foram obtidos um total de 3.003 casos de Hanseníase no período de 2018 a 2023 no estado de Minas Gerais, desses, a maioria está nos anos de 2022 (1.339) e 2021 (1.190). Por outro lado, é notável a diminuição nas notificações no ano de 2023, sendo 384 casos notificados. Acerca do sexo masculino, houve uma

predominância em todos os anos analisados, visto que, do total de casos, os homens representam 56,28% (1.690), enquanto, as mulheres representam 43,72% (1.313). **Conclusão:** Observa-se que há maior prevalência de casos de hanseníase relatados em homens em relação às mulheres, o que pode estar relacionada a fatores socioeconômicos, programáticos, biológicos, psicológicos e estéticos. Segundo o Ministério da Saúde, a não adesão ao tratamento ou o não diagnóstico também estão associados a discriminação e ao estigma, o que poderia levar a limitação no convívio social e as interações sociais desconfortáveis. Ademais, a doença é um importante problema de saúde pública no país e, apesar de as mulheres possuírem uma maior procura e adesão pelo tratamento da doença, são necessários mais estudos para investigar outras possíveis causas da patologia acometer principalmente o sexo masculino.

Palavras-chave: hanseníase; Brasil; Sexo. Mortalidade por Câncer de Mama em homens nas diferentes regiões do Brasil no período de 2017 a 2021.

Instituição: 1. Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil. 2. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Pombal, PB, Brasil.

HÁBITOS DE FOTOPROTEÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA.

ID: 380

Autores: RODRIGUES, G. S. J. G. A.; SOUSA, M. R.; SATO, F. Y. T.; SANTOS, A. B. O.

Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre proteção solar, hábito e fotoproteção entre estudantes de medicina de uma universidade privada, da cidade de São Paulo, capital, Brasil. **Métodos:** O presente trabalho exploratório transversal sob o protocolo CAAE: 69712117.2.0000.5511 aplicou um questionário aos alunos do curso de medicina em uma universidade privada em São Paulo, capital, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Realizou-se perguntas do dia 23 de fevereiro até 11 de março de 2024, questionando variáveis como, idade e sexo biológico. Ademais, questionou-se uso de fotoproteção, como proteção mecânica e tópica, avaliando frequência e ocasião de uso; e conhecimento sobre os riscos da exposição solar. Para análise dos dados, utilizou-se o software Social Science Statistics, onde foram analisados os intervalos interquartil, o valor de p para significância do resultado, qui-quadrado e a correlação das variáveis. **Resultados:** O questionário foi respondido por 516 universitários, sendo 398 mulheres (77%) e 118 homens (23%), com idade entre 17 e 46 anos (intervalo interquartil 20-24). O uso de protetor solar diário foi reportado por 363 pessoas (70%), sendo 316 mulheres (87%). Do total de homens entrevistados, 40% ($n=47$) reportaram uso diário enquanto 79% das mulheres têm esse hábito ($p<0,001$). Foi reportado o uso de proteção mecânica como chapéu por 55 indivíduos (11%), sendo 32 mulheres (8%) e 23 homens (19%). O uso foi relativamente maior entre homens que mulheres ($p=0,0007$). A pesquisa também questionou sobre hábito de fotoproteção durante atividade física, que é realizada com exposição ao sol por 83 entrevistados (16%), sendo 54 mulheres (65%) e 29 homens (35%) - a frequência relativa de exposição solar ao exercício foi maior entre os homens ($p=0,004$). Os entrevistados puderam também responder quais consideravam os maiores riscos da exposição solar, podendo selecionar mais de um item. Assim, 486 (94%) relataram câncer de pele, 380 (74%) envelhecimento precoce e 251 (49%) queimaduras. **Conclusão:** Verificou-se que o uso de fotoproteção tópica diária é maior no sexo feminino em comparação ao masculino, porém, o uso de fotoproteção mecânica é maior no sexo masculino durante ou não a atividade física com exposição ao sol. Os entrevistados relatam maior preocupação com o câncer de pele, depois envelhecimento precoce e por último queimaduras.

Palavras-chave: Estudante de medicina; neoplasias cutâneas; protetores solares.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS, EM UM MUNICÍPIO ENDÊMICO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DO PERÍODO DE 2015 A 2023

ID: 419

Autores: VALE, I. L.; SANTOS, A. dos; FERNANDES, M. D. N. M. D.; RABELLO, I. S.; LEITE, G. B.; NEVES, I. B.; TANGERINO, J. N. Z.; SANTOS, A. P. dos.

Objetivo: Traçar as características epidemiológicas predominantes e realizar a comparação do coeficiente de endemidade no recorte temporário de 2015 a 2023 em menores de quinze anos que possuem hanseníase no município de Marabá-PA. **Métodos:** É um estudo ecológico descritivo, com dados coletados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), subsidiado pelo Datasus. Foram incluídos no estudo todos os pacientes menores de 15 anos internados por Hanseníase, na cidade de Marabá-PA no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2023, e excluídos todos aqueles que não possuíam idade correspondente, e não foram internados no período proposto. As variáveis analisadas foram: número de internações e sexo. A fórmula utilizada do coeficiente de endemidade, calculado para cada ano: Coeficiente de Endemidade = (Número de Casos de Hanseníase em Menores de 15 anos / Número Total de residentes menores de 15 anos) x 100.000. Os dados coletados foram analisados por meio do Microsoft Office Excel. **Resultados:** O coeficiente de detecção por 100 mil habitantes demonstrou hiperendemicidade entre os anos de 2015 a 2021, sendo a maior taxa de detecção observada em 2015 (46), com 31 casos diagnosticados. Observou-se tendência a diminuição do número de casos em 2022 e 2023, sendo o coeficiente de detecção de 5,96 e 1,49, respectivamente. Quanto a distribuição por sexo, houve prevalência no sexo masculino com 76 casos (54,28%) contra 64 no sexo feminino (45,71%). No que concerne à faixa etária mais afetada entre os pacientes hansenianos menores de 15 anos, o grupo de 10 a 14 anos representou o maior percentual em todos os anos estudados, com 98 casos (70%), seguido do grupo de 5 a 9 anos com 39 casos (27,8%). Ademais, observou-se predomínio na população parda (74,2%) e preta (15%). A classificação multibacilar predominou com 73 casos (52,1%). No que tange a forma clínica notificada, constatou-se prevalência da dimorfa (40,7%), seguido da forma indeterminada (40%) e tuberculóide (7,1%). Quanto à incapacidade, 84,2% dos pacientes apresentaram grau zero, 10,7% grau I e apenas 3,5% grau II. **Conclusão:** A taxa de detecção de novos casos da doença apresentou decréscimo ao longo dos anos de 2015 a 2023. Entretanto, é válido considerar a ocorrência de subnotificação de dados. Nessa perspectiva, espera-se que haja a continuidade da queda real de internações e da transmissão da doença, a fim de alcançar um coeficiente de endemidade baixo. Visto que, o perfil epidemiológico aponta para um diagnóstico precoce falho pelas unidades de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia; hanseníase; Criança; Adolescente; Notificação de doenças.

Instituição: Universidade Estadual do Pará (UEPA), Marabá, PA, Brasil.

PREVALÊNCIA E PREDITORES DE RISCO PARA A ONICOMICOSE EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

ID: 48

Autores: CORDEIRO, M. G.; BERSANO, J. M. Q. B.; MARSON, F. A. L.

Objetivo: Pretendemos descrever a prevalência e os preditores de risco para a onicomicose em pacientes em hemodiálise em um centro de referência do Brasil. **Métodos:** Foram incluídos todos os pacientes adultos do Centro de Hemodiálise do Hospital Universitário São Francisco de Assis, em Bragança Paulista, São Paulo, Brasil, no período de julho de 2022 a Março de 2023. Foram avaliadas as seguintes características: idade, sexo, índice de massa corpórea, comorbidade e local de moradia. Todos os pacientes passaram por avaliação clínica dermatológica e, nos pa-

cientes com suspeita de onicomicose, foi coletado o material para realizar o exame micológico direto e a cultura para fungos. Todos os dados foram analisados estatisticamente pelo Software Statistical Package for the Social Sciences (IBM Corp. Released 2021. IBM SPSS Statistics for Macintosh, Version 28.0. Armonk, NY: IBM Corp), teste Qui-quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fischer e cálculo de Odds Ratio (OR) e Intervalo de Confiança (IC) de 95%. Os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre esclarecido antes da coleta de dados dos participantes. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade São Francisco (no 59763022.8.0000.5514 – parecer no 064544/2022). **Resultados:** Foram incluídos 151 pacientes, sendo que 70/151 (46,4%) apresentaram alterações ungueais e, dentre eles, 31/70 (44,3%) apresentaram confirmação do diagnóstico de onicomicose. Os patógenos observados nos pacientes foram: *Trichophyton rubrum* [8 (25,8%)], *Trichophyton mentagrophytes* [7 (22,6%)], *Scytalidium ssp.* [6 (19,35%)], *Candida ssp.* não albicans [2 (6,45%)], *Rhodotorula ssp.* [1 (3,22%)], *Candida albicans* [1 (3,22%)], *Penicillium marneffeii* [1 (3,22%)] e *T. rubrum* e *Rhodotorula ssp.* [1 (3,22%)]. Foram associados ao maior risco de onicomicose ser do sexo masculino [23/31 (74,2%) vs. 56/120 (46,7%); OR = 3,286 (95%IC = 1,362 a 7,928)] e a presença de obesidade [8/31 (25,8%) vs. 12/120 (10,0%); OR = 3,130 (95%IC = 1,150 a 8,521)]. Pacientes com diabetes mellitus foram mais predispostos a terem onicomicose (P-value = 0,049; 16/31 (51,6%) vs. 40/120 (33,3%), no entanto, o OR foi de 2,133 (95%IC = 0,959 a 4,648). **Conclusão:** Em nosso estudo, a onicomicose em pacientes em hemodiálise foi associada a uma grande variedade de microorganismos, principalmente espécies de *Trichophyton*. Os principais fatores de risco associados à onicomicose foram o sexo masculino, idade avançada e a presença de obesidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Diálise Renal; Fator de Risco; Microbiologia; Onicomicose.

Instituição: Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, SP, Brasil.

TERBINAFINA EM GEL DE ACRÍLICO PARA ONICOMICOSE EM PACIENTES DIALÍTICOS: ESTUDO CLÍNICO DE FASE II

ID: 80

Autores: CORDEIRO, M. G.; BERSANO, J. M. Q. B.; SCIANI, J. M.; TESCAROLLO, I. L.; MARSON, F. A. L.

Objetivo: Avaliar a segurança e o potencial de eficácia de um tratamento que combina desbridamento ungueal com o uso de unhas de gel acrílico carreando terbinafina na concentração de 2%. **Métodos:** Foram incluídos pacientes do Centro de Hemodiálise do Hospital Universitário São Francisco de Assis em Bragança Paulista, São Paulo, Brasil. Os pacientes incluídos apresentavam onicomicose em hálux com formas clínicas cujo tratamento envolvia a necessidade de desbridamento ungueal. Após o desbridamento foi aplicada uma prótese ungueal confeccionada com gel de reconstrução acrílico e terbinafina. A prótese foi renovada a cada 14 dias durante 11 meses. A evolução foi acompanhada com medidas da lâmina ungueal de aparência normal e fotografias. O exame micológico direto e a cultura fúngica foram realizados no início do estudo e 30 dias após a interrupção das aplicações. A avaliação da resposta clínica, cura clínica, cura micológica e cura completa foi realizada ao final do estudo. Todos os participantes responderam a um questionário sobre a percepção do tratamento. Aprovado pelo comitê CAEE nº 70685223.0.0000.5514, parecer nº 6.155.062. **Resultados:** Foram incluídos 155 pacientes, 64/155 (41,3%) com quadro sugestivo de onicomicose em háluxes. Entre eles, 35/64 (54,7%) apresentaram exame micológico direto positivo e realizaram cultura fúngica para identificar o agente etiológico. Desse grupo de pacientes, foram selecionados 24/35 (68,6%) que apresentavam formas clínicas cujo tratamento envolvia a necessidade

de desbridamento ungueal. Apenas 15/24 (62,5%) indivíduos completaram o estudo. Em relação a cura, 5/15 (33,3%) apresentaram resposta clínica, 4/15 (26,7%) cura clínica e 3/15 (20,0%) cura completa. Nenhum paciente apresentou reação alérgica ou irritação local causadas pelo material utilizado no tratamento. Nenhum participante relatou desconforto pelo uso das próteses, 3/15 (20,0%) relataram desconforto causada pela vibração da lixa elétrica e 12/15 (80,0%) relataram a percepção de melhor aparência das unhas durante o tratamento. **Conclusão:** A aplicação de terbinafina veiculada em gel de reconstrução acrílico para a confecção de próteses de unhas aplicadas após o desbridamento de formas moderadas e graves de onicomicose apresentou baixa eficácia como tratamento isolado em pacientes com doença renal crônica dialítica. Por outro lado, a maioria dos pacientes relataram boa percepção da aparência de suas unhas durante o tratamento, mesmo este não resultando em cura clínica.

Palavras-chave: Diálise Renal; Antifúngicos; Estudo Clínico; Onicomicose; Terbinafina.

Instituição: Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, SP, Brasil.

EDUCAÇÃO MÉDICA

A INCORPORAÇÃO DA TELEMEDICINA NO CURRÍCULO MÉDICO EM ESCOLAS MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

ID: 288

Autores: LOPES, L. C.; ALMEIDA, G. M. de

Objetivo: Analisar a incorporação da telemedicina no currículo das escolas médicas, avaliando os benefícios, desafios e estratégias de implementação para capacitar futuros profissionais de saúde no uso de tecnologias de informação e comunicação na prática clínica. **Métodos:** Esta revisão narrativa adotará uma abordagem qualitativa para sintetizar e analisar a literatura existente sobre a incorporação da telemedicina no currículo médico. A pesquisa bibliográfica será realizada em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. Além disso, serão consultados relatórios institucionais, diretrizes educacionais e documentos de políticas públicas relevantes para a formação médica e a telemedicina. **Resultados:** A revisão narrativa revelou que a incorporação da telemedicina no currículo das escolas médicas é benéfica, promovendo a acessibilidade e melhorando a formação técnica e comunicacional dos estudantes. Diversas instituições já integraram com sucesso a telemedicina, destacando-se a Universidade de Harvard e a Universidade de São Paulo, que mostraram resultados positivos em termos de aceitação e eficácia. No entanto, desafios como a resistência à mudança e a necessidade de infraestrutura adequada foram identificados. Recomendações incluem desenvolvimento curricular abrangente e parcerias estratégicas para facilitar a implementação. **Conclusão:** A integração da telemedicina no ensino médico oferece uma série de desafios. À medida que a tecnologia molda o campo da medicina, é fundamental que as escolas médicas acompanhem essas mudanças, garantindo que os futuros profissionais de saúde estejam preparados para fornecer cuidados eficazes em um ambiente digitalmente conectado. As limitações identificadas destacam os desafios enfrentados durante a implementação do currículo de telemedicina, incluindo dificuldades na coleta de dados e variações na experiência dos docentes. Essas limitações podem fornecer insights úteis para futuras melhorias e desenvolvimento de currículos semelhantes. Essa revisão de literatura destaca a importância do ensino da telemedicina nas escolas médicas, juntamente com os desafios e benefícios associados. As refe-

rências fornecidas oferecem uma base sólida para futuras pesquisas e desenvolvimento curricular nessa área.

Palavras-chave: telemedicina; currículo médico; educação médica; tecnologia na saúde e formação médica.

Instituição: Unifenas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

ANÁLISE DO IMPACTO DO CRESCENTE NÚMERO DE FACULDADES MÉDICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

ID: 385

Autores: BAGATIM, M. L. F.; GARCIA, E. P. L.; SANCHES, L. R.; PUGIN, M. B. P.; DUTRA, M. M.

Objetivo: Esse artigo tem como objetivo analisar se há relação entre o aumento do número das faculdades de medicina no Estado de São Paulo com a redução do desempenho dos estudantes. Para isso, foi analisado o número de faculdades médicas no Estado de São Paulo, o número de estudantes e sua distribuição geográfica, além de analisar a qualidade do ensino médico por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, correlacional e qualitativo, utilizado como embasamento teórico pesquisas em bancos de dados como PubMed e Google Acadêmico e Datasus. Ademais, não foi delimitado um período de tempo consultado, de idioma ou disponibilidade de texto completo para a elaboração do artigo. **Resultados:** Ao analisar os dados, não foi possível estabelecer se há relação qualidade do atendimento médico e a expansão do número de faculdades de medicina no País devido a escassez de dados. Porém os dados demonstram um aumento exponencial com 224.148 alunos matriculados do primeiro ao sexto ano de medicina em 365 escolas médicas ativas no Brasil em 2021, conforme o Censo da Educação Superior. Desses, 46.837 estão no estado de São Paulo, levando a uma média de 1,05 estudantes por 1.000 habitantes. Já em relação ao último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na área da medicina, publicado em 2019, podemos observar que a média das notas foi de 59,2, sendo a média das Universidades maior que a média dos Centros universitário e das Faculdades, com valores de 59,6 e 58,5 respectivamente. Além disso, é possível observar uma diferença entre as notas de instituições públicas e privadas. No estado de São Paulo, segundo o MEC existem 74 faculdades de medicina em 2024 particulares e privadas, sendo apenas 18 acreditadas pela Saeme que visa reafirmar uma formação médica competente e adequada para atender as demandas de saúde e dessas somente 53 apresentam Hospitais Escolas, reafirmando a defasagem dos alunos com a prática em hospitais. **Conclusão:** Apesar dos dados apresentados, ainda não é possível avaliar a qualidade do atendimento médico devido à falta de dados e de pesquisa da avaliação médica, principalmente dos médicos recém formados que viveram a expansão das faculdades de medicina no Brasil. Portanto, uma análise mais profunda sobre o impacto do crescente número de faculdades de medicina no ensino médico deve levar em consideração as diversas metodologias e objetivos estipulados por cada uma dessas instituições.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina.; Avaliação do Ensino; Hospitais de Ensino.

Instituição: Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

AValiação DA EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA E MÉDICOS QUE PARTICIPAM DE GRUPO DE TEATRO: UMA REVISÃO NARRATIVA

ID: 321

Autores: LOPES, L. C.; SILVEIRA, A. C. D.

Objetivo: Realizar revisão bibliográfica para avaliar se estudantes de medicina e médicos que têm, durante a vida acadêmica, atua-

ção em grupo de teatro são mais empáticos se comparados com aqueles que não participam de tal atividade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de caráter amplo a fim de responder a questão norteadora: Médicos e Estudantes de Medicina que participam ou participaram de grupos de teatro durante a graduação possuem maior grau de empatia? Para pesquisa, foram acessadas a Biblioteca Virtual da Unifenas, a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a biblioteca SciELO – Scientific Electronic Library Online, a plataforma PubMed e a biblioteca digital ERIC – Education Resources Information Center. Foram usados como descritores “Theatre” AND “Medical Education or medical student or medical curriculum”. **Resultados:** A arte pode ser facilitadora do processo de aprendizagem, uma vez que auxilia o estudante de medicina a lidar com a complexidade do ser humano e da saúde humana. Consequentemente, aumenta o grau de empatia do profissional médico. Porém, para determinação qualitativa desse aumento é necessária a aplicação de uma escala de empatia. Já foram feitos estudos com estudante do primeiro ano do curso de medicina com o desenvolvimento de oficinas teatrais com o intuito de demonstrar consciência da linguagem corporal e da emoção como ferramenta diagnóstica. Também há estudo com elaboração de peças teatrais por alunos para simulação de eventuais situações no atendimento médico. Como observado, não foram encontrados trabalhos que avaliaram a intervenção teatro como ferramenta de aumento do grau de empatia em estudantes de medicina. **Conclusão:** Os temas “artes no ensino médico” no “empatia” são de crescente interesse em estudos acadêmicos e há uma vasta literatura acerca desses temas. Há trabalhos que mostram relação entre o grau de empatia do estudante e as humanidades.

Palavras-chave: Artes; empatia; teatro; Educação Médica.

Instituição: Unifenas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

O USO DE GAMES NO ENSINO DA DERMATOLOGIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

ID: 290

Autores: LOPES, L. C.; PINHEIRO, S. B.

Objetivo: Analisar a literatura existente acerca da gamificação para ensino e reconhecimento de lesões dermatológicas. **Métodos:** Uma pesquisa bibliográfica foi realizada por pesquisador com formação e experiência em Dermatologia, através de buscas no PubMed, ABV e Scispace, com o objetivo de examinar estudos pertinentes sobre a aplicação da gamificação na área da educação médica em dermatologia, os quais foram publicados em periódicos acadêmicos. Os termos pesquisados foram “game” AND “dermatology education” no Pubmed, o que gerou 20 resultados de busca, dos quais 3 artigos foram selecionados, considerando a relevância e compatibilidade com o tema. Os termos “gamificação” e “dermatologia” foram pesquisados no Portal ABV, na qual gerou um resultado de busca e este artigo foi selecionado para análise. Uma busca foi realizada no Scispace com os termos “games” AND “dermatology”, a qual resultou em 70 resultados e sete artigos adicionais foram selecionados considerando relevância para o tema. **Resultados:** A educação médica tem passado por uma mudança nos últimos 20 anos: a transmissão do conhecido tem deixado de ser baseada em um currículo rígido e tradicional, baseado na memorização de fatos; e tem dado lugar a novas estratégias de ensino, incluindo o uso da tecnologia. Em meio a essas novas estratégias, está o GBL, que inclui a gamificação e os jogos sérios. O aprendizado nesse contexto baseia-se em um ciclo (permitido pela gamificação e pelos jogos sérios) em que o aluno se comporta baseado no seu julgamento frente ao jogo, o que gera um feedback imediato. Isso permite o aperfeiçoamento das habilidades processuais, do conhecimento e das habilidades profissionais. O ensino através da gamificação apresenta suas limitações e pontos negativos. Um desses pontos é a autoconfiança excessiva na regulação externa do jogo, de modo que o aluno pode acreditar que

este fará o trabalho de aprendizagem por si só. Além disso, um contexto competitivo pode causar estresse no estudante e gerar prejuízo em pontos específicos da aprendizagem. **Conclusão:** A literatura demonstra resultados promissores na aplicação de GBL no ensino da dermatologia, porém estudos a longo prazo ainda são necessários para determinar o real impacto da gamificação na consolidação do conhecimento.

Palavras-chave: educação médica; game; dermatology education.

Instituição: Unifenas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

O USO DE PORTFÓLIOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA

ID: 279

Autores: LOPES, L. C.; PINTO, B. B. D. F.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é analisar o uso de portfólios como ferramenta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, investigando suas vantagens, desafios e melhores práticas. **Métodos:** Esta pesquisa é uma revisão narrativa que sintetiza e analisa a literatura existente sobre o tema. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “portfolio assessment”, “teaching and learning”, “advantages”, “challenges”, “best practices”. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol publicados entre os anos de 2000 e 2022. Os critérios de inclusão dos artigos foram: relevância para o tema, abordagem do uso de portfólios como ferramenta de avaliação, disponibilidade do texto completo e publicação em periódicos revisados por pares. Foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios mencionados. Os dados foram analisados qualitativamente, com foco na identificação de vantagens, desafios e melhores práticas associadas ao uso de portfólios na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Foram agrupados e categorizados os principais temas e resultados encontrados na literatura. **Resultados:** Os resultados da análise indicam que o uso de portfólios como ferramenta de avaliação apresenta diversas vantagens, tais como promoção da aprendizagem reflexiva, personalização da avaliação e comunicação entre alunos e professores. No entanto, também foram identificados desafios, como a avaliação consistente e justa e a necessidade de orientação adequada. As melhores práticas incluem alinhamento com os objetivos de aprendizagem, fornecimento de orientação e suporte aos alunos e feedback regular e construtivo. **Conclusão:** Com base na análise dos dados, conclui-se que o uso de portfólios como ferramenta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem é uma abordagem eficaz e promissora. No entanto, é importante que os educadores estejam cientes dos desafios envolvidos e adotem as melhores práticas para maximizar os benefícios dessa ferramenta.

Palavras-chave: portfolio assessment; teaching and learning; advantages; challenges; best practices.

Instituição: Unifenas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

ENDOCRINOLOGIA

BENEFITS OF SELF-MONITORING BLOOD GLUCOSE FOR PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES AND ITS IMPORTANCE IN PRIMARY CARE

ID: 325

Autores: GARCIA, E. P. L.; BACCARIN, C. S.; GALHARDO, A. C.; GYOTOKU, L. C.

Objetivo: O presente estudo de revisão visa sintetizar as informações atuais sobre o uso da CGM tipo Libre com ênfase em seus benefícios no controle da hemoglobina glicada (HbA1c) e na redução das complicações agudas e crônicas micro e macrovasculares em indivíduos maiores de 18 anos com diagnóstico prévio de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e em uso de insulinoterapia.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura que explora as evidências benéficas no uso de dispositivos de CGM Libre, na redução de HbA1c, eventos hipoglicêmicos e complicações crônicas micro e macrovasculares. Como recurso de pesquisa foi utilizado a base de dados National Library of Medicine (PubMed) e EBSCO Information Services (EBSCO), onde foi feita a seleção de artigos através dos descritores DIABETES TYPE 2 AND SELF MONITORING BLOOD GLUCOSE. **Resultados:** A monitorização glicêmica tem como objetivo ajudar e educar os pacientes com DM no controle da glicemia, mostrando resultados em tempo real. Os dispositivos CGM e a capilaridade, demonstram ter um efeito significativo na redução das complicações como retinopatia, nefropatia, neuropatia, coronarianopatias, AVC isquêmico e doença vascular periférica (DEMIDOV, 2021). Um grupo de pesquisadores desenvolveu e avaliou um programa denominado FLASH, para ajudar os usuários de FSGM (monitoramento de glicose baseado em sensor flash) a entender e usar as informações glicêmicas disponíveis para otimizar o tratamento do DM2. Uma revisão de literatura espanhola demonstrou que o FreeStyle libre em um regime de insulina basal bolus é uma estratégia para redução de custos e manejo da hipoglicemia severa. **Conclusão:** Evidências recentes sugerem que o emprego das novas tecnologias de monitorização contínua de glicose como os dispositivos CGM FreeStyle Libre reduzem os níveis de HbA1c e os eventos de hipoglicemia, além de trazerem uma maior custo-efetividade quando comparados ao SMBG. Tem-se também que o programa FLASH promoveu uma melhor administração dos dados glicêmicos fornecidos pelo FSGM, refletindo em uma diminuição do número de SMBG. No entanto, são necessários mais estudos e desfechos clínicos comparativos entre esses dispositivos e seus impactos nas complicações agudas e crônicas futuras para pacientes com DM2. Por fim, essa pesquisa apresenta evidências que corroboram para a inserção do CGM no sistema de saúde público brasileiro, principalmente em setores da atenção primária, tendo em vista a custo-efetividade de sua utilização e melhoria do bem-estar em pacientes com DM2.

Palavras-chave: Automonitorização da glicemia; Libre; Diabetes mellitus tipo 2.

Instituição: Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

PERFIL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 251

Autores: GONÇALVES, A. S.; SANGI, I. M.; MARTELI, H. C.; SOBRAL, B. L.

Objetivo: Retratar sobre o número de óbitos por Neoplasia Maligna de Pâncreas, no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. **Métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva, de base populacional, dos registros do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) referentes ao número de óbitos por Neoplasia Maligna de Pâncreas, no Brasil, no intervalo de 2019 a 2023. A pesquisa empregou os critérios do ano de internação, faixa etária, sexo e raça no período aludido. **Resultados:** No Brasil, segundo a SIH/SUS acerca da Neoplasia Maligna do Pâncreas, entre os anos de 2019 e 2023, foram 15.870 pacientes afetados, sendo seu máximo de registros no ano de 2023, com 3.470 óbitos (21,98%) e seu menor registro em 2019 com 19%. A faixa etária mais acometida foi com idade superior a 70 anos, com mais de 40% do total. Além disso, o sexo masculino (50,33%), pessoas autodeclaradas brancas (47,1%) e da região sudeste (49%) foram as mais acometidas.

Conclusão: A partir da análise dos óbitos por Neoplasia Maligna do Pâncreas, no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023, observa-se que medidas concretas imediatas devem ser tomadas, como o aumento de investimentos destinados à saúde, visto que no período do supracitado houve um crescimento da mortalidade no decorrer do tempo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sistemas de Informação Hospitalar; Registros de Óbitos; Neoplasia Pancreática.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

TIREOTOXICOSE: UMA ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2013-2023) NO BRASIL

ID: 246

Autores: SANGI, I. M.; MARTELI, H. C.; GONÇALVES, A. S.; SOBRAL, B. L.

Objetivo: Discorrer acerca dos óbitos por Tireotoxicose, no Brasil, entre os anos de 2013 a 2023. **Métodos:** Refere-se a uma análise retrospectiva de grupos populacionais, utilizando dados provenientes da plataforma Datasus e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS) do Ministério da Saúde, associados à óbitos por Tireotoxicose no Brasil durante o período de 2013 a 2023. Os parâmetros considerados para esta análise foram o ano do óbito, faixa etária, sexo, raça e região. **Resultados:** Em relação aos óbitos por Tireotoxicose no Brasil, no período entre 2013 a 2023, a plataforma do SIM/SUS registrou um total de 127 casos, contendo seu registro máximo no ano de 2019 com 13,38% do total. No que diz respeito às características da população mais acometida por esta condição, a faixa etária de 30-59 anos, o sexo feminino e a raça parda tiveram destaque com, respectivamente, 51,18%, 78,74% e 30,70% dos registros. Além disso, a região sudeste concentrou o maior número de mortes (46,45%), ao contrário do norte, que foi o território com menor incidência destes óbitos (8,66%). **Conclusão:** Por conseguinte, fica explícito que no período de 2013 a 2023 o número de óbitos por Tireotoxicose, no Brasil, foi considerável, principalmente em pacientes do sexo feminino e no ano de 2019. Diante disso, fica clara a importância de intervenções para a melhoria da saúde do povo brasileiro, a fim de diminuir o número de óbitos pela patologia supracitada.

Palavras-chave: Epidemiologia; Registros de Óbitos; Tireotoxicose.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

ÉTICA MÉDICA E DEFESA PROFISSIONAL

RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: O OLHAR DO PACIENTE SOBRE A ATUAÇÃO MÉDICA

ID: 457

Autores: MACHADO, A. A. D. S.; REIS, L. C.; BECH, G. M.; MOREIRA, M. S. C.; COSTA, R. L. C. da; COSTA, C. D. R. D. A.; PEREIRA, N. B.; ARAUJO, J. G. V. de.

Objetivo: Investigar a percepção da população sobre o atendimento médico e suas expectativas em relação a este profissional é o objetivo principal deste estudo. **Métodos:** Pesquisa de cunho descritivo, quanti-qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, aplicadas via Google Forms a pessoas de todo o país, maiores de 18 anos, que já foram consultadas por médicos. A revisão de literatura situou-se nas bases de dados do Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. **Resultados:** Cento e vinte e cinco pessoas participaram da pesquisa e 80,8% relataram submissão em mais consultas médicas boas, que ruins ao longo da vida. Os participantes hierarquizaram as funções médicas, sendo o

diagnóstico e o tratamento considerados mais relevantes, enquanto a contribuição científica foi a menos importante. Os entrevistados, em sua maioria (52%), relataram que sentem que constroem um vínculo com os médicos, porém com poucos. A maioria (67,2%) declarou que se sente bem cuidada e acolhida, em um ambiente livre de julgamentos. Além disso, 60% dos indivíduos gostariam de ter com seu médico, uma relação profissional, mas amigável. Quanto às habilidades valorizadas em médicos, 88% mencionaram conhecimento técnico atualizado, seguido por comunicação clara, ética, empatia e habilidade de ouvir. Quanto aos aspectos valorizados em consultas médicas, os participantes classificaram nove condições, onde as mais importantes foram resolução das queixas e exame físico completo, enquanto consultas curtas foram menos relevantes. Em relação à importância da relação médico-paciente para um tratamento eficaz, 64,8% acham que essa relação é extremamente importante, sendo que 42,4% acreditam que a mesma poderia ser melhorada, para uma experiência mais satisfatória, a partir de uma melhor comunicação por parte do médico, evitando termos técnicos e fornecendo informações claras e compreensíveis. **Conclusão:** Diante dos resultados da pesquisa, conclui-se que a construção de uma relação médico-paciente sólida e eficaz requer cuidado e atenção. Comunicação clara e efetiva entre médicos e pacientes e a valorização do exame físico minucioso contribuem para o estabelecimento de um vínculo de confiança e segurança. O médico deve se empenhar em atender de forma individual, empática, ética e com escuta atenta, considerando as queixas e as preocupações do paciente. O olho no olho, o contato humano e a atenção são elementos cruciais para garantir uma experiência satisfatória ao paciente.

Palavras-chave: Relações Médico-Paciente; Perspectiva do Paciente; Consulta Médica; Humanização.

Instituição: Instituto de Educação Médica (Idomed), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

GASTROENTEROLOGIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS 2017 A 2021

ID: 422

Autores: VALE, I. L.; NEVES, I. B.; TANGERINO, J. N. Z.; SILVA FILHO, H. M.; SRABELLO, I. S.; SANTOS, A. P. dos; ISANTOS, A. dos; LEITE, G. B.

Objetivo: Realizar uma análise epidemiológica do diagnóstico, estadiamento e tratamento de neoplasia maligna do estômago no Estado do Pará no período de 2017 a 2021. **Métodos:** O estudo possui um caráter epidemiológico, ecológico, qualitativo-quantitativo, o qual teve como fonte a coleta de dados do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (Datasus). O local de estudo escolhido foi o estado do Pará, tendo o quantitativo populacional equivalente a 8.777.124 de habitantes e densidade demográfica 6,07 hab/km² (IBGE, 2021). No Datasus foram selecionados dados de diagnósticos, estadiamento e tratamento de neoplasias malignas do estômago na região referida entre o período de 2017 a 2021. Quanto à análise de dados, utilizou-se para formulação dos resultados o programa do Microsoft Excel 2013 e o Bioestat, com os dados do Datasus. **Resultados:** No período de 2017 a 2021 no estado do Pará, 1.417 pessoas foram diagnosticadas com neoplasia maligna do estômago, os quais 920 eram do sexo masculino, representando aproximadamente 65% do total de diagnósticos, e 497 eram do sexo feminino, com 35%. Nesse período, apenas 1.009 pacientes estavam em tratamento, dentre os quais 667 eram homens e 342 eram mulheres. Em relação ao estadiamento, a maior parte dos pacientes encontrava-se nos estágios mais avançados, com 347 pessoas no estágio 3 e 359

pessoas no estágio 4, apenas 117 pacientes estavam no estágio 1 e 2 da neoplasia maligna do estômago. Quanto às modalidades terapêuticas, no período citado, 185 pessoas passaram por cirurgia, 784 faziam quimioterapia e 39 faziam radioterapia. **Conclusão:** A partir da análise dos dados epidemiológicos obtidos do Datasus constatou-se que o câncer gástrico é um dos mais incidentes no estado do Pará, com maior prevalência no sexo masculino. Outra dado importante diz respeito à elevada taxa de diagnóstico no estadiamento mais avançado 3 e 4 da neoplasia maligna do estômago, quando é mais difícil obter um prognóstico favorável. Desse modo, é imprescindível o uso da endoscopia digestiva com biópsia para os grupos de risco de forma preventiva.

Palavras-chave: Diagnóstico; tratamento; Câncer gástrico; Neoplasia maligna no estômago; Pará.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá, PA, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 250

Autores: MARTELI, H. C.; SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.; SOBRAL, B. L.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo compreender acerca dos óbitos por Neoplasia Maligna de Esôfago, no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. **Métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva, com dados secundários extraídos da plataforma Datasus, por meio do Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/SUS), sobre os óbitos por Neoplasia Maligna do Esôfago no Brasil no período de 2019 a 2023. Os critérios de avaliação englobam o ano do óbito, sexo, faixa etária, raça e região. **Resultados:** Segundo a pesquisa sobre óbitos por Neoplasias Malignas de Esôfago, o SIM/SUS mostrou 14.165 óbitos, em que no ano de 2019 (21%) foi onde teve maiores índices. A faixa etária mais acometida foi entre 50 e 69 anos de vida (59,7%) e menos foi nas três primeiras décadas de vida (0,4%). Outra informação marcante foi a diferença entre os sexos, com uma prevalência do sexo masculino (77,8%). Das 14.165 mortes, 40,2% eram pardos, seguido pelos brancos com 37,4%. Desse total, 49,3% eram da região sudeste. **Conclusão:** Portanto, de acordo com os dados analisados, a Neoplasia Maligna de Esôfago é responsável por um número alto e constante de óbitos no Brasil no período entre 2019 a 2023. Dessa forma, fica notório a necessidade e importância de maiores investimentos e projetos em saúde para a realização do rastreamento precoce e início do tratamento, a fim de reduzir o número de mortes por esta patologia, além de promover melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Investimentos em Saúde; Programas de Rastreamento; Qualidade de Vida.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 248

Autores: SANGI, I. M.; SOBRAL, B. L.; GONÇALVES, A. S.; MARTELI, H. C.

Objetivo: Discorrer acerca dos óbitos por Neoplasia Maligna de Estômago, no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. **Métodos:** O presente estudo se propõe a realizar uma análise retrospectiva com base em dados secundários obtidos da plataforma Datasus através do Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/SUS), focalizando os óbitos relacionados à Neoplasia Maligna do Estômago no Brasil durante o período de 2019 a 2023. Para essa

análise, foram considerados parâmetros como ano do óbito, sexo, faixa etária, raça e região. **Resultados:** Com base nos dados analisados pela plataforma do SIM/SUS, este estudo proporciona uma visão detalhada da mortalidade decorrente de neoplasia maligna do estômago, no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023, registrando um total de 22.937 óbitos. Durante esse período, os números de óbitos variaram, apresentando uma tendência geral de estabilidade, sendo o ápice em 2019 com 21,27% dos registros. A faixa etária mais afetada foi entre 50 e 69 anos, com 11.035 casos, seguida pela faixa etária acima de 70 anos, com 8.719 casos. Homens apresentaram uma prevalência maior (63,46%) em comparação com mulheres. A população parda mostrou-se ser a mais afetada. A Região Sudeste concentrou o maior número de casos (10.683), seguida pelo Nordeste (4.904 casos). **Conclusão:** A análise epidemiológica do presente estudo acerca da mortalidade por Neoplasia Maligna do Estômago permite compreender o público mais afetado e os fatores de risco relacionados, podendo direcionar ações e estratégias direcionadas para prevenir e controlar essa neoplasia.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Câncer de Estômago; Registros de Óbitos.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

DOENÇA DIVERTICULAR DO INTESTINO INTERNAÇÕES NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL NOS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 361

Autores: BRAGA, M. T. A.¹; DIAS, N. M. N.¹; SPAZIANI, A. O.¹; SANTOS, A. R. C.²; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.²; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da.⁵

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por doença diverticular do intestino no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 51.436 internações por doença diverticular do intestino no Brasil. Em 53,03% (n 27.275) das internações ocorrem majoritariamente no sexo feminino (test t p 0.0062), 51,20% (n 26.335) autodeclaradas brancas e 29,28% (n 15.060) pardas (test t p <0.0001) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 60 e 69 anos em 24,90% (n 12.805) e entre 70 e 79 anos em 21,02% (n 10.812; Friedman p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 29.958) correspondendo a 56,92% do total (Friedman p 0.0005), com custo médio de R\$ 18.442.097,83 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 56,47% (n 1.967) na Região Sudeste (Friedman p 0.0005) e taxa de mortalidade na Região Norte de 22,45 (Friedman p 0.0228). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 23,76% (n 12.220) das internações em comparação ao ano de 2020 com 17,35% (n 8.922). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 92,31% (n 47.482). **Conclusão:** As internações por doença diverticular do intestino se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período e óbitos das regiões, estando o Norte do país entre as maiores taxas de mortalidade, com predomínio dos casos entre idosos de 60 e 79 anos do sexo feminino,

autodeclaradas brancas, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Internações; Intestino; Divertículo.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidade de Aquino (Udabol), Bolívia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO BRASIL DECORRIDOS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 365

Autores: BRAGA, M. T. A.¹; SPAZIANI, A. O.¹; DIAS, N. M. N.¹; SANTOS, A. R. C.²; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.²; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da.⁵

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por colelitíase e colecistite no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 1.400.702 internações por colelitíase e colecistite no Brasil. Em 76,24% (n 1.067.860) das internações ocorrem majoritariamente no sexo feminino (p 0.0024), 44,39% (n 621.737) autodeclaradas pardas e 34,83% (n 487.824) brancos (p 0.0924) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 40 e 49 anos em 20,80% (n 291.407) e entre 30 e 39 anos em 19,43% (n 272.121; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 536.714) correspondendo a 38,32% (p 0.0008), com custo médio de R\$ 177.183.351,86 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 41,40% (n 4.530) na Região Sudeste (p 0.0008) e taxa de mortalidade de 23,54 (p 0.0013). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 27,23% (n 381.344) das internações em comparação ao ano de 2020 com 13,65% (n 191.152). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter eletivo em 57,36% (n 803.376, p 0.1994). **Conclusão:** As internações por colelitíase e colecistite se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período, óbitos e taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre adultos de 30 e 49 anos do sexo feminino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter eletivo.

Palavras-chave: Brasil; Internações; Colelitíase; Colecistite.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidade de Aquino (Udabol), Bolívia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA DE SANTA FÉ DO SUL, SANTA FÉ DO SUL, SP, Brasil.

INTERNAÇÕES POR ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL

ID: 334

Autores: DIAS, N. M. N.¹; SPAZIANI, A. O.¹; SANTOS, A. R. C.²; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.¹

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por úlcera gástrica e duodenal no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 54.731 internações por úlcera gástrica e duodenal no Brasil. Em 66,45% (n 36.367) das internações ocorrem maioritariamente no sexo masculino (test t p <0.0001), 40,62% (n 22.234) autodeclaradas pardos e 35,01% (n 19.163) brancos (test t p <0.1560) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 60 e 69 anos em 19,36% (n 10.597) e entre 50 e 59 anos em 18,91% (n 10.351; Friedman p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 23.708) correspondendo a 43,32% do total (Friedman p 0.0005), com custo médio de R\$ 15.756.555,17 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 47,97% (n 2.990) na Região Sudeste (Friedman p 0.0005) e taxa de mortalidade de 23,43 (Friedman p 0.0053). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2019 em 21,14% (n 11572) das internações em comparação ao ano de 2023 com 20,96% (n 11.471). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 95,48% (n 52.256). **Conclusão:** As internações por úlcera gástrica e duodenal se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período, óbitos e taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre adultos de 50 e 59 anos e idosos de 60 e 69 anos do sexo masculino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil.; Úlcera Gástrica; Duodenal.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidad de Aquino Bolívia (Udabol), Bolívia. 3. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 362

Autores: BRAGA, M. T. A.¹; DIVAS, N. M. N.¹; SPAZIANI, A. O.¹; SANTOS, A. R. C.²; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da.⁵

Objetivo: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 180.922 internações

por pancreatite aguda no Brasil. Em 52,28% (n 94.595) das internações ocorrem maioritariamente no sexo masculino (p 0.0037), 37,96% (n 68.672) autodeclaradas brancos (p 0.8528) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 40 e 49 anos em 19,90% (n 36.003) e entre 50 e 59 anos em 18,14% (n 32.824; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 85.907) correspondendo a 47,48% (p 0.0005), com custo médio de R\$ 25.302.010,94 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 46,96% (n 4.056) na Região Sudeste (p 0.0007) e taxa de mortalidade de 27,49 na Região Nordeste (p 0.1610). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 21,32% (n 38.576) das internações em comparação ao ano de 2021 com 19,12% (n 34.592). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 95,48% (n 172.742). **Conclusão:** As internações por pancreatite aguda se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período e óbitos, sem diferença nas taxas de mortalidade nas unidades federativas do país, com predomínio dos casos entre adultos de 40 e 59 anos do sexo masculino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Internações; Pancreatite aguda.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidad de Aquino (Udabol), Bolívia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL DECORRIDAS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 363

Autores: BRAGA, M. T. A.¹; SPAZIANI, A. O.¹; DIAS, N. M. N.¹; SANTOS, A. R. C.²; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da.⁵

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por íleo paralítico e obstrução intestinal no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 198.813 internações por íleo paralítico e obstrução intestinal no Brasil. Em 53,63% (n 106.625) das internações ocorrem maioritariamente no sexo masculino (p <0.0001), 38,43% (n 76.394) autodeclaradas pardos e 38,21% (n 75.967) brancos (p <0.9467) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 60 e 69 anos em 17,96% (n 35.703) e entre 70 e 79 anos em 16,11% (n 32.028; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 29.645) correspondendo a 44,73% do total (p 0.0005), com custo médio de R\$ 81.124.476,68 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 47,70% (n 11.137) na Região Sudeste (p 0.0007) e taxa de mortalidade de 22,58 (p 0.0007). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 21,94% (n 43.624) das internações em comparação ao ano de 2020 com 17,68% (n 35.152). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 91,00% (n 180.921). **Conclusão:** As internações por íleo paralítico e

obstrução intestinal se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período, óbitos e taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre idosos de 60 e 79 anos do sexo masculino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Brasil; Internações; Intestino; Obstrução; Íleo.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidad de Aquino (Udabol), Bolívia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

PERFIL DOS PROCEDIMENTOS DE COLECISTECTOMIA REALIZADOS PELO SUS

ID: 237

Autores: TORRES, A. N.; ANTÔNIO, D. de A.

Objetivo: Analisar o perfil dos procedimentos de colecistectomia laparoscópica e videolaparoscópica realizados pelo Sistema Único de Saúde entre os anos de 2013 a 2023 e avaliar o caráter do atendimento. **Métodos:** foi realizado um estudo transversal e retrospectivo, por meio da coleta de dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Datasus. No campo Procedimento, selecionou-se os procedimentos relacionados à colecistectomia e colecistectomia videolaparoscopia e, no campo Períodos Disponíveis, foram incluídos os anos de 2013 a 2023. Posteriormente, os dados foram tabulados no aplicativo Libre Office Calc para análise estatística. O trabalho utilizou somente dados secundários do sistema Datasus, sendo dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** durante o período analisado, foram registradas 2.230.742 colecistectomias no território nacional, das quais 1.327.003 cirurgias foram realizadas por via laparoscópica e 903.739 por videolaparoscopia. A colecistectomia por via laparoscópica apresentou um predomínio na Região Nordeste, englobando 424.751 casos de um total de 580.980 (73,1%), enquanto as colecistectomias por videolaparoscopia foram predominantes na Região Sudeste, abrangendo 476.676 intervenções de um total de 854.140 (55,8%). Com relação ao caráter do atendimento, entre as 1.327.003 colecistectomias laparoscópicas realizadas no país, 943.731 (71,1%) apresentaram caráter de urgência e 383.272 (28,9%) foram procedimentos eletivos. Entre as 903.739 colecistectomias videolaparoscópicas, 239.523 (26,5%) apresentaram caráter de urgência e 664.216 (73,5%) foram procedimentos eletivos. O maior número de colecistectomias de urgência foi registrado na Região Sudeste do país, sendo 126.375 colecistectomias laparoscópicas e 108.754 colecistectomias videolaparoscópicas. **Conclusão:** Entre os procedimentos avaliados, houve um predomínio das colecistectomias laparoscópicas, em especial com caráter de urgência. Contudo, para a realização de cirurgias eletivas, a via de acesso cirúrgico mais utilizada foi a videolaparoscopia, indicando uma prevalência de métodos minimamente invasivos nas colecistectomias eletivas e o predomínio de métodos invasivos para os atendimentos com caráter de urgência.

Palavras-chave: Colecistectomia; Cirurgia Vídeoassistida; Colecistectomia Laparoscópica.

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO NO BRASIL

ID: 261

Autores: TORRES, A. N.; DIAS, I. P.; CARNAÚBA, G. L.; MATHEUS, G. T. F. U.; DIAS, C. A.; OLIVEIRA, B. D.; MARQUES, A. F.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade por doenças do aparelho digestivo no Brasil no período 2018 a 2022, a partir de uma análise dos dados registra-

dos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). **Métodos:** Foi realizado um estudo do tipo descritivo, quantitativo e retrospectivo utilizando dados do SIM. No campo Capítulo CID-10 foi selecionado o código "XI-Doenças do Aparelho digestivo", sendo extraído o número de óbitos por categoria do CID por ano, região, faixa etária, sexo, raça, escolaridade e estado civil. O período estudado foi de 2018 a 2022. **Resultados:** No período estudado, foram registrados 351.555 óbitos por doenças do aparelho digestivo, excluídas as neoplasias do trato gastrointestinal. A mortalidade anual por doenças desse sistema foi de 0,37/1000 habitantes. As categorias CID-10 mais frequentes dos óbitos foram a doença alcoólica do fígado (15,1%), cirrose hepática (13,5%) e obstrução intestinal (8,1%). Houve um predomínio de mortes no sexo masculino (60,7%). Entre as principais doenças, os óbitos por doença alcoólica do fígado prevaleceram na faixa etária de 45 a 54 anos, enquanto por cirrose hepática predominaram na de 55 a 64 anos, e por obstrução intestinal em idosos acima de 75 anos. A Região Sudeste é a de maior mortalidade (40,28 óbitos/100.000 habitantes), seguida pelas regiões Sul (39,05 óbitos/100.000 hab.) e Nordeste (37,46 óbitos/100.000 hab.). A doença alcoólica do fígado predomina em mortes nos solteiros (42,1%) e casados (27,1%). A cirrose hepática é mais prevalente em casados (36,8%) em relação aos solteiros (28,2%). Em relação à escolaridade, notou-se a prevalência da mortalidade entre aqueles que frequentaram a escola por 1 a 7 anos (45,2%), seguido daqueles que frequentaram por 8 a 11 anos (17,74%) e sem escolaridade (14,9%). Brancos (49,58%) e pardos (39%) apresentaram as maiores taxas de óbito, sendo a doença alcoólica do fígado mais frequente nos pardos (48%) e a cirrose hepática prevalente nos brancos (49,7%), em número de óbitos. Houve um aumento expressivo de 13,6% na mortalidade das doenças do trato digestivo, entre 2018 e 2022. **Conclusão:** As doenças do aparelho digestivo tem apresentado uma tendência de crescimento no país, sendo maior a incidência em brancos, do sexo masculino e da Região Sudeste. As categorias CID mais comuns são a doença alcoólica do fígado, a cirrose hepática e a obstrução intestinal.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Doenças do Sistema Digestório.

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

PROCEDIMENTOS HOSPITALARES E AMBULATORIAIS DO SUS RELACIONADOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

ID: 263

Autores: TORRES, A. N.; BRANCAGLIONI, R. A.; DIAZ, C. A. V.; ANTÔNIO, D. de A.; TIVERON, R. M.

Objetivo: Identificar a evolução quantitativa da oferta de procedimentos hospitalares e ambulatoriais relacionados à cirurgia bariátrica realizados no Sistema Único de Saúde no período de 2016 a 2023 no Brasil. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal e retrospectivo, utilizando dados secundários extraídos dos Sistemas de Informações Hospitalares (SIH) e Ambulatoriais (SIA) do Datasus. No campo "Procedimento", foram selecionados os procedimentos relacionados à pré ou pós-cirurgia bariátrica e, no campo Períodos Disponíveis, foram incluídos os anos de 2016 a 2023. Posteriormente, os dados foram tabulados no aplicativo Libre Office Calc para análise estatística. O trabalho utilizou somente dados secundários do sistema Datasus, sendo dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período de análise, houve a realização de 18.529 procedimentos hospitalares em território nacional, dos quais o de maior prevalência foi a cirurgia bariátrica videolaparoscópica, englobando 7.399 intervenções, sendo seguida pela dermolipectomia abdominal pós-cirurgia bariátrica, que apresentou um total de 4.113 registros, e pelo tratamento de intercorrências pós-cirurgia bariátrica, que envolveu 2.050 casos. Além disso, houve a realização de 279.486 procedimentos ambulatoriais, sendo o acompanhamento de pacientes pós-cirurgia bariátrica o mais prevalente,

totalizando 248.468 atendimentos, seguido pelo acompanhamento de pacientes pré-cirurgia bariátrica, que abrangeu 31.018 procedimentos. A análise dos dados mostrou ainda que as regiões Nordeste e Sudeste foram responsáveis por 63,7% do total de cirurgias bariátricas videolaparoscópicas. Os procedimentos hospitalares associados à cirurgia bariátrica apresentaram um crescimento de 123,97% no período estudado, sendo um aumento de 75,9% de 2016 a 2019, uma queda de 55,1% no primeiro ano da pandemia de COVID-19 em 2020, e um aumento de 183,8% nos anos de 2021 a 2023, superando o nível de procedimentos pré-pandemia. **Conclusão:** Os procedimentos mais realizados foram aqueles relacionados ao período pós-cirurgia bariátrica, demonstrando uma maior intervenção na recuperação do paciente. O número de procedimentos dobrou no período estudado, indicando uma crescente procura por cirurgia bariátrica pelos pacientes e/ou sua maior indicação pelos profissionais médicos.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Gastroenterologia; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTRM), Uberaba, MG, Brasil.

GERIATRIA

A SOLIDÃO COMO PREDITORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE DECLÍNIO COGNITIVO

ID: 91

Autores: KEPE, F. G. M.; MARQUES, A. B.; SANTOS, M. G. P. dos; CHAGAS E SILVA, P. A.; PARREIRA, P. N.; KWIATKOSKI, M.; MARTINS, T. C. R.; LUCHESI, B. M.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar se a solidão é preditora do declínio cognitivo após dois anos em adultos de meia-idade e em pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal e quantitativo, realizado com adultos de meia-idade (≥ 45 anos) e pessoas idosas (≥ 60 anos) cadastrados nas Unidades de Saúde da Família e Comunidade do município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Foram entrevistados 216 indivíduos em dois momentos, sendo o primeiro entre fevereiro e dezembro de 2021 e o segundo entre março e julho de 2023. A coleta de dados incluiu informações de natureza sociodemográfica (sexo, idade e escolaridade), aplicação da Escala de Solidão (UCLA-BR) e do Mini-Exame do Estado Mental com notas de corte adaptadas para a escolaridade. Os dados coletados foram analisados por modelos de regressão logística multinomial brutos e ajustado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Parecer nº 4.467.405 de 2020). **Resultados:** Os participantes tinham uma média de 63,2 anos de idade e 6,1 anos de escolaridade, sendo a maioria mulheres (67,1%). Com relação à avaliação da solidão, 18,1% dos participantes apresentaram solidão leve a intensa, os demais possuíam solidão mínima. Na avaliação cognitiva, 24,1% dos indivíduos apresentaram declínio cognitivo na primeira coleta. Na segunda coleta, 75,9% se mantiveram sem declínio cognitivo ou deixaram de ter declínio cognitivo, 14,8% se mantiveram com declínio cognitivo, e 9,3% passaram a apresentar declínio cognitivo. Os participantes que tinham solidão leve a intensa na primeira avaliação tiveram maior chance (OR = 5,52, $p=0,003$) de desenvolver declínio cognitivo após dois anos, independente de sexo, idade e escolaridade. **Conclusão:** A solidão em adultos de meia-idade e em pessoas idosas foi um fator predisponente para o desenvolvimento do declínio cognitivo após dois anos. Diante disso, verifica-se a necessidade da abordagem de questões relacionadas à solidão e ao isolamento social na anamnese desse grupo etário, bem como do desenvolvimento de políticas públicas que visem a redução dos índices de solidão na população que envelhece, a fim de prevenir o declínio cognitivo e garantir o bem-estar geral.

Palavras-chave: Solidão; Disfunção Cognitiva; Saúde do Idoso.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, MS, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA POR CUIDADORES: DIFERENÇAS NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL

ID: 213

Autores: RABELLO, J. G. P.; CASTOR, D.; SARABANDO, A. D. A.; SANTOS, L. P. D.; ALMEIDA, M. R. D.; QUEIROZ JUNIOR, L. F. D. O.

Objetivo: Comparar o perfil epidemiológico dos idosos vítimas de violência física por cuidadores nas 5 regiões do Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico, de 2012 a 2022, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação das cinco regiões do Brasil, por meio do departamento de informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis utilizadas foram: cor da pele, escolaridade, local de ocorrência e evolução do caso. Calculou-se o coeficiente de letalidade, por meio da razão do nº de óbitos por violência física no período estabelecido e o nº de casos no mesmo período, multiplicado por 100. Para análise foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 15.0. A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov e a homogeneidade pelo teste de Levene. Aplicou-se o teste ANOVA-one way com pós-teste Games-Howell para os dados paramétricos e o teste qui-quadrado de Pearson em não paramétricos, considerou-se o nível de significância de $p < 0,05$. Conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período de 2012 a 2022 foram notificados 72.354 casos de violência ao idoso por cuidadores no Brasil, em média 1.315 casos. A Região Sudeste registrou 55% dos casos, Sul 19%, Nordeste 16%, Centro-Oeste 6% e Norte 3%. Foi encontrado diferença na distribuição dos casos entre as regiões ($p < 0,05$), com exceção entre Nordeste e Sul ($p = 0,789$). Existe associação entre cor da pele e violência física aos idosos nas regiões brasileiras ($p = 0,000$), a cor branca predominou no Sul (80%) e no Norte a cor parda (74%). A escolaridade foi ignorada em 45% das notificações, contudo houve associação de maior agressão de acordo com a escolaridade ($p = 0,000$), em sua maioria ensino fundamental incompleto (38%). O local de ocorrência também foi associado com a violência aos idosos em todas as regiões ($p = 0,000$), majoritariamente, na residência (62%) do que em vias públicas (16%). Em 86% dos casos faltaram informações sobre a evolução, sendo que 11% tiveram alta, com uma taxa de letalidade de 0,87%. **Conclusão:** O perfil epidemiológico de idosos vítimas de violência física por cuidadores nas regiões do Brasil, apresenta suas singularidades. Destaca-se a predominância de casos no Sudeste, a baixa escolaridade e ocorrência nas residências, além da mudança na cor da pele de acordo com a região. Apesar da baixa taxa de letalidade, a falta de informações em diversos pontos da notificação, prejudica o enfoque de ações e políticas públicas.

Palavras-chave: Idosos; Violência Física; Cuidadores.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Guarujá, SP, Brasil.

REVISÃO NARRATIVA: A REALIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE GERIATRIA NAS ESCOLAS MÉDICAS DO BRASIL

ID: 332

Autores: LOPES, L. C.; PINTO, B. B. D. F.

Objetivo: Analisar a implementação do conteúdo de Geriatria no currículo das escolas médicas brasileiras. **Métodos:** Iniciada a pesquisa através do site BVSSalud para procura de Mesh Terms com os seguintes resultados: Education, Medical para a expressão "educação médica", Geriatrics para "Geriatria" e Elderly para "idosos". Realizada, então, dia 09/03/24 busca no PubMed considerando Mesh Terms: ((Education, Medical[MeSH Terms]) AND

Elderly[MeSH Terms]) OR Geriatrics[MeSH Terms] com o filtro de 01/01/2019 até 09/03/2024, dia da pesquisa, com achado total de 740 artigos. Foram selecionados os artigos com acesso liberado, sendo o número reduzido para 472 artigos. Avaliados, então, através do título dos artigos aqueles que se relacionavam diretamente com o objetivo da pesquisa e selecionados 10 artigos sendo 6 destes utilizados para este trabalho. **Resultados:** A medicina geriátrica, o campo da medicina que lida com o envelhecimento e as condições de saúde associadas ao avanço da idade, é uma área relativamente nova e negligenciada na educação dos profissionais de saúde. As reformas educacionais médicas em todo o mundo concentraram-se numa abordagem baseada em competências ou resultados no contexto das necessidades da população. Dessa forma, o desenvolvimento e a adoção de competências essenciais mínimas para cuidados geriátricos nos currículos nacionais resultariam em melhorias significativas na educação médica no que tange a Geriatria e ao cuidado com os idosos. Sabe-se que a introdução da geriatria precocemente na formação médica tem o potencial de proporcionar aos alunos maior conforto e conhecimento na realização de avaliações geriátricas básicas. Além disso, a exposição precoce pode inspirar mais alunos a seguirem uma carreira em geriatria. No entanto, a literatura sobre currículos com base em geriatria, elaborados especificamente para estudantes nos anos iniciais da faculdade de medicina, são limitados. **Conclusão:** Sabe-se que atualmente, devido ao envelhecimento populacional, a educação médica em geriatria deve ser cada vez mais implementada nas grades curriculares, no entanto, há muito o que ensinar os alunos para a redução do preconceito e aumento da empatia para que, independente da forma de ensino utilizada, haja um maior aprendizado e uma melhor relação médico-paciente, essencial para diagnósticos e tratamentos adequados, principalmente no que tange a população idosa.

Palavras-chave: educação médica; Geriatria; Currículo.

Instituição: Unifenas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

lentes em 49.25% (n 33) na Região Sudeste (p 0.0023) com taxa de mortalidade de 0.53 (p 0.0674). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 24.80% (n 12.665) das internações em comparação ao ano de 2021 com 14.61% (n 7.460). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 53.27% (n 27.201). **Conclusão:** As internações por salpingite e ooforite se concentram na Região Nordeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período, óbitos e taxa de mortalidade na Região Sudeste, com predomínio dos casos entre mulheres de 20 e 39 anos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil.; Internações; Salpingite; Ooforite.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidad de Aquino (Udabol), Bolívia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2023

ID: 427

Autores: VALE, I. L.; SANTOS, A. P. dos; SANTOS, A. dos; TANGERINO, J. N. Z.; NEVES, I. B.; LEITE, G. B.; FERNANDES, M. N. M. D.; RABELLO, I. S.

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico das mulheres acometidas pelo câncer de colo de útero no estado do Pará entre os anos de 2018 a 2023. **Métodos:** O estudo se trata de uma análise epidemiológica observacional descritiva do tipo ecológica. Os dados foram analisados e coletados a partir do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) e sua ferramenta secundária Tabnet, utilizada para filtrar os dados obtidos segundo os critérios de "cor/raça", "faixa etária", "laudo citopatológico" e o período da análise. Como critérios de inclusão foram consideradas mulheres de todas as faixas etárias, cor/raça e casos registrados entre os anos de 2018 a 2023. Foram excluídos da pesquisa casos que se inseriram em períodos diferentes do estipulado. As tabelas foram elaboradas através da ferramenta Microsoft Excel 2021 **Resultados:** Os resultados das pesquisas revelaram que no Estado do Pará 818.799 mulheres foram diagnosticadas com algum tipo de alteração no colo do útero, entre as quais 58,4% se autodeclararam amarelas e 27,3% pardas. A análise da faixa etária indica que anormalidades no colo uterino são mais comuns em mulheres jovens entre 20 e 39 anos (69,9%). Os exames citopatológicos positivos tiveram como laudos principais as lesões pré-neoplásicas, sendo elas as lesões intraepiteliais de baixo grau (29,5%) e lesões intraepiteliais de alto grau (13,0%). Quanto às neoplasias propriamente ditas, foram registrados 602 casos do carcinoma epidermoide invasor, 200 do carcinoma in situ e 2 do adenocarcinoma invasor (no ano de 2023), sendo que no ano de 2020 todas as classificações tiveram redução significativa com posterior aumento nos anos subsequentes. **Conclusão:** A partir dos dados coletados foi possível concluir que no Estado do Pará as mulheres que apresentaram o desenvolvimento do câncer do colo uterino são relativamente jovens. O carcinoma invasor, considerado incomum, permaneceu estável em relação ao número de casos, sendo que entre os anos de 2018 a 2022 nenhuma ocorrência foi registrada no Estado. Ademais, a queda no quantitativo de casos no ano de 2020 é um fator de destaque, podendo estar relacionado com a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: câncer de colo do útero; Pará; Carcinoma epidermoide; Carcinoma in situ.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (Uepa), Marabá, PA, Brasil.

GINECOLOGIA

ANÁLISE DO PANORAMA DE INTERNAÇÕES POR SALPINGITE E OOFORITE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 353

Autores: DIAS, N. M. N.¹; SANTOS, A. R. C.²; SPAZIANI, A. O.¹; LIMA, J. C. B. L.¹; FRANCO, R. R.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.¹

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por salpingite e ooforite no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 10 de abril de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 51.064 internações por salpingite e ooforite no Brasil. Em 56.50% (n 28.849) se autodeclararam pardas (p 0.0046) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 20 e 29 anos em 39.40% (n 20.119) e 30 e 39 anos em 39.25% (n 20.044; p <0.0001), se concentrando na Região Nordeste do país (n 23.236) correspondendo a 45.50% (p 0.0005), com custo médio de R\$ 4.130.979,27 com atendimentos ao ano. Óbitos são preva-

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

CARACTERÍSTICA EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR PLACENTA PRÉVIA, DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA E HEMORRAGIA ANTEPARTO NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 335

Autores: DIAS, N. M. N.¹; SPAZIANI, A. O.¹; SANTOS, A. R. C.²; BRAGA, M. T. A.¹; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da.⁵

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e hemorragia anteparto entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 30 de março de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 46.869 internações por placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e hemorragia anteparto no Brasil. Em 48,01% (n 22.504) se autodeclararam pardas (p 0.0015) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 20 e 29 anos em 47,69% (n 22.352; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 19.077) correspondendo a 40,70% (p 0.0005), com custo médio de R\$ 5.685.219,46 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 48,78% (n 60) na Região Sudeste (p 0.0038) com taxa de mortalidade de 0.58 na Região Norte e 0.57 no Centro-Oeste. O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2019 em 20,88% (n 9.787) das internações em comparação ao ano de 2023 com 18,82% (n 8.823). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 97,17% (n 45.542). **Conclusão:** As internações por placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e hemorragia anteparto se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período e óbitos, com maior taxa de mortalidade as regiões Norte e Centro-Oeste, com predomínio dos casos entre mulheres de 20 e 29 anos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Epidemiologia; Internações; Placenta prévia; Descolamento de placenta; Hemorragia.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidad de Aquino (Udabol), Bolívia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

ID: 186

Autores: SARABANDO, A. D. A. M.; RABELLO, J. G. P.; SILVA, D. C. D.; JUNIOR, L. F. D. O. Q.; SANTOS, L. P. D.; ALMEIDA, M. R. D.

Objetivo: Descrever a faixa etária e correlacionar com a adesão ao tratamento de mães com filhos diagnosticados com sífilis congênita. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico. Os municípios inte-

gram a Região Metropolitana da Baixada Santista, ou seja, Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Foram analisados dados do período de 2012 a 2023 do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), por meio do departamento de informática do Datasus. Os resultados foram estratificados de acordo com a faixa etária, adolescentes (10 a 19 anos), jovens adultas (20 a 24 anos) e adultas (25 a 50 anos), e escolaridade da gestante, momento de diagnóstico materno, realização de pré-natal, tratamento do parceiro e evolução do caso. O programa estatístico SPSS versão 15.0 foi utilizado para processamento, realizou-se análises descritivas com médias, desvios padrão e prevalência. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Foi utilizado o Teste ANOVA unidirecional com pós-teste de Bonferroni. Utilizou-se o nível de significância de 5%. De acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, os dados secundários dispensam aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** De 2012 a 2023 foram notificados 2.926 casos de sífilis congênita na Baixada Santista, com uma média de 244 casos por ano (DP=71). A maioria dos casos ocorreram em adultos (79%), 21% das gestantes não concluíram o ensino fundamental, 37% das mulheres foram diagnosticadas com sífilis no momento ou após o parto, 17% não realizaram pré-natal, 68% dos parceiros não receberam tratamento e 12% das crianças evoluíram ao óbito. O tratamento da sífilis registrado, refere-se a 54% das mães de crianças com sífilis congênita, em média 44 (DP=20) mulheres em todo período avaliado. Dentre as 1587 gestantes que tiveram o tratamento registrado, 23% eram adolescentes, 33% jovens adultas e 43% adultas. As mulheres adultas em média tiveram maior registro de tratamento, comparado às adolescentes (p=0,002). Não foi encontrado diferença significativa no tratamento de adolescentes e jovens adultas, assim como de adultas e jovens adultas. **Conclusão:** As mães das crianças diagnosticadas com sífilis congênita representam, em sua maioria, mulheres adultas, evidenciando a necessidade de investigação do tratamento em outras faixas etárias. Ademais, a baixa adesão do parceiro ao tratamento representa um grande empecilho para controle da sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis; Adesão ao Tratamento; Faixa Etária.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Guarujá, SP, Brasil.

ENDOMETRIOSE: INTERNAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 354

Autores: SANTOS, A. R. C.¹; SPAZIANI, A. O.²; DIAS, N. M. N.²; LIMA, J. C. B. L. de²; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.²

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por endometriose entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 10 de abril de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 57.402 internações por endometriose no Brasil. Em 44,33% (n 25.446) se autodeclararam pardas (p 0.1721) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 40 e 49 anos em 43,30% (n 24.854; p <0.0001), concentrando-se na Região Sudeste do País (n 24.900) correspondendo a 43,38% (p 0.0005), com custo médio de R\$ 4.641.731,16 com atendimen-

tos ao ano. Óbitos são prevalentes em 46,84% (n 37) na Região Sudeste (p 0.0046.) com taxa de mortalidade de 0.15. O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 27,48% (n 15.774) das internações em comparação ao ano de 2020 com 12,73% (n 7.306). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter eletivo em 76,52% (n 43.926). **Conclusão:** As internações por endometriose se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período, óbitos e taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre mulheres de 40 e 49 anos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter eletivo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil; Internações; Endometriose.

Instituição: 1. Universidad de Aquino Bolívia (Udabol), Bolívia. 2. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

IMPACTOS DA SÍNDROME DE TRANSFUÇÃO FETO-FETAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 458

Autores: ISIDORO, C. E. D. S.; CANTO, M. E. B. D S.; FERREIRA, J. A.; ROSA, F. C.

Objetivo: A síndrome de transfusão feto-fetal, é uma estruturação patológica da placenta, com anastomoses vasculares. Resultando em transfusão entre os gêmeos. Múltiplas sequelas/alterações podem decorrer por causa da patologia, este estudo visa definir e desintrinchar a origem das principais. **Métodos:** As palavras-chave “fetofetal transfusion,” “prematurity,” “anemia” e “polycythemia” foram utilizadas na NIH e no PubMed, com filtro para os últimos 10 anos e com exclusão de relatos/séries de caso. Os estudos foram incluídos se: em inglês, publicados após 2014, e excluídos: não relacionados ao objetivo ou dados insuficientes para comprovar achados. Foram utilizados 7 estudos e 1 excluído. Os dados foram analisados como revisão sistemática e de literatura. Foram avaliados os achados em análise qualitativa e comparativa de literaturas. **Resultados:** No segundo estudo foram avaliados os achados quanto às proteínas vasoativas: receptor do fator de crescimento endotelial vascular 1 (RFCEV1) e seu papel na mal implantação placentária e hipóxia do tecido placentário, tendo sua liberação aumentada quando ocorrem os quadros citados e sendo um indicador de mal prognóstico e o fator de crescimento endotelial vascular (FCEV) tem papel na angiogênese e desenvolvimento dos vasos, nos exames laboratoriais são encontrados aumento do FEV em ambos os fetos, mas aumento significativo do RFCEV1 no feto doador, provavelmente decorrente de lesões isquêmicas; também foi analisado o papel do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) na regulação do fluxo sanguíneo, em conjunto com o sistema da endotelina-1, tendo maior presença laboratorial do SRAA nos fetos doadores por menor volemia, mas paradoxalmente a renina e a enzima conversora de angiotensina 1 são mais presentes no feto receptor; a endotelina 1 está aumentada em ambos, sendo produzida primordialmente pelo tecido cardíaco e resultando em aumento da pressão arterial. Os demais estudos mostraram achados diretamente ligados ao fluxo e suas possíveis consequências. **Conclusão:** As complicações do feto receptor, como alterações cardíacas, insuficiência cardíaca, lesões cardiovasculares e hipertensão, resultam do aumento do fluxo. No doador, lesões hipóxico-isquêmicas, oligodramnia, dilatação do ducto venoso, distensibilidade arterial reduzida e a síndrome da banda amniótica são causadas pela baixa nutrição/aumento do SRAA.

Palavras-chave: Anemia; Prematuridade; Transfusão feto-fetal; Policitemia.

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo, SP, Brasil.

MORTALIDADE DE MULHERES POR ECLÂMPSIA NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2012 A 2022

ID: 98

Autores: TAMEGA, M. E. C.1; CAMARGO, L. P.1; MAZUCATO, M. E. D.1; BAUER, A. C. D.2; CARTAXO, H. B.3

Objetivo: Analisar a ocorrência de óbitos causados pela eclâmpsia, no período de 2012 a 2022, no estado de São Paulo. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - através do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (Datasus), referente ao período de 2012 a 2022 no estado de São Paulo. Como critérios de inclusão utilizados foram ano do óbito, morte/ gravidez/ puerpério, óbitos/ mulheres idade fértil, óbitos no período de 2012 a 2022, capítulo CID10/ XV. gravidez parto e puerpério, categoria CID 10/ O15 eclampsia. Foram excluídos raça, faixa etária, escolaridade, sexo masculino. **Resultados:** No período de 2012 a 2022, ocorreram 3279 óbitos maternos durante a gravidez, parto ou puerpério, sendo os anos de 2021 (457), 2017 (348) e 2020 (332) com maior número de óbitos. Sob essa perspectiva, nota-se que a principal causa de morte materna é referente à subcategoria O99 do CID 10 (classificação Internacional de Doenças) com 872 óbitos, seguida da O98 com 406 e da O15 - “Eclampsia” - com 210. Ao analisar os óbitos decorrentes de eclampsia, como resultado de complicações da gravidez e/ou do puerpério, destaca-se que, dentre eles, a maior parte foi no “período de puerpério, em até 42 dias”, com 146 óbitos, representando 69,52%; seguido de “durante a gravidez, parto ou aborto” com 46 (21,9%); “durante o puerpério, de 43 dias a menos de 1 ano” com 5 (2,38%); “não na gravidez ou no puerpério” com 3 (1,42%) e com 10 (4,76%) na categoria “não informado ou ignorado”. **Conclusão:** Conclui-se que a morbidade materna permanece prevalente no país, sendo a eclâmpsia a terceira principal causa de morte no período de gravidez, parto e puerpério. De acordo com estudos realizados no município de São Paulo, foram identificadas falhas no acolhimento das mulheres, relacionadas ao pré-natal deficiente ou inadequado, hospitais com infraestrutura ineficiente, falta de planejamento familiar e escassez de vagas hospitalares, fatores que acarretam em um atendimento precário para as gestantes e aumentam as chances de eclâmpsia. Para uma atenção adequada a essa população e a redução da mortalidade, são necessárias equipes com variados profissionais qualificados, suporte laboratorial eficaz ao diagnóstico e para o tratamento, além da disposição de equipamentos adequados.

Palavras-chave: Eclâmpsia; gravidez; morbidade.

Instituição: 1. Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil. 2. Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil. 3. Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, PB, Brasil.

PLATAFORMA DIGITAL PARA APRIMORAMENTO DO PRÉ-NATAL NO SUS

ID: 349

Autores: SILVA, Á. M.; CHAMONE, C. S. F.; SIQUEIRA, E. F.; RIBEIRO, G. J. C.; FARIA, T. D. R.

Objetivo: Desenvolver uma plataforma mobile que centralizasse diretrizes e protocolos da assistência pré-natal e funcionasse como Caderneta de Pré-natal para acesso digital, com interfaces mobile e Web. **Métodos:** Realizou-se o trabalho entre os meses de março de 2023 e fevereiro de 2024, por equipe multidisciplinar (profissionais e acadêmicos de Medicina e de Ciências da Computação). Partiu-se de revisão teórica minuciosa de diretrizes, protocolos e normas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde e entidades médicas pertinentes, garantindo conformidade da ferramenta desenvolvida com as práticas clínicas e normativas do SUS. Elaborou-se um protótipo de caderneta digital, pelo Google Sheets

– ferramenta acessível e de fácil interação. Realizou-se testes iniciais e ajustes necessários, garantindo adequação da ferramenta às necessidades reais de gestantes e profissionais de saúde. Para sua construção, fez-se uso das tecnologias ReactJS no frontend Web e React Native no frontend mobile, com backend utilizando a biblioteca Express em conjunto com Javascript, para inicializar o servidor, e o banco de dados PostgreSQL, para persistir os dados.

Resultados: A versão final do aplicativo passou a oferecer uma versão Web para os profissionais e uma interface mobile para gestantes e o protótipo desenvolvido foi registrado no INPI sob o Nº: BR512024001194-3. Dentre suas funcionalidades, citam-se automatização de cálculos de idade gestacional, data prevista para o parto e construção gráfica de curvas de altura uterina e acompanhamento nutricional da gestante. Possui ainda, entre outros, campos específicos para inserção de dados da rotina laboratorial, dos achados ultrassonográficos, da história obstétrica pregressa e do controle vacinal. Os profissionais de saúde também serão alertados diante da inserção de algum dado que não se enquadre dentro dos valores laboratoriais de referências previamente cadastrados. **Conclusão:** Os resultados preliminares indicam que a plataforma desenvolvida pode desempenhar papel significativo na melhoria da qualidade do pré-natal no Brasil. Ao centralizar diretrizes e protocolos em plataforma online acessível e integrada, projetou-se facilitar o trabalho dos profissionais de saúde, aprimorar a segurança do cuidado, reduzir dependência de recursos físicos e oferecer flexibilidade e praticidade aos usuários. Em suma, a ferramenta desenvolvida representa resposta adaptativa e eficaz às demandas contemporâneas do pré-natal no Brasil.

Palavras-chave: gravidez; Sistema Único de Saúde; Cuidado Pré-Natal; Tecnologia da Informação; Tecnologia em saúde.

Instituição: 1. PUC Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

HEMATOLOGIA

IMPACTO ECONÓMICO DA MORBIMORTALIDADE DAS ANEMIAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE REGIONAL.

ID: 238

Autores: SANTOS, A. G. M.; MARTINS, G. K.; PACIFICO, M. R. F.; MOURA, M. B. de; SILVA, E. S. da; OLIVEIRA, M. L.; SANTOS, T. T.; PINHEIRO, C. S.

Objetivo: Investigar a epidemiologia e o impacto económico das anemias ferroprivas no Brasil, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e destacando as disparidades regionais. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Foram analisadas as internações por anemia ferropriva, taxas de mortalidade e custos médios de internação por região do Brasil. Os dados foram organizados e analisados utilizando o Microsoft Excel®. **Resultados:** As análises revelaram variações significativas nas internações, taxas de mortalidade e custos médios de internação por região. A Região Nordeste apresentou consistentemente o maior número de internações, enquanto a Região Sul e Sudeste tiveram as menores taxas de mortalidade. Houve uma tendência geral de aumento no número de internações ao longo do tempo, com flutuações anuais, possivelmente relacionadas à pandemia de COVID-19. Os custos médios de internação também variaram entre as regiões, com aumentos gerais ao longo do período estudado. **Conclusão:** Os resultados destacam a importância de entender as disparidades regionais na epidemiologia e nos custos associados às anemias ferroprivas no Brasil. Estratégias de prevenção e controle são essenciais para reduzir o ônus económico e de saúde pública dessa condição, incluindo investimentos em programas de fortificação de alimentos, melhoria do acesso aos cuidados de saúde e educação sobre nutrição.

Palavras-chave: Epidemiologia; Anemia Ferropriva; Sistema de Saúde.

Instituição: Instituto de Educação Médica (Idomed), Alagoinhas, BA, Brasil.

INFECTOLOGIA

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS CAUSADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV), NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2022

ID: 104

Autores: SILVA, F. G. D.; ROCHA, J. F.; OLIVEIRA, M. V. B.

Objetivo: Identificar o perfil da mortalidade devido a neoplasias malignas decorrentes do vírus da imunodeficiência humana, no Brasil, entre os anos de 2018 a 2022, a fim de substanciar a adoção de um protocolo, em nível nacional, para o rastreamento precoce de neoplasias em pessoas que vivem com o HIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com dados quantitativos e secundários dos óbitos por neoplasias causadas por HIV, recolhidos no Datasus. As taxas de mortalidade foram calculadas e padronizadas por região do país, sexo, etnia, estado civil, grau de escolaridade, grupo etário e local de ocorrência, com análise por regressão de Poisson. **Resultados:** No período analisado houve notificação de 1.570 óbitos devido a neoplasias malignas decorrentes do vírus da imunodeficiência. 37,8% desses óbitos ocorrem na região sudeste, com o predomínio no estado de São Paulo, enquanto, 69% era do sexo masculino, 48,7% da cor branca e 59,3% solteiros. Além do mais, 31,6% tinham entre 8 a 11 anos de escolaridade, 58,9% possuíam menos do que 50 anos e 86,9% vieram à óbito em ambiente hospitalar. **Conclusão:** Infere-se que, devido à infecção pelo HIV, pode ocorrer a diminuição, significativamente, da expectativa de vida, inclusive pelo acometido dos indivíduos soropositivos por cânceres, já que mais de 900 desses indivíduos falecerem, com menos de 50 anos, entre os anos de 2018 e 2022, por conta de neoplasias causadas pelo HIV. Sendo assim, destaca-se a importância de políticas públicas, conforme o princípio de equidade, assegurado pela Constituição Federal de 1988, que atenda todo território nacional, para o rastreamento e manejo de neoplasias malignas em pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência. Em suma, o diagnóstico precoce de um câncer pode ser um diferencial, pois possibilita o aumento de sobrevida desses cidadãos.

Palavras-chave: Mortalidade; Vírus da imunodeficiência humana; Neoplasia Maligna; Epidemiologia.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

ID: 425

Autores: BRITO, C. V. B.¹; CALIXTO, K. K. O.¹; BASILIO E SILVA, L. S.¹; CHAMBOULEYRON, E. G.¹; GODOY, I. M. M.²; REGO, Í. C.; MACHADO, J. M. I.¹; FERREIRA, I. C. M.

Objetivo: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose típica de áreas tropicais, predominante em áreas rurais, com aspectos de transmissão domiciliar e peridomiciliar, possui como agente etiológico o protozoário *Leishmania donovani* e tem como principal vetor nas Américas os insetos dos gêneros *Lutzomyia*. Caracteriza-se com febre irregular de longa duração, emagrecimento, hepatoesplenomegalia e pancitopenia. Caracterizar o perfil epidemiológico das internações decorrentes de Leishmaniose Visceral na Região Nordeste no período de 2014 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um es-

tudo descritivo e retrospectivo, com dados obtidos por intermédio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), referentes a internações hospitalares de indivíduos com leishmaniose visceral, na Região Nordeste do Brasil, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023. **Resultados:** No período analisado, verificou-se um total de 11.411 internações e 491 óbitos por leishmaniose visceral na Região Nordeste, ressaltando assim seu protagonismo ao representar 56,80% das hospitalizações e 55,92% das mortes por LV no Brasil. O sexo masculino foi responsável pelo maior número de internações (63,37%) e mortes (67,82%). Em relação à faixa etária, houve predomínio de hospitalização de pacientes entre 1 a 4 anos (29,56%). Indivíduos com idade entre 40 e 59 anos representaram o grupo com maior número de óbitos (29,53%). Pacientes do estado de Alagoas apresentaram maior média de permanência de internação hospitalar (17,6 dias). O estado do Maranhão exibiu o maior número de internações (23,40%), assim como o maior número de óbitos (27,90%), seguido pelo Ceará com 21,26% das hospitalizações e 16,90% de mortes por LV. O número de óbitos foi maior em 2014 (15,27%), enquanto que o número de hospitalizações foi mais pronunciado em 2018 e desde então tem diminuído progressivamente. **Conclusão:** Diante desses dados, observou-se maior incidência de internações e óbitos por LV no sexo masculino. Ademais, a faixa etária com maior número de hospitalizações compreende pacientes pediátricos entre 1 a 4 anos, enquanto pacientes com idade entre 40 e 59 anos possuem a maior taxa de óbitos. Dentre os estados da Região Nordeste, percebe-se que o Maranhão foi o mais afetado pelo número de hospitalizações e óbitos. Em suma, esses dados evidenciam a necessidade de ações coordenadas para prevenção e tratamento da LV entre os estados da região para a diminuição desse desafio de saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia; Leishmaniose Visceral; Leishmania.

Instituição: 1. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. 2. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR VARICELA E HERPES ZOSTER NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023: ESTUDO ECOLÓGICO

ID: 454

Autores: SATO, F. Y. T.; LOCATELLI, G. C.

Objetivo: Analisar as internações decorrentes de varicela e herpes zoster no Brasil no período de 2013 a 2023. **Métodos:** Estudo ecológico com dados secundários coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). As variáveis foram analisadas por estratégia descritiva abordando as internações por varicela e herpes zoster no Brasil no período de 2013 a 2023 com as variáveis ano de atendimento, região brasileira, sexo e faixa etária. **Resultados:** No período analisado ocorreram 60.588 internações por varicela e herpes zoster, sendo encontrado o maior número em 2013, com 9.665, seguido de uma queda progressiva até 2017, onde houve um pico com 6.099, acompanhado por uma nova queda até o ano de 2023, com 3.912 internações. A região mais acometida foi o sudeste, com 27.698. No quesito sexo, o masculino se destaca com 30.967, se comparado com o feminino, com 29.631. Já a faixa etária mais acometida foi a de 1 a 4 anos, com 9.440 casos. **Conclusão:** A varicela e a herpes zoster são doenças causadas pelo mesmo vírus, herpes vírus humano 3, sendo a primeira a infecção primária e a segunda a reativação do vírus na forma latente em gânglios das raízes dorsais posteriores. Nota-se um maior acometimento na Região Sudeste por conta da maior concentração populacional e da melhor infraestrutura de saúde, além de maior conscientização sobre as moléstias, podendo ter mais diagnósticos relatados e seus devidos registros. Ademais, destaca-se um maior número de infecções em homens, visto que a reativação desse vírus tem uma grande relação com o estilo de vida e níveis de estresse, sendo que a população masculina tem um caráter de negligência com o cuidado à saúde. A faixa etária com mais registros foi de 1 a 4 anos, muito provavelmente

pela vacinação incompleta nessa fase da vida, já que a última dose é somente com 4 anos de idade. Ainda, pode-se inferir que a variação do número de casos ao longo dos anos pode estar relacionada à oscilação da cobertura vacinal, além de fatores ligados aos sistemas de notificação. Este estudo possui limitações, pois não é possível extrair os dados destas doenças separadamente.

Palavras-chave: Epidemiologia; varicela; herpes.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil.

ANÁLISE DOS ÓBITOS OCASIONADOS POR DENGUE GRAVE NO BRASIL

ID: 435

Autores: BRITO, C. V. B.¹; GONÇALVES, L. L.¹; GONÇALVES, M. P.¹; FRANCO, R. H.¹; GOMES, M. I. C.²; OLIVEIRA, W. D. L.¹; ARAGÃO, P. H. L.¹

Objetivo: A dengue grave é uma das apresentações clínicas da arbovirose transmitida pelo vetor *Aedes aegypti*, caracterizada por piora significativa do estado geral do paciente entre três a sete dias após início dos sintomas convencionais, mediante sinais de alarme, podendo evoluir para choque. Em vista do contexto epidêmico atual da patologia, associado a elevados impactos na morbimortalidade nacional por sua apresentação agravada, o quadro clínico torna-se de extrema relevância. O estudo visa analisar o quantitativo de óbitos provocados pela dengue grave no Brasil nos intervalos de 2016-2024. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica com dados extraídos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). A consulta de dados ocorreu através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram incluídos os casos de óbitos referentes a dengue grave, tratados durante o período de 2016-2024. **Resultados:** No período analisado foi observado um quantitativo de 4.339 de óbitos por dengue grave. A região de maior destaque em número de mortalidade foi a Região Sudeste, com 1.940 óbitos, seguida pelas regiões Centro-Oeste, com 1.018, Sul, com 807, Nordeste, com 477, e, por fim, a Região Norte, com 97 óbitos. O ano que tem se apresentado com maior quantitativo de mortalidade é o de 2024, totalizando 807 mortes pela doença, em que a Região Sudeste lidera em maior número em relação às outras regiões, totalizando 375 registros. Ademais, é válido considerar o atraso no diagnóstico concreto das mortes por dengue, o que levaria a uma subnotificação no preenchimento da causa do óbito. A eficácia da vigilância sanitária quanto ao cumprimento das medidas preventivas da proliferação do vetor também deve ser levada em consideração como possível fator no aumento de casos. **Conclusão:** Com isso, a Região Sudeste lidera o ranking do número de óbitos ocasionados pela forma grave da dengue no Brasil, padrão esse mantido desde o ano de 2022. Considerando que a coleta de dados ocorreu durante o ano de 2024, e esse mesmo ano já se configura como o de maior incidência de óbitos, percebe-se uma tendência preocupante quanto ao controle da doença. Portanto, a partir desses dados, é visível a necessidade da implementação de políticas públicas que objetivem prevenir a ocorrência dessa patologia e, consequentemente, proporcionar redução de sua mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; mortalidade.; Dengue grave.

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. 2. Centro Universitário do Pará, Belém, PA, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DE INTERNAÇÕES PELO VÍRUS HERPES NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 203

Autores: SANGI, I. M.; FREITAS, C. M.; VIEIRA, A.; ANDRADE, C. L. F.; NOGUEIRA, I. C. S.; VICENTE, L. J.

Objetivo: Interpretar e descrever dados epidemiológicos relacionados a internações pelo vírus Herpes no Brasil dentre os anos de

2019 a 2023 **Métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva, de base populacional, dos registros do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) referentes aos casos de internação por herpes, no Brasil, no intervalo de 2019 a 2023. A pesquisa empregou os critérios do ano de internação, faixa etária, sexo e raça no período supracitado. **Resultados:** Conforme o SIM/SUS, foram comunicadas 6.885 internações pelo vírus herpes no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, sendo que em 2023 obteve-se a maior taxa, apresentando 1.584 internações, representando 23% do total. Houve uma prevalência do sexo feminino, correspondendo a 58,9% dos casos, especialmente aqueles na faixa etária de 1 a 4 anos de idade, caracterizando um total de 33,3% de todas as internações. A população parda foi mais atingida, com um total de 42%, ou 2.898 pessoas. **Conclusão:** Em suma, nota-se que a herpes apesar de parecer simples pode levar a óbito, principalmente entre a população pediátrica. Dessa forma, uma melhor distribuição de conhecimentos sobre prevenção e formas de contágio para sociedade se faz necessário.

Palavras-chave: Epidemiologia; herpes simples; infecção persistente.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

CRESCIMENTO DO CASOS DE HIV NA PESSOA IDOSA NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS 2018 E 2023

ID: 463

Autores: BOECHAT, L. B. A.; VIANA FILHO, R. L. C.

Objetivo: Analisar e definir o perfil epidemiológico de Crescimento do Casos de HIV na pessoa idosa no Brasil entre o período de 2018 e 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de caráter quantitativo. Investigou-se os dados acerca do número de novos casos de HIV em pessoas acima de 60 anos de idade no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan), no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), nos Sistemas de Controles de Exames Laboratoriais (Siscel) e no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), no período compreendido entre os anos 2018 e 2023. Realizou-se o levantamento do número de casos notificados, declarados e registrados no Brasil, além de sua prevalência de acordo com o sexo, a idade e a região no território nacional. **Resultados:** Durante o período analisado, observou-se a notificação de 13.245 novos casos de HIV em todo território nacional. A Região Sudeste libera o número de casos com cerca de 37,8% das notificações, seguido das regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Verificou-se uma prevalência maior no sexo Masculino com 61,8% dos casos. Quando comparado com as demais faixas etárias, os idosos compreendem cerca de 6,8% dos novos casos de HIV no território nacional nos período analisado. Quando comparados com períodos anteriores, observou-se uma tendência de crescimento da fração de idosos em comparação com as demais faixas etárias. No período compreendido entre 2012 e 2017, onde houveram 13.000 novos casos notificados, a notificação por novos casos de HIV era composta por 5,7% de idosos, já em período ainda mais posterior, entre 2000 e 2011, essa porcentagem era ainda mais baixa – cerca de 2,8% apenas. Esse crescimento foi observado de maneira mais significativa na Região Norte e Nordeste que aumentaram 8% e 15% respectivamente nos últimos 20 anos. **Conclusão:** Devido ao número significativo de novos casos encontrados e a tendência de crescimento em comparação as outras faixas etárias, nota-se que HIV na pessoa idosa é um problema a ser discutido na Saúde Pública no Brasil. Portanto, é crucial o desenvolvimento de novas pesquisas para melhor esclarecer esse crescimento dos casos, a fim de proporcionar a criação de medidas de prevenção e controle do HIV na pessoa idosa, reduzindo o número de casos e óbitos pela doença.

Palavras-chave: Brasil; HIV; Saúde do Idoso.

Instituição: Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil.

HANSENÍASE: DOENÇA MILENAR AINDA COM ALTA TAXA DE LETALIDADE NO BRASIL

ID: 440

Autores: BRITO, C. V. B.¹; CASTRO, T. A. de¹; WAUGHAN, I. R. S.¹; BURLAMAQUI, C. S. A.²; AGUIAR, E. C. S.¹; MENDES BARBOSA, F. A. M.³; CORRÊA, R. M.⁴

Objetivo: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, a qual afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. Contudo, apesar dos esforços contínuos para combatê-la, tal como a desmistificação de preconceitos com a doença, esta ainda representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, sendo o país o segundo com maior número de casos no mundo, segundo dados da Sociedade Brasileira de Hansenologia. Nesse sentido, é de extrema relevância a compreensão da morbimortalidade por tal entidade clínica, diante do cenário epidemiológico nacional. O estudo visa realizar uma análise quantitativa da mortalidade por hanseníase no Brasil durante a última década (2011 a 2020). **Métodos:** Utilizou-se uma abordagem retrospectiva para analisar os dados de mortalidade por hanseníase no Brasil, entre 2011 e 2020, provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. As variáveis examinadas foram unidade da federação, sexo, escolaridade e faixa etária. **Resultados:** A análise revelou um total de 1.606 óbitos em tal década, com 198 óbitos em 2011 e 116 em 2020, uma queda de 41%. O teste de regressão linear confirmou a tendência decrescente, com coeficiente de correlação = 0,847 e $R^2 = 0,717$ ($p < 0,05$). Disparidades significativas foram observadas entre os Estados, com Maranhão, Minas Gerais e Bahia apresentando elevadas taxas de mortalidade. Em contraste, Estados como Roraima, Amapá e Santa Catarina exibiram os menores números. Em relação ao gênero, 72,7% dos óbitos ocorreram em homens, uma disparidade que remete a diferenças sociais na busca de assistência médica. Indivíduos com nenhuma ou baixa escolaridade representaram 56,5% dos óbitos, sugerindo lacunas no acesso a serviços de saúde e informações que possibilitem uma compreensão da gravidade da doença. **Conclusão:** A tendência decrescente na mortalidade indica progresso. No entanto, as marcantes disparidades regionais, de gênero e educacionais ressaltam a necessidade de intervenções mais direcionadas. Assim, estratégias que promovam equidade no acesso à saúde, condições sanitárias, monitoramento e adesão ao tratamento são essenciais para mitigar a mortalidade por hanseníase em grupos vulneráveis. É vital complementar as estratégias contra a hanseníase com ações para reduzir as desigualdades socioeconômicas. A luta contra a hanseníase no Brasil vai além do tratamento da doença, abrangendo também a transformação das condições sociais que a perpetuam.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; hanseníase.

Instituição: 1. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. 2. Centro Universitário do Pará, Belém, PA, Brasil. 3. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil. 4. Universidade do Estado do Pará (Uepa), Belém, PA, Brasil.

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PERÍODOS PRÉ E PANDÊMICO DA COVID-19

ID: 17

Autores: SILVA, M. D. G. P. D.¹; FERREIRA, R. C. C.²; VALE, B. D. M.²; COSTA, B. N.³

Objetivo: O presente estudo teve por objetivo comparar a incidência de internações por doenças do aparelho respiratório no Brasil nos períodos anterior e durante a Pandemia de COVID-19.

Métodos: Tratou-se de um estudo observacional ecológico do tipo transversal de abordagem quantitativa e descritiva. A coleta dos dados secundários foi realizada através do Datasus, tendo por marco temporal os anos de 2017 a 2022. A análise deu-se pelo

número de internações por região nesse período, utilizando como filtro “capítulo CID 10: doenças do aparelho respiratório”. **Resultados:** No período pré-pandemia (2017- 2019), o ano de 2017 concentrou um total de 432.206 casos na Região Sudeste, 309.209 no Nordeste, 249.428 no Sul, 104.060 no Norte e 92.099 no Centro-Oeste. Em 2018, a Região Sudeste expressou 435.169 casos, seguida pelo Nordeste com 306.187 casos, 248.178 no Sul, 102.080 no Norte e 88.755 no Centro-Oeste. Já em 2019, o número de casos no Sudeste foi de 413.330, 299.019 no Nordeste, 232.535 no Sul, 99.648 no Norte e 89.528 no Centro-Oeste. No período pandêmico (2020-2022), o ano de 2020 demonstrou 309.485 internações na Região Sudeste, 178.083 no Nordeste, 136.710 no Sul, 64.609 no Norte e 56.842 no Centro-Oeste. Em 2021, o número de casos no Sudeste foi de 324.782, 202.829 no Nordeste, 144.461 no Sul, 73.962 no Norte e 57.327 no Centro-Oeste. Já em 2022, o Sudeste apresentou 443.077 casos, seguido do Nordeste com 307.168 casos, 226.667 no Sul, 102.441 no Norte e 89.348 no Centro-Oeste. **Conclusão:** Os resultados analisados por meio desse estudo evidenciam que o Sudeste foi a região do Brasil com o maior número de internações, ademais, no período pandêmico (2020-2022) houve um crescente aumento dos casos, principalmente na Região Sudeste. Em comparação ao tempo analisado de 2017 a 2022, exceto na Região Sudeste, os números de internações em 2022 ainda são inferiores aos casos observados em 2017. Logo, observa-se que não houveram grandes variações entre os casos de internação por doenças respiratórias entre o primeiro e último ano analisados, ou seja, antes e durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Brasil; COVID-19; Doenças do aparelho respiratório.

Instituição: 1. Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil. 2. Universidade Nove de Julho (Uninove), São Bernardo do Campo, SP, Brasil. 3. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil.

O CENÁRIO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR BRUCELOSE HUMANA NO BRASIL ENTRE 2014 A 2023

ID: 270

Autores: BASSO, M. S.¹; MEGIANI, I. N.²; ZANCAN JUNIOR, G.³; VASCONCELOS, A. F.⁴; BRUSCHI, A. R.¹; GATTI, J. P.⁵; ORTIZ, J. A.⁶; BUENO DA CAS, L. M.

Objetivo: Descrever as internações no Brasil por brucelose humana nos últimos 10 anos. **Métodos:** Estudo ecológico, de abordagem quantitativa, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisadas as internações por brucelose no Brasil de 2014-2023, e excluídos os registros com características ignoradas ou em branco. As variáveis utilizadas foram: ano de processamento, sexo, raça/cor, faixa etária e regiões brasileiras. Assim, os dados coletados foram organizados e sistematizados em planilhas do Microsoft Excel, sendo analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período foram reportados 146 casos de brucelose, com a seguinte relação entre número de casos e ano: 2014 - 11; 2015 - 11; 2016 - 19; 2017 - 18; 2018 - 15; 2019 - 24; 2020 - 8; 2021 - 10; 2022 - 11; 2023 - 19. A região com maior índice foi a Sudeste com 42 casos, seguida da Região Norte com 37 casos. Obteve-se 110 (75,35%) do sexo masculino e 36 (24,65%) do sexo feminino, sendo as cores/raças parda e branca as mais afetadas, com 71 e 64 casos respectivamente. Ao avaliar a faixa etária dos indivíduos, observa-se um maior número de ocorrências entre 20 e 59 anos, representando 81,6% dos atingidos (119 casos). **Conclusão:** É possível observar uma distribuição variada ao longo do período estudado. A incidência da doença mostrou uma certa oscilação, atingindo picos em alguns anos, como em 2019, enquanto em outros anos os números foram mais baixos, como em 2020. A Região Sudeste destacou-se como a mais afetada, seguida pela Região Norte. Além disso, houve uma predominância de casos entre indivíduos do sexo masculino, das

cores/raças parda e branca, e na faixa etária de 20 a 59 anos. Esses resultados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica e de medidas preventivas para controlar a disseminação da brucelose, especialmente entre os grupos mais afetados.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde Pública; Brucelose; Internações; Infecção.

Instituição: 1. Universidade Paranaense (Unipar), Umuarama, PR, Brasil. 2. União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 3. Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal (Uninassau), Cacoal, RO, Brasil. 4. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil. 5. Centro Universitário de Brusque (Unifebe), Brusque, SC, Brasil. 6. Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, PR, Brasil. 7. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, RS, Brasil.

O PERFIL CLÍNICO DE DENGUE NO BRASIL: 2019 A 2023

ID: 222

Autores: BASSO, M. S.¹; ZANCAN JUNIOR, G.²; MEGIANI, I. N.³; VASCONCELOS, A. F.⁴; GATTI, J. P.⁵; BRUSCHI, A. R.¹; ORTIZ, J. A.⁶; BUENO DA CAS, L. M.

Objetivo: Analisar o perfil clínico da dengue nos últimos 5 anos no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico realizado com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Foram incluídos os casos de dengue no Brasil, com as variáveis de classificação final, critérios de confirmação, evolução da doença e se ocorreu hospitalização, no período de 2019 a 2023, para resultados que reflitam a situação mais recente. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel e analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Durante a investigação do perfil clínico da dengue nos últimos 5 anos, no Brasil, houveram 3.757.769 casos prováveis da doença, destes apenas 0,32% (11.945 casos) permanecem em investigação, enquanto 3.745.824 foram confirmados – 56,7% pela análise clínico-epidemiológico e 43,3% foram confirmados laboratorialmente. Sendo que, cerca de 98,1% (3.675.045 casos) foram classificados como dengue, por isso, apenas 3,53% (129.782 casos) necessitaram de hospitalização. Enquanto, 1,6% (60.119 casos) foram considerados dengue com sinais de alarme, com isso, 36.311 casos (60,4%) desse tipo de dengue necessitou de hospitalização. Ainda, 5.223 casos (0,14%) foram caracterizados como dengue grave, desencadeando 4.571 internações (87,5%). Em relação ao desfecho da doença, 3.740.807 casos evoluíram para a cura e 3.671 óbitos pela própria doença, sendo que 70,9%, ou seja, 2.602 dos óbitos progrediram da dengue grave. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que houve uma tendência de queda no número de casos da doença ao longo desse período. Os dados revelaram que, embora tenha havido variações anuais, houve uma diminuição geral nos registros de dengue. Além disso, foi observado que a maioria dos casos ocorreu em mães jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 29 anos, e a maioria dos fetos afetados foi do sexo masculino. Essas descobertas destacam a importância da vigilância contínua e da implementação de medidas de prevenção e controle para mitigar os impactos da dengue, especialmente em grupos demográficos específicos, como mulheres grávidas e jovens.

Palavras-chave: Brasil; Dengue; Perfil de saúde.

Instituição: 1. Universidade Paranaense (Unipar), Umuarama, PR, Brasil. 2. Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal (Uninassau), Cacoal, RO, Brasil. 3. União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil. 5. Centro Universitário de Brusque (Unifebe), Brusque, SC, Brasil. 6. Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, PR, Brasil. 7. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, RS, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR NO NORDESTE ENTRE 2018 E 2023

ID: 296

Autores: TERCENIO, M. L. R.¹; ARAUJO, L. T. D.²; ALMEIDA, S. L. M. M. D.³; ALMEIDA, E. L. M. M. D.³

Objetivo: A tuberculose é uma das principais causas de morte por doença infecciosa. Diante disso, o presente estudo tem como principal objetivo realizar um levantamento de dados sobre o número de internações e óbitos por tuberculose pulmonar na Região Nordeste. A finalidade é analisar a distribuição epidemiológica dessas internações e ter a dimensão do número de vidas perdidas por essa doença no período de 2018 a 2023 na referida região. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, de caráter quantitativo, acerca de casos de internamentos e número de óbitos por tuberculose pulmonar na Região Nordeste. Os dados epidemiológicos foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). As variáveis analisadas foram: Região/ Unidade da federação, Sexo biológico, Raça, Faixa Etária. Utilizou-se a estatística descritiva para análise das variáveis, as quais foram apresentadas por número brutos e medidas de frequência. **Resultados:** No período entre 2018 a 2023, no Nordeste, houve 16.048 internações e 1.330 óbitos relacionados à tuberculose pulmonar. Destes, o estado com mais internações foi a Bahia, com 4.074 (25,4%), seguido por Pernambuco com 3.821 (23,8%) e o Ceará com 2.507 (15,6%). No que tange ao número de óbitos, entretanto, a Unidade Federativa com maior número foi Pernambuco com 318 (23,9%), Bahia com 288 (21,7%) e Rio Grande do Norte com 181 (13,6%). Houve maior prevalência na faixa etária entre 40 a 49 anos, englobando 3.280 (20,4%) pessoas e o número de óbitos foi maior entre 50 a 60 anos, com 313 (23,5%). Indivíduos declarados pardos também foram mais afetados pela doença, sendo 730 (54,9%) das mortes e impacto ao sexo masculino se predomina, tendo ocorrido 11.836 (73,8%) internações e 1004 (75,5%) óbitos nesse período. Além disso, de 2020 a 2023 houve um crescimento constante do número de óbitos e internações, de modo a alcançar, em 2023, 273 mortes e 2.564 internações relacionadas à tuberculose pulmonar. **Conclusão:** Nota-se que a tuberculose pulmonar é altamente prevalente no sexo masculino, no estado da Bahia e em adultos entre 40 e 49 anos de idade. Em relação aos óbitos, destacam-se Pernambuco e indivíduos de 50 a 60 anos. Assim sendo, a tuberculose pulmonar não apenas impacta a qualidade de vida dos brasileiros, como também na expectativa de vida no País. Portanto, é imprescindível que haja instrução da população sobre a importância da adesão ao tratamento e meios de prevenção, a fim de reduzir a prevalência e contaminação dessa doença.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Tuberculose Pulmonar; Doença infecciosa; Óbitos.

Instituição: 1. Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Salvador, BA, Brasil. 2. Universidade Salvador (Unifacs), Salvador, BA, Brasil. 3. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM MALÁRIA NA BAHIA (2020-2023)

ID: 429

Autores: RIBEIRO, L. D.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com malária na Bahia, entre 2020 e 2023. **Métodos:** Caracteriza-se por um estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa e de caráter ecológico e descritivo, cujos dados foram coletados em maio de 2024 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A população de estudo foi composta por pacientes diagnosticados com malária na Bahia, levando em

consideração variáveis como sexo, faixa-etária, raça e resultado parasitológico, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023. Foi realizada estatística descritiva, com uso de frequências absoluta e relativa. Os critérios de exclusão abarcam os dados de 2020 a 2023 referentes à região Amazônica, os quais são registrados em banco de dados específico. **Resultados:** De um total de 113 casos notificados no período em questão, 62,83% (n=71) foram de pacientes do sexo masculino, e 37,17% (n=42) do sexo feminino. Quanto à faixa-etária, 34,51% (n=39) dos registros foram de pacientes entre 20 e 39 anos, seguidos de 31,85% (n=36) dos casos entre 40 e 59 anos. Acerca da raça, 70,79% (n=80) dos pacientes são autodeclarados pardos, 14,15% (n=16) pretos, 7,07% (n=8) brancos, 6,19% (n=7) com raça ignorada e 2,65% (n=3) amarelos e indígenas. Sobre o resultado parasitológico, 84,95% (n=96) dos diagnósticos positivaram para o *Plasmodium vivax*, ao passo que 11,50% (n=13) dos casos foram positivos para *Plasmodium falciparum*, seguidos de 4,42% (n=5) dos registros positivos para *Plasmodium malariae* e infecções combinadas. **Conclusão:** De acordo com os dados supraexpostos, o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com malária na Bahia, entre 2020 e 2023, é caracterizado por homens, entre 20 e 39 anos, pardos e infectados por *Plasmodium vivax*. Tais informações atendem ao objetivo do trabalho, e embasam o desenvolvimento de ações de conscientização popular a respeito da morbidade, além de referenciarem a elaboração de outras produções científicas que abarcam a temática da malária no Brasil.

Palavras-chave: Epidemiologia; Malária Vivax; Malária.

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, Brasil.

PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE RELACIONADA AO TRABALHO NO PERÍODO DE 2012 A 2022 NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

ID: 60

Autores: SILVA, D. C. D.; SARABANDO, A. D. A. M.; RABELLO, J. G. P.; ALMEIDA, M. R. D.; JUNIOR, L. F. D. O. Q.; SANTOS, L. P. D.

Objetivo: Identificar os municípios com maiores registros de leptospirose relacionada ao trabalho na Região Metropolitana da Baixada Santista, caracterizando os casos ocorridos. **Métodos:** Estudo de abordagem ecológica do período de 2012 a 2022, a partir de notificações de leptospirose do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), por meio do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (Datasus). Foram incluídas as notificações de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente, municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS). As variáveis consideradas foram faixa etária, sexo, cor, escolaridade, município da infecção, possível ambiente de infecção, tipo de diagnóstico e desfecho do caso. Para análise estatística foi utilizado o SPSS versão 15.0, verificou-se a prevalência, média e desvio padrão. Respeitando a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, isenta-se o presente estudo do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** De 2012 a 2022, a RMBS registrou 607 casos de leptospirose em trabalhadores, a prevalência entre as cidades foram Santos (33%), Guarujá (30%), São Vicente (12%), Cubatão (10%), Praia Grande (7%), Itanhaém (4%), Bertioga (2%) Peruíbe (1,7%) e Mongaguá (0,3%). A média de casos nos municípios foi de 68 (DP=75,5). O possível ambiente de infecção foi ignorado em 58% das notificações e 8% ocorreram no trabalho. As infecções no local de trabalho foram 90% em homens, 92% em adultos, sendo que 6% eram adolescentes. Os trabalhadores negros e pardos foram os mais acometidos (52%), brancos (29%), informação ignorada (14%), indígenas (4%) e amarelos (1%). Quanto à escolaridade, 17% não possuíam ensino fundamental completo e essa informação foi ignorada em 57% dos casos. O método de diagnóstico clínico-laboratorial foi utilizado em 71% dos casos, no restante o clínico-epidemiológico (29%). A grande maioria dos casos relacionados ao trabalho evoluíram para

a cura da doença (79%), contudo 13% foram a óbito por leptospirose e 8% ignorado. **Conclusão:** Santos e Guarujá foram as cidades da RMBS com maior número de casos, refletindo associação da leptospirose com o intenso processo de urbanização. A infecção no ambiente de trabalho, apresenta-se majoritariamente em homens, adultos, negros e pardos. Além disso, evidencia-se a alta taxa de ausência dos dados, que pode prejudicar o planejamento de intervenções em saúde focalizadas para populações mais atingidas, como os mais prováveis ambientes de infecções.

Palavras-chave: trabalho; prevalência; Leptospirose.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Guarujá, SP, Brasil.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO SUDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 461

Autores: LORENZONI, S. M. M.; BOECHAT, L. B. A.; FILHO, R. C. V.

Objetivo: Analisar e definir o perfil epidemiológico da Toxoplasmose Congênita na Região Sudeste do Brasil entre o período de 2019 e 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de caráter quantitativo. Investigou-se os dados acerca da Toxoplasmose Congênita no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) nos últimos cinco anos. Analisou-se o número de casos notificados de Toxoplasmose Congênita na Região Sudeste, a sua prevalência de acordo com a etnia, o sexo, a região, os critérios diagnósticos, a idade ao diagnóstico e as mortes pela doença. **Resultados:** Entre o período mencionado, identificou-se um total de 11.400 casos notificados de Toxoplasmose Congênita na Região Sudeste do Brasil. A Unidade da Federação com a maior prevalência de notificações foi São Paulo, com uma média de 15,7% dentre os estados. Dentre essas, 48,8% consideravam-se pardos e 53,5% eram do sexo masculino. O índice de casos confirmados por critérios laboratoriais foi de 64,9% e o diagnóstico se deu em menores de um ano em 97,3% dos casos. Notou-se, também, um total de 198 óbitos pela infecção durante os anos de 2019 a 2023. **Conclusão:** Tendo em vista o número relevante de casos encontrados e a quantidade de óbitos analisadas no Sudeste do Brasil, nota-se que a Toxoplasmose Congênita é um agravo de Saúde Pública que deve ser combatido. Portanto, medidas públicas são necessárias para a prevenção e o tratamento eficazes, visando a redução da propagação da doença e de óbitos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Toxoplasmose congênita; Sudeste.

Instituição: Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MACRORREGIÕES BRASILEIRAS

ID: 442

Autores: BRITO, C. V. B.¹; REDIG, C. B.²; CARDOSO, D. R.¹; VIDAL, J. V. R.¹; BASILIO E SILVA, L. S.¹; ALMEIDA, M. V. S. de.²; VILANOVA, M. E.¹

Objetivo: A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo parasita intracelular *Toxoplasma gondii*, que afeta grande parte da população global, sendo sua contaminação ocasionada por hábitos higiênicos, alimentares e contato com os agentes hospedeiros. A infecção ocorrida durante a gestação pode resultar no quadro de toxoplasmose congênita, podendo ocasionar uma série de complicações, como malformações congênitas, lesões neurológicas e oftalmológicas, prematuridade, abortamento ou morte. Analisar a incidência e a distribuição geográfica da toxoplasmose congênita em diferentes macrorregiões do Brasil durante o período de

janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **Métodos:** O estudo é caracterizado como uma análise epidemiológica, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram analisadas as variáveis: casos diagnosticados durante o período estudado e óbitos, abrangendo as macrorregiões e comparando-as, tendo como critério de inclusão casos diagnosticados por métodos laboratoriais. **Resultados:** Durante o período de 2019 a 2023, foram registrados 21.058 casos de toxoplasmose congênita. Constatou-se uma taxa significativa de crescimento, 239% durante esse período, sendo 1.813 casos em 2019 para 6.145 casos em 2023. A distribuição por macrorregiões evidenciou o Sudeste com maior incidência (7.514 casos; 35,68%), seguido pelo Nordeste (5.402 casos; 25,65%), Sul (3.722 casos; 17,67%), Centro-Oeste (2.451 casos; 11,63%) e Norte (1.969 casos; 9,35%). Dentre todos os casos diagnosticados durante esse período, 135 evoluíram a óbito. Sendo o Sudeste a região com maior índice (49 óbitos; 36,29%), seguido pelo Sul (32 óbitos; 23,70%), Nordeste (27 óbitos; 20%), Norte (15 óbitos; 11,11%) e Centro-Oeste (12 óbitos; 8,88%). Como possível fator nesse cenário, tem-se o contato íntimo com os gatos, vetor de transmissão, especialmente em regiões de maior urbanização e densidade demográfica, como o Sudeste. **Conclusão:** Observa-se uma incidência expressiva de casos de toxoplasmose congênita no Sudeste e Nordeste, com taxas de mortalidade mais elevadas no Sudeste e Sul. O estudo também aponta para um aumento constante de casos ao longo do período analisado. Diante disso, ressalta-se a importância de realizar uma análise minuciosa do perfil epidemiológico em cada macrorregião do Brasil, visando à implementação de estratégias de saúde pública específicas e eficazes para o controle e prevenção da doença, como maior cobertura de testagem sorológica no pré-natal.

Palavras-chave: Parasitose; Epidemiologia; Saúde Pública.; Toxoplasmose congênita.

Instituição: 1. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. 2. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

MASTOLOGIA

ASPECTOS TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 350

Autores: DIAS, N. M. N.¹; SANTOS, A. R. C.²; SPAZIANI, A. O.¹; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.¹

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por neoplasia de mama no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 10 de abril de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 373.028 internações por câncer de mama no Brasil. Em 98,96% (n 369.149) das internações ocorreram majoritariamente no sexo masculino (p <0.0001), 43,76% (n

163.239) autodeclaradas brancas (p 0.0231) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 50 e 59 anos em 27,54% (n 102.739), 40 e 49 anos em 22,94% (n 85.573) e entre 60 e 69 anos em 22,69% (84.645; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 181.899) correspondendo a 48,76% (p 0.0005), com custo médio de R\$ 131.355.408,90 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 51,79% (n 15.647) na Região Sudeste (p 0.0005) com taxa de mortalidade de 15.40 (p 0.0024) na Região Norte e 14.39 no Sudeste. O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 23,14% (n 86.324) das internações em comparação ao ano de 2020 com 17,80% (n 66.403). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter eletivo em 66,38% (n 247.623). **Conclusão:** As internações por câncer de mama se concentram na Região Sudeste do País, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período e óbitos, com taxa de mortalidade de maior prevalência na Região Norte, com predomínio dos casos entre adultos de 40 e 59 anos e idosos de 60 e 69 anos do sexo feminino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter eletivo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Câncer de mama; Brasil; Internações.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidade de Aquino Bolívia (Udabol), Bolívia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: SINAIS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS ASSOCIADOS A MUTAÇÕES GERMINATIVAS

ID: 340

Autores: PASCHOAL, M. V.; BAZZO, V. F.; LYRA, E. C.

Objetivo: O câncer de mama constitui o principal câncer encontrado em mulheres, com 73.610 casos estimados para 2024 no Brasil. Aproximadamente 4% das pacientes com câncer de mama têm o diagnóstico abaixo dos 36 anos, caracterizando o câncer de mama em idade jovem. Um dos fatores de predisposição para a doença pode ser a mutação germinativa de proto-oncogenes. Geralmente o prognóstico da doença em mulheres jovens é pior, justificando assim trabalhos que associam sinais clínicos em pacientes dessa faixa etária com prováveis mutações germinativas, visando evitar o diagnóstico tardio e melhorar a conduta. Sendo assim, o estudo objetivou a avaliação na história clínica, na anatomopatologia, e na imuno-histoquímica de elementos que suspeitem a presença de mutações germinativas em pacientes diagnosticadas com câncer de mama quando tinham entre 21 e 45 anos. **Métodos:** Foi feito um estudo transversal analítico entre 2019 e 2020, com pacientes de Sorocaba ou região. A primeira etapa foi a coleta de dados da história clínica das pacientes, do exame anatomopatológico, e do imuno-histoquímico. Depois, foi feita uma tabela com os dados da história clínica e dos exames coletados. Por último, foi aplicado o teste exato de Fischer com as variáveis Idade x Grau histológico, Idade x Estadiamento, Idade x Antecedentes Familiares e Idade x Imuno Histoquímico. A amostra do estudo foi de 20 pacientes, incluindo pacientes diagnosticadas com câncer de mama entre 21 e 45 anos de idade, com os seguintes critérios de exclusão: pacientes diagnosticadas com câncer de mama quando tinham mais de 45 anos de idade, ou paciente com menos de 21 anos de idade. CAAE: 10475619.6.0000.5373. **Resultados:** A média de idade das pacientes foi de 37 anos, sendo que 8 pacientes apresentaram perfil imuno-histoquímico triplo negativo, 5 apresentaram perfil imuno histoquímico HER2+, 4 demonstraram um perfil Luminal B e 3 Luminal A. Os resultados das variáveis citadas no teste de Fischer foram: Idade x Grau histológico p=0,63; Idade x Estadiamento p=0,19; Idade x Antecedentes Familiares p=1,00

e Idade x Imuno-Histoquímico p=0,08. **Conclusão:** Enquanto as outras variáveis foram inconclusivas, a variável Idade x Imuno-Histoquímico mostrou uma tendência de pacientes diagnosticadas com câncer de mama em idade jovem apresentarem um perfil imuno-histoquímico do tumor de pior prognóstico, sendo esses os dados clínicos e anatomo-patológicos que poderiam indicar uma provável suspeita de mutação germinativa na paciente jovem diagnosticada com câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Tumores mamários; Câncer de mama.

Instituição: 1. PUCPSP, Sorocaba, SP, Brasil.

MEDICINA DE EMERGÊNCIA

ALTURA E VENTILAÇÃO: RELATÓRIO DE PESQUISA SOBRE A RELAÇÃO NA RCP POR CRIANÇAS

ID: 431

Autores: TURCHETTO, J. M.; COSTA, L. B.; BONSERE, A. C.; NICOLETTI, M.; CATISTE, A. P. L.; MIURA, I. Y. A.; MELLO E COSTA, L. D. A.; SCANDELARI, A. C. N.

Objetivo: O estudo a seguir objetiva analisar a relação da altura de crianças com a capacidade de ventilar adequadamente durante a reanimação cardiopulmonar (RCP) com base no Suporte básico de vida (BLS). **Métodos:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo e quantitativo. O projeto visa estabelecer uma relação entre a altura de crianças e a capacidade da realização do RCP de maneira efetiva em adultos. Os dados serão coletados nas escolas municipais da cidade de Arapongas-PR, em alunos do fundamental. Os resultados iniciais, com dados coletados nos dias 16, 23 e 30 de abril, utilizaram um espaço amostral de 20 estudantes do 5º ano. Espera-se alcançar uma amostra final de 250 crianças. A avaliação será feita por meio de um manequim Laerdal little Anne Q CPR, máscaras faciais e um simulador de desfibrilador automático externo (DEA) de treinamento, com feedback instantâneo dos índices de taxa de compressão, profundidade de compressão, número de compressões, volume de ventilações e pausa entre as compressões. Os alunos já avaliados receberam uma apresentação breve sobre a prática da ressuscitação, e exercitaram previamente à real avaliação. A análise foi feita individualmente, por 8 minutos de ciclo, envolvendo compressões e ventilação. Em seguida, a investigação foi feita em duplas, com uso do simulador de DEA, por 4 ciclos. Projeto registrado no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Sisnep) com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 74903024/2023. **Resultados:** De acordo com os dados coletados até o momento, ao dividirmos os alunos entre os dez com maior quantidade de ventilações com volume satisfatório, a média de estatura para a realização foi de 151 cm, e os com menores valores de ventilações satisfatórias alcançaram a média de 137,1 cm. Além disso, os dez alunos mais altos alcançaram de média 37,7 ventilações com volume satisfatório, já o restante dos testados alcançou uma média de 23,9. **Conclusão:** Conclui-se que a estatura é um potencializador para a prática das ventilações de maneira adequada durante a RCP, estimulado provavelmente pela maior capacidade pulmonar, vindo que a média de altura do grupo com melhor ventilação foi 10,2% maior que a do outro. Espera-se que, com os resultados finais, a relação estatura versus número de ventilações efetivas seja melhor explorada, a fim de entender se é possível traçar uma altura mínima para realizar as ventilações.

Palavras-chave: Estatura; Reanimação cardiopulmonar; Ventilação pulmonar.

Instituição: Unicesumar, Maringá, PR, Brasil.

MEDICINA DE EMERGÊNCIA

PANORAMA DO ESCORPIONISMO NO PARANÁ: 2014 E 2023

ID: 276

Autores: BASSO, M. S.¹; ORTIZ, J. A.²; BUENO DA CAS, L. M.³; ZANCAN JUNIOR, G.⁴; MEGIANI, I. N.⁵; BRUSCHI, A. R.¹; GATTI, J. P.⁶; VASCONCELOS, A. F.⁷

Objetivo: Analisar o perfil de casos de escorpionismo no estado do Paraná nos últimos 10 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico realizado com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Foram incluídos os casos de escorpionismo no Paraná, com as variáveis de raça, sexo, acidente relacionado ao trabalho, faixa etária, classificação final e evolução do caso no período de 2014 a 2023, para resultados que reflitam a situação mais recente. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel e analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Durante a investigação dos casos de escorpionismo nos últimos 10 anos, no Paraná, houveram 29.247 casos. Ao avaliar a faixa etária, houve maior número de notificações de pessoas de 20 a 39 anos, com 9.233 casos (31,56%) e 40 a 59 anos, com 8.948 casos (30,59%) representando ao todo 62,15% do total de casos. Em relação ao desfecho da doença, 13 casos foram a óbito, sendo um dos óbitos por outra causa, enquanto 29.234 foram curados. Obteve-se a seguinte relação entre número de casos e ano: 2023 - 5.457; 2022 - 4.322; 2021 - 3.450; 2020 - 3.268; 2019 - 3.125; 2018 - 3.006; 2017 - 2.020; 2016 - 1.519; 2015 - 1.766; 2014 - 1.314. Quanto à classificação final do quadro, houve 27.980 considerados leves, 1.154 moderados e 113 graves. Já quanto a acidentes relacionados ao trabalho, 2.814 foram confirmados e os 26.433 restantes não foram vinculados. **Conclusão:** Os acidentes escorpiônicos representam um desafio significativo para a saúde pública do Paraná, impactando principalmente a faixa etária adulta. Contudo, há limitações por proceder de uma base de dados secundária com provável subnotificação e falha de registros na base de dados secundária. Ainda assim, vê-se que o conhecimento da epidemiologia é crucial para o desenvolvimento de medidas informativas e preventivas devido à evolução do número de casos com o passar dos anos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Picadas de escorpião; Evolução clínica; Saúde Pública.

Instituição: 1. Universidade Paranaense (Unipar), Umuarama, PR, Brasil. 2. Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, PR, Brasil. 3. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, RS, Brasil. 4. Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal (Uninassau), Cacoal, RO, Brasil. 5. União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 6. Centro Universitário de Brusque (Unifebe), Brusque, SC, Brasil. 7. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

PESQUISA DE CAMPO EM ESCOLAS MUNICIPAIS EM ARAPONGAS, PR - RELAÇÃO PESO-IDADE PARA CONDUÇÃO DE BLS

ID: 434

Autores: TURCHETTO, J. M.; COSTA, L. B.; BONSERE, A. C.; NICOLETTI, M.; CATISTE, A. P. L.; MIURA, I. Y. A.; MELLO E COSTA, L. D. A.; ABRÃO, R. R. A.

Objetivo: Esse estudo busca avaliar a idade mínima necessária para a realização de forma efetiva do BLS (Basic Life Support) em adultos, no qual os participantes consigam realizar todas as etapas do BLS de forma satisfatória. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, que pretende descobrir a relação

entre peso e altura e a idade mínima dos indivíduos para realização do BLS. A amostra atual é constituída por 20 alunos do 5º ano de escolas municipais em Arapongas, PR, entretanto, a amostra completa será de 250 alunos analisados no período de 1 ano. Foi feito um questionário com as crianças sobre: nome, idade, altura, peso e presença ou não de alguma comorbidade. A avaliação das etapas do BLS foram realizadas utilizando um manequim Laerdal Little Anne QCPR, máscaras faciais de silicone e um DEA de treinamento, o software para obtenção dos dados foi utilizado o QCPR. Os participantes receberam uma introdução teórica sobre BLS e tiveram 10 minutos para implementação prática no manequim. Em seguida foi realizada a avaliação de cada participante por 08 minutos de ciclo, composta por compressão e ventilação. Posteriormente foi realizado um teste em duplas com emprego do DEA que teve duração de 4 ciclos. Projeto registrado no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Sisnep) com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 74903024/2023. **Resultados:** Dentre os 20 alunos testados, apenas 6 participantes obtiveram resultados satisfatórios, dentre esses, apenas uma criança possuía menos de 40 kg. Analisando as crianças com desempenho insatisfatório, podemos observar que 79% das crianças pesam menos de 40 kg, além de possuírem em maioria menor estatura quando comparados ao grupo com desempenho satisfatório. Ademais, 100% das crianças com menos de 30 kg obtiveram resultado insatisfatório. **Conclusão:** A partir da análise preliminar, é possível observar uma relação entre o peso das crianças e a capacidade das mesmas em realizar o BLS de maneira satisfatória. De modo que crianças com peso superior a 40 kg se encontram com maior probabilidade de realizar compressões eficazes se necessário.

Palavras-chave: Faixa Etária; Peso-Estatura; Reanimação Cardiopulmonar.

Instituição: Unicesumar, Maringá, PR, Brasil.

RELAÇÃO PESO E CAPACIDADE DE COMPRESSÃO PROFICIENTE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PRATICADO POR CRIANÇAS

ID: 426

Autores: TURCHETTO, J. M.; COSTA, L. B.; BONSERE, A. C.; NICOLETTI, M.; CATISTE, A. P. L.; MIURA, I. Y. A.; MELLO E COSTA, L. D. A.; SALA, M. M.

Objetivo: Analisar o peso mínimo de crianças para realizar de maneira satisfatória e efetiva o Basic Life Support (BLS) em adultos. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico com finalidade de esclarecer a relação entre peso e a eficiência das compressões cardíacas. Os dados desta pesquisa de campo serão coletados na escola municipal Padre Chico, em Arapongas, PR, envolvendo no total 250 crianças no decorrer de 2 anos. A avaliação atual envolve 28 amostras de 10 e 11 anos, dos quais foram coletadas informações adicionais que podem comprometer a efetividade da realização do BLS, como peso, altura e possíveis comorbidades associadas. Os materiais utilizados foram manequins Laerdal Little Anne QCPR, Desfibrilador Externo Automático (DEA) de simulação e máscaras faciais. As crianças foram ensinadas sobre todas as etapas do BLS e em seguida realizaram uma prática não avaliativa nos manequins. Após o teste, foi realizada a avaliação individual por 8 minutos que envolveu a compressão e a ventilação. Em seguida, as crianças foram analisadas em duplas para realizar 4 ciclos que compreenderam compressão, ventilação e uso do DEA. Projeto registrado no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Sisnep) com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 74903024/2023. **Resultados:** Analisando os alunos, foi notório que dos 28 avaliados, somente 7 participantes obtiveram taxa de profundidade satisfatória, ou seja, acima de 80%. Sendo relevante ressal-

tar que os colaboradores apresentaram uma média de peso 39,87 kg, e que, dentre os alunos que atingiram o resultado gratificante, todos possuíam peso superior a 43 kg, é explícita a associação entre o peso e um BLS eficiente. Ainda, analisando as crianças com desempenho insatisfatório, aquelas que obtiveram taxa inferior a 30%, cerca de 85% pesavam abaixo de 43 kg. **Conclusão:** Dessa forma, a partir da observação dos resultados obtidos, foi elucidada a relação entre o peso e a capacidade de uma compressão proficiente em uma ressuscitação cardiopulmonar, avaliando a boa taxa de profundidade na compressão. Nesse contexto, crianças cujo peso exceda os 43 kg demonstram melhor domínio em tal aspecto avaliado.

Palavras-chave: Crianças; Peso; Compressão; Suporte Básico de Vida.

Instituição: Unicesumar, Maringá, PR, Brasil.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

ANÁLISE DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM CAMPINAS: ESTRATÉGIAS, RESULTADOS E IMPACTOS

ID: 148

Autores: SOUZA, A. M. D.; GIUNCIÓN, M. R.; OLIVEIRA, V. L.; MASON, V. A.; FONSECA, N. S.; INOUE, C. Y.; GUIMARÃES, R. B.; PALARO, F. H. Z.

Objetivo: O objetivo geral deste estudo é investigar a escassez e as lacunas nos dados disponíveis sobre a vacinação contra o HPV na região de Campinas, avaliando como essa insuficiência de informações pode influenciar a compreensão e o manejo dos casos de câncer de colo de útero. Os objetivos específicos: Investigar os fatores que podem contribuir para a elevada taxa de câncer de colo de útero em Campinas, considerando variáveis demográficas, socioeconômicas, e de acesso a serviços de saúde. Avaliar a eficácia das estratégias atuais de coleta de dados e propor melhorias para garantir a obtenção de informações completas e precisas sobre a vacinação contra o HPV na região.

Métodos: Este estudo utilizou dados epidemiológicos vacinação contra o HPV coletados entre 2013 e 2014, e os dados sobre a prevalência de câncer de colo do útero entre 2010 e 2018 a partir de informações do Datasus. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a identificação da cobertura vacinal do HPV no município de Campinas-SP na base Datasus e Tabnet apresenta desafios significativos. Já que o últimos dados são de 2013 e 2014 sendo que foram aplicadas 1 dose em 2013 e 28.561 doses em 2014. Diversos fatores, como dificuldade para acessar a situação vacinal do município, resulta num prejuízo para uma análise coesa, fazendo com que não ocorra um plano de ação eficaz e direcionado. Além disso, os resultados da análise do câncer em questão, mostram um padrão de casos durante o período observado que foi de 2010 e 2018, de 2014 que foi o último dado sobre HPV, tínhamos cerca de 174 casos em Campinas de câncer de colo de útero e em 2018 último dado sobre câncer de colo do útero tínhamos 159 casos. E desde então não temos mais dados sobre a vacinação e nem mesmo dos casos de câncer de colo de útero **Conclusão:** A conclusão do estudo é que, apesar das intervenções existentes, a falta de dados compreensivos sobre a vacinação dificulta análises futuras e a eficiência das campanhas de prevenção ao câncer de colo de útero. Além disso, enfatiza a necessidade de mais estudos e uma melhor coleta de dados para fundamentar estratégias de saúde pública, especialmente dirigidas a adolescentes, enfocando a importância da prevenção antes do início da vida sexual ativa. A pesquisa sublinha a relevância de abordar essas questões tanto em escolas quanto na atenção primária à saúde. Referência:

Ministério da Saúde. Datasus [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024; acessado em 28 abril 2024]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/Datasus/index.php>.

Palavras-chave: Vacinação; HPV; câncer do colo de útero.

Instituição: Universidade Paulista (Unip), Campinas, SP, Brasil.

DOENÇAS CRÔNICAS E AUTOPERCEPÇÃO NEGATIVA DA SAÚDE EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ID: 170

Autores: BASSOLLI, M.; BOUFLEUR, J.; DALLA MARIA, L.; ACRANI, G. O.; BORGES, D. T.; SIMONETTI, A. B.; LINDEMANN, I. L.

Objetivo: Este estudo objetivou avaliar a prevalência da autopercepção negativa da saúde e investigar sua relação com o diagnóstico médico autorreferido de doenças crônicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal (CAAE nº 09474719.3.0000.5564 - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS), realizado nas unidades da Atenção Primária à Saúde (APS) de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, com coleta de dados através da aplicação de questionário, entre maio e agosto de 2019. O desfecho foi a autopercepção negativa da saúde aferido pelo questionamento "como você considera sua saúde?", com agrupamento das respostas "ruim" e "regular". Nas variáveis independentes, foi considerado o diagnóstico médico autorreferido de doenças crônicas (depressão, diabetes mellitus - DM, hipertensão arterial sistêmica - HAS, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, câncer, artrite/artrose, doenças cardíacas e tireoidianas). Na análise estatística, executaram-se as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme variáveis preditoras (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%). **Resultados:** A amostra (n=1.443) apresentou predomínio do sexo feminino (71,0%), entre 18 e 29 anos (20,5%), cor de pele branca (64,8%), ensino fundamental (45,6%), com cônjuge (72,2%), ausência de atividade remunerada (57,4%) e renda per capita de até 1 salário mínimo (71,2%). Ainda, 39,5% autorreferiram diagnóstico médico de HAS, 26,8% depressão, 25,2% hipercolesterolemia, 19,1% DM, 19,1% hipertrigliceridemia, 16,5% artrite/artrose, 15% da tireoide, 14,5% doenças cardíacas e 5,1% câncer. A autopercepção negativa da saúde foi indicada por 46,7% da amostra (IC95 44-49), sendo observadas maiores prevalências em idosos (63,1%; p<0,001), de cor branca (52%; p<0,003), com ensino fundamental (55,9%; p<0,001) e com diagnóstico médico autorreferido de depressão (68,8%; p<0,001), DM (71,3%; p<0,001), HAS (64,5%; p<0,001), hipercolesterolemia (64,3%; p<0,001), hipertrigliceridemia (69,6%; p<0,001), câncer (66,2%; p=0,001), artrite/artrose (76,3%; p<0,001) doenças cardíacas (77,2%; p<0,001) e da tireoide (62,6%; p<0,001). **Conclusão:** Infere-se, portanto, que a autopercepção negativa da saúde está relacionada ao envelhecer e ao diagnóstico médico de doenças crônicas, consoante com o esperado e a literatura científica.

Palavras-chave: atenção primária.; prevalência; Autopercepção.

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Passo Fundo, RS, Brasil.

FEBRE MACULOSA - PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À TRANSMISSÃO - CAMPINAS

ID: 169

Autores: MENDONÇA, C. Y. I.; AMARAL, F. H. F.; GIUNCIÓN, M. R.; FONSECA, N. D. S.; GUIMARÃES, R. B.; OLIVEIRA, V. L. de; COSTA, L. F. V. da; SOUZA, A. M. de.

Objetivo: Analisar os dados sobre notificações, a prevalência, fatores de risco e os padrões de transmissão da febre maculosa na região de Campinas, SP. Objetivos Específico: Investigar os principais fatores de risco associados à transmissão da febre

maculosa na região. Trata-se de uma investigação científica retrospectiva de cunho epidemiológico, que se baseia em dados quantitativos, sobre a eficácia das medidas preventivas adotadas para combater a febre maculosa na região de Campinas. **Métodos:** A pesquisa será conduzida por meio da análise estatística de informações provenientes do sistema Datasus e do Tabet Campinas dos anos de 2015 a 2023. Os dados obtidos do banco Datasus foram analisados por meio de análise descritiva para sumarizar as características dos dados coletados, como médias, medianas e desvios padrão. Para variáveis contínuas, como a idade dos pacientes e a distância de áreas de risco. **Resultados:** A análise estatística da região de Campinas revelou uma alta incidência de notificação de febre maculosa no ano de 2023 com 3.694 notificações, 16 casos confirmados e 7 óbitos. Em 2023, houve um aumento significativo no número de notificações, levantando questões sobre o motivo desse aumento, sendo que a média de confirmados se manteve próxima aos anos posteriores. A análise detalhada dos dados revelou uma relação entre os casos confirmados e a localização geográfica em Campinas, destacando a importância de intervenções direcionadas e medidas de controle específicas para áreas afetadas. Esses resultados ressaltam a gravidade da situação na região e fornecem insights cruciais para orientar políticas de saúde pública, estratégias de controle da febre maculosa e medidas para uma correta notificação. **Conclusão:** Em conclusão, a análise dos dados epidemiológicos da febre maculosa em Campinas destaca a urgência de medidas direcionadas para conter a propagação da doença na região. Os óbitos em 2023, juntamente com a identificação de uma relação geográfica entre casos confirmados e localização na cidade, sublinha a necessidade de intervenções específicas em áreas afetadas. Além disso, a mudança na dinâmica da transmissão aponta para a importância de uma compreensão mais profunda dos fatores de risco e da resposta da comunidade à doença. Esses insights são cruciais para orientar políticas de saúde pública e estratégias de controle, visando reduzir o impacto da febre maculosa em Campinas e proteger a saúde da população.

Palavras-chave: febre maculosa; rickettsia; carrapatos.

Instituição: Universidade Paulista (Unip), Campinas, SP, Brasil.

SÍFILIS EM CAMPINAS: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E IMPACTO DAS INTERVENÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA (2014-2023)

ID: 163

Autores: AMARAL, F. H. F.; PALARO, F. H. Z.; OLIVEIRA, V. I.; COSTA, L. F. V.; FREIRE, C. M. D. S.; MASSON, V. A.; FILHO, H. C. S.; INOUE, C. Y.

Objetivo: O objetivo geral deste estudo é avaliar a prevalência de sífilis gestacional, congênita e adquirida no município de Campinas. Os objetivos específicos incluem investigar as diferenças na prevalência de sífilis gestacional, congênita e adquirida na cidade de Campinas em um período de 10 anos, identificar os fatores que influenciam essas diferenças e avaliar a eficácia das intervenções de saúde pública implementadas. **Métodos:** Este estudo utilizou uma abordagem retrospectiva analisando dados epidemiológicos coletados entre 2014 e 2023, a partir de informações do Datasus. Foram consideradas as taxas anuais de incidência de sífilis gestacional, sífilis congênita e sífilis adquirida. A análise estatística incluiu a relação destes dados com a implementação de políticas de saúde e campanhas de prevenção, bem como com variáveis socioeconômicas e demográficas. Por se tratar de uma coleta de dados de banco oficial do governo, o presente trabalho dispensou a aprovação de comitê de ética. **Resultados:** Os resultados mostraram que as taxas de incidência de sífilis flutuaram significativamente durante o período do estudo. Em 2022, os casos de sífilis adquirida alcançaram 1.764, um aumento de 38,4% em relação ao ano anterior. Os casos de sífilis gestacional atingiram 461, aumento de 56% comparado a

2021, e os de sífilis congênita subiram para 125, um aumento de 58%. Em 2023, ocorreu redução significativa em todos os tipos: sífilis adquirida caiu para 811 casos (redução de 54%), sífilis gestacional para 226 (queda de 51%), e sífilis congênita para 74 (redução de 41%). Descobriu-se que intervenções como campanhas de sensibilização e melhor acesso a testes e tratamento estão associadas a reduções de casos a curto prazo. No entanto, fatores como mudanças na política de saúde, disponibilidade de tratamento e a pandemia de COVID-19 aparentam uma relação direta com as taxas de incidência. **Conclusão:** O estudo conclui que, apesar das campanhas e intervenções, os casos de sífilis em Campinas ainda são influenciados por uma combinação de fatores políticos, socioeconômicos e de saúde pública. Em particular, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no acesso aos cuidados de saúde, o que pode ter contribuído para o aumento de casos em 2022. Para um controle eficaz da sífilis, recomenda-se a continuação de políticas de saúde integradas centradas no rastreamento, tratamento e educação adaptadas às realidades locais.

Palavras-chave: Epidemiologia; SAÚDE PÚBLICA; Sífilis; sífilis congênita; prevalência.

Instituição: Universidade Paulista (Unip), Campinas, SP, Brasil.

MEDICINA DO TRABALHO

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE OS SEXOS NO PERÍODO DE 2021 A 2023 NO ESTADO DE SÃO PAULO

ID: 113

Autores: MAZUCATO, M. E. D.¹; CAMARGO, L. P.¹; TAMEGA, M. E. C.¹; RUELA, G. D. A.²

Objetivo: Comparar as notificações de acidente de trabalho em São Paulo segundo o sexo. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e por meio de análise de dados descritiva, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações de Doenças e Agravos de Notificação (Sinan), através do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (Datasus), referente ao período de 2021 a 2023 no estado de São Paulo. Como critérios de inclusão, foram analisados os tipos de acidentes de trabalho e sexo feminino e masculino. Foram excluídos faixa etária, raça, hora do acidente e desfecho. **Resultados:** Foi registrado um total de 241.249 casos de acidente de trabalho no período de 2021 a 2023 no estado de São Paulo. Houve um aumento dos casos em 2023, no qual, tiveram 115.101 (47,7%) notificações em relação aos anos de 2021 com 51.324 (21,2%) e em 2022 com 74.824 (31%), desses, observa-se que o mais prevalente é o acidente típico, em ambos os sexos, com um total de 187.295 (77,6%) dos casos, em relação Ign/Branco que houve 7.463 (3,09%) notificações e de trajeto 46.491 (19,27%). Ademais, o acidente típico também houve maior predominância no sexo masculino, com um total de 73,63% (137.903). **Conclusão:** Conclui-se que há uma predominância no sexo masculino em relação ao feminino, a qual pode ter relação com o não cumprimento das medidas de Segurança da Medicina do Trabalho, ou seja, havendo grandes exposições a riscos no ambiente de trabalho sem as instruções necessárias. Desse modo, ressalta-se a importância em considerar a vigilância dos ambientes de labor e a diversidade entre os gêneros, com o intuito de detectar os fatores de risco expostos ao trabalhador em tal ambiente, promovendo uma diminuição das ocorrências e até diminuição dos custos.

Palavras-chave: Sexo; Acidente do trabalho; São Paulo.

Instituição: 1. Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil. 2. UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

MEDICINA ESPORTIVA

ALTERAÇÃO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PROGRESSÃO DO DESEMPENHO FÍSICO DOS ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO EM 2023

ID: 273

Autores: MELO, E. F. D. A. L.; DALZOTTO, I. M.; QUEIROZ, J. N. S. D. M.; NASCIMENTO, L. S. D.; CAVALCANTE, T. D. R.; JÚNIOR, W. D. A. L.

Objetivo: Esse trabalho tem por objetivo avaliar a alteração na composição corporal e progressão do desempenho físico dos alunos do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (ESFCEx) em 2023, com a finalidade de analisar os impactos do treinamento físico militar. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado em uma amostra de 73 oficiais alunos do CFO (médicos, QCO e capelães militares), do sexo feminino e masculino, com idades entre 22 e 40 anos, os quais foram convidados a participar por conveniência deste estudo. Para a descrição dos dados coletados foram utilizadas as médias totais nos diferentes tempos de coleta e as médias estratificadas por segmento feminino e masculino. Os participantes da pesquisa foram submetidos a duas avaliações da composição corporal, a primeira no período de internato e a segunda após o recesso escolar, através do método de bioimpedância. Foram realizados também três testes físicos, sendo eles: a avaliação diagnóstica, feita antes de se iniciar os treinos, e dois testes de aptidão física, realizados no decorrer do curso. **Resultados:** Os resultados mostraram uma progressão nos índices do desempenho físico e melhora na composição corporal, sobretudo no ganho de massa muscular e redução do peso corporal. No entanto, houve manutenção do percentual de gordura corporal de uma maneira geral. Foi observada uma diferença entre os sexos na composição corporal individual, que refletiu nos resultados dos índices. O segmento feminino apresentou uma perda de peso mais significativa, atingindo uma duplicação da nota somativa final nas flexões de braço. Em contrapartida, o segmento masculino manteve a média de peso corporal, mas apresentou uma redução na taxa de gordura maior, com consequente duplicação da nota somativa final na corrida. **Conclusão:** Os sujeitos deste estudo foram beneficiados diretamente com um feedback da avaliação dos resultados individuais e treinamento específico. A melhora da performance nas avaliações é atribuída a vários fatores, incluindo a prática contínua dos exercícios e os hábitos militares adquiridos durante o curso de formação. Conclui-se que o treinamento físico militar coopera para condicionamento físico, de forma a auxiliar no desempenho das missões concernentes à profissão militar.

Palavras-chave: Treinamento físico; composição corporal; bioimpedância; militares.**Instituição:** Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (ESFCEx), Salvador, BA, Brasil.

MEDICINA INTENSIVA

ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITO POR DESNUTRIÇÃO, NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

ID: 254

Autores: SANGI, I. M.; FREITAS, C. M.; COSTA, L. F. V. da; FERNANDES, H. M. A.; OLIVERA, R. A.; SANTOS, C. M. R.

Objetivo: Analisar acerca da mortalidade por desnutrição, no Brasil, entre os anos de 2018 a 2022. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo a partir de dados secundários da plataforma

Datasus, no Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/SUS), sobre desnutrição no Brasil durante o período de 2018 a 2022. Para tal avaliação foram utilizados os seguintes parâmetros: ano do óbito, sexo, faixa etária, raça e estado civil. **Resultados:** Durante os anos de 2018 a 2022 foram registrados 24.526 óbitos por desnutrição no Brasil de acordo com o SIM/SUS, esse total está distribuído quase que igualmente por esses anos com uma média de 19,9%, com sua maior porcentagem, 21,6%, em 2019. Deste total, 55,5% estavam dentre as pessoas com 80 anos ou mais, e 52,1% eram homens, mostrando uma diferença de 4,2% com o sexo feminino. Sobre a raça, a população mais afetada foi a branca com 10.593 óbitos, seguido de perto pela parda com 10.369. Além disso, foi possível observar que 32,9% eram viúvos, seguido pelos solteiros com 28,1% do total. **Conclusão:** A desnutrição é uma deficiência de calorias ou de um ou mais nutrientes essenciais e geralmente, está associada à dieta pobre, problemas digestivos ou outras doenças. Diante dos achados, nota-se que apesar de ser um problema evitável, o número de óbitos continua elevado, principalmente, na faixa etária de idosos acima de 80 anos. Portanto, é fundamental que se adotem políticas públicas visando a prevenção da desnutrição na população em geral, especialmente nos extremos de idade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Registros de Óbitos; Desnutrição.**Instituição:** Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS HEPÁTICAS OCORRIDOS NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2018 A 2022

ID: 202

Autores: SANGI, I. M.; FREITAS, C. M.; FERNANDES, C. L.; VICENTE, L. J.; FIGUEIREDO, M. C.; STEIN, S. F.; VIEIRA, A.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo analisar a tendência de óbitos por doenças hepáticas, na Bahia, entre os anos de 2018 a 2022. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo a partir de dados secundários da plataforma Datasus, no Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/SUS), sobre Doenças Hepáticas no estado da Bahia, no período de 2018 a 2022. Para análise, foi utilizados os seguintes parâmetros: ano do óbito, faixa etária, sexo, escolaridade, estado civil e raça. **Resultados:** Durante os anos de 2018 a 2022, o SIM/SUS registrou um total de 9.570 óbitos por doenças hepáticas, sendo o número mais expressivo no ano de 2022, com 2.039 óbitos registrados. Dentre o total de óbitos, 47,5% estavam na faixa dos 50 aos 69 anos de idade e 76,7% eram homens. Outrossim, em relação a raça, foi notada uma prevalência maior em pardos, com 63,3% do total de óbitos. Ademais, ao observar a escolaridade, temos que 24,2% tinham apenas 1 a 3 anos de educação e de acordo com o estado civil, foi mostrado que 4.129 dos indivíduos registrados estavam solteiros. **Conclusão:** Diante do exposto, destaca-se um aumento progressivo na mortalidade por Doenças Hepáticas, principalmente em homens e pessoas com baixa escolaridade. Portanto, é necessário uma intervenção mais efetiva nesse público-alvo para reduzir os impactos dessas doenças, incluindo investimentos em pesquisas para compreender melhor os determinantes individuais e contextuais de sua mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Fígado; Doença Hepática Terminal.**Instituição:** Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE (FHD): UMA ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

ID: 444

Autores: FERREIRA, J. L.¹; SOARES, A. B.²; HORIKAWA, M. J.³; DALLACORT, N. G.⁴; BERNARDINO, M. V. S.⁵; COSTA, B. N.⁶

Objetivo: Avaliar os registros de hospitalizações por febre hemorrágica da dengue decorrente de infecção viral da dengue na Região Sul do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponibilizados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (Datatus-Tabnet), segundo as variáveis Região Sul, unidade da federação, ano atendimento, ano/mês de atendimento, faixa etária, sexo, cor/raça, óbitos, média de dias internado e valor médio da internação. Os critérios de inclusão foram de internações de indivíduos dos gêneros masculino e feminino menores de um ano até 80 anos ou mais da Região Sul do Brasil baseados nos anos de atendimento. Os critérios de exclusão foram dados referentes aos anos de processamento das internações. O período de estudo das internações foi de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, sendo feita análise estatística descritiva com a utilização do Microsoft Excel. **Resultados:** Foram observadas 1.177 internações por FHD, no período investigado, 56,4% no Estado do Paraná, 26,3% em Santa Catarina e 17,1% no Rio Grande do Sul. A distribuição das internações foi descontínua com maior incidência nos anos de 2022 e 2023, 27,8% e 44% respectivamente. Em relação aos meses das internações, as incidências mais expressivas ocorreram nas estações do verão e do outono, com destaque para o ano de 2023 que apresentou 67,8% das internações do ano entre março e maio. A faixa etária com mais internações foi de 20 a 29 anos (14,6%) e de 40 a 49 anos (14,3%) e com menos de 1 a 4 anos (1,9%) e nos menores de um ano (0,7%). Quanto ao sexo, 54,8% são do sexo feminino e 46,1% do masculino. Em relação à cor/raça, 82,2% são brancos, 13,1% pardos, 6,3% dados sem informação, 2,5% preta e 1,1% amarelo e indígena. O percentual maior de óbitos nas internações (7,2%) ocorreu no ano de 2023 (2,2%). A média de dias de permanência de internação corresponde a 5 dias e o valor médio da internação é de 904,15 reais. **Conclusão:** Os dados revelam que as internações por FHD foram mais frequentes no Estado do Paraná, especialmente em 2023, entre os meses de março a maio, nos indivíduos de 20 a 29 anos, do sexo feminino, da cor/raça branca e com maior letalidade em 2023.

Palavras-chave: Hospitalização; Dengue grave; Febre Hemorrágica da Dengue.

Instituição: 1. Universidade Federal de Alfenas, São Paulo, SP, Brasil. 2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil. 3. Uninove Bauru, Bauru, SP, Brasil. 4. Centro Universitário Campo Real, Campo Real, PR, Brasil. 5. Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, Brasil. 6. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil.

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR EM PACIENTES JOVENS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023

ID: 400

Autores: NASCIMENTO, R. A. D.; SASSI, L. F. M.; SANTOS, I. L. C. D.; SILVA, T. O. D.; GENOVA, P. J. D.; SOUZA, S. H. A. D.; FERREIRA, V. T. R.

Objetivo: Análise do perfil epidemiológico das internações em menores de 40 anos por EP no Brasil, entre 2012 e 2022. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo e de análise de série temporal envolvendo internações por EP em menores de 40 anos no Brasil entre 2013 e 2023. Os dados foram coletados através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS, disponibilizado pelo Datatus. As variáveis foram: número bruto de internação; faixa etária; ano de processamento; valor de serviço hospitalar. **Resultados:** Nesse período, ocorreram n=20.471 inter-

nações por EP em menores de 40 anos, sendo que foram n=1.188 em 2013, seguido de aumento gradual e chegando a n=2.301 em 2023. Nota-se uma tendência de aumento nas internações por EP, mais evidente a partir de 2019 com n=1.998 internações, em relação a 2017 (n=1.685) e 2018 (n=1.886). Em menores de 14 anos, as internações por EP totalizam n=380 (1,85%), enquanto que entre 15 e 19 anos n=1.068 (5,21%), entre 20 e 29 anos n=6.522 (31,85%) e 30 e 39 anos n=11.358 (55,48%). Nota-se que o número de internações aumenta gradualmente com a idade, mais pronunciado entre 30 e 39 anos. Os óbitos se concentraram entre 30 e 39 anos (n=973), e foi a faixa etária que apresentou aumento gradual, passando de 68 óbitos em 2013 para 109 em 2023. Quanto aos custos hospitalares, observou-se que em 2013 o valor de serviços hospitalares foi de aproximadamente 1.900.000 reais e em 2023 foi de 4.761.118 reais, demonstrando um aumento progressivo anual dos custos hospitalares. **Conclusão:** Observa-se uma tendência de aumento nas internações por EP em menores de 40 anos, mais evidente a partir de 2019. Nota-se que o número de internações aumenta gradualmente com a idade, mais pronunciado entre 30 e 39 anos e observou-se um aumento progressivo anual dos custos hospitalares. Com isso, reforçamos a importância de considerar a EP como um diagnóstico possível, mesmo em pacientes jovens para o diagnóstico precoce e do tratamento oportuno, especialmente diante dessa tendência preocupante de aumento nas internações e dos valores hospitalares. No Brasil, a população jovem carece de novas avaliações sobre os aspectos epidemiológicos, importantes para a implementação de estratégias de saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hospitalização; Embolia Pulmonar.

Instituição: São Leopoldo Mandic, Araras, SP, Brasil.

DENGUE NO BRASIL: UM OLHAR ABRANGENTE SOBRE SUA EVOLUÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA CONTROLE DE 2017 A 2023

ID: 304

Autores: DUTRA, V. B. D. S.; RAMOS, R. B. A.; DUARTE, T. B. B. A.; MORAIS, L. G.; KLEIN, L.; SANTIAGO, A. B. B.; GIRARDELLO, R. C.; PUZISKI, A. S.

Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico e a evolução clínica dos pacientes hospitalizados por dengue no Brasil nos anos de 2017 a 2023. **Métodos:** Um estudo epidemiológico foi realizado utilizando dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-Datatus) sobre hospitalizações por Dengue, em todas as regiões do Brasil entre janeiro de 2017 e dezembro de 2023. Foram analisadas variáveis como faixa etária (20 a 79 anos), UF e região, tempo de permanência, ano de atendimento, caráter do atendimento, internações por sexo, média de permanência por faixa etária e óbitos por faixa etária. A taxa de hospitalização foi calculada usando o total de casos como numerador e a população correspondente como denominador, obtidos do Tabnet Datatus. **Resultados:** Ao observar a distribuição por região, destaca-se o Sudeste (34,5%), seguido pelo Centro-Oeste (24,4%), Nordeste (18,1%), Sul (14,7%), e Norte (8,4%). Na análise por sexo, nota-se uma predominância de internações femininas (55,6%), em comparação com as masculinas (44,4%). Ademais, em relação à distribuição por faixa etária, entre 20 e 69 anos, representam a grande maioria das internações (78,2%). A natureza predominante dos atendimentos como urgência indica uma demanda significativa por cuidados médicos imediatos, com 96,5%. Na análise temporal dos atendimentos, observaram-se variações ao longo dos anos, com picos observados em 2019 e 2022. Essas flutuações podem ser influenciadas por fatores sazonais, surtos de doenças ou mudanças nas políticas de saúde. A média de permanência hospitalar varia de acordo com a faixa etária, com os pacientes mais idosos tendo uma média ligeiramente mais longa de 3,3 dias. Por fim, quanto aos números de óbitos por faixa etária tem uma proporção significativa de óbitos ocorrendo entre os 60 e 79 anos de idade (51%). **Conclusão:** Este estudo possibilitou uma visão abrangente das internações hospitalares,

destacando disparidades regionais, predominância de interações femininas e a faixa etária mais afetada. Diante disso, a alta proporção de casos classificados como urgência e variações temporais foram observadas. Além disso, a análise por faixa etária ressaltou a importância de considerar a idade na gestão das interações. Por fim, conclui-se que os óbitos se concentraram entre a faixa dos 60 e 79 anos. Logo, estes resultados enfatizam a necessidade de estratégias específicas de cuidado e prevenção para essa faixa etária.

Palavras-chave: Hospitalização; Dengue; Perfil Epidemiológico.

Instituição: Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, MT, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E DE GÊNERO DOS DIAGNÓSTICOS DE HIV EM SÃO PAULO/SP DURANTE A PANDEMIA COVID-19

ID: 292

Autores: MARRETTO, N. B.¹; FERREIRA, V. A. D. L.¹; BARRENA, D. D. S.²

Objetivo: Analisar a distribuição etária e de gênero das pessoas que testaram positivo para HIV na cidade de São Paulo entre os anos de 2020 a 2023 com o objetivo de identificar padrões epidemiológicos e do mapeamento dos grupos mais predispostos à infecção pelo vírus, além de correlacionar a frequência dos diagnósticos no período da pandemia de COVID-19. **Métodos:** É um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e quantitativo desenvolvido a partir de dados disponibilizados pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (Datasus) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). **Resultados:** O número de diagnósticos do HIV foi maior entre o sexo masculino ($n = 105.67$, representando 75,33% da amostra). O maior número de diagnósticos no grupo masculino foi no ano de 2022 ($n = 31.948$, representando 30,23% da amostra). O maior número de diagnósticos no grupo feminino foi no ano de 2022 ($n = 37.589$, representando 30,39% da amostra). No grupo masculino, a faixa etária com maior número de diagnósticos foi entre 25 a 29 anos no ano de 2021 ($n = 7.275$, representando 23,05% da amostra). Dentre os quatro anos analisados, o grupo masculino com a faixa etária de 25 a 29 anos foi o de maior número de diagnósticos ($n = 23.669$, representando 22,39% da amostra). No grupo feminino, a faixa etária com maior número de diagnósticos foi entre 25 a 29 anos no ano de 2021 ($n = 1.583$, representando 14,25%). Dentre os quatro anos analisados, o grupo feminino com a faixa etária de 25 a 29 anos foi o de maior número de diagnósticos ($n = 5.097$, representando 13,55% da amostra). **Conclusão:** No Brasil, com o estabelecimento da pandemia pelo COVID-19, definiu-se várias medidas de isolamento social e concentração das notificações e ações em saúde voltadas prioritariamente para a crise emergencial estabelecida à nível internacional, prejudicando o diagnóstico e, conseqüentemente, a análise epidemiológica de várias doenças. Porém, para o HIV, após a análise dos dados, conclui-se que em ambos os grupos estudados, a taxa de maior diagnóstico nos últimos anos foi em 2021, principalmente com relação ao grupo dos adultos jovens de ambos os gêneros que encontram-se na fase sexualmente ativa, mas com maior agravamento sobre o sexo masculino. **Palavras-chave:** diagnóstico; HIV; São Paulo; COVID-19.

Palavras-chave: Diagnóstico; São Paulo; COVID-19.; HIV.

Instituição: Universidade Nove de Julho - Campus Vergueiro, São Paulo, SP, Brasil. 2. Universidade Nove de Julho - Campus Bauru, Catanduva, SP, Brasil.

IMPACTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ID: 298

Autores: DUTRA, V. B. D. S.; PUZISKI, A. S.; PAIVA, M. F. A.; CESAR, I. G.; BORGES, M. G.; NICHELE, M. L. A.

Objetivo: Analisar o impacto, a classificação e a evolução dos acidentes por animais peçonhentos nas regiões brasileiras, visando entender sua incidência e prognóstico. **Métodos:** Estudo de série temporal realizado baseado em análises quantitativas e qualitativas de dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (Sinan Net), entre 2019 e 2023. Foram utilizadas “Região de Notificação”, “Tipo de Acidente”, “Classificação final” e “Evolução caso”, com ênfase em serpente, aranha e escorpião, como variáveis analisadas. **Resultados:** Observou-se entre os anos de 2019 e 2023 a quantidade de casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no Brasil por região, sendo a Região Sudeste a mais prevalente, totalizando 96.014 casos, seguida da Região Nordeste, com 79.148, a Sul com 31.265, e Norte com 18.370 e, com menor prevalência, a Centro-Oeste, com 13.793 casos. Além disso, observou-se os tipos de acidente por região, em que Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram predomínio de acidentes por escorpião, com 273.400, 346.528 e 51.871 casos respectivamente, enquanto no Norte prevaleceram os acidentes por serpentes, com 43.471 casos e na Região Sul, acidentes com aranhas, com 74.312 casos. Ao analisar o tipo de acidente e sua classificação final, os acidentes com serpentes resultaram em maior número de casos graves, seguido dos acidentes com escorpião, com 8.763 e 5.800 casos, respectivamente. Já os moderados e leves decorreram-se de acidentes por escorpião, com 44.459 moderados e 672.588 leves. Por fim, quanto à evolução dos casos, os decorrentes de acidentes por escorpião tiveram melhor resolução, com 722.295 curados, e os por serpentes tiveram pior prognóstico, com um total de 606 óbitos pelo agravo notificado, e 51 óbitos por outras causas. **Conclusão:** O estudo apresenta o impacto dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil entre 2019 e 2023, e revela um aumento de notificações em todas as regiões, com maior prevalência no Sudeste. Além disso, observou-se os tipos de acidentes, sendo os por escorpião mais frequentes no Sudeste, e os por serpentes e aranhas predominaram no Norte e Sul. Quanto à gravidade, aqueles por serpentes associaram-se a casos graves, e os moderados e leves foram predominantes causados por escorpiões e aranhas. Por fim, tais achados destacam a importância da prevenção e vigilância, visando a redução dos impactos à saúde pública e o fornecimento de assistência à população.

Palavras-chave: Epidemiologia; Notificação; Acidentes.

Instituição: Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, MT, Brasil.

MORTALIDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

ID: 32

Autores: REIS, G.¹; REIS, A. G.²; PAIVA, E. F.²

Objetivo: Identificar as principais causas de morte no Brasil nos anos de 2018 e 2019, pré-pandemia da COVID-19, e compará-las com as ocorridas em 2020 e 2021, durante a pandemia. **Métodos:** Estudo retrospectivo de análise dos dados de mortalidade disponibilizados pelo Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde no site <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/painéis-de-monitoramento/mortalidade/cid10> (último acesso em 24/03/2024). Os óbitos ocorridos em 2018 a 2019 formaram o grupo pré-pandemia e os em 2020 e 2021, o grupo pandemia. Todos os óbitos foram computados, sendo selecionadas para comparação as causas de óbitos mais prevalentes e as consideradas de maior relevância. Na comparação, foram criadas tabelas de contingência 2x2 e aplicado o teste do Qui-quadrado. Para os cálculos, foi utilizada a calculadora disponibilizada pela Social Science Statistics, na página <https://www.socscistatistics.com>. O nível de significância foi definido como $\alpha < 5\%$ ($p < 0,05$). Como os dados são de acesso público, o termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de compromisso de utilização de banco de dados foram dispensados. **Resultados:** No período pré-pandemia

ocorreram 2.666.520 óbitos e durante a pandemia 3.389.473, sendo 637.167 por COVID-19 e 2.752.306 pelas demais causas. Comparando o período pré-pandemia com o pandemia, houve aumento significativo nos óbitos por neoplasias malignas (454.795 vs 455.593, $p < 0,00001$), doenças cerebrovasculares (200.978 vs 201.897, $p < 0,00001$), doenças hipertensivas (107.001 vs 133.675, $p < 0,00001$), insuficiência cardíaca (53.562 vs 59.111, $p < 0,00001$), diabetes mellitus (131.824 vs 153.970, $p < 0,00001$), obesidade (6.115 vs 8.452, $p < 0,00001$), transtornos mentais e comportamentais (28.223 vs 35.577, $p < 0,00001$), causas externas (293.614 vs 295.360, $p < 0,00001$), acidentes (130.243 vs 135.777, $p < 0,0085$) e lesões autoprovocadas intencionalmente (26.253 vs 29.334, $p < 0,0001$). Houve redução estatisticamente significativa dos óbitos por infarto agudo do miocárdio (188.829 vs 186.277, $p < 0,00001$), influenza e pneumonia (164.701 vs 136.436, $p < 0,00001$), doenças crônicas das vias aéreas inferiores (97.819 vs 78.609, $p < 0,00001$) e agressões (99.947 vs 93.242, $p < 0,00001$). **Conclusão:** O número total de óbitos foi maior na pandemia. Tal aumento ocorreu tanto devido aos óbitos por COVID-19, como pelo aumento de algumas das principais causas de óbito não COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Mortalidade; Pandemia.

Instituição: 1. Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Paulo, SP, Brasil. 2. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

NEFROLOGIA

ANÁLISE DO PANORAMA DE INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 356

Autores: SANTOS, A. R. C.¹; DIAS, N. M. N.²; SPAZIANI, A. O.²; LIMA, J. C. B. L. de²; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.²

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por insuficiência renal no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 631.236 internações por insuficiência renal no Brasil. Em 57,55% (n 363.250) das internações ocorrem majoritariamente no sexo masculino ($p < 0,0001$), 40,75% (n 257.210) autodeclaradas pardos e 33,90% (n 213.962) brancos ($p 0,1057$), sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 60 e 69 anos em 23,22% (n 146.583; $p < 0,0001$), se concentrando na Região Sudeste do país (n 293.507) correspondendo a 46,50% ($p 0,0008$), com custo médio de R\$ 373.936.207,00 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 45,78% (n 36.145) na Região Sudeste ($p 0,0005$) e taxa de mortalidade de 22,35 na Região Norte e de 21,26 no Nordeste do país ($p 0,0043$). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 24,07% (n 151.956) das internações em comparação ao ano de 2020 com 17,47% (n 110.263). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em

91,34% (n 576.567). **Conclusão:** As internações por insuficiência renal se concentram na Região Sudeste, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período e óbitos, com taxa de mortalidade elevada no Norte e Nordeste do país, com predomínio dos casos entre idosos de 60 e 69 anos do sexo masculino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil.; Internações; Insuficiência Renal.

Instituição: 1. Universidad de Aquino (Udabol), Bolivia. 2. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

NEUROCIRURGIA

COMPARAÇÃO ENTRE ABORDAGEM CIRÚRGICA E EMBOLIZAÇÃO DE ANEURISMAS CEREBRAIS

ID: 158

Autores: JUNIOR, D. D. C. G.¹; FERREIRA, T. G.²; GARRIDO, I. B.¹; KWIATKOSKI, G.²; PRIGENZI, C. K. C.³; MASSELLA JUNIOR, C. R.⁴; FRANÇA, C. C. N. L.³

Objetivo: Buscar dados públicos de procedimentos para aneurisma cerebral em municípios com mais de 1 milhão de habitantes no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e transversal com dados consolidados de procedimentos de aneurismas cerebrais no ano de 2023 no Brasil. Utilizou-se os registros de Autorização de Internação Hospitalar, Valor Total Gasto e Média de Permanência do Datasus com filtros por Município (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Manaus, Curitiba, Recife, Goiânia, Porto Alegre, Belém, Guarulhos, Campinas e São Luiz) e Procedimento Principal (microcirurgia para aneurisma cerebral; e embolização de aneurisma cerebral). Para análise do número de habitantes, utilizou-se o Censo 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Resultados:** Um total de 351 microcirurgias foi registrado, distribuído em: Fortaleza (n=3), Manaus (n=4), Salvador (n=4), Curitiba (n=6), Guarulhos (n=6), Goiânia (n=11), Recife (n=12), Belo Horizonte (n=14), Belém (n=15), Rio de Janeiro (n=15), Brasília (n=21), Campinas (n=37), Porto Alegre (n=44) e São Paulo (n=159). A média de permanência hospitalar foi de 13 dias. Rio de Janeiro registrou o maior tempo, com 34 dias, enquanto Salvador apresentou o menor, com 8 dias. O total gasto foi de R\$ 3.554.680,00, aproximadamente R\$ 10.000 por cirurgia. Fortaleza teve o menor custo médio por procedimento, de R\$ 6.018,00, enquanto Guarulhos teve o maior gasto representado pelo valor de R\$ 16.429,00. Um total de 1.119 embolizações foi registrado, distribuídos em: Goiânia (N=6), Belém (N=11), Campinas (N=22), Curitiba (N=39), Manaus (N=59), Salvador (N=71), Porto Alegre (N=75), Belo Horizonte (N=76), São Paulo (N=82), Brasília (N=134), Rio de Janeiro (N=177), Recife (N=178), Fortaleza (N=189). A média de permanência hospitalar foi de 8,7 dias. O maior tempo médio de internação foi em Belém com 15,5 dias, enquanto o menor em Salvador com 4,9 dias. O total gasto foi de R\$13.424.456, aproximadamente R\$12.000 por embolização. O município que menos gastou por procedimento foi Fortaleza, com uma média de R\$7.884,00 e com maior gasto foi Porto Alegre R\$ 17.579,00. **Conclusão:** Existe maior utilização da técnica de embolização em comparação a microcirurgia para tratar aneurismas cerebrais, apesar de não possuírem o melhor custo benefício, diminuem o tempo de permanência hospitalar. Por fim, os números reais podem divergir, visto que essa pesquisa possui a limitação de analisar apenas os dados do Datasus.

Palavras-chave: Aneurisma; Neurocirurgia; Sistema Único de Saúde.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho (Uninove), Bauru, SP, Brasil. 2. Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil. 3. Conjunto Hospitalar do Mandaqui, São Paulo, SP, Brasil. 4. Hospital Militar de Área de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

RAÇA E GÊNERO COMO PREDITORES DE DESFECHO EM PACIENTES COM ANEURISMA INTRACEREBRAL TRATADOS NO MAIOR COMPLEXO HOSPITALAR DA AMÉRICA LATINA: UMA COORTE RETROSPECTIVA

ID: 305

Autores: SANTANA, D. L. P.; GOMES, M. X.; CORREA, G. S. B.; FIGUEIREDO, E. G.

Objetivo: O objetivo deste estudo é comparar desfechos clínicos dos subgrupos de mulheres e homens negros (pretos e pardos) e mulheres e homens brancos submetidos a tratamento de AIs no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). **Métodos:** Estudo observacional, do tipo coorte retrospectiva, onde foram obtidas as medidas de frequência de hemorragia subaracnóide espontânea (HSAe) e tipo de tratamento indicado, além da comparação do desfecho clínico destes subgrupos. Os dados foram coletados através de revisão dos prontuários eletrônicos dos pacientes. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Hospital das Clínicas do HCFMUSP - CAAE número: 71505723.0.0000.0068. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 695 pacientes, com média de idade de 59 anos (SD +/- 13), dentre eles 68,9% foram considerados brancos, 19,9% de pardos, 6,8% de negros e 79,2% eram do gênero feminino. A hemorragia subaracnóide espontânea esteve presente em 61% dos casos e o tratamento microcirúrgico foi a modalidade de escolha para 60,5% dos casos, endovascular em 28,2% e ambos os tratamentos em 11,3% dos pacientes. A mortalidade total intra-hospitalar foi de 17,8%. **Conclusão:** Mulheres pretas tratadas cirurgicamente com HSAe apresentam uma maior probabilidade de desfecho desfavorável quando comparadas a mulheres brancas e pardas.

Palavras-chave: Aneurismas intracerebrais; hemorragia subaracnóide espontânea; equidade racial; gênero.

Instituição: Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) FMUSP, São Paulo, SP, Brasil.

no Brasil. Há estudos que descrevem o quantitativo de óbitos nos anos anteriores ao período desse estudo, o que reforça o padrão encontrado. Contudo, todas as regiões apresentaram redução de óbitos ao longo dos anos em decorrência de encefalite viral em homens adultos. No período pandêmico houve diminuição nas taxas de óbitos sugerindo, por exemplo, possível subnotificação nas taxas de mortalidade no período de pandemia da COVID-19. **Conclusão:** Os dados apresentados mostram redução na taxa de mortalidade durante os anos e uma diminuição acentuada nos anos de 2020 e 2021. Este estudo apresenta limitações, como a subnotificação das taxas de mortalidade. Desse modo, é necessário estudos que busquem compreender a redução das taxas de mortalidade no período pandêmico e políticas públicas que ofereçam a promoção à saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Óbitos; Regiões; Encefalite viral.

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

ANÁLISE DO CUSTO ECONÔMICO, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CEFALIA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024

ID: 231

Autores: TERENCE, M. L. R.¹; JÚNIOR, O. C. D. S.¹; ARAUJO, L. T. D.²; ALMEIDA, S. L. M. M. D.³; ALMEIDA, E. L. M. M. D.³; FARIAS, P. L. B. F.¹; SANTOS, J. V. X.¹

Objetivo: Cefaleia é a dor que acomete desde os olhos até o final da implantação dos cabelos. Por ser uma das queixas mais comuns na prática médica, esse estudo tem como principal objetivo realizar um levantamento de dados sobre internações por cefaleia no Brasil, a fim de descrever a situação desses internamentos e analisar a dimensão dessa doença e sua evolução durante o período de 2019 a 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo, de caráter quantitativo, acerca dos casos de internamentos por enxaqueca e outras síndromes de algias cefálicas no Brasil. Os dados epidemiológicos foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: Região, Sexo biológico, Raça, Faixa Etária, Caráter de atendimento, Custo total. Utilizou-se a estatística descritiva para análise das variáveis, as quais foram apresentadas por número brutos e medidas de frequência. **Resultados:** No período de 2019 a 2024, o número total de internações por cefaleia foi de 53.981. Desse total, 2019 foi o ano com a maior quantidade de internamentos, 12.120 (22,45%), sendo 4.052 (33%) na Região Sul. Apesar do alto número, a região teve queda desde então, totalizando 13.929 (25,8%) internações no período analisado, enquanto que as regiões Nordeste e Sudeste aumentaram, totalizando 16.547 (30,65%) e 15.844 (29,35%), respectivamente. A faixa etária mais prevalente é 30 a 39, em todos os anos, com 9.774 (18%) internações. O sexo feminino predomina com 35.433 (65,63%) internações. Há maior prevalência da raça parda, 24.064 (44,57%), que predominam na Região Nordeste, 12.229 (51,08%), e em segundo lugar, a raça branca, 20.459 (37,90%), que predomina na Região Sul, 11.308 (55,27%). Os atendimentos das internações são predominantemente de urgência, 51.051 (94,57%). O custo total foi de R\$ 29.607.391,26, sendo maior na Região Nordeste, R\$ 11.609.744,58 (39,21%). Foram 519 óbitos no total, sendo maior em idosos, 256 (49,32%), com mais da metade no Nordeste, 276 (53,17), seguido por Região Norte com 131 (25,24%) óbitos. **Conclusão:** Nota-se que a cefaleia é altamente prevalente no sexo feminino, na Região Nordeste e em jovens adultos, com alto custo econômico e pior prognóstico em idosos. Portanto, não apenas impacta a qualidade de vida dos brasileiros, como também na expectativa de vida no país. Logo, é imprescindível que novos estudos sejam realizados e, a partir disso, sejam avaliados possíveis meios de prevenção e tratamento para a melhora do bem-estar da população.

NEUROLOGIA

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR ENCEFALITE VIRAL EM HOMENS ADULTOS ENTRE 2020-2024

ID: 459

Autores: FILHO, I. D. S. L.; ALMEIDA, L. A. M. de.

Objetivo: Descrever o quantitativo da taxa de mortalidade em decorrência de encefalite viral em homens ajustado pelas regiões do Brasil entre o período de 2020 e 2023. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/ SUS) vinculado ao Datasus, segundo as variáveis de mortalidade das regiões brasileiras. As taxas de mortalidade investigadas foram aquelas relacionadas a encefalite viral em homens que acometeram as cinco regiões brasileiras, entre os anos de 2020 e 2024. A partir da coleta de dados realizada entre os dias 10 e 15 de abril de 2024, foi aplicada estatísticas descritivas com a utilização do Excel. **Resultados:** Constatou-se que as regiões Nordeste e Sudeste apresentaram os maiores índices no quantitativo de óbitos, tendo seus picos em 2019 e 2022 respectivamente e menores em 2020 e 2021. A Região Centro-Oeste se destacou obtendo os menores números em todos os anos, no sexo masculino em decorrência de encefalite viral entre os anos de 2020 e 2024

Palavras-chave: Hospitalização; Síndromes de Cefaleia; Cefaleia enxaquecosa; Perfil epidemiológico; Custos.

Instituição: 1. Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Salvador, BA, Brasil. 2. Universidade Salvador (Unifacs), Salvador, BA, Brasil. 3. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil.

ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITO POR ALZHEIMER, NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

ID: 253

Autores: SANGI, I. M.; FREITAS, C. M.; COSTA, L. F. V. da; L. J. V.; FIGUEIREDO, M. C.

Objetivo: Caracterização dos óbitos por Alzheimer, no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo a partir de dados secundários da plataforma Datasus, no Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/SUS), sobre Alzheimer no Brasil durante o período de 2018 a 2022. Para avaliar tal assunto foram escolhidos os seguintes parâmetros: ano do óbito, sexo, faixa etária (a partir dos 20 anos), raça e estado civil. **Resultados:** De acordo com o SIM/SUS, foram registrados 122.570 óbitos por Alzheimer no Brasil no período de 2018 a 2022, esses dados mostraram um aumento progressivo de óbitos durante os anos, culminando com 29.429 em 2022, representando 24% do total. Da mesma forma, com o aumento da idade, há o aumento das mortes com 77% do número inicial na faixa dos 80 anos ou mais. Referente ao sexo, existe um predomínio do sexo feminino de 29,8% para o sexo masculino. Ao falar sobre estado civil, os viúvos foram mais afetados representando 50,2% do total, sendo seguidos pelos casados com 27,3%. Além disso, os brancos representaram a maioria dos registrados, com 86.898 óbitos, ou seja, 70,9% das mortes no período citado. **Conclusão:** A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em pessoas idosas, ratificando os achados obtidos no presente estudo. Esta patologia agrava-se com o passar dos anos, refletindo o aumento progressivo dos óbitos com a evolução dos anos. Além disso, os achados também confirmam o predomínio da etnia branca, apesar da etiologia ainda ser incerta.

Palavras-chave: Epidemiologia; Registros de Óbitos; Doença de Alzheimer.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

ANÁLISE SOBRE ÓBITO POR EPILEPSIA, NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022.

ID: 255

Autores: SANGI, I. M.; ANDRADE, C. L. F.; FREITAS, C. M.; VIEIRA, A.; VICENTE, L. J.

Objetivo: Categorizar acerca do número de óbitos por epilepsia, no Brasil no período de 2018 a 2022. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo a partir de dados secundários da plataforma Datasus, no Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/SUS), sobre epilepsia no Brasil durante o período de 2018 a 2022. Para avaliar tal assunto foram escolhidos os seguintes parâmetros: ano do óbito, faixa etária, sexo, raça e estado civil. **Resultados:** Após uma cuidadosa avaliação no SIS/SUS, foram verificados 18.927 óbitos no Brasil durante o período de 2018 a 2022, com isso foi observado um aumento das mortes no decorrer dos anos, com um total de 4.562 do total, ou seja, 24% do total. A pesquisa da faixa etária mostrou uma prevalência de 33,4% entre 40 a 59 anos. Quando avaliado a diferença entre os gêneros, o sexo masculino apresentou uma predominância de 29,9% para o sexo feminino. Foi possível identificar também que os brancos representaram 45% dos óbitos seguidos pelos pardos com 41,3%, além disso, 52,2% dos 18.927 estavam solteiros no momento de sua morte. **Conclusão:** A epilepsia é uma alteração temporária e reversível do funcionamento cerebral, contudo por ser um distúrbio

comum a várias doenças, quando não tratada adequadamente, pode evoluir com o óbito. Diante dos achados do presente estudo, nota-se um aumento acentuado e progressivo dos casos de morte por epilepsia. Como é um fator reversível, é preciso intervir precocemente, mas prevenir complicações fatais.

Palavras-chave: Epidemiologia; Registros de Óbitos; Epilepsia.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

FATORES ASSOCIADOS À REFRATARIEDADE EM PACIENTES COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL

ID: 204

Autores: WISENFAD, A. C. F.; BRITO, J. F.; SILVA, S. U.; SANTANA, M. T. C. G.

Objetivo: Investigar fatores preditivos de refratariedade em pacientes com Epilepsia do Lobo Temporal Mesial (ELTM). **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo que envolveu a análise de dados de 76 pacientes diagnosticados com ELTM, acompanhados no ambulatório de neurologia durante o período de 2011 a 2021. Este estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 67039223.4.0000.5515. Foram incluídos pacientes com idade acima de 18 anos e excluídos aqueles com ELTM secundária. As informações coletadas foram categorizadas em variáveis quantitativas — idade de início dos sintomas, duração da epilepsia e intervalo entre as duas últimas crises — e variáveis qualitativas, incluindo a presença de esclerose hipocampal (EH), histórico de evento precipitante inicial (EPI) e presença de crises com generalização secundária. Foi realizada análise descritiva por meio de frequências simples e relativas para as variáveis qualitativas e medidas-resumo para as variáveis quantitativas. Para avaliar a associação entre as variáveis em estudo e a refratariedade, foi ajustado um modelo de regressão logística univariado, sendo que as variáveis que apresentaram $p \leq 0,20$ foram incluídas no modelo multivariado. O nível adotado para considerar a significância estatística foi de $\alpha = 5\%$. **Resultados:** Observou-se que 46,1% dos pacientes com ELTM são refratários ao tratamento. Além disso, foi identificado que 60% dos pacientes possuíam EH detectada por Ressonância Magnética de Crânio, enquanto 42,7% dos pacientes apresentaram episódios de generalização secundária das crises. Um histórico de EPI foi relatado em 30,6% dos casos. Apenas o intervalo entre as duas últimas crises foi associado à refratariedade ($p = 0,017$). Quanto às outras quatro variáveis avaliadas, apenas a presença de EH ($p = 0,123$) obteve um nível de significância $p \leq 0,20$ para ser incluída na análise multivariada. Na análise multivariada, apenas o intervalo entre as duas últimas crises foi considerado significativamente associada à refratariedade ($p = 0,006$) como fator de risco, sendo a OR = 1,005 (1,001; 1,008). **Conclusão:** Apenas o intervalo entre as duas últimas crises emerge como um fator significativo de refratariedade em pacientes com ELTM. As divergências entre os resultados deste estudo e os da literatura sublinham a necessidade de conduzir pesquisas com um maior número de pacientes, a fim de avaliar as outras variáveis descritas como associadas à refratariedade.

Palavras-chave: Epilepsia refratária; Epilepsia do Lobo Temporal; Epilepsia Resistente a Medicamentos; Crises Epilépticas; Análise Transversal.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil.

MENINGITE VIRAL EM CRIANÇAS: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES, GASTOS TOTAIS E MORTALIDADE

ID: 438

Autores: BRITO, C. V. B.¹; NAHUM, C. V. C.¹; OLIVEIRA FILHO, R. V.¹; BASTOS, T. V. A.²; COSTA, C. O. F.²; BARROS, I. J.²; REDIG, C. B.²

Objetivo: A meningite viral caracteriza-se por um quadro clínico de alteração neurológica, que, em geral, evolui de forma benigna. Os casos podem ocorrer isoladamente, embora surtos sejam comuns, em especial no contexto escolar e de creches, onde os hábitos higiênicos nem sempre são cumpridos, sendo a faixa etária de maior risco a de crianças menores de cinco anos. Diante disso, o quadro clínico torna-se de extrema relevância para o melhor manejo de tais pacientes, buscando reduzir a morbimortalidade nacional. O estudo visa analisar a quantidade de internações, associado aos gastos envolvidos, e o número de óbitos por meningite viral em crianças de até 14 anos, no período de 2013 a 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico que analisou as internações infantis por meningite viral entre 2013 e 2022 levando em consideração a mortalidade e os gastos totais. Os dados foram coletados na plataforma do Datasus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Foram analisados os gastos por região e as internações por região. **Resultados:** No período analisado, têm-se um valor total de 16.268 internações de crianças com meningite viral. A Região Sudeste lidera o ranking com 7.430 internações, enquanto que a Região Norte obteve o menor número de internações (672). O ano de 2013 ganha destaque pelo maior número de internações (3.563), e o ano de 2021 com a menor quantidade de internações (1.165). Em relação à taxa de mortalidade em cada região, pode-se notar que o Norte apresenta a taxa de mortalidade mais elevada (4,32), já a Região Sul do país detém a menor taxa (0,51). Ademais, 2019 foi o ano com menor mortalidade nacional (2,66), e 2021 teve a maior taxa de mortalidade registrada (6,27). Além disso, no período analisado observa-se um gasto total de cerca de 16,7 milhões de reais, a maioria deles direcionados à região sudeste, a qual fez utilização de 7,68 milhões de reais e, a Região Norte teve o menor gasto total (819,7 mil reais). **Conclusão:** Diante da pesquisa realizada, torna-se exposta a importância de maiores medidas de prevenção e estratégias de saúde pública, as quais possam ser voltadas a essa faixa etária, baseadas em uma abordagem regionalizada e adaptada às particularidades e demandas de cada local, tais como limpeza de brinquedos e objetos compartilhados e isolamento de casos confirmados, aliados a um serviço de disseminação informacional eficiente, para que os custos com internações e a taxa de mortalidade infantil ligados à meningite viral sejam atenuados.

Palavras-chave: Epidemiologia; Crianças; Meningite viral.

Instituição: 1. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. 2. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil

RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E ENCAMINHAMENTOS PARA NEUROLOGIA EM CIDADE DE MÉDIO PORTE

ID: 74

Autores: VERNIN, C. E. S.; PUPO, T. R. G. B.; BULISANI, L. E. P.; VERNIN, C. D. L. C. J. S.; BATISTA, M. J.

Objetivo: Verificar a associação entre vulnerabilidade social e os encaminhamentos da Atenção Primária à Saúde (APS) para a especialidade de neurologia em cidade de médio porte. **Métodos:** Estudo transversal que analisou todos os encaminhamentos feitos da APS para a especialidade de neurologia em cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo no período de 20/06/2022 a 20/06/2023. A vulnerabilidade social foi avaliada pela porcentagem dos beneficiários do Bolsa Família (BF) em relação aos agendamentos totais das UBSs do município. Quanto maior a porcentagem, maior o perfil de vulnerabilidade social. Os motivos de encaminhamento para a especialidade foram analisados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) e a UBS de origem, através de relatório gerado pelo software municipal de gestão de saúde. Na sequência, foram comparados os motivos/CIDs de encaminhamento para a neurologia entre as duas UBSs com perfil de vulnerabilidade opostos, definindo

uma com maior perfil de vulnerabilidade social (MAVS) e outra de menor perfil de vulnerabilidade social (MEVS). Foi realizada uma análise descritiva dos dados. **Resultados:** O total de encaminhamentos feitos para a especialidade de neurologia no município foi de 473, desses, 163 tiveram origem na UBS com MAVS e 106 na UBS com MEVS, totalizando 269 encaminhamentos. Os CIDs mais relevantes dos encaminhamentos foram cefaleia, epilepsia e transtornos hipercinéticos todos eles mais frequentemente encaminhados pela UBS de MAVS (35, 13 e 16 respectivamente) em relação aos encaminhados pela UBS com MEVS (26, 7 e 1 respectivamente). Outros CIDs com relevância nos encaminhamentos foram enxaqueca, acidente vascular cerebral, movimentos involuntários anormais, transtornos globais do desenvolvimento, convulsões e sequelas de doenças cerebrovasculares com 5, 4, 4, 9,6 e 2 vindos da UBS com MAVS contra 6, 7, 7, 0, 3 e 3 da UBS com MEVS. “Outros” foi designado como a soma de todos os outros CIDs de encaminhamentos que individualmente não atingiram pelo menos 2% do total. **Conclusão:** É possível observar que a UBS com MAVS está associada a maior frequência de encaminhamentos de doenças como Transtornos Hipercinéticos e Transtornos Globais do Desenvolvimento que, quando confirmadas, causam um impacto importante na vida familiar potencializando a vulnerabilidade já existente.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Encaminhamento e Consulta; Neurologia; Regulação e Fiscalização em Saúde.

Instituição: Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP, Brasil.

NUTROLOGIA

RELAÇÃO ENTRE AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE E DA ALIMENTAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ID: 167

Autores: BOUFLEUR, J.; DALLA MARIA, L.; BASSOLLI, M.; ACRANI, G. O.; KUNZ, R. I.; SILVA, S. G. da; LINDERMANN, I. L.

Objetivo: Avaliar a autopercepção positiva da saúde e sua relação com autopercepção da alimentação e variáveis sociodemográficas. **Métodos:** Estudo transversal, incluindo indivíduos maiores de 18 anos, conduzido na Atenção Primária à Saúde (APS) de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CAAE 09474719.3.0000.5564) e os dados primários foram coletados mediante aplicação de questionário entre maio e agosto de 2019. O desfecho avaliado foi a autopercepção positiva da saúde, através do agrupamento das respostas “boa” e “excelente” ao questionamento “como você considera sua saúde?”. A principal variável independente analisada foi a autopercepção alimentar, aferida pela pergunta “como você considera sua alimentação?” e agrupada em positiva para as respostas “excelente” ou “boa” e negativa para as respostas “regular” ou “ruim”. Além disso, sexo, idade, cor da pele e renda per capita também foram abrangidos no estudo. Na análise estatística, executaram-se as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme as variáveis de exposição (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%). **Resultados:** A amostra (n=1.443) apresentou predomínio do sexo feminino (71%), adultos (72%), cor de pele branca (64,8%) e renda per capita de até 1 salário mínimo (71,2%). Quanto ao comportamento alimentar, a maior parte da amostra apresentou uma autoavaliação positiva da alimentação (61,6%). A prevalência de autopercepção positiva da saúde foi de 53% na amostra (IC95 51-56). Foram observadas maiores prevalências do desfecho em adultos (59,5%; p<0,001), pessoas de cor de pele branca (56,3%;

$p=0,003$) e com renda per capita maior que 1 salário mínimo (57,9%; $p=0,041$). Quando analisada a relação com o comportamento alimentar, constatou-se maior prevalência da autopercepção positiva da saúde naqueles indivíduos que também tinham uma autopercepção positiva da alimentação (57,7%; $p<0,001$). **Conclusão:** Observou-se maior prevalência da autopercepção positiva da saúde entre adultos, de cor branca, com renda maior que 1 salário mínimo e que referiram autoavaliação positiva da alimentação. Esse resultado reforça a importância da manutenção de hábitos saudáveis, especialmente a alimentação equilibrada, na promoção de um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; hábitos alimentares; nutrição; autopercepção.

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Passo Fundo, RS, Brasil.

OBSTETRÍCIA

A RESOLUÇÃO DE GESTAÇÕES DE PEQUENOS E RESTRITOS PARA IDADE GESTACIONAL ESTÃO SENDO OPORTUNAS?

ID: 259

Autores: BORTOLETTO, G. R. C.¹; NUNES, J. R.²; GALVÃO, R. B. F.³; SILVA, V. M. da²; VIEIRA, M. C.⁴; CECATTI, J. G.⁵; SOUZA, R. T.¹

Objetivo: Avaliar a performance da resolução oportuna de gestações com fetos pequenos para idade gestacional (PIG) ou restritos nos últimos anos em um serviço público, única referência de parto do Sistema Único de Saúde em um município no Sudeste Brasileiro. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva realizado em uma maternidade de referência obstétrica no Sudeste Brasileiro, que incluiu gestantes atendidas para assistência ao parto durante 44 meses. As variáveis estudadas foram: peso ao nascimento e idade gestacional ao nascimento. As fontes de dados incluíram dados da declaração de nascidos vivos, certidões de óbitos fetais e dos prontuários médicos de parturientes. O cálculo do percentil foi baseado na curva do Nascer do Brasil. Foram considerados PIG e restritos os com pesos ao nascimento entre 10 e 3 e abaixo de 3, respectivamente. Calculamos a proporção de partos de PIG além das 39 semanas de gestação e dos restritos além das 38 semanas. O cálculo amostral foi estimado em avaliar ao menos 9.634 casos. O CEP aprovou a dispensa do TCLE. O estudo foi aprovado pelas instâncias éticas pertinentes (CAAE 69837423.1.0000.5412). **Resultados:** Foram incluídos na análise 13.377 casos, que ocorreram de 01/Jan/20 a 31/Ago/23, sendo 13.260 (99,1%) nascidos vivos e 117 (0,9%) óbitos fetais. Com relação a adequação do peso ao nascimento, tivemos 653 (4,9%) nascidos restritos e 1.144 (8,6%) de PIG. Dentre todos os PIG, 170 (14,8%) nasceram com ≥ 40 semanas e dentre os restritos, 243 (37,1%) nasceram com ≥ 38 semanas. Observou-se que dos PIG que nasceram entre 37 e 39 semanas, 14 (0,2%) foram natimortos, enquanto que dos nascidos com ≥ 40 semanas, 26 foram a óbito (4,0%). A proporção de PIG nascidos além da idade gestacional preconizada reduziu significativamente de 2020 (20,1%) para 2023 (13,5%) (p -valor 0,022). Não houve mudança temporal significativa nos restritos. A proporção de PIG nascido com ≥ 40 semanas e restritos com ≥ 38 semanas foi significativamente maior no grupo de mães provenientes do próprio município (17,1% e 44,1%, respectivamente) quando comparado com de mães de municípios da região (10,1% e 25,2%, respectivamente) (p -valor $<0,05$). **Conclusão:** É necessário melhorar a identificação dos casos de pequenos e restritos para idade gestacional, para indicação da resolução da gestação no momento oportuno, tendo em vista que as diretrizes internacionais recomendam oferecer a resolução da gravidez até a 37ª semana de gestação para os restritos e até a 39ª semana de gestação para os PIG.

Palavras-chave: gravidez; Cuidado Pré-Natal; Retardo do Crescimento Fetal; Recém-Nascido Pequeno para a Idade Gestacional.

Instituição: 1. Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí, SP, Brasil. 2. Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (HU - FMJ), Jundiaí, SP, Brasil. 3. Hospital da Mulher - CAISM, Unicamp, Campinas, SP, Brasil. 4. University College London Hospital, Great Britain (United Kingdom). 5. Universidade de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR PRÉ-ECLÂMPسيا NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022

ID: 328

Autores: PESSATTO, A. L.¹; ROTTA, K.²; CARVALHO, K. D. P. de.¹

Objetivo: Analisar e traçar o perfil de óbitos decorrentes de pré-eclâmpسيا (PE) nos anos de 2012 a 2022 no Brasil, onde os distúrbios hipertensivos estão entre as quatro principais causas de morte materna. **Métodos:** Efetuou-se um estudo retrospectivo e descritivo por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datapus) e da plataforma Tabnet, entre 2012 a 2022. As variáveis socioeconômicas analisadas foram distribuição regional, faixa etária entre 10 a 59 anos, cor/raça, grau de escolaridade e estado civil. Por se tratar de dados disponíveis em banco de dados de domínio público, a submissão ao Comitê de Ética foi dispensada. **Resultados:** O total de óbitos registrados por pré-eclâmpسيا no Brasil no período de 2012 a 2022 foi de 1.349. Sendo em 2020 (146 - 10,8%) o ano com maior número absoluto. A maioria dos casos ocorreram na Região Nordeste (495 - 36,6%) e Sudeste (458 - 33,95%), sendo o menor número de casos registrados na Região Norte (127 - 9,41%) e Sul (134 - 9,93%). A faixa etária que se destacou foi a de 30-39 anos (585 - 43,3%) seguida pela de 20-29 anos (519 - 38,4%). Com relação a cor/raça, a com maior expressividade foi a parda (724 - 53,67%), seguida da branca (405-30,02%), preta (176 - 13,05%) e indígena (11 - 0,8%). A escolaridade da maioria das pacientes era de 8 a 11 anos (591 - 43,8%), com a minoria (29 - 2,15%) sem nenhuma escolaridade. No que diz respeito a estado civil, a maior parte eram mulheres solteiras (595 - 44,11%) ou casadas (443 - 32,8%). O local do óbito foi predominantemente hospitalar (1.292 - 95,7 %) e a maior parte foi investigado (1.255 - 93,03%). **Conclusão:** O estudo reitera a expressiva significância da pré-eclâmpسيا como causa de morte materna no Brasil, com destaque para as regiões Nordeste e Sudeste e acometimento prevalente de pacientes com escolaridade incompleta, de cor/raça parda e idade entre 20-39 anos. Reafirmando, dessa forma, a necessidade do aprimoramento no rastreamento de gestantes para identificar aquelas com risco aumentado de PE para que possam receber medidas de prevenção adequadas e maior vigilância materno-fetal durante a gestação, e também maior treinamento da equipe de saúde, principalmente, em ambiente hospitalar para o manejo de pacientes com pré-eclâmpسيا.

Palavras-chave: Pré-eclâmpسيا; Morte materna; Prevenção.

Instituição: 1. Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, PR, Brasil. 2. São Lucas Hospital Center, Cascavel, PR, Brasil.

CARÁTER DOS ATENDIMENTO POR ENDOMETRIOSE NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023

ID: 433

Autores: BRITO, C. V. B.¹; CHAMBOULEYRON, E. G.¹; GODOY, I. M. M.²; REGO, Í. C.¹; FERREIRA, I. C. M.¹; MACHADO, J. M. I.¹; CALIXTO, K. K. O.¹; BASILIO E SILVA, L. S.¹

Objetivo: A endometriose é uma condição clínica que consiste na presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina. Essa afecção é queixa ginecológica frequente e é considerada

um problema de saúde pública, tem impacto na saúde física e psicológica das mulheres. Caracterizar os atendimentos de endometriose nas regiões do Brasil, entre os meses de janeiro de 2013 e dezembro de 2023. **Métodos:** Estudo ecológico, de série temporal e descritivo, referente ao tratamento de Endometriose nas regiões do Brasil no período de 2013 a 2023. Os dados foram coletados por meio do SIH/Datasus. As variáveis avaliadas foram: número de internações e óbitos, média de permanência, custo por internação, caráter de atendimento e taxa de mortalidade. **Resultados:** No período de estudo, foram registradas 135.300 internações por Endometriose no país, sendo 24.586 sob urgência e 100.714 de caráter eletivo. A Região Sudeste foi a mais acometida (N=57.013), com 42,13% dos procedimentos, em contraste com a Região Norte (N=8407), responsável por apenas 6,21%. A média de permanência, entre as regiões, foi de 2 dias, na qual somente a Região Norte apresentou média de 3 dias. Quanto aos custos do tratamento, o valor médio por internação foi de R\$809,45 sendo o menor na Região Norte (R\$734,3) e o maior na Região Sudeste (R\$ 820,05). Por fim, ocorreram 187 óbitos no período, representando 0,138% do total de internações, com predomínio na Região Sudeste (48,12%), seguido da Região Nordeste (25,66%). **Conclusão:** Verifica-se que a maioria das internações foram de caráter eletivo. As disparidades podem ser evidenciadas pelo custo médio por internação, concentrados na Região Sudeste, enquanto a Região Norte foi a que menos internou pacientes por endometriose, responsável por apenas 6,21%, além de ser a região com o menor valor médio por internação. Ademais, em relação aos óbitos por endometriose, nota-se que é uma doença com baixa mortalidade, centralizando-se na Região Sudeste com quase metade dos óbitos (48,12%), seguido pela Região Nordeste (25,66%), porém caracteriza-se por alterações na qualidade de vida e complicações relacionadas à disseminação de focos de endometriose. Entende-se que essa patologia é um problema de saúde pública que se apresenta de forma diversa nas regiões brasileiras, sendo fundamental o seu diagnóstico e manejo adequado, a fim de evitar internações e óbitos.

Palavras-chave: Epidemiologia; tratamento; Endometriose.

Instituição: 1. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. 2. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL (2017-2023)

ID: 313

Autores: RIBEIRO, L. D.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticadas com sífilis gestacional no Brasil entre 2017 e 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa e de caráter ecológico e descritivo, cujos dados foram coletados em maio de 2024 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A população de estudo foi composta por pacientes diagnosticados com sífilis gestacional no Brasil, levando em consideração variáveis como região de residência, raça/cor e classificação clínica, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2023. Foi realizada estatística descritiva, com utilização de frequências absoluta e relativa. Os critérios de exclusão abarcam os dados de 2020 a 2023 referentes ao estado do Espírito Santo, previstos em sistema de informação próprio. **Resultados:** No período analisado, foram identificados 441.473 casos de sífilis gestacional, sendo a maioria das pacientes residentes da Região Sudeste, com 45,87% (n=202.530), seguidas de residentes da Região Nordeste, com 21,35% (n=94.257) e da Região Sul, com 14,75% (n=65.136) dos registros. Sobre raça/cor, 51,61% (n=441.472) das pacientes se declararam pardas, 28,39% (n=125.343) brancas, 12,12% (n=53.535) pretas, 1,00% (n=4.456) amarelas e 0,45% (n=2.014) indígenas. Cerca de 6,40% (n=28.266) das pacientes não tiveram registro quanto à raça/cor. No que tange à classificação clínica,

38,41% (n=169.591) dos casos foram diagnosticados na fase latente, 25,75% (n=113.706) na fase primária, 8,79% (n=38.822) na fase terciária e 4,38% (n=19.350) na fase secundária. Em cerca de 22,65% (n=100.004) dos casos a classificação clínica foi ignorada. **Conclusão:** Em congruência com os dados descritos, nota-se um perfil epidemiológico de pacientes com sífilis gestacional no Brasil, dentro do período analisado, majoritariamente caracterizado por pacientes residentes na Região Sudeste, autodeclaradas pardas e diagnosticadas na fase latente da doença. Tais achados satisfazem o objetivo do presente estudo, e alicerçam a elaboração de práticas relacionadas à conscientização popular a respeito da adversidade em questão, bem como servem de referência para o desenvolvimento de outras produções científicas que envolvam a temática da sífilis gestacional no Brasil.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis; Perfil de Saúde.

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, BA, Brasil.

OFTALMOLOGIA

PERFIL DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA DEVIDO AO ESTRABISMO NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ID: 146

Autores: NUNES, A. G. D. A.¹; SANTOS, B. D. F.²; DANTAS, C. M. C.¹; LEITE, L. B. M.¹; BEZERRA, L. E. M. N.¹; MEDEIROS, M. C. F. D.¹

Objetivo: Descrever de forma quantitativa o número de internações por estrabismo em população pediátrica no Brasil entre o período de 2018 a 2023. **Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao Datasus. Os dados coletados foram relacionados ao número de internações por Estrabismo de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, abrangendo pacientes até 19 anos de idade entre as 5 regiões brasileiras. A partir da coleta de dados realizada entre 10 e 12 de abril de 2024, foi aplicada estatística descritiva a fim de organizar os resultados de pesquisa. **Resultados:** Durante o período de estudo foram registradas 12.183 internações por Estrabismo. Desse total 2.396 ocorreram em 2018, 2.606 em 2019, 1.250 em 2020, 1.362 em 2021, 2.067 em 2022 e 2.502 em 2023. Por região, as internações foram distribuídas da seguinte forma: 333 na Região Norte, 1.681 na Região Nordeste, 6.270 na Região Sudeste, 2.650 na Região Sul e 1.240 na Região Centro-Oeste. **Conclusão:** Nota-se que o total de internações por estrabismo entre os anos de 2018 e 2019 foram quantitativamente estáveis, porém em 2020 e 2021 notamos uma redução significativa no número de internações, possivelmente ligada à pandemia de COVID-19. Dessa forma, esses resultados levam a suspeita de uma possível subnotificação ou a real queda das internações nesse período. Assim, esses resultados sugerem que a população estudada enfrentou falta de assistência e provável atraso no seu tratamento devido à pandemia, impactando diretamente sua qualidade de vida e prognóstico. Além disso, observa-se grande disparidade entre as regiões, principalmente na Região Norte, sugerindo uma heterogeneidade da assistência no território nacional. Limitações do estudo incluem incapacidade de realizar associação de causa e efeito e a subnotificação das internações no período de 2020 e 2021. São necessários estudos adicionais para entender essa redução nas internações no período e políticas que garantam a continuidade do tratamento para essa população igualmente em todo o território.

Palavras-chave: Estrabismo; Hospitalização; Saúde da Criança; COVID-19.

Instituição: 1. Universidade Potiguar, UnP, Natal, RN, Brasil. 2. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM-PB, Cabedello, PB, Brasil.

ONCOLOGIA CLÍNICA

A ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO E O AUMENTO DE DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES EM MULHERES

ID: 437

Autores: VALE, I. L.; RABELLO, I. S.; LEITE, G. B.; NEVES, I. B.; TANGERINO, J. N. Z.; SANTOS, A. dos; SANTOS, A. P. dos; FERNANDES, M. N. M. D.

Objetivo: Demonstrar as consequências cardiovasculares do tratamento oncológico em pacientes mulheres. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de uma busca específica na literatura utilizando o cruzamento dos descritores: "Cardio-oncologia", "Mulheres", "Disfunção cardiovascular" e "Câncer" nas plataformas digitais: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após a seleção dos estudos, utilizou-se o software Ryyan para a triagem dos artigos e eliminação de duplicatas. Critérios de inclusão: trabalhos originais, completos, escritos em português, inglês ou espanhol nos últimos 5 anos. Critérios de exclusão: artigos duplicados ou incompletos. **Resultados:** Após a análise 102 artigos, foram selecionados 14 que se adequaram aos critérios de inclusão. Estudos apontam a prevalência de diversos fatores de riscos cardiovasculares associados ao público feminino, como obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Nessa perspectiva, a avaliação das principais terapias utilizadas para neoplasias frequentes em mulheres, tais como antraciclina e trastuzumabe, direcionadas ao câncer de mama, evidencia diversos efeitos nocivos ao tecido cardíaco, como necrose e morte celular. Assim, a correlação de fatores de risco com a cardiotoxicidade dos medicamentos utilizados, implica em um alto nível de comprometimento cardiovascular, como o aumento de casos de insuficiência cardíaca e fibrilação atrial. **Conclusão:** Assim, evidencia-se que o comprometimento cardiovascular e o prognóstico geral em pacientes mulheres são influenciados por fatores como o gênero, o tipo de câncer e a terapia de escolha.

Palavras-chave: mulheres; Câncer; Cardio-oncologia; disfunção cardiovascular.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (Uepa), Marabá, PA, Brasil.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NA REGIÃO SUDESTE BRASIL EM 2023

ID: 462

Autores: BOECHAT, L. B. A.; VIANA FILHO, R. C.; LORENZONI, S. M. M.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico brasileiro da população acometida pelo câncer de cólon na Região Sudeste. **Métodos:** Refere-se a um estudo epidemiológico do tipo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo realizado por meio do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (Datusus) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA). O presente estudo analisou o Sudeste do Brasil, comparando-o com as demais regiões do país, bem como a faixa etária e sexo mais prevalentes na neoplasia de cólon, no ano de 2023. **Resultados:** Desconsiderando os tumores de pele não melanoma, o câncer de cólon é a terceira neoplasia mais incidente no Brasil e, entre as regiões brasileiras, o Sudeste lidera o número de casos, totalizando 45,5% das internações hospitalares. Dentre esses, não houve uma diferença significativa no sexo do paciente, sendo o sexo feminino responsável por 50,9%. Em relação à faixa etária, apesar de estar presentes em todas as idades, é mais prevalente entre 60 e 69 anos, apresentando um total de 32,59%, que corresponde a 9.361 dos casos totais. Ainda, obser-

va-se que a partir de 50 anos há um crescimento significativo das internações em todos os Estados dessa Região. **Conclusão:** Com base na análise dos dados obtidos, evidencia-se uma frequência relevante de internações hospitalares por câncer de cólon na Região Sudeste, se comparada a nível nacional. O que pode ser justificado por se tratar de neoplasias com alto potencial de prevenção primária e secundária, auxiliando no rastreamento e diagnóstico precoce. Os principais fatores de risco abrangem hábitos de vida, como sedentarismo, uso de álcool e tabaco, obesidade e alimentação inadequada. Entre os demais, os fatores genéticos e ocupacionais assumem destaque. Nesse âmbito, observou-se que a neoplasia mencionada afeta de forma equivalente ambos os sexos e, apesar do diagnóstico ser mais frequente a partir dos 50 anos, apresenta a maior incidência entre 60 e 69 anos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sudeste; Neoplasias do cólon.

Instituição: Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil.

AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS APÓS O TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

ID: 436

Autores: VALE, I. L.; LEITE, G. B.; RABELLO, I. S.; NEVES, I. B.; TANGERINO, J. N. Z.; SANTOS, A. dos; SANTOS, A. P. dos; FERNANDES, M. N. M. D.

Objetivo: Compreender os impactos psicossociais identificados em pacientes pediátricos e as implicações do envolvimento familiar durante o diagnóstico e o tratamento oncológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva sobre os impactos psicossociais em pacientes pediátricos, na qual foi coletada pelas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cocharne, a partir do cruzamento dos descritores "pediatria"; "neoplasia"; "psicossocial". Após a seleção de artigos, utilizou-se o software Ryyan para a triagem dos trabalhos e eliminação de duplicatas. Critérios de inclusão: artigos originais, completos, escritos em português, inglês ou espanhol nos últimos 5 anos. Critérios de exclusão: artigos duplicados ou incompletos. **Resultados:** Foram obtidos 156 resultados, sendo selecionados 8 para o embasamento do texto, todos de caráter qualitativo. Nesse sentido, foi constatado que o diagnóstico e o tratamento geram agentes estressores que têm efeitos deletérios aos pacientes e aos familiares envolvidos. Nesse contexto, esse cenário resulta em impactos psicossociais e marcas na vivência social do paciente pediátrico, podendo diminuir a capacidade de aprendizado, a interação social e a independência. Assim, intervenções psicológicas (PEI) direcionadas aos pacientes os familiares são indicados e resultam em melhores adaptações e enfrentamento durante e após o tratamento. **Conclusão:** Os aspectos que perpetuam a jornada contra o câncer infantil têm causas e consequências nocivas na vida do indivíduo com a patologia e naqueles que estão envolvidos.

Palavras-chave: Neoplasia; Pediatria; Psicossocial.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (Uepa), Marabá, PA, Brasil.

CÂNCER MALIGNO DE PELE ANÁLISE TEMPORAL DE INTERNAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 401

Autores: SANTOS, A. R. C.¹; SPAZIANI, A. O.²; DIAS, N. M. N.²; LIMA, J. C. B. L. de²; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.²

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por câncer maligno de pele no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datusus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de

delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 36.993 internações por câncer maligno de pele no Brasil. Em 51,18% (n 18.933) das internações ocorrem majoritariamente no sexo masculino (p 0.0102), 64,23% (n 23.759) autodeclaradas brancos (p <0.0001) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 60 e 69 anos em 24,65% (n 9.119) e entre 70 e 79 anos em 21,24% (n 7.858; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 15.245) correspondendo a 41,21% (p 0.0005), com custo médio de R\$ 6.638.580,72 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 46,29% (n 1.371) na Região Sudeste (p 0.0005) e taxa de mortalidade de 27.31 na Região Norte (p 0.0066). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 23,16% (n 8.569) das internações em comparação ao ano de 2020 com 17,27% (n 6.387). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter eletivo em 64,97% (n 24.033). **Conclusão:** As internações por câncer maligno de pele se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período e óbitos, com taxa de mortalidade elevada na Região Norte e predomínio dos casos entre adultos de 60 e 79 anos do sexo masculino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter eletivo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil; Internações; Câncer de pele.

Instituição: 1. Universidad de Aquino Bolívia (Udabol), Bolívia. 2. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

EVOLUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 352

Autores: SANTOS, A. R. C.¹; DIAS, N. M. N.²; SPAZIANI, A. O.¹; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.¹

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 125.541 internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil. Em 73,45% (n 92.215) das internações ocorrem majoritariamente no sexo masculino (p <0.0001), 42,60% (n 70.629) autodeclaradas brancos e 41,02% (n 51.492) pardos (p 0.3966), sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 60 e 69 anos em 30,71% (n 38.556) e 50 e 59 anos em 28,00% (n 35.157; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do País (n 57.400) correspon-

dendo a 45,72% (p 0.0008), com custo médio de R\$ 41.261.454,10 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 49,01% (n 7.336) na Região Sudeste (p 0.0005) e taxa de mortalidade de 25,38 na Região Norte do país (p 0.0008). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2019 em 21,27% (n 26.698) das internações em comparação ao ano de 2023 com 20,51% (n 25.751). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 54,37% (n 68.253). **Conclusão:** As internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe se concentram na Região Sudeste, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período e óbitos, com taxa de mortalidade elevada no Norte do país, com predomínio dos casos entre adultos de 50 e 59 anos e idosos de 60 e 69 anos do sexo masculino, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil; Internações; Neoplasia; Cavidade oral.

Instituição: 1. Universidad de Aquino Bolívia (Udabol), Bolívia. 2. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

INFLUÊNCIA DA MUTAÇÃO BRAF NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM MELANOMA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

ID: 327

Autores: MARIAN, M. D. S.¹; MELO, H. M.¹; CANDIAGO JÚNIOR, A. F.²; TEIXEIRA, G. V.¹

Objetivo: Analisar os pacientes diagnosticados com melanoma, investigando o impacto da mutação do proto-oncogene BRAF no contexto do melanoma avançado, com foco nos desfechos de recidiva, metástase e mortalidade. Elucidar as potenciais correlações clínicas e genéticas, a fim de contribuir para a literatura ainda divergente no tópic. **Métodos:** Foi conduzida uma análise retrospectiva dos pacientes diagnosticados com melanoma em um hospital de referência oncológica no Sul do País, no período de 2010 a 2022. O critério único de inclusão abrangeu todos os pacientes submetidos à investigação genética para mutação BRAF, indicada pela instituição em casos de melanoma metastático ou se estadiado igual ou superior a III na ocasião do diagnóstico. Foram analisados 320 pacientes, dos quais 126 foram incluídos no estudo. Não houve casos de exclusão. O levantamento dos dados foi realizado por meio de prontuário eletrônico, analisando variáveis epidemiológicas, presença da mutação, ocorrência de metástases, recidivas e frequência de óbitos. A distribuição de frequências e os cálculos estatísticos foram realizados pelo Software Jamovi versão 2.3.28. **Resultados:** Dos 126 pacientes incluídos no estudo, 28 apresentaram a mutação BRAF, com discreta predominância entre as mulheres (53,57%). A incidência de metástase foi significativamente maior entre os pacientes com mutação, aparecendo em 96,42% dos casos (p= 0.023). Já a variável recidiva, embora mais comum nos pacientes com mutação BRAF (64,28%), não apresentou relevância estatística (p=0.127). Do mesmo modo, os óbitos também foram mais prevalentes no grupo com a mutação (53,57%), ainda que não representem relevância estatística (p= 0.071). **Conclusão:** O estudo evidenciou que pacientes com mutação no proto-oncogene BRAF apresentaram maiores índices de desfechos clínicos desfavoráveis. Em nossa amostra, ela não se mostrou um indicador estatisticamente significativo para recidivas e ocorrência de óbitos, mas foi fortemente associada a um maior potencial metastático.

Palavras-chave: Melanoma; Proteínas Proto-Oncogênicas B-raf; Metástase Neoplásica.

Instituição: 1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. 2. Centro de Pesquisas Oncológicas (Cepon), Florianópolis, SC, Brasil.

INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 408

Autores: SANTOS, A. R. C.¹; DIAS, N. M. N.²; SPAZIANI, A. O.²; LIMA, J. C. B. L. de²; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.²

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por neoplasia de útero no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 10 de abril de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizando o teste de Friedman para amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 123.447 internações por câncer de útero no Brasil. Em 45,66% (n 56.371) se autodeclararam pardas (p 0.0160) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 40 e 49 anos em 27,79% (n 34.301; p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 48.837) correspondendo a 39,56% (p 0.0007), com custo médio de R\$ 28.869.949,33 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 40,65% (n 5.530) na Região Sudeste (p 0.0005) com taxa de mortalidade de 20.73 (p 0.0028). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 22,57% (n 27.867) das internações em comparação ao ano de 2020 com 18,19% (n 22.457). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 54,74% (n 63.872). **Conclusão:** As internações por câncer de útero se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período, óbitos e taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre mulheres de 40 e 49 anos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil; Internações; Câncer de útero.

Instituição: 1. Universidad de Aquino Bolivia (Udabol), Bolivia. 2. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM HOMENS NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021

ID: 100

Autores: MAZUCATO, M. E. D.¹; CAMARGO, L. P.¹; TAMEGA, M. E. C.¹; CARTAXO, H. B.²

Objetivo: Analisar a mortalidade decorrente do câncer de mama masculino entre as diferentes faixas etárias no período de 2017 a 2021. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Atlas da mortalidade, disponibilizado pelo INCA, comparando o total de mortes por câncer de mama. Foram incluídos os casos notificados por faixa etária, segundo localidade, em homens, nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul, com faixa etária de 0 a 99+, entre 2017 e 2021. Como fatores de exclusão foram sexo feminino, raça e ano de notificação. **Resultados:** No intervalo de 2017 a 2021 foram registrados 1046

óbitos por câncer de mama em homens. A partir desse número, infere-se que as faixas etárias mais acometidas foram: de 60 a 69 anos com 288 óbitos, de 70 a 79 anos com 254 óbitos e de 50 a 59 anos com 183 óbitos. Acerca das regiões com maior taxa de mortalidade: a região sudeste liderou com 44,26% (463) dos óbitos, sendo seguida pela Região Nordeste com 26,29% (275), sul com 16,63% (174), centro-oeste com 8,32% (87) e norte com 4,49% (47). **Conclusão:** Pode-se concluir que a maior taxa de mortalidade está concentrada na região sudeste, com 44,6% do total de óbitos, em especial, na faixa etária de 60 a 69 anos. Ademais, como mutações genéticas, principalmente no gene BRCA2, e o diagnóstico tardio são fatores de risco relevantes para o desenvolvimento do câncer de mama masculino, nota-se uma maior necessidade em aconselhar acerca do rastreamento genético, principalmente, em pacientes com histórico familiar, e de conscientizar sobre esse tipo de carcinoma, com o intuito de um maior número de indivíduos busquem um rastreamento de forma precoce, evitando, assim, os estágios graves da doença e o aumento dos óbitos.

Palavras-chave: Mortalidade; Câncer de mama; Homens.

Instituição: 1. Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil. 2. Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, PB, Brasil.

MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE RETO NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ID: 430

Autores: BRITO, C. V. B.¹; CALIXTO, K. K. O.¹; FERREIRA, I. C. M.¹; GODOY, I. M. M.²; REGO, Í. C.¹; MACHADO, J. M. I.¹; CHAMBOULEYRON, E. G.¹; BASILIO E SILVA, L. S.¹

Objetivo: O câncer colorretal trata-se de uma neoplasia maligna que se origina no intestino grosso: cólon e reto, final do intestino e imediatamente antes do ânus. O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de reto no Brasil do período de 2013 a 2022, com base nas variantes observadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, analítico e retrospectivo, com teor de abordagem quantitativa, com dados extraídos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – Datasus. A consulta de dados ocorreu através da seção Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram avaliadas as variáveis: número de óbitos segundo Categoria CID-10; ano do óbito segundo faixa etária; ano do óbito segundo sexo; ano do óbito segundo região. **Resultados:** No período analisado, observa-se maior número de mortalidade por neoplasia maligna de reto na Região Sudeste (20.013), seguido pelas regiões Sul (8.983) e Nordeste (8.404), enquanto que o Centro-Oeste e o Norte apresentaram 3.351 e 2.225 óbitos, respectivamente. A mortalidade é maior entre a faixa etária de 60 a 79 anos. Desde 2017, a mortalidade por neoplasia maligna do reto vem crescendo no intervalo etário de 50 a 59 anos, atingindo seu pico em 2022, com 954 óbitos. No período analisado, os óbitos foram mais prevalentes no sexo masculino, com 25.761, e, 23.125 óbitos femininos. A mortalidade vem aumentando ao longo dos anos, atingindo seu maior número em 2022, com 5.445 mortes, e menor em 2013, com 4.014 mortes. **Conclusão:** Houve um aumento significativo nas neoplasias malignas de reto entre 2013 e 2022 devido ao envelhecimento da população, má qualidade de vida, alimentação inadequada e dificuldade de acesso a exames de rastreamento do câncer. Por fim, observa-se que a neoplasia maligna de reto está se manifestando mais precocemente na população, o que pode se tornar um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Neoplasia; reto.

Instituição: 1. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. 2. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CARCINOMA IN SITU DE COLO DO ÚTERO NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL

ID: 355

Autores: DIAS, N. M. N.¹; SANTOS, A. R. C.²; SPAZIANI, A. O.¹; LIMA, J. C., B. L. de¹; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; SILVA, G. H. da⁵; BRAGA, M. T. A.¹

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por carcinoma in situ de colo do útero no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 10 de abril de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 26.215 internações carcinoma in situ de colo do útero no Brasil. Em 45,28% (n 11.870) se autodeclararam brancas (p 0.0022) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 30 e 39 anos em 33,23% (n 8.711; p <0.0001), se concentrando na Região Sul do país (n 9.421) correspondendo a 35,94% (p 0.0008), com custo médio de R\$ 5.577.163,13 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 51,02% (n 25) na Região Sudeste (p 0.0279) com taxa de mortalidade de 0.47 (p 0.4809). O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 23,05% (n 6.043) das internações em comparação ao ano de 2020 com 17,34% (n 4.545). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter eletivo em 78,95% (n 20.697). **Conclusão:** As internações por carcinoma in situ de colo do útero se concentram na Região Sul do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período e maior prevalência dos óbitos e taxa de mortalidade no Sudeste, com predomínio dos casos entre mulheres de 30 e 39 anos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter eletivo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil.; Internações; Carcinoma; Colo do útero.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidad de Aquino (Udabol), Bolivia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

PERFIL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 247

Autores: SOBRAL, B. L.; MARTELI, H. C.; SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.

Objetivo: Descrever e interpretar os dados epidemiológicos relacionados a óbitos por Neoplasia Maligna de Cólon, no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo a partir de dados secundários da plataforma Datasus, no Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/SUS), sobre Neoplasia Maligna do Cólon no Brasil, no período de 2019 a 2023. Analisou-se os seguintes parâmetros: ano do óbito, faixa etária, sexo e raça. **Resultados:** Segundo a pesquisa do SIM/SUS acerca da Neoplasia Maligna do Cólon, no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023, foram 22.788 pacientes afetados, tendo o pico no ano de 2023, com 5.271 doentes, representando 23,13%

da totalidade. A faixa etária mais acometida foi a dos 50 aos 69 anos, com 10.756 pacientes. Ademais, o sexo feminino, moradores da região sudeste brasileira e brancos foram os mais atingidos pela neoplasia, caracterizando 51,79%, 55,38% e 49,82%, respectivamente. **Conclusão:** Com base nos resultados apresentados, é possível observar uma análise detalhada da mortalidade por Neoplasia Maligna de Cólon no Brasil durante o período de 2019 a 2023. Nesse período do estudo, houve um aumento gradual do número de óbitos registrados. Esses resultados destacam a importância da vigilância e prevenção dessa condição, especialmente entre os grupos de maior risco identificados, e reforçam a necessidade de políticas de saúde específicas para diferentes regiões do País.

Palavras-chave: Mortalidade; Oncologia; Neoplasias.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

PERFIL E EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS NEOPLASIAS DO CÓLON E DO RETO NO BRASIL

ID: 262

Autores: TORRES, A. N.; ALBANEZI, C. V. D. S.; FIGUEIREDO, L. R. A. S. D.; BERTONCINI, L. V.; ANTOLINI, B. B.; LOPES, L. M. S.; PEREIRA, C. M.

Objetivo: O objetivo do estudo foi demonstrar o panorama atual da neoplasia do colorretal, verificando se há diferenças em relação à incidência e à mortalidade dessa doença nas regiões do país e em relação ao perfil epidemiológico. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e do Painel Oncologia. No SIM, foi preenchido o código C18 e C20 na Categoria CID-10, referentes às neoplasias maligna do cólon e do reto, e foram extraídos o número de óbitos por região, faixa etária, sexo e raça. No Painel Oncologia, no campo Diagnóstico Detalhado foram selecionados os CIDs C18 e C20, e extraiu-se os dados por região, sexo, faixa etária, estadiamento. O período analisado foi de 2017 a 2023. O trabalho envolveu apenas dados secundários de domínio público, sendo dispensada a apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** De 2017 a 2023, ocorreram 212.547 casos de câncer colorretal, sendo a neoplasia maligna do cólon (67%) mais incidente. Houve um aumento de 127,98% dos casos e 14,91% dos óbitos no período analisado. A distribuição regional mostra o Sudeste com mais casos de ambas as neoplasias (48,4%), porém as maiores incidências foram no Sul (21,77 casos/100.000 habitantes de câncer de cólon e 9,08 casos/100.000 habitantes de câncer de reto). O câncer afeta de forma similar homens (49,5%) e mulheres (50,5%), sendo mais comum em pessoas acima de 60 anos (56,3%). Cerca de 72,6% dos casos foram estadiados, com 25,8% no estágio 3 e 24,2% no estágio 4. De 2017 a 2022, 61,8% dos 175.305 pacientes com câncer colorretal faleceram, com 70,2% dos óbitos devido à neoplasia maligna do cólon. O maior número de óbitos de câncer de cólon e de reto foi no Sudeste (54,5%), enquanto as maiores taxas de mortalidade foram do Sul para o câncer de cólon (8,99 óbitos/100.000 habitantes) e do Sudeste para o câncer de reto (3,37 óbitos/100.000 habitantes). As taxas de mortalidade são semelhantes entre homens (49,6%) e mulheres (50,4%), com a faixa etária de 60 anos ou mais apresentando mais mortes (73,4%). A etnia branca teve mais óbitos (63%), mas a maior incidência foi na raça amarela (21,91 óbitos/100.000 habitantes). **Conclusão:** Os casos e óbitos de câncer colorretal estão seguindo uma tendência de aumento nos últimos anos e verifica-se que o perfil dos pacientes ainda é de doença avançada e predomina entre idosos, portanto esse perfil epidemiológico pode ser utilizado para embasar as estratégias de rastreamento dessas neoplasias.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias Colorretais; Trato Gastrointestinal.

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2017 A 2021

ID: 55

Autores: LIRA, F. A. D.; PAULO, T. D. S.; GOES, C. D. A.; SAWAZAKI, J. A.

Objetivo: Descrever quantitativamente as mortes por câncer de mama na população brasileira com idade entre 15 e 49 anos, no Brasil, entre o período de 2017 a 2021. **Métodos:** Estudo observacional retrospectivo utilizando dados de 2017 a 2021 sobre as mortes por câncer de mama no Brasil, categorizadas por anos, faixa etária e localidade. Participantes incluídos foram cidadãos brasileiros de ambos os sexos, entre 15 e 49 anos. Os dados foram coletados através do Tabulador do Atlas On-line de Mortalidade, disponível no Datasus, compilando informações do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Divisão de Vigilância do Ministério da Saúde. **Resultados:** Na pesquisa, foram estabelecidas duas relações importantes. A primeira diz respeito às internações por região do Brasil ao longo de cinco anos. No total, foram registradas 19.606 mortes por câncer de mama durante esse período. O ano com o maior número de óbitos foi 2020, com 4.038 casos, enquanto 2017 teve o menor, com 3.791 mortes. A segunda relação investigou as mortes por faixa etária no País. A maior incidência ocorreu entre os 40 e 49 anos, com 13.338 óbitos (68,03%). Em seguida, a faixa dos 30 aos 39 anos teve 5.656 óbitos (28,85%), seguida pela faixa dos 20 aos 29 anos, com 604 óbitos (3,08%), e, por fim, a faixa dos 15 aos 19 anos, com 8 óbitos (0,04%). **Conclusão:** A análise das mortes por câncer de mama no Brasil entre 2017 e 2021 oferece observações valiosas sobre seu impacto na população. Em 2017, houve o menor número de óbitos e em 2020, o maior, refletindo um aumento significativo ao longo do tempo. A distribuição por faixa etária destacou a predominância de óbitos entre homens e mulheres de 40 a 49 anos, representando mais de dois terços do total. É importante ressaltar que a pandemia de COVID-19 causou redução substancial na triagem e diagnóstico do câncer de mama, especialmente em países que atuaram sob "lockdown", com limitações de movimentação e atividades. É prematuro determinar se o atraso na triagem resultará em maior mortalidade. O estudo abrange dados até 2021, último ano disponível publicamente, sendo necessários estudos futuros para avaliar se haverá aumento contínuo nas mortes nos anos subsequentes. Essas descobertas ressaltam a importância da vigilância epidemiológica e de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce para reduzir o impacto do câncer de mama na saúde pública brasileira. O estudo está de acordo com o observado na literatura.

Palavras-chave: Câncer de mama; Câncer Mamário; Carcinoma Mamário Humano; Neoplasia da Mama; Neoplasia Mamária.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), Bauru, SP, Brasil.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

INTERNAÇÕES POR FRATURA DO FÊMUR NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL NOS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 360

Autores: BRAGA, M. T. A.¹; DIAS, N. M. N.¹; SPAZIANI, A. O.¹; SANTOS, A. R. C.²; LIMA, J. C. B. L. de¹; FRANCO, R. F.³; SPAZIANI, L. C.⁴; DA SILVA, G. H.⁵

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por fratura do fêmur no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/Datasus entre os dias 15 janeiro a 22 de fevereiro de 2024, estudo este

retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman para k amostras relacionadas e Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendencia central e de dispersão. **Resultados:** No período decorrido, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 47.659.813 internações por fratura do fêmur no Brasil. Em 57,50% (n 27.405.407) das internações ocorrem maioritariamente no sexo feminino (test t p 0.0165), 44,74% (n 21.323.703) autodeclaradas pardas e 32,77% (n 15.619.872) brancas (test t p 0.0581) sendo proporcionalmente mais acometida a população entre 30 e 39 anos em 13,65% (n 6.504.906) e entre 60 e 69 anos em 12,30% (n 5.860.572; Friedman p <0.0001), se concentrando na Região Sudeste do país (n 18.845.984) correspondendo a 39,54% do total (Friedman p 0.0007), com custo médio de R\$ 11.366.127.622,65 com atendimentos ao ano. Óbitos são prevalentes em 46,54% (n 1.190.307) na Região Sudeste (Friedman p 0.0007), com taxa de mortalidade de 26,96. O número de internados em relação a distribuição dos anos no período se concentra no ano de 2023 em 27,61% (n 13.158.584) das internações em comparação ao ano de 2019 com apenas 0,23% (n 109.189). Na classificação de atendimento a maior parte das internações foram em caráter de urgência em 79,51% (n 378.955.592). **Conclusão:** As internações por fratura do fêmur se concentram na Região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de custos em atendimentos no período, estando entre as maiores taxa de mortalidade e óbitos das regiões, com predomínio dos casos entre adultos de 30 e 39 anos e idosos de 60 e 69 anos do sexo feminino, autodeclaradas pardos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Internações; Fêmur; Fratura.

Instituição: 1. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. 2. Universidad de Aquino (Udabol), Bolivia. 3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil. 4. Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil. 5. UPA de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

PADRÕES DE ENCAMINHAMENTO DE UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE PARA ORTOPEDIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ID: 50

Autores: BULISANI, L. E. P.; VERNIN, C. E. S.

Objetivo: Analisar os padrões de encaminhamento das Unidades Básicas de Saúde para a especialidade de ortopedia na cidade de Vinhedo-SP. **Métodos:** O estudo adotou um desenho retrospectivo, analisando todos os registros de encaminhamentos de todas as unidades básica de saúde de Vinhedo no setor primário para a especialidade de ortopedia no setor secundário. Foram considerados dados do período entre 20 de junho de 2022 e 20 de julho de 2023, provenientes do Datasus. As variáveis estudadas compreenderam idade, CID, gênero e data de encaminhamento. A análise dos dados foi conduzida mediante o uso de análises estatísticas para construção de gráficos e identificação de padrões. **Resultados:** Os resultados revelaram uma disparidade, com 66% dos pacientes sendo mulheres e 34% homens. Quanto à distribuição por faixa etária, observou-se que 7% dos encaminhamentos foram de crianças e adolescentes (0-18 anos), 24% eram adultos jovens entre 19 e 44 anos, 39% adultos de meia idade entre 45 e 60 anos, e 31% eram idosos com mais de 61 anos. Entre os CID mais comuns, destacaram-se o M54, representando 31% dos casos, seguido pelo M25 com 17%, Z00 com 11%, M79 com 7%, M75 com 6%, e outros CID, como entorses e traumas, totalizando 29%. Na faixa etária da infância e adolescência, o CID mais comum foi o M79, relacionado ao diagnóstico de dor muscular não específica, enquanto a partir

dos 19 anos o CID M54 tornou-se o mais frequente, possivelmente associado a posturas de trabalho ou falta de atividade física. Em relação à distribuição mensal dos encaminhamentos, houve uma média mensal de 170 pessoas, sendo que meses com menor volume de encaminhamentos eram seguidos por meses com maior volume, sugerindo uma certa compensação ao longo do período estudado. **Conclusão:** A conclusão deste estudo sugere que os padrões de encaminhamento das Unidades Básicas de Saúde para a especialidade de ortopedia em Vinhedo-SP apresentam algumas características distintas; com uma predominância de mulheres e uma proporção significativa de adultos de meia idade e idosos. O diagnóstico mais comum foi dor lombar, CID M54, comumente relacionado à falta de exercícios. Esses resultados fornecem dados importantes para a gestão de saúde pública de Vinhedo-SP, visando melhorar a eficiência e o acesso aos cuidados ortopédicos. Deve ser questionado se já existe um estímulo municipal à prática de atividade física e, caso não, como isto pode influenciar e reduzir a quantidade e tipos de encaminhamentos à ortopedia.

Palavras-chave: ortopedia; saúde pública; lombalgia; encaminhamento.

Instituição: Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS NO BRASIL

ID: 107

Autores: GON, H. C. N.¹; VITORINO, E.²; OLIVEIRA, R. D. C. D. S.³; MOREIRA, M. F. C. M.⁴

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de queimados no Brasil no período de 2019 a 2023. **Métodos:** Estudo ecológico e descritivo realizado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Os critérios de inclusão foram internações, custos com saúde e quantidade de óbitos por queimaduras e corrosões da população brasileira. Após, foi realizada uma análise estatística do tipo descritiva utilizando o Excel, para organizar os achados da pesquisa. **Resultados:** Foi constatado um total de 142.416 pessoas internadas por queimaduras e corrosões. Deste montante, sobressaiu-se a Região Sudeste com 49.602 internações, seguida da Região Nordeste, com 38.274, Sul, com 24.649, Centro-Oeste, com 22.051 e Norte, com 7.840. Com relação à faixa etária, houve maior incidência de pessoas entre 30 a 39 anos, totalizando 23.171 internações. A quantidade de homens internados foi significativamente maior, comparado a quantidade de mulheres internadas pela mesma condição (63%). Ao todo, foram contabilizados 4.316 óbitos decorrentes desse quadro durante todo o contexto analisado, e mais de 343 milhões de reais gastos. Esses dados se relacionam com a literatura, visto que classificam adultos entre 20 e 39 anos como o principal grupo de risco, resultantes de atos negligentes, seguidos por crianças menores de 10 anos e idosos acima de 60 anos, sendo a maior prevalência entre homens. **Conclusão:** As informações apresentadas demonstraram um decréscimo de internações por queimaduras e corrosões em 2019 e 2020, seguido por um aumento progressivo entre 2020 e 2023. Este é um estudo com população agregada e, portanto, apresenta algumas limitações, pois não permite inferências a nível individual, além de não contabilizar os casos de subnotificações. Considerando os dados coletados, são necessários mais estudos que busquem compreender as principais causas inerentes a esses incidentes entre o público adulto, além de políticas que forneçam subsídios para a promoção de ações educativas em saúde da população brasileira a fim de reduzir a incidência dessa condição clínica.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil; Queimaduras.

Instituição: 1. Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil. 2. IMEPAC, Araguari, MG, Brasil. 3. Universidade Nilton Luís, Manaus, AM, Brasil. 4. Escola Bahiaha de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

OTORRINOLARINGOLOGIA

CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE ANOMALIAS DE LÁBIO E PALATO: MUNICÍPIOS COM MAIOR ATIVIDADE POR REGIÃO

ID: 166

Autores: JUNIOR, D. D. C. G.¹; MAIA, M. C.²; COELHO, L. S.²; LOURENÇONE, L. F.³; PROCHNOU, I. W.¹; PEREIRA, S.⁴; TOLEDO, G. L.¹; BORGES, G. F.²

Objetivo: Apresentar dados sobre cirurgias para correção de fissuras labiais e palatinas em pessoas com anomalia crânio facial, identificando os municípios com maior incidência desse procedimento por região brasileira em 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e transversal com dados detalhados de cirurgias de lábio e palato em pessoas com anomalia crânio facial no ano de 2023 no Brasil. Utilizou-se os registros de Autorização de Internação Hospitalar do Datasus com filtros por Região, Município, Procedimento Principal e Pacientes com Anomalia Crânio e Face (palatoplastia primária e secundária, labioplastia, reconstrução de lábio, tratamento cirúrgico de insuficiência velofaríngea e tratamento reparador raro em fissura de face). **Resultados:** No Brasil, foram realizados 2.259 procedimentos reconstrutores de lábio e palato em pacientes com anomalia craniofacial. Os municípios mais representativos por região foram: Na Região Sudeste foram 924 cirurgias, Bauru com 296 e Campinas com 183. Esses municípios representam 79,4% das cirurgias no estado de São Paulo (n=603) e 51,8% de todas as cidades da região. Na Região Nordeste foram 657 procedimentos, Recife com 176 e Salvador com 137. Esses municípios representam mais de 47,6% das cirurgias dos estados da região. Na Região Sul foram 410 cirurgias, em Curitiba com 138 e em Porto Alegre com 88. Esses municípios representam mais de 55,1% das cirurgias dos estados do Sul. Na Região Norte houveram 147 procedimentos, em Belém com 62 e Manaus com 44. Esses municípios representam mais de 72,1% das cirurgias dos estados do Norte do Brasil. Na Região Centro-Oeste 121 cirurgias, em Cuiabá com 62 e Goiânia com 45. Esses municípios representam mais de 88,4% das cirurgias dos estados do Centro-Oeste. Assim, é interessante que os dois municípios mais representativos no número de cirurgias de lábio e palato nos pacientes com anomalia craniofacial são responsáveis por aproximadamente 50% ou mais de cada região. Esse fato é representado por esses municípios possuírem centros especializados em cirurgia reconstrutora da face, como é o caso do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais de Bauru - SP. **Conclusão:** Por mais heterogênea que seja a distribuição dessas cirurgias pelo Brasil, os municípios mais representativos pelo número desses procedimentos concentram a maior parte das intervenções nesses pacientes naquela região geográfica. Por fim, os números reais podem divergir, visto que essa pesquisa possui a limitação de analisar apenas os dados do Datasus.

Palavras-chave: Fissura Palatina; Fenda Labial; Otorrinolaringologia.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho (Uninove), Bauru, SP, Brasil. 2. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), BA, Brasil. 3. USP, Bauru, SP, Brasil. 4. Unesp, Bauru, SP, Brasil.

ANÁLISE DO IMPACTO TÓXICO DO HERBICIDA 2,4-DICLOROFENOXIACÉTICO NA TRAQUEIA DE RATOS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

ID: 42

Área: PATOLOGIA

Autores: WISENFAD, A. C. F.; NAI, G. A.

Objetivo: Avaliar o efeito tóxico da exposição crônica inalatória ao herbicida ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D) na traqueia de ratos. **Métodos:** Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética

em Uso Animal da instituição proponente (Parecer 8475). Foram utilizados 40 ratos adultos, machos, distribuídos em quatro grupos (n=10): GCI - grupo controle inalatório, expostos à nebulização com água destilada; GBCI: grupo de baixa concentração inalatório, expostos à nebulização com 3,71x10⁻³ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha) de 2,4-D; GMCI: nebulização com 6,19 x 10⁻³ g.i.a/ha de 2,4-D; GACI: grupo de alta concentração inalatório, expostos à nebulização com 9,28x10⁻³ g.i.a/ha de 2,4-D. As concentrações foram baseadas na bula do 2,4-D. Os animais foram eutanasiados 6 meses após o início do experimento. A traqueia foi coletada para análise histopatológica. **Resultados:** Houve um aumento da incidência de inflamação nos animais expostos ao 2,4-D, independente da concentração. Os animais expostos à baixa concentração do 2,4-D apresentaram o maior número de mastócitos no epitélio traqueal, enquanto os animais dos grupos expostos à média e alta concentração de 2,4-D apresentaram o menor número. Não houve variação significativa na concentração de muco entre os diferentes grupos. Entretanto, observou-se um incremento no número de células caliciformes produtoras de muco ácido nos animais, especialmente naqueles expostos à baixa concentração do 2,4-D. Verificou-se uma redução expressiva no número total de células caliciformes apenas nos animais expostos à média concentração do agente. A espessura do epitélio traqueal aumentou proporcionalmente ao grau de exposição. A média da área dos núcleos das células do epitélio traqueal também aumentou conforme o nível de exposição ao 2,4-D. **Conclusão:** A exposição ao 2,4-D induziu alterações inflamatórias no epitélio traqueal de animais, com efeitos variados dependendo da concentração do agente. Independentemente da concentração de exposição, os animais mostraram hipertrofia do epitélio traqueal, incremento na produção de muco ácido, e aumento no tamanho do núcleo das células epiteliais.

Palavras-chave: Inflamação; herbicidas; doenças da traqueia; exposição a praguicidas; exposição ocupacional.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil.

PATOLOGIA

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO GENE ADAMTS 4 POR IMUNOHISTOQUÍMICA EM LESÕES CUTÂNEAS NO ESPECTRO DA HANSENÍASE E DE SUAS REAÇÕES

ID: 112

Autores: GARRIDO, I. B.¹; SOARES, R. D.¹; BELONE, A. F.²; TROMBONE, A. P.³; FACHIN, L. R.²; ROSA, P. S.²; SOARES, C. T.²

Objetivo: Avaliar a expressão proteica do gene ADAMTS-4 por imunohistoquímica em lesões de pele nas apresentações da hanseníase, de seus fenômenos reacionais e de lesões em regressão, comparando-as entre si e com controles saudáveis. **Métodos:** Foram selecionadas inicialmente amostras de biópsia de pele referentes a um estudo preliminar que identificou a hiperexpressão do gene ADAMTS-4. Posteriormente, foram incluídas aleatoriamente amostras de controles e de lesões cutâneas hansênicas categorizadas de acordo com a classificação de Ridley e Jopling. As amostras que foram selecionadas no arquivo do laboratório de patologia foram revisadas e as que apresentaram representação inadequada dos tecidos da pele foram excluídas. As amostras foram divididas em seis grupos distintos: Grupo 1 – Controle (CC), Grupo 2 – Faixa “T” (TT+BT), Grupo 3 – Faixa “L” (BB+BL+LL), Grupo 4 – Reação tipo 1 (T1R), Grupo 5 – Reação tipo 2 (T2R) e Grupo 6 – Lesões em regressão. Foram selecionadas ao todo 519 amostras, sendo 20 controles saudáveis (CC) e 499 lesões hansênicas. Foi realizada a padronização da imunohistoquímica em tecidos humanos de placenta, plexo mioentérico, adenocarcinoma tubular colônico e disco intervertebral com processo inflamatório associado. Após padronização, todas as amostras de

pele foram submetidas a imunohistoquímica, utilizando um processamento automatizado com anticorpo anti-ADAMTS-4. A expressão do marcador foi considerada positiva quando presente em células ou tecidos com intensidade de coloração moderada ou intensa (++/+++), e negativa quando houve expressão do marcador fraca ou ausente (0/+). **Resultados:** Nas amostras controle houve expressão do marcador em ramos neurais e em músculo eretor do pelo. Nas lesões hansênicas, houve expressão de ADAMTS 4 nos macrófagos e em ramos neurais em todos os grupos. A expressão do marcador foi variada em outros tecidos e células nas lesões hansênicas: vasos, glândulas anexas, músculo eretor do pelo, tecido adiposo, fibroblastos e em raras mastócitos e plasmócitos. Houve expressão rara e focal na epiderme, folículo pilossebáceo e linfócitos. Ausência de expressão em neutrófilos. **Conclusão:** A expressão proteica do gene ADAMTS-4 está presente em diferentes células e tecidos da pele com lesões hansênicas, quando comparadas a controles saudáveis. Isto indica que a hiperexpressão do gene faz parte dos mecanismos fisiopatológicos da hanseníase. Estudos futuros poderão abordar o uso de drogas anti-ADAMTS-4 para tratamento da Hanseníase e seus fenômenos reacionais. 383/19.

Palavras-chave: hanseníase; tratamento; ADAMTS-4.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho (Uninove), Bauru, SP, Brasil. 2. Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP, Brasil. 3. UNISAGRADO, Bauru, SP, Brasil.

PATOLOGIA CLÍNICA / MEDICINA LABORATORIAL

AVALIAÇÃO DO PERFIL CITOTÓXICO DE NANOTUBOS DE CARBONO COM COBRE EM FIBROBLASTOS MURINOS

ID: 383

Autores: BRITO, T.¹; SILVA, P. V. C.¹; GODOY, K. F. de¹; RODOLPHO, J. M. A.¹; FRAGELLI, B. D. L.¹; ASSIS, M.²; LONGO, E.¹; ANIBAL, F. F.¹

Objetivo: Avaliar o perfil citotóxico de nanotubos de carbono com 1% de cobre em fibroblastos murinos (3T3) através de ensaio de viabilidade celular, detecção da produção de espécies reativas de oxigênio e da análise da morfologia celular. **Métodos:** Fibroblastos murinos foram expostos a concentrações de 31,25; 62,5; 125; 250 e 500 µg/ml de nanotubos de carbono com cobre 1% por 24 horas. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio colorimétrico MTT (brometo de 3-(4,5-dimetil-2-tiazolil)-2,5-difenil-2H-tetrazólio) e a produção das espécies reativas de oxigênio foi detectada utilizando sonda fluorescente DCFH-DA (2',7'-diclorodihidrofluoresceína diacetato). A análise de morfologia celular foi realizada por microscopia óptica com aumento de 100X e todos os experimentos foram feitos em triplicata biológica. As análises estatísticas consideraram significância em p < 0,05. **Resultados:** A viabilidade celular apresentou diminuição significativa nas concentrações de 250 e 500 µg/ml quando comparadas ao controle. As células expostas às concentrações de 62,5; 125; 250 e 500 µg/ml de nanotubos de carbono com cobre 1% demonstraram aumento significativo de produção de espécies reativas de oxigênio em comparação ao controle. Na análise morfológica, foi observado uma redução do número de células nas concentrações de 62,5; 125; 250 e 500 µg/ml de nanotubos de carbono com cobre 1%, sem alterações na morfologia das células. Houve uma redução mais relevante nas concentrações de 250 e 500 µg/ml. **Conclusão:** Os nanotubos de carbono com cobre 1% em concentrações de 62,5; 125; 250 e 500 µg/ml, apresentam um potencial perfil citotóxico em fibroblastos 3T3, evidenciado pela redução da viabilidade celular e do número de células à microscopia, além do aumento da produção de espécies reativas de oxigênio, sugerindo que o estresse oxidativo é uma das vias de morte celular.

Palavras-chave: Nanotubos de Carbono; Cobre; Viabilidade celular; Espécies Reativas de Oxigênio; Citotoxicidade.

Instituição: 1. Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), São Carlos, SP, Brasil. 2. Universitat Jaume I, Spain.

PEDIATRIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR LINFOMA NÃO-HODGKIN EM CRIANÇAS DE 0 ATÉ 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023

ID: 66

Autores: LÁZARO, L. N.; GUZZI, M. G. S.; BENEDITO, R. R.

Objetivo: Elucidar o perfil epidemiológico das internações de crianças com linfoma Não-Hodgkin entre 2018-2023 no Brasil. **Métodos:** Este estudo trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com coleta de dados secundários a partir do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) no banco de dados do Datasus. A população trata-se de todas as crianças, de 0 até 14 anos, internadas em razão do Linfoma não-Hodgkin. Foi avaliada também a taxa de mortalidade e os custos pelas internações. Os dados foram estratificados conforme número de internações, valor total gasto, valor por internação, sexo, faixa etária, raça, número de óbitos e taxa de mortalidade. A forma de classificação dos dados foi feita a partir de estratificação com base nas regiões brasileiras adotadas pelo sistema do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS): Região Norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Pelo fato do Datasus ser uma fonte de acesso público, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa e humanos.

Resultados: Foram registradas 11.557 internações de linfoma Não-Hodgkin nas crianças de 0-14 anos no período de 2018-2023. Destes, o maior número de casos concentra-se na Região Sudeste (n=4.232). Observou-se 194 óbitos, sendo a Região Nordeste com o número mais elevado (n=72). No que concerne à taxa de mortalidade, a taxa nacional foi de 1,60%, sendo a maior taxa na Região Norte (3,36%). Analisando o sexo dos pacientes, nota-se maior concentração de internações no sexo masculino (n=8.164), mais que o dobro no sexo feminino (3.393). Em relação à idade, percebeu-se maior quantidade de internações na faixa etária de 10-14 anos (n=4.720). Investigando a etnia dos pacientes, foram registrados maiores internações em pacientes de etnia parda (n=5.612), seguida pela etnia branca (n=4.143), preta (n=289), amarela (n=56) e indígena (n=10). 1.447 crianças não tiveram sua etnia registrada. Foram investidos 227.093,77 reais nas internações de crianças com linfoma Não-Hodgkin, sendo o valor médio nacional por internação de 2.142,39. A média nacional de dias de permanência hospitalar é de 6,9 dias. Esses dados evidenciam o linfoma Não-Hodgkin como uma problemática de saúde pública ainda velada. **Conclusão:** Portanto, torna-se essencial a formação de novos estudos epidemiológicos que compreendam mais o perfil epidemiológico e biopsicossocial entre as crianças acometidas pelo linfoma Não-Hodgkin, além de políticas que capacitem os profissionais de saúde no diagnóstico e nas condutas relacionadas ao tratamento.

Palavras-chave: Hematologia; Linfoma não-Hodgkin; Oncologia; Pediatria.

Instituição: Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), Guarujá, SP, Brasil.

ANEMIA EM ATLETAS ADOLESCENTES DE ESPORTES DE ALTO CONTATO FÍSICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ID: 174

Autores: MESSIAS, B. C.¹; MESSIAS, I. C.¹; NEVES, A. L. K. M.²; CAPANEMA, F. D.³

Objetivo: Avaliar a associação entre anemia e prática de esportes de alto impacto em atletas adolescentes de um clube desporti-

vo. **Métodos:** O estudo compartilha a base de dados do artigo "Anemia e aspectos nutricionais em atletas adolescentes: estudo transversal em agremiação desportiva de referência nacional" de Capanema FD et al, 2021. Trata-se de estudo descritivo de corte transversal, comparativo, realizado com atletas de categorias de base de clube desportivo. Amostra composta por 298 atletas com idade entre 10 e 17 anos, distribuídos em oito modalidades esportivas, submetidos a punção digital e determinação de anemia por hemoglobímetro portátil. Foram considerados anêmicos os participantes de até 11 anos com hemoglobina (Hb)<11,5g/dL; entre 12 e 14 anos Hb<12g/dL; e acima de 14 anos: Hb<12g/dL para mulheres e Hb<13g/dL para homens pelo critério OMS. Critérios de exclusão: atletas portadores de doenças crônicas ou agudas no dia do exame; diferença $\geq 1,5$ g/dL entre os valores de Hb obtidos em duplicata ou ausência de consentimento para participação na pesquisa. As análises de correlação foram feitas pelo modelo sumário de Cox-Snell e de Nagelkerke, sendo adotados Intervalo de Confiança de 95% e nível de significância de 5%, com valores- $p \leq 0,05$ sendo considerados estatisticamente significativos. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 02891218.0.0000.5101). **Resultados:** A prevalência global de anemia foi de 16,4%, sendo de 37,1% nos atletas de Judô, 34,5% nos de basquete, 20,8% nos de futsal, 16,7% nos de Ginástica Artística, 13,5% nas de vôlei feminino, 12,5% nos de Ginástica de trampolim, 4,4% nos de natação e 3,6% nos de vôlei masculino e sem anêmicos no tênis, com valor- $p < 0,001$ na comparação entre as modalidades esportivas. Destaca-se que as maiores prevalências foram verificadas nos praticantes de modalidades de alto impacto, como judô, basquete e futebol, podendo ser explicado pela maior ocorrência de traumas de repetição sofridos por estes atletas, ocasionando hemólise e inflamações agudas. **Conclusão:** Por ser a puberdade um período crítico do ponto de vista metabólico e nutricional, a prevalência aumentada de anemia observada neste estudo, em praticantes de esportes de maior impacto, traz um alerta na preparação destes atletas, ao se considerar que a anemia também se associa frequentemente a maior fadiga muscular, déficit estatural e baixa imunidade, fatores estes que poderão influenciar negativamente na performance destes jovens atletas.

Palavras-chave: Anemia; Atleta; Adolescente; Prevalência.

Instituição: 1. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. 2. Pontifícia Universidade Católica de Contagem, Contagem, MG, Brasil. 3. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (Faseh), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ANOMALIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL DE NASCIDOS VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO 2013-2022

ID: 266

Autores: TORRES, A. N.; SOARES, M. G.; KAWAMURA, M. A.; VERAS, A. B.; ABILIO, N. D. S.; CUNHA, R. F.; SANTOS, I. M. N. Z. dos.

Objetivo: Determinar as anomalias ou defeitos congênitos do trato gastrointestinal mais frequentes no Brasil durante 10 anos, avaliando diferenças entre os sexos, raça e informações da mãe. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal realizado por meio do Sistema de Nascidos Vivos (Sinasc). No campo "Períodos disponíveis" foi selecionado o período 2013 a 2022 e no campo "CID Anomalia" foram filtradas as anomalias com CID de Q390 (atresia de esôfago, sem fístula) a Q459 (malformações congênitas não especificadas do aparelho digestivo). O estudo abrangeu apenas dados secundários de plataforma pública, não sendo necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram registradas 8444 anomalias e defeitos congênitos do sistema gastrointestinal de nascidos vivos na década analisada, representando uma incidência de 0,29/1.000 nascidos vivos. As anomalias mais frequentes foram relacionadas a malformações do ânus (ausência, atresia e estenose, sem fístula) e do esôfago (atresia, sem fístula), que representaram 27,1% e 15,3% desses casos, respectivamente. Na questão racial, as duas anomalias mais frequentes coincidiram com o padrão geral, porém a malformação

do duodeno foi a terceira anomalia mais comum na raça branca, enquanto nas raças preta e parda a malformação não especificada do intestino ocupou essa posição. Quanto ao sexo da criança, o Sinasc possuía dados apenas até 2013. Nesse ano, a maioria dos casos foi do sexo masculino (57,8%), sendo observadas diferenças na incidência da anomalia por sexo, com predominância da atresia e estenose do ânus nos meninos (29,2%) e da atresia e estenose do esôfago nas meninas (19,9%). Da mesma forma, a faixa etária materna deixou de ser preenchida no ano de 2013, porém os dados disponíveis indicaram que as maiores incidências de nascidos vivos com anomalias do trato digestivo foram relacionadas às mães com idades de 40 a 44 anos (0,56/1000 nascidos vivos). **Conclusão:** As malformações do trato digestivo apresentaram as maiores incidências em nascidos do sexo masculino e filhos de mães com idade avançada, corroborando a gestação tardia como um importante componente na origem dos defeitos congênitos. Ademais, explicitou-se diferenças entre as anomalias de acordo com as respectivas raças observadas. Por fim, vale-se apontar como precariedade na coleta de dados pelos sistemas de saúde com o não registro de variáveis importantes prejudica o estudo epidemiológico das malformações.

Palavras-chave: Epidemiologia; Trato Gastrointestinal; Anomalia congênita; Nascido vivo.

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MATERNA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DO BEBÊ

ID: 157

Autores: KALISIENSKY, A. C. F.; CALIMAN, B. M.; TAMANINI, K. V.; MEYRELLES, B. B.; COUTO, B. A.; FREIRE, I. B.; COTTA, A. A.

Objetivo: Avaliar o impacto de um programa de educação em saúde realizado com mães sobre primeiros socorros no primeiro ano de vida da criança e acompanhar o manejo das situações de risco e acidentes na infância. **Métodos:** Intervenção educativa realizada em Vila Velha, Espírito Santo, de agosto/2023 a maio/2024, em quatro unidades de saúde definidas aleatoriamente, duas selecionadas para a intervenção e duas para o controle. Foram incluídas gestantes com mais de 28 semanas e puérperas com até 90 dias de pós-parto. Mulheres previamente treinadas, com menos de 28 semanas de gestação e com mais de 3 meses após o parto foram excluídas. A amostra final foi de 60 mulheres. Um teste foi aplicado para avaliar o conhecimento prévio das participantes em ressuscitação cardiopulmonar, engasgo, queimaduras e quedas. Logo em seguida, as participantes do grupo intervenção receberam orientações sobre esses temas. Após seis meses, as mães de ambos os grupos, foram entrevistadas e responderam sobre possíveis acidentes com o bebê durante o período e suas condutas. Posteriormente, o grupo controle recebeu as orientações educativas. Na análise foi empregado o teste Exato de Fisher e o de McNemar. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Vila Velha, CAAE:69721723.5.0000.5064. **Resultados:** As análises revelaram que mais de 80% das participantes não receberam orientações prévias sobre primeiros socorros, apesar de mais de 95% considerarem importante. Além disso, metade delas já havia vivenciado alguma situação de risco com crianças e, dentre estas, metade não soube como proceder. Após o curso, a segurança das mães frente aos acidentes aumentou em 130% e o número de acertos no pós-teste aumentou em 36%. Seis meses após o primeiro encontro, o pós-teste tardio, realizado pelo grupo intervenção, revelou um percentual de acertos, de 91%, além de que, dentre as 31% que vivenciaram engasgo ou queda com seus filhos, 100% tiveram uma conduta adequada, sem desfecho grave. Já no grupo controle, de 27% das mães que relataram queda ou engasgo, apenas metade soube intervir da maneira adequada, ainda assim, não houve eventos fatais. A totalidade das participantes avaliou o curso positivamente. **Conclusão:** O estudo denota impacto positivo das orientações no grupo intervenção, mostrando

a importância do ensinamento oportunístico de primeiros socorros para as mães pelos profissionais de saúde, pois, após o estudo, elas se declararam mais seguras e desempenharam condutas adequadas em caso de acidentes no primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Primeiros-socorros; Educação em Saúde; Prevenção de acidentes; Engasgo; Acidentes por quedas.

Instituição: Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA (TC) NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2023

ID: 101

Autores: CAMARGO, L. P.¹; MAZUCATO, M. E. D.¹; TAMEGA, M. E. C.¹; CARTAXO, H. B.²

Objetivo: Analisar a ocorrência de óbitos causados pela TC no período determinado, em vista de destacar a importância de um diagnóstico precoce. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações de Doenças e Agravos de Notificação (Sinan), através do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (Datasus) no período de 2019 a 2023, em que se observou os óbitos pelo agravo notificado de toxoplasmose congênita em menores de um ano, nas diferentes regiões do Brasil. Foram excluídas as faixas etárias acima de um ano, raça, sexo, cura e óbitos sobre outras doenças. Como critério de inclusão, foi utilizado a faixa etária menor que um ano. **Resultados:** No intervalo de 2019 a 2023, foram registrados 196 casos de TC nas diferentes regiões do Brasil. Destaca-se que a maioria está inserida no ano de 2022 (70). Sobre esta análise, é notável um aumento dos casos no ano de 2022 quando comparados ao ano anterior, visto que representam 35,71% (70) do total em relação aos 19,38% (38) de 2021. Quando comparado ao ano de 2023, nota-se uma diminuição dos casos, no qual representa 23,46% (46), contudo, a morbidade mantém-se significativa. **Conclusão:** Observa-se que há um aumento dos casos notificados de TC no país. Tal fato pode ser associado a determinados fatores como, a alta prevalência da patologia, por a maioria dos recém-nascidos serem assintomáticos ao nascer, pelas diferenças sócio-econômicas e pela dificuldade de interpretação dos resultados sorológicos feitos no período neonatal, visto que, em alguns casos, o diagnóstico apenas será confirmado após acompanhamento por 1 ano dos anticorpos dos pacientes, a detecção precoce pode não ser uma opção, o que retardaria a adesão ao tratamento e poderia, portanto, aumentar o número de óbitos. Conclui-se que a partir das informações supracitadas, a iniciativa de ampliação do teste do pezinho, oferecido pelo SUS, é imprescindível, pois promoverá impacto nacional no rastreamento de TC.

Palavras-chave: Diagnóstico Precoce; Lactente; Toxoplasmose Congênita.

Instituição: 1. Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil. 2. Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, PB, Brasil.

PNEUMOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 244

Autores: GONÇALVES, A. S.; SANGI, I. M.; MARTELI, H. C.; SOBRAL, B. L.

Objetivo: Discorrer acerca dos óbitos por Tuberculose do Sistema Nervoso Central, no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. **Méto-**

dos: Trata-se de uma análise retrospectiva, de base populacional, dos registros do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde, relacionados ao número de óbitos por Tuberculose do Sistema Nervoso Central, no Brasil, no intervalo de 2019 a 2023. A pesquisa empregou os critérios do ano do óbito, faixa etária, sexo e raça no período supracitado. **Resultados:** Em relação a Tuberculose do Sistema Nervoso Central, no Brasil, o SIH/SUS declarou um total de 193 óbitos, entre os anos de 2019 e 2023, alcançando um ápice em 2022 com 48 óbitos, o que corresponde a 24,87%. Além disso, 36,27%, do geral, foram mortes femininas e 63,73% foram masculinas, com um predomínio em indivíduos pardos (44,56%) e entre 40 e 59 anos (39,9%). **Conclusão:** Diante do exposto, fica evidente que no período entre 2019 a 2023 o Brasil registrou um número considerável de óbitos por Tuberculose do Sistema Nervoso Central, demonstrando a importância da manutenção e implementação de incentivos e intervenções para a melhoria da saúde da população brasileira e redução desta patologia.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tuberculose do Sistema Nervoso Central; Sistemas de Informação Hospitalar; Registros de Óbitos.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE MILIAR, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023.

ID: 252

Autores: SOBRAL, B. L.; MARTELI, H. C.; SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os óbitos por Tuberculose Pulmonar, no Brasil, entre os anos de 2018 a 2023. **Métodos:** O estudo compreende uma análise retrospectiva, de base populacional, a partir dos dados registrados na plataforma Datasus, no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministérios da Saúde (SIM/SUS) sobre os óbitos por Tuberculose Miliar no período entre 2019 a 2023 no Brasil. Para a observação foram utilizados os parâmetros de ano do óbito, faixa etária, sexo, raça e região. **Resultados:** Com base no SIM/SUS, no período entre 2019 e 2023, ocorreram 515 mortes por Tuberculose Miliar no Brasil, sendo 2021 o ano com maior número de registros (24,27%) e 2020 o ano com menos casos (14,17%). Os mais acometidos foram os homens (71,84%), os pardos (38,44%) e a faixa etária de 40 a 59 anos (37,47%). A população feminina, preta e de idade entre 0 e 19 anos foram os menos afetados com, respectivamente, 28,16%, 10,67% e 2,91% dos casos. Em relação a região do Brasil, o Sudeste registrou a maior quantidade de óbitos (47,96%) e o Centro-Oeste o menor número (5,63%). **Conclusão:** A partir disso, é possível identificar um elevado número de óbitos por Tuberculose Miliar no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023, com maior prevalência no ano de 2021, em pacientes homens e residentes da Região Sudeste do país. Por conseguinte, é necessário detectar a população com pior prognóstico devido a Tuberculose Miliar, a fim de adotar medidas concretas, para reduzir o número de óbitos.

Palavras-chave: Mortalidade; Tuberculose; Tuberculose Miliar.

Instituição: Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 242

Autores: SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.; MARTELI, H. C.; SOBRAL, B. L.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo analisar a tendência de óbitos por Tuberculose Pulmonar, no Brasil, entre os

anos de 2019 a 2023. **Métodos:** O estudo envolve uma análise retrospectiva, de base populacional, dos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde, referente ao número de mortes por Tuberculose Pulmonar, no Brasil. A pesquisa contém informações do ano do óbito, faixa etária, sexo, raça e região nos anos de 2019 a 2023. **Resultados:** De acordo com o SIM/SUS, foram declarados 4.548 óbitos por Tuberculose Pulmonar no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, o qual o ápice foi em 2023 com 1.126 óbitos representando 24,75% do total. A maioria eram da raça parda (44%) e da Região Sudeste do país (49,27%). A faixa etária mais acometida foi a população de 40-59 anos (28,5%), em que sua maior parte era do sexo masculino (76,56%) do somatório total. **Conclusão:** Por conseguinte, a partir dos dados analisados, é possível identificar um crescimento no número de óbitos por Tuberculose Pulmonar no Brasil. Portanto, faz-se necessário reconhecer os grupos de risco para adoção de medidas mais efetivas, intencionando a redução do número de óbitos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tuberculose Pulmonar; Registros de Óbitos.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS LABORATORIAIS E DESFECHOS NÃO FATAIS EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19

ID: 424

Autores: WALDRIGUES, G. G.; GONÇALVES, D. Z.; MEDEIROS, A. C.; CRUZ, Y. B. da; RABELO, L. M.; MOLINARI, J. V.

Objetivo: Uma das características da COVID-19 é o seu perfil altamente inflamatório, que pode causar danos ao organismo e exacerbar as respostas imunes. Uma significativa parcela dos pacientes infectados precisa de hospitalização. Aqueles que apresentam insuficiência respiratória grave podem necessitar de ventilação mecânica invasiva e/ou de oxigênio domiciliar após a alta. Parâmetros laboratoriais podem ser utilizados para sugerir a progressão da doença e para estratificar pacientes infectados conforme a gravidade. Portanto, objetiva-se verificar a existência de correlação entre parâmetros laboratoriais (linfócitos totais, plaquetas, ureia, ferritina, PCR, D-dímero e albumina) e o tempo total de internação, uso de ventilação mecânica na internação e alta hospitalar com oxigênio domiciliar de pacientes infectados por SARS-CoV-2. **Métodos:** Estudo observacional retrospectivo de prontuários de pacientes internados por COVID-19 e posteriormente encaminhados para acompanhamento no ambulatório pós-COVID do serviço de pneumologia de um hospital terciário do Paraná entre março de 2020 e novembro de 2022. **Resultados:** Com base em dados de 528 pacientes em acompanhamento pós-COVID, a amostra foi composta por 52,5% de indivíduos do sexo masculino. A idade média na admissão hospitalar foi de 54,2 ± 14,0 anos e o tempo total de internação teve mediana de 11 dias. Todos os pacientes receberam suplementação de O₂ durante a internação hospitalar, 32,5% da amostra necessitou de ventilação mecânica e 8,2% receberam alta hospitalar com O₂ domiciliar. Os resultados dos exames laboratoriais mostraram a elevação de PCR, ferritina e dímeros como frequentes, enquanto a linfopenia e hipoalbuminemia foram encontradas em 63,6% e 49,6% dos pacientes, respectivamente. Não foi encontrada correlação expressiva entre os parâmetros laboratoriais nem entre uso de oxigênio suplementar domiciliar quando relacionados ao número total de dias de internação. **Conclusão:** PCR coletada na admissão hospitalar pode ser associada à necessidade de ventilação mecânica e utilizado como fator de prognóstico da gravidade da doença.

Palavras-chave: Oxigenoterapia; COVID-19; Biomarcadores; Ventilação Mecânica; Tempo de Internação.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

DESCRIÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR, NA BAHIA, ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

ID: 245

Autores: MARTELI, H. C.; SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.; SOBRAL, B. L.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo analisar a tendência de óbitos por Tuberculose Pulmonar, no estado da Bahia, entre os anos de 2018 a 2022. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, de cunho observacional, a partir de dados secundários da plataforma Datasus, no Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/SUS), do Ministério da Saúde, sobre Tuberculose Pulmonar, no estado da Bahia, no período de 2018 a 2022. Para avaliação foram empregados os seguintes parâmetros: ano do óbito, sexo, faixa etária e raça. **Resultados:** Segundo a pesquisa acerca de Tuberculose Pulmonar na Bahia, o SIM/SUS mostrou 249 óbitos, tendo um pico no ano de 2018, representando 24% da totalidade. A faixa dos 40 aos 59 anos de idade foi a que apresentou a maior quantidade das mortes, com 42,1%, ou seja, 105 indivíduos. Outra informação marcante foi a diferença entre os sexos, com uma prevalência no sexo masculino, e a etnia, em que 37,3% eram pardos. **Conclusão:** Portanto, com base nos dados analisados, faz-se necessário atentar-se aos números dos óbitos por Tuberculose Pulmonar no estado Bahia, com foco na população mais afetada. A partir disso, a implementação de medidas concretas para prevenção e diagnóstico precoce é indispensável, visando diminuir o número de mortes pela doença neste estado brasileiro.

Palavras-chave: Epidemiologia; Registros de Óbitos; Prevenção de Doenças.

Instituição: Faculdade Pitágoras - Campus Eunápolis, Eunápolis, BA, Brasil.

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE NA REGIÃO DO CARAJÁS DE 2018 A 2022, NO ESTADO PARÁ

ID: 439

Autores: VALE, I. L.; NAYDE ZUQUIM TANGERINO, J.; MATOS SILVA FILHO, H.; BRASIL NEVES, I.; DOS SANTOS, A.; BORSOI LEITE, G.; SOUZA RABELO, I. S.; DOS SANTOS, A. P.

Objetivo: Compreender a situação epidemiológica da tuberculose (TB) na região do Carajás e descrever o perfil dos pacientes diagnosticados e tratados, no período de cinco anos. **Métodos:** Estudo de caráter ecológico, o qual utilizou dados do Datasus, coletados da 11ª Região de Saúde do Pará. Analisou pacientes diagnosticados com TB entre 2018 e 2022, incluindo sexo, faixa etária, fator de agravamento e perfil epidemiológico. Utilizou-se para formulação dos dados o Microsoft Excel 2016 e o Bioestat. Para embasamento teórico, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e descritores do Medical Subject Headings (MeSH). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), Cochrane, PubMed, Embase, SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** No período de 2018 a 2022, foram registrados 1.601 casos de TB, com uma média de 320,2 casos ao ano e um desvio padrão aproximado de 52,6. Sendo o pico em 2022, com 387 casos. Houve uma predominância significativa de casos de TB em homens, com mais que o dobro de casos em comparação com mulheres. O perfil epidemiológico da doença analisa: a cura, a recidiva, o abandono de tratamento, o reingresso após abandono, o óbito por TB e óbito por outras causas. No período analisado, 1.060 pacientes se curaram da tuberculose, com pico em 2021. Houve 72 casos de recidiva e 228 de abandono de tratamento. Os reingressos após abandono totalizaram 122, com maior registro em 2022. Dos 175 óbitos, 55 foram por TB, representando aproximadamente 32,35% do total. No tratamento da TB, houve predominância de homens, com 1.115 pacientes em comparação com 486 mulheres.

O ano de 2022 registrou o pico de tratamento para ambos os gêneros, com 387 pacientes. **Conclusão:** O estudo revelou aumento significativo nos diagnósticos de TB principalmente entre homens. A não adesão ao tratamento comprometeu a redução da transmissão durante esse período de 2018 a 2022, desafiando as metas de saúde da OMS. Políticas públicas devem priorizar a prevenção, diagnóstico precoce e suporte no tratamento para melhorar os desfechos dos pacientes infectados.

Palavras-chave: Tuberculose; Diagnóstico; tratamento; Perfil de saúde.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (Uepa), Marabá, PA, Brasil.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID LONGA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO PARANÁ

ID: 417

Autores: CRUZ, Y. B. D.; MEDEIROS, A. C.; GONÇALVES, D. Z.; WALDRIGUES, G. G.; RABELO, L. M.; MOLINARI, J. V.

Objetivo: A COVID longa é uma doença multiforme ainda pouco compreendida e que apresenta repercussões multissistêmicas, as quais prejudicam a função diária e qualidade de vida dos pacientes. As manifestações sistêmicas mais prevalentes são manifestações pulmonares, cardiovasculares, neurológicas, gastrointestinais, osteomusculares, psiquiátricas, endócrinas, renais e dermatológicas. O objetivo desse estudo foi definir o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com COVID longa, atendidos no Ambulatório Pós-COVID do Serviço de Pneumologia de um Hospital Terciário do Paraná. **Métodos:** Estudo de caráter retrospectivo e descritivo, cuja amostra foi constituída por 550 pacientes em acompanhamento no Ambulatório Pós-COVID do Serviço de Pneumologia de um Hospital Terciário do Paraná no período de março de 2020 a novembro de 2022. Foram analisados os prontuários online e/ou em documento de Word, contendo dados clínicos e epidemiológicos de interesse para o estudo. **Resultados:** A amostra constituiu em 550 pacientes, sendo 51,8% do sexo masculino, 88% autodeclarados brancos e com média de idade no momento da COVID aguda de 54,7 ± 14,1. A maioria dos pacientes precisaram de internação (97,3%). As comorbidades mais prevalentes na população analisada foram hipertensão arterial sistêmica (HAS) (51,8%), diabetes mellitus (DM) (32%), histórico de tabagismo (tabagismo ativo ou ex-tabagista) (31,5%), obesidade (29,6%) e dislipidemia (18%). As manifestações sistêmicas mais prevalentes foram dispneia (68,7%), tosse (39,6%), dor torácica (18,2%), distúrbios do sono (17,6%), fadiga (17,1%), mialgia (16,5%), sintomas de doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) (15,6%). **Conclusão:** A COVID longa envolve diferentes sinais e sintomas multissistêmicos que são, ainda, pouco compreendidos. Faz-se necessário, portanto, a caracterização do perfil clínico e epidemiológico desses pacientes, a fim de entender melhor a doença, proporcionando melhor atendimento e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Perfil de saúde; Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda; Sinais e Sintomas; Pneumologia.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2018 A 2022

ID: 102

Autores: TAMEGA, M. E. C.¹; CAMARGO, L. P.¹; MAZUCATO, M. E. D.¹; CARTAXO, H. B.²

Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico da tuberculose (TB) no período de 2018 a 2022 no estado de São Paulo. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo,

cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações de Doenças e Agravos de Notificação (Sinan), através do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (Datasus) no período de 2018 a 2022, em que se observou os casos confirmados pelo agravo notificado de tuberculose no estado de São Paulo. Como critérios de inclusão, foram utilizados os anos, faixa etária, raça, sexo e confirmação laboratorial. Foram excluídas população de rua, imigrantes, baciloscopia e outras doenças. **Resultados:** Entre 2018 e 2022, foram diagnosticados 473.032 casos de tuberculose no Brasil, desses, 107.115 (22,64%) estão presentes no estado de SP, representando a Unidade da Federação com o maior número de casos. Os dados obtidos demonstram que o período com mais notificações confirmadas foi o ano de 2022 com 23.027 (21,49%), 2018 com 22.441 (20,95%) e 2019 com 21.873 (20,4%). As faixas etárias mais acometidas foram de 20-29 anos com 27.287 (25,47%), seguida de 30-39 com 25.408 (23,72%) e de 40-49 com 19.137 (17,86%). Em relação às raças, nota-se que a patologia ocorre mais em brancos com 40.735 casos (38,02%), pardos com 41.240 (38,5%) e pretos com 12.407 (11,58%). Ao comparar os sexos masculino e feminino, observa-se que a doença é mais frequente no sexo masculino com 77.559 casos (72,4%) do que o feminino 29.647 (27,67%). Acerca da confirmação laboratorial, nota-se que, apesar de a maioria dos casos notificados possuírem a confirmação (76.381), os casos sem confirmação permanecem elevados (30.825). **Conclusão:** A tuberculose é uma das principais causas de mortalidade de caráter infeccioso, portanto, a análise do perfil clínico-epidemiológico auxilia na compreensão acerca da patologia, o que pode caracterizar uma ferramenta útil para a criação de estratégias, por parte dos órgãos de saúde públicos, com o intuito de conscientizar a população e diminuir a propagação da TB.

Palavras-chave: Epidemiologia; Brasil; tuberculose.

Instituição: 1. Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil. 2. Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, SP, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA REGIÃO NORTE ENTRE 2022 E 2024

ID: 183

Autores: ALEXANDRE, G. R.; MALCHER, A. C. S. R.; ABREU, L. O.; NÓBREGA, B. S.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico de morbidade por doenças do aparelho respiratório na Região Norte entre Janeiro de 2022 a Fevereiro de 2024, a fim de evidenciar públicos alvos e avaliar possíveis intervenções. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo do tipo ecológico, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, por meio dos dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), acerca da temática: Perfil epidemiológico de morbidade por doenças respiratórias na Região Norte. Assim, foram analisadas as variáveis: sexo e faixa etária. **Resultados:** O estudo incluiu 2.696.135 indivíduos de todo território nacional, desmembrando o balanço entre as regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Foi possível o desenvolvimento de análises comparativas em torno da ocorrência dos casos e os contextos aos quais estes se relacionam. Um total de 240.546 indivíduos foram levados à internações por doenças do aparelho respiratório na Região Norte do país no período entre 2022 a 2024, destacando-se a Pneumonia em 147.588 dos registros- prevalecendo entre estes, o público infantil (na faixa etária entre 1 a 4 anos), com o quantitativo de 62.658 pacientes, o que representa 26% do total elucidado. Com relação às demais regiões analisadas, foi-se possível constatar a predominância de doenças respiratórias no público da terceira idade (60 a 64 anos) nas regiões Sul e Sudeste. Observou-se, ainda, importante prevalência de comprometimentos respiratórios condicionados pelo

sexo na região de evidência; sendo possível, portanto, constatar que do total de nortistas registrados, o sexo masculino prevalece com 128.963 (54%) em relação ao sexo feminino que comportou 111.583 (46%). **Conclusão:** Constatou-se que os casos de doenças respiratórias no Norte do país devem-se a fatores que envolvem desde o clima quente, úmido e portanto favorável à proliferação de patógenos, até aos hábitos sanitários ineficientes, o que eleva as chances de contaminação por microorganismos como bactérias, vírus ou fungos que desencadeiam respostas inflamatórias típicas da Pneumonia, cuja frequência é maior em homens, devido ao tabagismo e etilismo, associado com a baixa procura por atendimento médico e em crianças por consequência da vulnerabilidade imunológica.

Palavras-chave: Epidemiologia; Doenças respiratórias; Saúde.

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ENTRE 0 E 19 ANOS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

ID: 378

Autores: SILVA, S. G. D. A. E.; BARBOSA, K. J.

Objetivo: A Tuberculose é uma doença transmissível e prevenível, diante do exposto o objetivo deste trabalho é realizar análise quantitativa do perfil epidemiológico de pacientes jovens, menores de 19 anos de idade com tuberculose. Dessa forma visando possibilitar estratégias de prevenção da doença dentro do estado de São Paulo. **Métodos:** O presente estudo tem por base uma metodologia de estudo transversal retrospectivo com abordagem quantitativa. O estudo terá como critério de inclusão pacientes de ambos os sexos entre zero e 19 anos com bacterioscopia positiva para Mycobacterium tuberculosis no período de 2019 a 2023, que foram registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Serão avaliados fatores como sexo do paciente, idade, etnia e relação com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Resultados:** No ano de 2019 a 2022 foram registrados no Brasil um total de 84.553 casos de Tuberculose sendo desses casos 29.032 em crianças e jovens de 0 a 19 anos tendo maior incidência de casos registrados nos anos de 2019 e 2022. Em relação ao estado de São Paulo foram registrados 6.146 casos de Tuberculose na mesma faixa etária e período estudados, foi possível identificar diminuição das notificações principalmente nos anos de 2020 e 2021. Dessa população geral 66,8% se apresenta entre 15 e 19 anos, 12,5% entre 10 e 14 anos, 7,5% entre 5 e 9 anos, 8,9% entre 1 e 4 anos e 4,1% menor de 1 ano. Em relação ao Sexo 44,6% do sexo feminino e 55,4% do sexo masculino. Quanto a etnia 40,3% são pardos 38,2% brancos 9,9% pretos e 0,52% amarelos e 3% indígenas. Apenas 1,57% apresentaram positividade para HIV 85% apresentaram resultado negativo e os demais não realizaram teste ou estão em andamento. **Conclusão:** Em síntese foi possível identificar que pacientes na faixa etária entre 0 e 19 anos que foram acometidos pela tuberculose no estado de São Paulo correspondem a 21,1% em relação a mesma população estudada no Brasil no mesmo período de tempo, e a 7,2% da população geral brasileira acometida por tuberculose, mostrando que apesar de ter menor acometimento em relação à população geral do País, a população de crianças e jovens do estado de São Paulo ainda representa parcela significativa da população portadora da doença em questão. Notou-se que de forma geral quanto maior a idade maior o acometimento, há uma maior prevalência no sexo masculino e na população parda. Outro fator relevante foi o fato de que a minoria dos doentes na faixa etária pediátrica apresentam correlação direta com o HIV.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tuberculose; População.

Instituição: Centro Universitario Municipal de Franca, Franca, SP, Brasil.

PSIQUIATRIA

DEPRESSÃO E MULTIMORBIDADE EM ADULTOS E IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ID: 200

Autores: DALLA MARIA, L.; BASSOLLI, M.; BOUFLEUR, J.; POLETTI-NI, J.; GLUSZAK, L.; ACRANI, G. O.; LINDEMANN, I. L.

Objetivo: Estimar a prevalência da multimorbidade e sua relação com variáveis sociodemográficas, diagnóstico médico autorreferido de depressão e acompanhamento psicológico. **Métodos:** Estudo transversal realizado na rede urbana de Atenção Primária à Saúde de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, incluindo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Após aprovação ética (CAAE 09474719.3.0000.5564), os dados foram coletados por aplicação de questionário entre maio e agosto de 2019. A variável dependente foi a multimorbidade, aferida por meio do diagnóstico médico autorreferido de duas ou mais doenças crônicas não transmissíveis (diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, doenças cardíacas e tireoidianas). As variáveis independentes contemplaram sexo, idade, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, exercício de atividade remunerada, renda per capita, depressão e acompanhamento psicológico. Além da prevalência da multimorbidade (intervalo de confiança de 95% - IC95), estimou-se sua distribuição

conforme variáveis independentes (qui-quadrado; erro alfa de 5%). **Resultados:** Amostra de 1.443 participantes, destacando-se sexo feminino (71,0%), idade entre 18 e 29 anos (20,5%), cor de pele branca (64,8%), ensino fundamental completo (45,6%), com cônjuge (72,2%), sem atividade remunerada (57,4%) e renda per capita de até um salário mínimo (71,2%). Ainda, 26,8% relataram diagnóstico médico prévio de depressão e 8,8% referiram acompanhamento psicológico. Prevalência de 41% de multimorbidade (IC95 38-43), maior naqueles com idade \geq 65 anos (68,6%; $p < 0,001$), com ensino fundamental completo (44,9%; $p < 0,001$), sem atividade remunerada (49,8%; $p < 0,001$), com renda superior a um salário mínimo (46,0%; $p = 0,021$), com diagnóstico autorreferido de depressão (55,8%; $p < 0,001$) e em acompanhamento psicológico (49,6%; $p = 0,034$). **Conclusão:** A elevada prevalência de multimorbidade, especialmente entre idosos em condições sociodemográficas menos favoráveis, com depressão e em acompanhamento psicológico - possivelmente devido ao viés de causalidade reversa - era esperada e está em conformidade com a literatura científica. Ademais, constata-se a necessidade de medidas integradas de prevenção em saúde, com foco na saúde mental, na redução das doenças crônicas e, consequentemente, na melhoria do bem-estar biopsicossocial.

Palavras-chave: saúde mental; doença crônica; atendimento primário; estudos transversais.

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

RELATOS DE CASOS

ALERGIA E IMUNOLOGIA

UM RELATO DE CASO DE SUSPEITA DE ARTRITE REUMATOIDE EM PACIENTE COM ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO

ID: 411

Autores: SANDRIN, E. A.¹; CIGOGNINI, G. C. A.¹; SANDRIN, L. N. A.²

Contexto: O angioedema hereditário (AEH) é uma condição rara caracterizada por edema transitório prolongado, mediado por bradicinina, de tecidos submucosos e subcutâneos, que acomete principalmente face, alças intestinais, vias respiratórias e extremidades. Sua classificação é baseada no inibidor de C1-esterase (C1-INH), sendo dividida em: AEH-C1-INH tipo I (deficiência de produção); AEH-C1-INH tipo II (disfunção de produção); ou AEH-nC1-INH (níveis normais) - geralmente associado à mutação no fator XII de coagulação. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente do sexo feminino, 21 anos, apresentava-se em acompanhamento com Reumatologista devido à quadro de edema de mãos e pés, há 1 ano, associado à FAN HEP-2 positivo (1:160; núcleo: reagente) e proteína C reativa (7,04 mg/dL). Encontrava-se em tratamento com metotrexato devido à suspeita de artrite reumatoide. Posteriormente, progrediu com edema de úvula e lábios - motivo o qual a levou a buscar atendimento na área de Alergia e Imunologia. Na consulta, não se encontrava em crise, mas apresentou registros fotográficos com os sintomas citados. Relatou procura por pronto-atendimento em mais de uma ocasião devido ao edema de lábios, sendo tratada com anti-histamínicos e corticoide por suspeita de alergia, não apresentando melhora. Referiu duração maior de 12 horas do angioedema. Ainda, informou apresentar mãe e tia materna com edema de mucosa de repetição. Suspeitou-se, portanto, de angioedema hereditário, sendo solicitados os seguintes exames: 1) Inibidor de C1-esterase: Quantitativo: 22,1 mg/dL; Funcional: 107,7% (valores dentro da normalidade); 2) Variante Genética Familiar Específica: AEH com mutação do fator XII de coagulação (gene F12/Thr328Lys) - Herança Autossômica Dominante. À vista dos achados, diagnosticou-se angioedema hereditário (AEH-nC1-INH), sendo prescrito ácido tranexâmico, e orientada a suspensão do uso de metotrexato e estrógeno (uso referido na consulta). Houve controle total da doença, com remissão das crises. **Comentários:** O AEH é uma doença genética, debilitante e rara, sendo o tipo AEH-nC1-INH o com maior raridade (prevalência mundial estimada de 1:400.000 indivíduos). Devido à imprevisibilidade dos sintomas e à possibilidade de asfixia, é potencialmente fatal. Observa-se que a baixa suspeição clínica adequada para a investigação de AEH pode resultar em diagnósticos equivocados, como no caso da paciente, podendo levar à um maior impacto na qualidade de vida, e pior prognóstico. Portanto, a atenção aos angioedemas prolongados é necessária.

Palavras-chave: Angioedema Hereditário; Bradicinina; Inibidor de C1-esterase; Doença Rara; Artrite Reumatoide.

Instituição: 1. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Chapecó, SC, Brasil. 2. Instituto de Olhos de Santa Catarina (IOSC), Chapecó, SC, Brasil.

ANESTESIOLOGIA

ANESTESIA VENOSA TOTAL EM UM PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO 1: RELATO DE CASO

ID: 198

Autores: COSENDEY, T. D. A.¹; BRAVO, C. E. P.²

Contexto: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neuromuscular recessiva que causa degeneração da medula espinhal devido mutações no gene SMN1, sendo o tipo 1, o mais grave. A AME, é uma das condições neurodegenerativas monogênicas mais prevalentes. Complicações respiratórias e gastrointestinais são comuns e podem afetar o prognóstico. Existem poucas diretrizes baseadas em evidências para o manejo dessa condição, pois cada paciente é único, com suas próprias complexidades, incluindo complicações pulmonares e cardíacas. Este relato destaca a eficácia da anestesia intravenosa total (AVT), proporcionando controle adequado e estabilidade hemodinâmica durante uma duodenoduodenostomia em paciente com AME Tipo 1. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** A Paciente, com 1 ano de idade diagnosticada com AME, recebeu tratamento com Nusinersen, histórico de gastrostomia e traqueostomia devido dificuldades respiratórias e pneumonia recorrente. Mais tarde, desenvolveu estenose duodenal, para a qual foi indicada duodenoduodenostomia. No procedimento cirúrgico, recebeu suporte ventilatório em modo PVC e o monitoramento incluiu: eletrocardiografia, cerebral (BIS), neuromuscular (TOF), de pressão arterial não invasiva, oximetria de pulso e ausculta precordial. A AVT foi induzida com doses de propofol 20mg, remifentanil 210mcg/h e rocurônio 5mg, mantida com infusão contínua de propofol 30mg/h, remifentanil 84mcg/h e bolus de rocurônio 4mg. A duração total da anestesia foi de 180 minutos. Ela permaneceu hemodinamicamente estável e despertou após a descontinuação dos anestésicos. Logo após, ela foi transferida para a unidade de terapia intensiva, retomou a dieta através de sonda gastrostomia com boa tolerância. **Comentários:** O manejo anestésico em pacientes pediátricos com AME apresenta desafios devido às morbidades associadas a patologia, a anestesia inalatória é controversa por esses pacientes possuírem distúrbios neuromusculares e a anestesia venosa há suspeita de causar hipertermia maligna. Quanto sobre a escolha entre anestesia geral e regional é complexo devido à presença de deformidade da coluna vertebral. Nesse caso, a AVT usando propofol, remifentanil e rocurônio mostrou-se segura. O rocurônio foi adequado, pois embora este possa causar bloqueio prolongado, pode ser revertido pelo sugamadex. A ventilação por pressão contínua melhorou a relação ventilação-perfusão. O monitoramento BIS controlou a profundidade da anestesia e o TOF auxiliou na administração de bloqueadores neuromusculares, com avaliação crucial para extubação.

Palavras-chave: Atrofia Muscular Espinhal; Doenças Neuromusculares; Anestésicos Intravenosos; Anestesia.

Instituição: 1. Unifacig, Manhuaçu, MG, Brasil. 2. Hospital Municipal Albert Schweitzer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CARDIOLOGIA

BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR DE 3º GRAU APÓS TENTATIVA DE AUTOEXTERMINIO COM ASPIRAÇÃO DE COCAÍNA E FLUOXETINA

ID: 195

Autores: FILHO, C. A. D. O.; PERISSOTTO, T.; BONINI, C. B.; PELUCIO, I. P.; NOMURA, A. A. U.

Contexto: Esse trabalho expõe um caso de bloqueio atrioventricular (BAV) de 3º grau após tentativa de autoextermínio (TAE) com aspiração de 2g de cocaína e 50 cápsulas de fluoxetina e tem como objetivo informar acerca dos efeitos dessas drogas no sistema de condução do miocárdio e do manejo de possíveis complicações. A importância desse relato está em seu caráter informativo sobre overdose de cocaína e fluoxetina. É de amplo conhecimento que uso agudo e crônico da cocaína, além do uso contínuo de inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) podem desencadear taquiarritmias. No entanto, poucos relatos evidenciam a ocorrência de bradiarritmias devido ao uso agudo e crônico da cocaína associado, em especial, à overdose de ISRS. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Homem, 34 anos, tem como antecedente pessoal o uso de cocaína há 15 anos, procura pronto-atendimento após TAE com aspiração de 2g de cocaína e de 50 cápsulas abertas de fluoxetina. Logo após, apresentou dispneia, vertigem e hipotensão postural. Ao exame físico apresentava frequência cardíaca de 42 bpm. Em eletrocardiograma, evidenciado BAV de 3º grau. Logo, paciente encaminhado à sala de emergência para monitorização e avaliação de necessidade de marcapasso, além de vigilância neurológica, tendo em vista outras possíveis complicações. Após 2 dias em observação, paciente estava assintomático, porém mantinha BAV de 3º grau, sendo indicada a passagem de marcapasso definitivo. **Comentários:** A maioria dos relatos sobre efeitos cardíacos do uso da cocaína citam o vasoespasm coronariano e as taquiarritmias, enquanto os referentes aos ISRSs falam sobre o alargamento de intervalo QT e taquicardias ventriculares. No entanto, as bradiarritmias secundárias ao uso dessas substâncias não são relatadas com a mesma frequência. Estudos mostram que o uso crônico de cocaína pode desencadear BAVs. A teoria mais aceita é a da ação inibitória da cocaína nos canais de sódio cardíacos, de forma semelhante aos antiarrítmicos de Classe I. Já os ISRSs foram apontados como causadores de arritmias, como fibrilação atrial e bradicardia, sobretudo após overdose de fluoxetina. Esses eventos podem ser explicados pela inibição nos canais cardíacos de Ca²⁺, Na⁺ e K⁺. No caso relatado, ambas as substâncias foram administradas por via inalatória, o que pode ter contribuído para uma absorção mais rápida e para agirem de modo sinérgico, evoluindo para um BAV de 3º grau. Vale ressaltar que o paciente poderia possuir um sistema de condução previamente alterado pelo uso crônico de cocaína.

Palavras-chave: Cocaína; Bloqueio Atrioventricular; Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina; Fluoxetina; Tentativa de Suicídio.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR DE SEGUNDO GRAU TIPO WENCKEBACH EM EX-USUÁRIO DE COCAÍNA: UM RELATO DE CASO

ID: 187

Autores: PAIM, T. C.; OLIVEIRA FILHO, C. A.; GRASSI, L. V.; VOLPI JÚNIOR, L. C.

Contexto: Introdução: O abuso da droga ilícita cocaína é motivo de atendimentos em serviços de emergência pelos seus efeitos, principalmente, cardiotoxicos. A droga atua como simpaticomi-

mética, podendo deflagrar as taquiarritmias, sendo as apresentações clínicas mais comuns. Os efeitos no sistema de condução podem ser simpatomiméticos e sino-bradicárdicos. **Objetivo:** Relato de caso de paciente com BAV de segundo grau Mobitz tipo I em ex-usuário de cocaína. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 34 anos, negro, dá entrada na emergência com precordialgia, em pontada, duração de cinco minutos, sem irradiação e sintomas associados. Antecedentes pessoais de HAS, obesidade, etilismo, ex-tabagismo e ex-usuário de cocaína há 10 anos (tempo de drogadição de 10 anos). Ao exame físico: bom estado geral, assintomático e bradicárdico. PA 130/80 mmHg e FC de 43bpm. ECG: ritmo sinusal bradicárdico conduzido com BAV de 2º grau tipo Wenckebach e FC de 46spm, alteração da repolarização (padrão plus-minus) em parede anterior. Troponinas de 0 e 3h respectivamente de 10 e 9 (referência até 14pg/ml). Cineangiocoronariografia: sem lesões obstrutivas e ECO transtorácico normal. Submetido ao Teste ergométrico para avaliação cronotrópica, protocolo de Ellestad: interrompido aos 06:28 minutos por dispneia limitante, FC máxima de 46,8%, resposta deprimida do nó sinusal e da condução AV frente ao esforço por provável doença binodal. Indicado implante de marcapasso definitivo. **Comentários:** Discussão: A cocaína, por bloquear a retirada de norepinefrina dos terminais pré-sinápticos, pode aumentar a FC, pressão arterial e resistência vascular periférica. Estudos têm reportado o aumento da FC em usuários de cocaína, porém há estudos que reportam bradiarritmias, como BAV de primeiro grau, segundo grau Mobitz tipo I, tipo II e total. A alteração na condução AV ainda não é totalmente compreendida, porém a mais aceita seria por sua ação inibitória nos canais de sódio cardíacos (INa). A cocaína atua semelhantes aos antiarrítmicos de Classe I, inibindo os canais INa, o que pode explicar o BAV de segundo grau Mobitz tipo I apresentado neste caso. **Conclusões:** O uso crônico e prolongado da cocaína está relacionado a alterações de função ventricular, aterosclerose, arritmias e lesão simpática. Embora raro, existe a possibilidade de bradiarritmias irreversíveis associadas ao abuso desta droga com a necessidade de implante de marcapasso definitivo como apresentado neste caso.

Palavras-chave: Bloqueio atrioventricular de segundo grau; Fenômeno de Wenckebach; Cocaína.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA COMPLICADA COM INFARTO MEDULAR E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE CASO

ID: 391

Autores: MARGONARI, P. M.; VOLPI JUNIOR, L. C.; TAHAN, G. M.; PAULINO, O. L.; IGLESIAS, C. F.; ARAUJO, O. M.; CUNHA, L. A. R. da; SANTOS, L. I. F.

Contexto: A dissecção aguda de aorta (DAA) ocorre por separação das camadas da artéria devido a uma ruptura na camada íntima. Estima-se uma incidência média de 3 casos a cada 100 mil pessoas por ano. Cerca de 40% dos pacientes morrem nas primeiras horas. Naqueles que sobrevivem, elevada taxa de mortalidade se deve a complicações como ruptura ou oclusão de ramos da aorta. DAA se apresenta com sintomas variados, podendo mimetizar quadros de infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico ou infarto medular. Diagnosticar prontamente as dissecções de aorta é um desafio para os médicos nos serviços de urgência e emergência. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente do sexo feminino de 64 anos, hipertensa, apresentou-se com dor torácica de início súbito, em região retroesternal, tipo aperto, de forte intensidade, associada a náuseas e sudorese profusa. Encontrava-se consciente, hipotensa e taquidispneica. Eletrocardiograma demonstrava elevação do segmento ST em parede inferior. Dado

diagnóstico inicial de IAM com supra de ST, foi submetida à cineangiogramia, que evidenciou lesões obstrutivas em artéria descendente anterior, de até 90%; artéria circunflexa, com oclusão máxima de 90%; e artéria coronária direita, com suboclusão de 99%, sugerindo DAA. Foi realizada angiotomografia arterial de tórax e abdome, cujos achados confirmaram dissecação da aorta tipo Stanford A com extensão da raiz da aorta até artérias ilíacas distais, além de acometimento de tronco braquiocefálico, artérias carótida comum e subclávia direitas e artérias renais. Poucas horas após admissão, evoluiu com forte dorsalgia e paraplegia. Foi submetida à cirurgia com colocação de prótese inorgânica. No pós-operatório imediato, evoluiu com choque hemodinâmico refratário às medidas de ressuscitação. Feita reabordagem cirúrgica de emergência e observado sangramento importante em raiz da aorta, sem sucesso à tentativa de contenção, evoluindo a óbito. **Comentários:** O tratamento inicial da DAA se concentra em controle algico, pressórico e da taquicardia. Em casos complicados com isquemia de órgãos, como apresentado por essa paciente – sinais e sintomas de isquemia miocárdica e medular, a intervenção cirúrgica imediata é essencial para reduzir taxa de morbimortalidade. Justamente as dissecações de aorta complicadas mimetizam síndromes diversas e retardam o diagnóstico. Portanto, um elevado nível de suspeição para DAA deve persistir na avaliação médica, quando houver sinais e sintomas de isquemia aguda.

Palavras-chave: doenças da aorta; infarto do miocárdio; isquemia do cordão espinal.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), Hospital de Base, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

MÚLTIPLOS CHOQUES INEFETIVOS DO CDI EM PACIENTE COM MIOCARDIOPATIA DILATADA POR DOENÇA DE CHAGAS

ID: 416

Autores: XAVIER, J. P. G.; CANNAVAN, F. P. S.; THOMÉ, E. S. P.; PASTRO, L. L. D.; CARDOZO, J. S.; ALMEIDA, E. A. de; MARTINS, L. C.

Contexto: O Cardioversor Desfibrilador Implantável (CDI) constitui uma importante modalidade terapêutica para a reversão de taquicardia e fibrilação ventricular, contribuindo para a prevenção de morte súbita, sendo uma alternativa à intervenção cirúrgica em diversas situações. Entretanto, há situações clínicas em que podem ocorrer múltiplos choques inefetivos do CDI, resultando em quadros clínicos de difícil manejo, como neste relato de caso. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente do sexo feminino, 54 anos, portadora de cardiomiopatia dilatada chagásica com disfunção sistólica grave de VE, Fração de Ejeção de 18% e dilatação de todas as câmaras cardíacas, SIDA, Tuberculose e amaurose persistente secundária a glaucoma. Recebeu implante de CDI para prevenção secundária de morte súbita após internação por Taquicardia Ventricular(TV) Monomórfica pós-isquêmica. Teve episódios de choques apropriados causados pelo CDI em resposta a TVs rápidas associadas à má aderência medicamentosa, porém inefetivos(sem reversão da arritmia). Os traçados de eletrocardiograma revelaram diversas alterações incomuns. Evoluiu com internação para reprogramação do dispositivo com aumento da largura da onda de choque, e depois com nova internação após recidiva dos choques, também apropriados mas inefetivos. Paciente considerado pela equipe ineligível para transplante cardíaco em decorrência da presença de múltiplas comorbidades e de significativa vulnerabilidade social e familiar. O tratamento com ablação também foi contraindicado neste caso pela frágil condição clínica do paciente. A otimização das medicações antiarrítmicas resultou em alta da última internação e em maior bem-estar para o paciente, que encontra-se em seguimento ambulatorial. **Comentários:** Relata-se o caso de paciente com implante de CDI para tratamento de TV Mo-

nomórfica secundária à cardiopatia dilatada grave por Doença de Chagas, com alterações nos traçados de Eletrocardiograma após recorrentes episódios de choque. As condições de vulnerabilidade social extrema da paciente e a fragilidade clínica inviabilizaram o tratamento com transplante cardíaco e ablação. Desse modo, medicamentos antiarrítmicos e a reprogramação do CDI constituíram a melhor opção terapêutica para este caso de prognóstico e manejo restritos. Este relato objetiva a discussão do manejo clínico de um atípico caso de ineficácia do CDI, temática pouco explorada na literatura disponível.

Palavras-chave: cardiologia; Desfibriladores Implantáveis; Taquicardia Ventricular; Doença de Chagas.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

O SUCESSO TERAPÊUTICO DA ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA EM PORTADORA DE TAQUICARDIA POR REENTRADA NODAL

ID: 154

Autores: MEIRELES, M. F.; BOTELHO, B. C.; SOUZA, N. F.; MARTINS, T. P.

Contexto: A taquicardia por reentrada nodal (TRN) é a forma mais comum de taquicardia paroxística supraventricular. Um mecanismo associado é a presença de dupla via de condução do nodo atrioventricular. A prevalência é maior no sexo feminino e em indivíduos sem cardiopatia estrutural. As manifestações clínicas incluem angina, síncope, dispneia e palpitações, as quais são percebidas em região cervical, sintoma denominado “frog sign”. O diagnóstico é desafiador e pautado na clínica e no eletrocardiograma durante a taquicardia, sendo confirmado por Holter de 24 ou 48h, Looper ou estudo eletrofisiológico (EEF). As alterações eletrocardiográficas mais comuns são a presença de uma onda pseudo r´ em V1 ou deflexão pseudo S` em derivações inferiores, com intervalo RP´ curto. O manejo definitivo é a ablação por radiofrequência, em que a via lenta nodal é eliminada. Trata-se de um tratamento seguro com taxas de sucesso próximas a 98% e de complicações graves menores que 1%. A dificuldade diagnóstica e o sucesso terapêutico evidenciam a relevância de maiores discussões acerca da TRN. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente do sexo feminino, 23 anos, previamente hígida, com histórico de palpitações taquicárdicas desde os 12 anos de idade. Os episódios eram acompanhados por dispneia, sudorese, dor torácica e pelo “frog sign”. O eletrocardiograma de crise evidenciava taquicardia paroxística supraventricular com RP´ curto. O ECG basal era compatível com a normalidade. Durante 6 anos permaneceu com diagnóstico etiológico indefinido e foi prescrito metoprolol para controle da frequência cardíaca. Aos 18 anos realizou-se a confirmação diagnóstica de taquicardia por reentrada nodal a partir do Holter de 24h e EEF. Realizada ablação por radiofrequência efetiva da via lenta nodal. Atualmente, a paciente obteve recuperação total da qualidade de vida, com desaparecimento dos sintomas, sem a necessidade do uso de fármacos. **Comentários:** O presente caso evidencia que a inespecificidade dos sintomas e a dificuldade de se obter um ECG exatamente no momento da crise tornam a elucidação diagnóstica da TRN um desafio à comunidade médica, sendo comumente confundida com patologias psicossomáticas, como a ansiedade. A ausência de recidiva dos sintomas da paciente reafirma as altas taxas de sucesso da ablação por radiofrequência, destacando ainda a segurança do procedimento e os baixos números de complicações graves. O alcance da melhoria da qualidade de vida nesses indivíduos demonstram a importância de um diagnóstico e uma abordagem precoce.

Palavras-chave: Taquicardia Supraventricular; Taquicardia por Reentrada Nodal; Ablação por Radiofrequência.

Instituição: Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfnas, MG, Brasil.

CIRURGIA GERAL

LESÃO DE ESÔFAGO CERVICAL E LARINGE COM RUPTURA DE TIREOIDE SECUNDÁRIAS À TRAUMA CONTUSO

ID: 403

Autores: XAVIER, J. P. G.; VIDAL, L. A.; ARAUJO, B. P. de; HIRANO, E. S.

Contexto: O trauma cervical contuso é incomum e demanda identificação e tratamento precoce das estruturas traumatizadas devido à alta mortalidade, a fim de minimizar seus danos, tais quais: obstrução de vias aéreas, sangramento, infecção de partes moles, dentre outros. O relato de caso aborda o atendimento hospitalar de paciente traumatizado com lesões raras por trauma cervical contuso e simultâneas, dentre outras, de tireóide, esôfago e laringe. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Homem, 19 anos, vítima de queda de 6m de altura, com impacto do pescoço contra estrutura metálica de apoio. No atendimento pré-hospitalar apresentava-se consciente, orientado, hemodinamicamente estável, com edema cervical e progressiva dificuldade para falar. No atendimento hospitalar, o atendimento inicial ao traumatizado identificou edema cervical intenso, enfisema subcutâneo no local e rouquidão acentuada. Optou-se por via aérea definitiva. Em seguida, foram realizadas tomografias que evidenciaram fraturas em coluna cervical, enfisema subcutâneo, densificação de partes moles, pneumomediastino, pequeno pneumotórax à direita e focos de contusão traumática. Seguiu-se com EDA, que revelou laceração extensa e secção quase completa de esôfago proximal. Foi indicada cervicotomia exploradora, onde foram identificados hematoma, lesão de músculo esternocleidomastóideo, fratura de laringe e ruptura completa de istmo da tireóide. As lesões foram reparadas com suturas, e foram posicionados dreno sentinela e sonda nasoenteral. Durante a internação, foi acompanhado por equipe multidisciplinar e fez uso de colar cervical, sem evolução de déficits motores ou sensitivos. Recebeu nutrição parenteral total e dieta enteral, com progressão lenta de dieta oral. As lesões intratorácicas foram tratadas sem intervenção cirúrgica. No 17º dia de internação, recebeu alta hospitalar e seguiu em acompanhamento ambulatorial com melhora progressiva da rouquidão. **Comentários:** O trauma cervical contuso é raro, e suas lesões devem ser reconhecidas e tratadas precocemente para um desfecho favorável, tendo em vista o potencial de complicações com altos índices de mortalidade. No caso relatado, atípico devido a presença de diferentes lesões graves, a evolução foi favorável. O presente relato, com registro CAAE 67245123.0.0000.5404 no CEP, objetiva discutir a complexidade do tratamento deste mecanismo de trauma e demonstrar a importância do tratamento especializado multidisciplinar.

Palavras-chave: Cirurgia Geral; Cirurgia de Cuidados Críticos; Lesões do Pescoço.**Instituição:** Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM-Unicamp), Campinas, SP, Brasil.

LINFOMA DE BURKITT PRIMÁRIO DO FIGADO

ID: 30

Autores: GENTILE, J. K. D. A.; RENESTO, B. T. F.; MILÉO, L. F. A.; OLIVEIRA, A. C.; PONCE, C. C.; PATZINA, R. A.; BRAGA, W. M. T.

Contexto: O fígado é um local primário pouco comum para o aparecimento de linfoma, compreendendo apenas 0,4% dos linfomas extranodais, sendo o envolvimento hepático quase sempre secundário ao linfoma sistêmico. O linfoma hepático primário tem sido relatado como ocorrendo com maior frequência em doentes imunodeprimidos, especialmente com infecção crônica por hepatite C, e pode estar associado à infecção por hepatite B e ao vírus Eps-

tein-Barr. Os doentes apresentam habitualmente dor ou massa no quadrante superior direito, com ou sem icterícia, e mais comum em adultos do sexo masculino de meia-idade. O diagnóstico de linfoma extranodal ou de linfoma hepático primário pode ser difícil, especialmente em pessoas convivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) positivo ou com a síndrome da imunodeficiência adquirida (aids). Devido à sua raridade, é frequentemente ignorado como possível diagnóstico diferencial, sendo os achados imagem inespecíficos e o diagnóstico definitivo efetuado apenas após exame anatomopatológico e imuno-histoquímico. Apresentamos um raro caso de linfoma de Burkitt que se apresentou como massas hepáticas. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Homem branco de 39 anos portador do vírus da imunodeficiência humana (HIV) com diagnóstico recente (menos de 6 meses) e contagem de CD4 de 34/μL, apresentou-se ao pronto atendimento com quadro de perda de peso acentuada (aproximadamente 30 kg em 2 meses) sem motivo aparente associado a dor epigástrica de leve intensidade, fadiga e queda do estado geral. Exames iniciais mostravam uma carga viral de HIV superior a 1.5 milhão/copias em uso de terapia antirretroviral e exames de perfil hepático eram inicialmente normais, apresentado alteração apenas nas enzimas canaliculares, sendo GGT: 1039 mg/dL (VR: 9-36 mg/dL) e FA: 1190 mg/dL (VR: 40-150 mg/dL) com marcadores tumorais inicialmente sem alterações. Realizada tomografia computadorizada de abdome que evidenciou pequena quantidade de líquido livre na cavidade abdominal e pélvica associado à presença de múltiplas lesões focais hepáticas sólidas e heterogêneas acometendo grande parte dos lobos direito e esquerdo sendo alguns confluentes, a maior medindo cerca de 13 cm de diâmetro no lobo direito. **Comentários:** Fica evidente que o tratamento do linfoma hepático deve considerar uma equipe multidisciplinar que inclua hematologista, hepatologista, infectologista e cirurgião hepático a fim de otimizar diferenças entre as condutas terapêuticas com objetivo de aumentar a sobrevida destes pacientes.

Palavras-chave: Linfoma Relacionado a aids; Linfoma de Burkitt; Neoplasias Hepáticas.**Instituição:** Instituto de Infectologia Emilio Ribas, São Paulo, SP, Brasil.

RELATO DE CASO: APRESENTAÇÃO DE TUBERCULOSE PERITONIAL COMO APENDICITE AGUDA

ID: 460

Autores: FEIJO, J. C.¹; FEIJÓ, J.²; SILVA, I. F. da¹; FISCHER, G.¹

Contexto: A tuberculose peritonal é uma entidade clínica rara, sendo a sexta apresentação mais comum de tuberculose extrapulmonar, correspondendo a até 2% dos casos. Sua instalação ocorre através de uma ruptura linfonodal e disseminação hematogênica do *Mycobacterium tuberculosis*, sendo encontrados nódulos esbranquiçados aderidos em omento, mesentério e até mesmo na cavidade peritonal. A população mais acometida por essa afecção são aqueles com comorbidades como HIV, hepatopatias crônicas, diabetes mellitus, pacientes em uso de imunossupressores e diálise peritonal contínua. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** A.G, 58 anos, masculino, branco, sem comorbidades procura atendimento hospitalar por dor abdominal difusa iniciada há 3 dias que piorou progressivamente se tornando localizada em fossa ilíaca direita, juntamente com náuseas, vômitos e dificuldade evacuatória. Foi solicitada uma tomografia de abdome que demonstrou apêndice cecal de diâmetro aumentado e discreto espessamento parietal em sua base (0,9 cm), além de uma leve dilatação por conteúdo líquido de alças ileais, sugerindo apresentação de apendicite aguda em sua fase inicial. Os exames laboratoriais constataram uma anemia normocítica e normocrômica, leucocitose, a sorologia para HIV foi não reagente e os exames de função renal e hepática estavam dentro da normalidade. Conforme a correlação clínica e de imagem, foi realizada uma apendicectomia aberta. Durante o peri-operatório foram visuali-

zados múltiplos pequenos implantes de aspecto esbranquiçado em alças intestinais, apêndice e omento em aspecto de pingo de vela. A partir dos achados macroscópicos da laparotomia, foi solicitada uma tomografia de tórax com suspeita de tuberculose, na qual se evidenciaram lesões escavadas de paredes espessas no segmento ápico-posterior do lobo superior esquerdo e segmento posterior do lobo superior direito, associado a múltiplos focos consolidativos e nódulos irregulares/espiculados com distribuição peribroncovascular, além de opacidades lineares de aspecto retrátil, pequenas densificações irregulares e bronquiectasias, que promovem distorção parenquimatosa das regiões acometidas, compatíveis com sequela de processo granulomatoso esparsos bilateralmente. Tanto a visualização de nódulos quanto os achados tomográficos em tórax foram altamente sugestivos para tuberculose, seguindo-se a investigação com a solicitação de um BAAR e anatomopatológico da peça. **Comentários:** Por ser uma entidade rara em nosso meio com poucos casos relatados. Acreditamos sua descrição ser relevante.

Palavras-chave: Tuberculose; Apêndice; Peritonal.

Instituição: 1. Univali, Itajaí, SC, Brasil. 2. Cirurgião do aparelho digestivo, Guaporé, RS, Brasil.

CLÍNICA MÉDICA

BIÓPSIA DE PLASMOCITOMA CONFIRMANDO MIELOMA MÚLTIPLO E COMPLICANDO COM INFECÇÃO DE PARTES MOLES

ID: 89

Autores: BARROS, T. R. C.; SAES, L. S. V.

Contexto: Mieloma múltiplo corresponde a cerca de 10% de todas as neoplasias hematológicas e possui incidência no Brasil de 1,24 casos/100 mil habitantes. Seu diagnóstico requer estudo medular ou biópsia de lesão compatíveis com proliferação clonal plasmocitária. Tais procedimentos, porém, não são isentos de complicações, sobretudo infecciosas, tendo em vista pacientes com supressão da imunidade humoral. Apresentamos um caso de complicação infecciosa durante investigação de mieloma múltiplo. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente masculino de 53 anos, hipertenso, admitido com queixa de lombalgia persistente há 15 dias, associada a perda ponderal não intencional de 10 kg no último ano. Na investigação inicial, observavam-se hiperglobulinemia de 6,3 g/dL e desidrogenase láctica de 1189 U/L. Realizado estudo tomográfico, que evidenciou múltiplas lesões líticas no arcabouço ósseo, além de lesões nodulares difusas com densidade de partes moles, destacando-se uma de 4,3 cm no esterno. Na sequência, detectado pico monoclonal gama (4,5 g/dL), elevações de IgG (6040 mg/dL) e de cadeias kappa livres (231 mg/dL), com relação kappa/lambda de 19,25. Ao mielograma, porém, visto <10% de plasmócitos. Realizada biópsia da lesão esternal. Três dias após o procedimento, paciente iniciou quadro de dor e edema próximos ao sítio da punção, com crescimento de *S. aureus* na cultura da biópsia e em hemoculturas. Iniciada antibioticoterapia guiada com Oxacilina. Anatomopatológico da lesão esternal comprovou plasmocitoma, confirmando o diagnóstico de mieloma múltiplo. Contudo, o paciente evoluiu com progressivas disfunções orgânicas e persistência da bacteremia por *S. aureus*. Executadas novas tomografias, que revelaram extensa coleção heterogênea com focos gasosos em parede torácica. Submetido a drenagem cirúrgica da coleção, cujas culturas corroboraram *S. aureus*. Seguiu-se antibioticoterapia com resolução da bacteremia. **Comentários:** Através do caso descrito, objetivamos ressaltar o valor da intervenção diagnóstica para casos de forte suspeição de mieloma múltiplo. O paciente possuía lesões ósseas líticas, porém com população plasmocitária medular insuficiente para confirmar

o diagnóstico, o qual só foi estabelecido após biópsia da lesão óssea suspeita. Porém, em pacientes imunossuprimidos e submetidos a procedimentos invasivos, há maior risco de complicações infecciosas. Nesse contexto, a intervenção terapêutica precoce e a consideração de foco infeccioso fechado em caso de bacteremia persistente são essenciais para a adequada abordagem.

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo; Plasmocitoma; Biópsia; Infecções; *Staphylococcus aureus*.

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil.

DIABETES FLATBUSH COM PRIMODESCOMPENSAÇÃO EM CETOACIDOSE DIABÉTICA

ID: 386

Autores: BERTO, V. V.; PAULINO, O. L.

Contexto: Relata-se um caso de diabetes flatbush, variante do diabetes, caracterizada pela lipotoxicidade e glicotoxicidade de células beta, suscitado após primodescompensação de cetoadose em paciente adulto tardio, sem histórico prévio. Configura-se um diagnóstico diferencial importante, não só em contexto ambulatorial como hospitalar, devido sua relação com a obesidade e descontrolo glicêmico, fatores cada vez mais presentes. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente feminino, 43 anos, branca, com obesidade grau 3, tinha realizado extração dentária há dois dias, e iniciado quadros vigorosos de vômitos há um dia. Paciente chega em pronto atendimento sonolenta, torporosa, desidratada, taquipneica com glicemia de 843, cetonemia 4+, com acidose metabólica, injúria renal Kdigo 2, hipocalemia e hiponatremia, preenchendo critérios para cetoadose. Apresentava hiperemia em úlcera na região de membro inferior esquerdo, além de urocultura positiva para germe multissensível. Paciente com antecedentes de hipertensão e transtorno afetivo bipolar, em uso de risperidona, quetiapina, anlodipino. Paciente foi tratada em UTI, com antibioticoterapia, insulino terapia, hidratação e correções hidroeletrólíticas. Posteriormente, em enfermaria, mantia dextros entre 300 e 400 a despeito de otimização de insulino terapia, apresentando HBA1C basal de 17.7. Diante disso, foi introduzido Metformina em dose progressiva e solicitado Anti-GAD, para exclusão de variantes de diabetes. Apresentou queda rápida da glicemia, entre 150 e 230, tendo alta hospitalar em uso de insulino terapia e metformina. Paciente retorna ambulatorialmente, com perda ponderal, média glicêmica de 105, com Anti-gad negativo, assintomática, sendo iniciada redução de insulina e mantida metformina. **Comentários:** Diabetes flatbush é um tipo específico de manifestação do diabetes, que parece estar associada a queda transitória da função endócrina do pâncreas, devido efeitos da glicotoxicidade e lipotoxicidade nas células beta, apresentando quadro clínico semelhante ao DM2, com autoanticorpos não reagentes. A doença apresenta grande relação com a obesidade, dislipidemia, e pode se manifestar com quadros agudos de cetoadose. Assim, exposições a altas taxas de glicose e ácido graxos resulta em comprometimento da secreção de insulina e, com a melhora do controle glicêmico, com mudanças de estilo de vida, introdução medicamentosa, é possível recuperar a função das células beta, como no relato apresentado

Palavras-chave: diabetes; ketoacidosis; beta cell.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

FEBRE DE ORIGEM INDETERMINADA E ESPLENOMEGALIA EM PACIENTE JOVEM PREVIAMENTE HÍGIDO

ID: 394

Autores: PASTRO, L. L. D.; THOMÉ, E. S. P.; OLIVEIRA, G. A.; LANDIM, G. A.; GALLI, L. D. C.; SEIXAS, D. M. T.

Contexto: A febre de origem indeterminada clássica é definida como a presença de temperatura maior ou igual a 38,3°C, por mais de três semanas, permanecendo sem diagnóstico após três consultas ambulatoriais ou pelo menos três dias de investigação em ambiente hospitalar. Está comumente associada a infecções, neoplasias, doenças autoimunes ou miscelânea. Em pacientes com esplenomegalia, a apresentação clínica costuma ser grave, tendo como principal causa descrita os linfomas. Em muitos desses casos, o diagnóstico só foi alcançado com a esplenectomia

Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos: Paciente do sexo masculino, 22 anos, sem antecedentes mórbidos ou histórico relevante de exposição. Buscou atendimento com queixa de febre diária há 1 mês, aferida em 39 a 40°C, acompanhada de cefaleia temporal e occipital e tosse seca, com perda ponderal de 10Kg. Negou inapetência, náuseas, vômitos ou dispneia. Havia sido tratado para dengue, porém apresentava NS1 negativo. Descartados HIV, tuberculose, hepatites B e C, mononucleose, leishmaniose, ITU e outras infecções. FAN negativo. Líquor com pressão de abertura normal, celularidade ausente e bacterioscopia negativa. ecocardiografia transesofágica sem alterações. TC de abdome com esplenomegalia. Biópsia por agulha do baço com arquitetura preservada e leve hiperplasia de células retículo-endoteliais. Ausência de doença linfoproliferativa na imunohistoquímica. Repetidos os exames, foram encontradas áreas hipodensas parenquimatosas na tomografia do baço, sugestivas de lesão focal, com hiper captação ao PET-CT. Sem linfonomegalias. Sem sinais de neoplasia ou outros processos patológicos na biópsia. Exames laboratoriais com anemia leve, plaquetas e leucócitos normais. Paciente se manteve estável hemodinamicamente. Após extensa avaliação, nenhuma etiologia foi definida. Paciente recebeu alta com 2 meses de internação, após 4 dias sem febre. Manteve-se afebril até a última consulta ambulatorial, 2 semanas depois. **Comentários:** Relata-se caso de paciente jovem com febre de origem indeterminada por cerca de 2 meses, sem achados após exaurir investigações, com remissão do quadro. A literatura acerca da indicação de esplenectomia em paciente jovem, sem fatores de risco, é ainda incipiente e necessita aprofundamento para construção de diretrizes. No caso, o procedimento não foi indicado, considerando suas complicações, em contraste com idade, estado de saúde, e evolução clínica do paciente.

Palavras-chave: Febre de Origem Indeterminada; Esplenomegalia; Esplenectomia.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil.

HEPATITE AGUDA GRAVE E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM USUÁRIO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: RELATO DE CASO

ID: 390

Autores: PAULINO, O. L.; TAHAN, G. M.; MARGONARI, P. M.; SANTOS, L. I. F.; DANTE, L. E.; BERTO, V. V.

Contexto: O uso abusivo de esteroides anabolizantes (EAs) é cada vez mais frequente entre praticantes de musculação, mesmo cientes de seus possíveis efeitos colaterais. Além da hepatotoxicidade, tais drogas podem causar danos graves, duradouros e até irreversíveis, nos sistemas cardiovascular, reprodutor, renal e transtornos psiquiátricos. Relatamos um caso de paciente usuário de EAs e efeitos adversos significativos. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Masculino, 32 anos, sem comorbidades, em uso de EAs para fins estéticos. Negava tabagismo, etilismo e outros vícios. Referia distensão abdominal há 20 dias, associada a náuseas, vômitos, dispneia aos moderados esforços e acolia fecal. Exames iniciais evidenciaram aumento de transaminases, hipoalbuminemia e alargamento de INR, sendo encaminhado ao serviço de referência. Admitido em bom estado geral, estável hemodinamicamente, icterico, lícido e orientado. Abdome doloroso à palpação profunda em hipocôndrio direito e

fígado palpável a 5 cm do rebordo costal. Referia uso de enantato de testosterona e decanoato de nandrolona há 2 anos sem acompanhamento, com aumento de dose há 5 meses. Exames laboratoriais revelaram lesão e alteração de função hepática: TGO 1060 U/L, TGP 2779 U/L, FA 152 U/L, GGT 254 U/L, albumina 3,0 g/dL, BT 3,25 mg/dL, BD 2,25 mg/dL, BI 1,0 mg/dL, INR 2,08, TTPa 31,5s. Sorologias negativas para hepatites A, B e C, HIV, Epstein-Barr e CMV. Anticorpos antinucleares, anti-músculo liso, anti-LKM1 e anti-actina negativos. Ceruloplasmina e cinética do ferro normais. USG abdominal evidenciou fígado aumentado (LD de 18cm), contornos regulares e ecotextura finamente heterogênea. Veias hepática, vasos portais, vias biliares e baço sem alterações. Ecocardiograma com aumento de VE, moderada disfunção contrátil e FEVE de 32%. Diante das hipóteses de hepatite aguda grave e insuficiência cardíaca secundárias ao uso de EAs, foram iniciados metoprolol, enalapril, dapagliflozina, espironolactona e N-acetilcisteína, evoluindo com resolução dos sintomas e normalização dos exames laboratoriais. Atualmente em seguimento ambulatorial com hepatologia e cardiologia. **Comentários:** O caso reflete o crescente aumento do uso de EAs por adultos jovens para fins estéticos, levando a danos hepáticos e cardiovasculares importantes e se tornando um problema preocupante a nível de saúde pública. Discute-se, ainda, a possibilidade do uso de N-acetilcisteína para a hepatotoxicidade não causada por paracetamol, já descrita em relatos de casos, mas carente de mais estudos.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; Hepatite; Anabolizantes.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp) - Hospital de Base, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

HIDRALAZINA COMO CAUSA DE HEPATOTOXICIDADE NO PACIENTE IDOSO E OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA NESTA FAIXA ETÁRIA

ID: 161

Autores: FILHO, C. A. D. O.; CARVALHO, G. G. H.; PERREIRA, L. A. B.; BONINI, C. B.; PELUCIO, I. P.; NOMURA, A. A. U.; PERISSOTTO, T.

Contexto: Esse trabalho expõe um caso de hepatotoxicidade secundária a hidralazina em um paciente idoso em uso de polifarmácia, enfatizando a importância da desprescrição médica nessa faixa etária. O entendimento da necessidade da desprescrição é relevante, pois frente ao envelhecimento populacional, são vistas cada vez mais reações medicamentosas adversas. Esse efeito é explicado pelas alterações de composição corporal e orgânica geradas pelo envelhecimento e senilidade, que fazem com que os fármacos (em especial, a hidralazina) tenham maior efeito tóxico ou menor janela de segurança, de acordo com sua dose. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Homem, 69 anos, com antecedentes de hipertensão arterial e insuficiência cardíaca, há 10 dias apresentava dispneia progressiva, edema de membros inferiores e ortopneia. Há 3 dias com febre de 38°C e tosse com expectoração esverdeada. Após exames laboratoriais e de imagem, paciente diagnosticado com insuficiência cardíaca perfil B, pneumonia e síndrome cardiorrenal tipo 1, sendo optado por internação para tratamento. No 10º dia de internação, foi adicionado hidralazina a prescrição e, após 4 dias, paciente evoluiu com icterícia e níveis ascendentes de bilirrubina total e direta e de enzimas canaliculares. Realizado ultrassonografia e colangiorressonância de abdome, que não evidenciaram dilatações intra e extra-hepáticas. Após 7 dias de introdução, optado por retirar hidralazina devido seu possível efeito hepatotóxico documentado em literatura. 4 dias depois da retirada, houve melhora significativa de exames laboratoriais e ausência de icterícia ao exame físico, sendo atribuído, então, quadro transitório ao uso de hidralazina. **Comentários:** A hepatotoxicidade durante uso de hidralazina é incomum. No entanto, essa medicação tem sido associada a casos de lesão hepática aguda com icterícia, bem como a uma síndrome lúpus-like tardio. Clinicamente, a

lesão hepática pode ser hepatocelular ou colestática. Pacientes idosos, devido alterações da senilidade, apresentam lipossobstituição, processo no qual a água corporal é substituída por tecido adiposo. Fazendo com que a depuração de medicamentos seja prejudicada e aumentando os efeitos adversos das mesmas. O objetivo desse relato é, portanto, informar sobre os efeitos adversos da hidralazina e destacar a importância da desprescrição, principalmente na população geriátrica, que devido uma alteração orgânica de metabolização e alteração de composição corporal, é mais susceptível a interações medicamentosas e efeitos adversos.

Palavras-chave: Hidralazina; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Associadas a Medicamentos; Idoso.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

ISQUEMIA CEREBELAR EM CRIANÇA DE 8 ANOS: NOVO EPISÓDIO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR (TEP) EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO ANTICOAGULADA (LES) HÁ 5 DIAS

ID: 87

Autores: FORTUNA, T.; GARCIA, F. D.; MOREIRA, L. F.; SOTONYI, T.; FORNAZIER, J. P.

Contexto: LES é uma doença autoimune crônica com manifestações heterogêneas e curso imprevisível e inflamação sistêmica que contribui para hipercoagulabilidade e disfunção endotelial, levando ao aumento do risco de eventos trombóticos se existir positividade de anticorpos como anticoagulante lúpico e anti-cardiolipina. Esse relato retrata caso de paciente com diagnóstico de lúpus, sem eventos trombóticos prévios, cujos anticorpos apresentavam-se negativos. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** CAP, mulher, 53 anos, hipertensa, com retinopatia por cloroquina e LES, em uso de prednisona e enalapril. Procurou atendimento por dor torácica e dispneia iniciada em 31/07 associada à sudorese, náusea e febre. Foi submetida a AngioTC de tórax com falhas de enchimento nas artérias pulmonares segmentares e subsegmentares para os lobos superior e inferior bilateralmente, sendo prescrita enoxaparina dose plena e suporte em UTI em 05/08. Apresentava FAN 1:640 padrão nuclear pontilhado, Coombs direto negativo, Anti-Ro e Anti-La reagentes, Anti-DNA não reagente, C3 e C4 normais. Recebeu alta para enfermagem em 08/08. No dia seguinte evoluiu com dessaturação, dispneia, hipotensão e rebaixamento do nível de consciência. Realizado ECG com taquicardia sinusal, padrão de S1Q3T3 e ecocardiograma beira leito com aumento importante de VD, D-Shape e hipertensão pulmonar importante. Pelo risco iminente por instabilidade, foi realizada trombólise. Readmitida em UTI em uso de droga vasoativa e suporte ventilatório não invasivo. Em investigação de autoanticorpos como AC e AL apresentou: AC IgG e IgM negativos e AL fracamente positivo no teste dRVVT e negativo no segundo método. Em ultrassom Doppler de todas as extremidades mostrou trombose de veia poplítea direita. Assim, foi realizada a passagem de filtro de veia cava. **Comentários:** O LES prevalece no sexo feminino, reduz após a menopausa e exacerba durante a gravidez, o que sugere uma relação direta com a taxa de estrogênios. No Brasil, estima-se 8,7/100.000 pessoas/ano, com mortalidade de 3 a 5 vezes maior do que a da população geral. A morbimortalidade desta doença é resultado de sua atividade crônica, intermitente e complicações do uso de imunossuppressores. Um terço das pessoas com LES possuem diagnóstico conjunto de SAAF7, sendo 8 mulheres por homem acometido. Um estudo de metanálise recente mostrou um aumento de risco estatisticamente significativo (RR de 4,38) de trombose venosa em paciente lúpicos, maior se paciente menor que 40 anos.

Palavras-chave: LES; TEP; reumatologia; autoimune; SAF.

Instituição: Hospital Estadual de Bauru, Bauru, SP, Brasil.

MENINGITE BACTERIANA SECUNDÁRIA A OTOMASTOIDITE POR PROVIDENCIA RETTGERI EM PRIVADO DE LIBERDADE

ID: 395

Autores: PELUCIO, I. P.; COLARES, P. F. B.; FILHO, C. A. O.; BONINI, C. B.; NOMURA, A. A. U.; GAMA, L. M. L.

Contexto: Relato de caso sobre infecção bacteriana de sistema nervoso central, secundária a mastoidite, por patógeno *Providencia Rettgeri* de raro acometimento em humanos, em homem jovem privado de liberdade. Tem como objetivo o destaque da raridade do organismo em questão, da escassez de literatura sobre o tema e da importância na identificação precoce por culturas para manejo adequado, e um estudo mais abrangente do mesmo. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Homem, 29 anos, privado de liberdade, sem comorbidades. Início há 21 dias de otalgia, febre e otorreia, com uso prévio de Ceftriaxona + Oxacilina, sem melhora. Admitido devido a prostração há 02 dias, confusão mental e déficit motor em membros. Ao exame físico evidenciado rigidez de nuca, ECG 9, otoscopia à esquerda com secreção purulenta e membrana timpânica opaca com perfuração central de 10%. Realizado TC sugestiva de otomastoidite. Além de área de erosão óssea no aspecto póstero-medial da mastóide ipsilateral, com comunicação com o hemisfério cerebelar determinando edema periférico. Realizado coleta de líquido, escalonado antibioticoterapia para Vancomicina + Meropenem, iniciado corticoterapia e encaminhado para mastoidectomia simples à esquerda. Foi identificado em cultura do abscesso crescimento de *Providencia Rettgeri*. Discutido com CCIH optado por manutenção de antibioticoterapia devido a gravidade clínica do paciente e sugerido controle líquórico semanal para determinação de tempo de tratamento. Após 28 dias de tratamento, evoluiu com melhora de padrão líquórico, porém evoluiu com bicitopenia. Após 3 dias do término do tratamento, o hemograma apresentou melhora, paciente não apresentou sequelas motoras ou neurológicas, recebeu alta hospitalar com seguimento ambulatorial. **Comentários:** *Providencia spp.* é um gênero composto por cinco espécies. No cenário clínico, *P. stuartii* é mais comumente vista em pacientes. A maioria das cepas de *P. rettgeri* exibem propriedades patogênicas semelhantes às de *P. stuartii*. Em revisão de literatura há uma escassez de dados sobre infecção de SNC em humanos pela espécie *P. rettgeri*. Privados de liberdade muitas vezes são expostos a ambientes insalubres que podem predispor risco de contaminação por patógenos atípicos. Reforçamos a importância da coleta de culturas para aumentar nosso conhecimento a respeito desse patógeno nessa população e de seus perfis de resistência, para assim otimizar as condutas perante a casos atípicos como este relatado.

Palavras-chave: *Providencia Rettgeri*; infecção de sistema nervoso central; privado de liberdade.

Instituição: Hospital de Base, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

RELATO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO PARENTERAL CONCOMITANTE AO HEMATÓCRITO EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DENGUE TIPO B

ID: 285

Autores: LOPES, L. C.; SALES, A. K. R. C.; GADÊLHA, F. P.; ARAUJO, L. M. de; TEIXEIRA, M. P.; PEREIRA, P. A. F. P.; VALE, V. P. O.

Contexto: A dengue é uma doença viral transmitida por um mosquito fêmea, que tem se tornado cada vez mais prevalente e de importante relevância, sendo considerada a mais importante arbovirose dos últimos anos. O vírus presente na doença é do gênero *Flavivírus*, pertencente da família *Flaviviridae*. A transmissão da doença se dá pela picada dos mosquitos fêmea do gênero *Aedes aegypti*. Quando não tratada, aumentamos o risco de gravidade da doença, podendo levar a febre hemorrágica e síndrome do choque da dengue. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente masculino 40 anos, procurou serviço

de pronto atendimento com sintomas de cefaleia, náusea, vômitos, dor retro orbitária, mialgia, astenia, adinamia, hiporexia e sinal de febre aferidade 38o, que iniciou-se há 3 dias, sem demais queixas. Nega comorbidades, vícios e cirurgias prévias. Ao exame físico: Regular estado geral, lúcido e orientado em tempo e espaço, descorado 2+/4+, anictérico, acianótico, eupneico em ar ambiente, afebril, hipotenso – PAS 105 mmHg e PAD 75 mmHg. Aos exames laboratoriais de admissão, HB 10 g/dL (anemia normocítica-normocrômica), HT 55% (elevado), Plaquetopenia de 81.000. Sorologia para dengue IgG e IgM positivos. Foi preferível mantê-lo em sala de observação, onde permaneceu por 48 horas e foi classificado como B em relação a estratificação de risco para dengue e iniciado tratamento com 80ml/kg/dia, sendo 1/3 administrados em 4 horas e na forma de solução salina. Analgésico, antiemético e antitérmico se necessário foram incluídos na prescrição. Monitorização contínua de sinais vitais, e reavaliação do hematócrito em 4 horas após etapa de hidratação, onde não houve o incremento do mesmo ou surgimento de sinais de alarme. Neste caso, o reclassificamos como Grupo A em relação a classificação de risco, onde uma nova conduta foi seguida: Acompanhamento ambulatorial, Dieta branda e hidratação; Antitérmicos e analgésico; Retorno imediato na presença de sinais de alarme ou a critério médico. **Comentários:** Tendo em vista o caso exposto, o conhecimento acerca do diagnóstico, ressaltamos a relevância da conduta adequada e seu seguimento. Há parâmetros que nos norteiam tanto para o diagnóstico, quanto em relação a remissão do caso, neste exemplo, a regressão dos valores do hematócrito devido a hidratação indicada de acordo o algoritmo gerado pelo Ministério da Saúde, é um parâmetro importante, além de toda remissão das queixas principais do paciente aqui pormenorizado.

Palavras-chave: Dengue; Arbovirose; SUS.

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

RELATO DE CASO: DOENÇA DE WHIPPLE

ID: 376

Autores: GOUVEIA, A. M.; NIEHUES, E.; FLOTÉ, L. M.; RIBEIRO, M. C. D. A.; USSUELI, R. C.; MURATA, T. Y.

Contexto: A doença de Whipple é uma condição sistêmica rara, ocasionada pela bactéria *Tropheryma whipplei*. O diagnóstico é tardio devido à apresentação clínica ser extremamente variável e a falta de conhecimento sobre a doença entre os profissionais de saúde. A conscientização sobre essa condição entre os profissionais de saúde é fundamental para garantir uma abordagem adequada e eficaz dos casos. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente do sexo feminino, 57 anos, diabética tipo 2 em uso de antidiabético oral, foi admitida em outubro de 2023, devido ao quadro de emagrecimento de 20 kg em 3 meses. Relata vários episódios de diarreia pastosa ou líquida com restos alimentares, sem muco, pus ou sangue, associado a dor abdominal de moderada intensidade, com piora dos sintomas na última semana antes da internação. Apresentava anorexia, adinamia, inapetência, náuseas e dor poliarticular. Encontrava-se emagrecida (peso 47 kg, IMC 18,21), hipocorada e desidratada. Apresentava anemia microcítica hipocrômica, com ferro sérico normal, transferrina e índice de saturação de transferrina reduzidos. Realizada tomografia computadorizada de abdome sugestiva de paniculite mesentérica e linfonodomegalia. Seguida de endoscopia digestiva alta que evidenciou cicatriz de úlcera gástrica Sakita 1. Ao exame histopatológico havia pesquisa de *Helicobacter pylori* positiva, duodenite crônica associada a numerosos histiócitos e vacúolos gordurosos. A histoquímica revelou aglomerados de macrófagos com citoplasma rico em grânulos Ácido Periódico Schiff (PAS) positivos. Iniciou-se tratamento com Ceftriaxona 2g por 14 dias, seguido de Sulfametoxazol/Trimetoprim (800+160mg) via oral duas vezes ao dia por um ano. A paciente foi encaminhada para o ambulatório de clínica médica, garantindo adesão e resposta ao tratamento insti-

tuído e, após 7 meses, apresentou ganho de peso e remissão dos sintomas. **Comentários:** Embora a doença de Whipple seja uma condição rara, é importante considerá-la em pacientes com artralgias associadas a sintomas gastrointestinais inexplicados, especialmente na presença de anemia e perda de peso progressiva. O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno podem levar a uma recuperação completa e melhorar significativamente o prognóstico do paciente. O acompanhamento é essencial para avaliar a resposta ao tratamento e detectar possíveis complicações, como a recorrência da doença ou o desenvolvimento de distúrbios neurológicos.

Palavras-chave: Doença de Whipple; *Tropheryma whipplei*; Diarreia.

Instituição: Hospital Santa Casa de Paranaíba, Paranaíba, PR, Brasil.

SÍNCOPE INDUZIDA POR TOSSE, RELATO DE CASO DE UM PACIENTE EM HEMODIÁLISE

ID: 47

Autores: LIMA, S. D. S. T. D.; SILVEIRA, M. M. S. da; MIRANDA, N. A. de; PARREIRA, A. B. A.; MARCUCCI, M. L.; DE CAMARGO, G. M.; ALMEIDA, M. M. R. de; BUELONI, T. N. V.

Contexto: A Síncope é definida como a perda transitória da consciência decorrente de hipoperfusão cerebral, caracterizada por ausência de reação e de tônus postural, de início rápido, curta duração e recuperação espontânea completa. O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão do diagnóstico e terapêutica da síncope reflexa, e evidenciam que, embora associada à baixa mortalidade, apresenta alta incidência na população, constituindo uma das principais causas de urgência nos atendimentos médicos. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** G.A.P.F; sexo masculino, 69 anos, ex- tabagista, admitido com quadro de tosse produtiva associada à síncope, com perda da consciência e movimentos involuntários. Possuía obesidade, doença renal crônica, em hemodiálise, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo II, neuropatia diabética, doença arterial obstrutiva periférica e cirurgia prévia de amputação transtibial bilateral. **Comentários:** O envelhecimento acarreta inúmeras modificações cardiovasculares, as quais, associadas às comorbidades e à polifarmácia, amplificam a propensão à síncope. O diabetes mellitus dificulta o aumento compensatório normal do fluxo sanguíneo cerebral, decorrente da hipercapnia; a neuropatia diabética acomete os neurônios do SNC, com consequente perda do automatismo do sistema nervoso simpático e parassimpático. A hipertensão arterial afeta a autorregulação do fluxo cerebral, resultando em hipoperfusão. Além disso, em indivíduos obesos, a dinâmica ventilatória e o retorno venoso ficam prejudicados devido ao excesso de adiposidade que reveste o tórax e ocupa o abdômen, dificultando a expansibilidade torácica. A tosse aumenta a pressão intratorácica, diminuindo o retorno venoso e o débito cardíaco, hipoperfundindo o cérebro momentaneamente, justificando a ocorrência de síncope reflexa no paciente em questão. Ademais, durante a internação, observou-se que os episódios de síncope ocorriam durante as sessões de hemodiálise após a retirada de grandes volumes, sendo outro fator precipitante da síncope, por redução do volume intravascular e hipofluxo cerebral. Após o tratamento do quadro respiratório e da redução da ultrafiltração a cada sessão de hemodiálise, além da adição de uma sessão extra a fim de evitar hipovolemia e diminuir a taxa de ultrafiltração, o paciente recuperou-se de forma adequada e não apresentou recorrência do quadro. Entretanto, foi encaminhado para acompanhamento no ambulatório de cardiologia, mantendo a vigilância dos sintomas.

Palavras-chave: Síncope; vasovagal; hemodiálise; tosse.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), Campus Bauru, Bauru, SP, Brasil.

SÍNDROME DE EVANS SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

ID: 337

Autores: NOMURA, A. A. U.; GIACOMINI, M.; PASSARIN JUNIOR, L. E.; BONINI, C. B.; PELÚCIO, I. P.; FILHO, C. A. D. O.

Contexto: A Síndrome de Evans, foi descrita pela primeira vez por Evans em 1951, definida pelo desenvolvimento simultâneo ou sequencial de anemia hemolítica autoimune (AIHA), trombocitopenia imune (PTI) e menos frequentemente associada por neutropenia autoimune. É uma doença rara, visto que, é diagnóstica apenas em 0,8% a 3,7% de todos os pacientes com trombocitopenia imune ou anemia hemolítica autoimune. O objetivo deste trabalho é compartilhar o raciocínio clínico, as terapêuticas instituídas e os desafios até o diagnóstico. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Jovem, feminina, 18 anos, universitária, previamente hígida, há 4 meses com queixa de prurido difuso. Evoluiu, com artralgia simétrica e distal, de caráter inflamatório, sem perda de força. Após 1 semana, relata percepção de icterícia. Procurou atendimento médico na época, quando recebeu prednisona 1mg/kg/dia. Ao exame físico, a paciente se encontrava descorada e icterícia. Em laboratoriais, hemoglobina de 6,9 g/dl, hematócrito de 16,9%, plaquetas de 39 mil e leucócitos de 16.200. Com indícios de anemia hemolítica (reticulócitos de 24,6%, desidrogenase láctica 1.160 UI/L, bilirrubinas totais de 3,59 as custas da fração indireta de 2,90), com função renal e hepática dentro da normalidade. Sorologias não reagentes. Teste de Coombs direto positivo com presença de anticorpos da classe IgM e IgG na superfície das hemácias, o que configurava anemia hemolítica auto-imune mista. Para elucidar sua etiologia, foi solicitado, Fator Antinuclear com padrão nuclear pontilhado fino denso, título de 1:640. Associado a beta-2-glicoproteína e anti-cardiolipina em altos títulos, sem história clínica de trombose ou perdas gestacionais. Após melhora clínica e laboratorial, obteve alta com Prednisona 1mg/kg/dia e prescrito Rituximabe 1 grama EV, duas doses (D0 e D15). Posteriormente, seguida ambulatorialmente, onde após revisão clínica, recebeu diagnóstico definitivo de Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Comentários: Diante, da raridade dessa síndrome, não existem ainda estudos prospectivos ou randomizados sobre padrões clínicos da doença ou modalidades terapêuticas mais indicadas. As recomendações existentes são empíricas, baseadas nos tratamentos instituídos isoladamente para trombocitopenia imune ou anemia hemolítica autoimune. Concluímos, a importância em compartilhar sobre diagnósticos desafiadores. Assim, proporcionar maiores debates e possibilitar outros diagnósticos semelhantes. Principalmente, quando o padrão de doença é atípica e diverge com o que há na literatura.

Palavras-chave: Anemia hemolítica autoimune; Trombocitopenia; Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Instituição: Faculdade de Medicina/Hospital de Base de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

SÍNDROME DE LEMIERRE: COINFECÇÃO ATÍPICA POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS

ID: 326

Autores: MATIAS, J. N.; XAVIER, H. R.; CARDOSO, L. F.; PAIXÃO, N. B.; DADAMOS, L. G. R.; DE SOUZA, G. M.; COLARES, P. D. F. B.; ESTOLETE, C. F.

Contexto: Síndrome de Lemierre (SL) é uma condição rara e grave, secundária à infecção orofaríngea aguda, que evolui com trombose de veia jugular interna (VJI) e êmbolos sépticos metastáticos, sendo causada, em geral, por bactérias anaeróbias. Este trabalho descreve um quadro de SL causada pela coinfeção por Staphylococcus aureus e Mycobacterium tuberculosis, agentes incomuns associados à doença. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Sexo feminino, 17 anos, imunocompetente, com

queixa de odinofagia, prostração e inapetência, há 02 semanas, associada à febre de 40°C. Evoluiu com abaulamento, hiperemia e dor à palpação de região cervical à esquerda, associada à disfagia, tosse produtiva e dispneia leve. Negou perda de peso ou exposição a indivíduos com tuberculose. Prescrita amoxicilina por via oral, sem melhora de quadro. Encaminhada ao hospital terciário por piora de sintomas respiratórios e radiografia de tórax com opacidades bilaterais difusas, por vezes cavitadas. Admitida em regular estado geral, taquipneica, normocárdica, hipotensa, com linfonodomegalia cervical à esquerda dolorosa à palpação. Exames laboratoriais evidenciaram 23570 leucócitos/mm³ e proteína C reativa de 14,58 mg/dL. Iniciada vancomicina 1g de 12/12hs e piperacilina com tazobactam 4,5g de 6/6hs, de forma empírica. Tomografia computadorizada (TC) cervical com contraste demonstrou acometimento de espaço parafaríngeo e parotídeo à esquerda e trombose de VJI esquerda, sendo iniciada anticoagulação plena com enoxaparina. TC de tórax apresentou êmbolos sépticos pulmonares. Lavado broncoalveolar evidenciou teste rápido molecular positivo para M. tuberculosis, sem resistência à rifampicina. Hemoculturas resultaram positivas para S. aureus sensível à meticilina. Optado por ajuste de antibióticos com moxifloxacino 400mg/dia e linezolida 600mg 12/12hs, pela ação bacteriana e micobacteriana concomitantes, associada a tratamento para tuberculose pulmonar e extrapulmonar com esquema RIPE. Paciente evoluiu com melhora clínica e laboratorial, recebendo alta hospitalar com RIPE, rivaroxabana 20mg/dia e retorno ambulatorial. **Comentários:** Apesar de bactérias anaeróbias serem o principal agente etiológico de SL, este relato trouxe uma apresentação rara da doença causada pela coinfeção por M. tuberculosis e S. aureus, reforçando-se a importância da identificação de outros patógenos, a fim de propiciar tratamento específico oportuno.

Palavras-chave: Staphylococcus aureus; Síndrome de Lemierre; Mycobacterium tuberculosis.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Farmerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

TÉTANO, UMA PATOLOGIA DE RÁPIDA PROGRESSÃO, EM PACIENTE NÃO IMUNIZADA

ID: 375

Autores: BERTO, V. V.; RUDNICK, B. A.; RAETANO, M. D. S.; PAULINO, O. L.

Contexto: Relata-se um caso de tétano, suspeitado a partir de lesão cutânea, evoluindo com rigidez muscular, trismo e opistótono, em paciente sem vacinação prévia. Trata-se de doença de extrema importância pois, embora poucos casos, manifesta-se com alta morbimortalidade, devendo estar presente como diagnóstico diferencial. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Mulher, 89 anos, sem regularidade vacinal, buscou o pronto socorro com história de há 7 dias da admissão ter tido queda da própria altura com lesão corto-contusa em perna direita. Evoluiu, após 6 dias, com tremores, constipação, disfagia e paralisia facial. Encaminhada ao serviço de referência, apresentando trismo, enrijecimento corporal, contrações paroxísticas, hiperreflexia, disfagia e opistótono. Iniciado terapia com soro antitetânico 20.000 UI e metronidazol endovenoso. Apesar de medidas, evoluiu com insuficiência respiratória, necessidade de intubação orotraqueal e cuidados intensivos. Mantida sedada, em uso de benzodiazepínicos e bloqueadores neuromusculares, e submetida a debridamento de lesão. Posteriormente, optado por transição de antibioticoterapia para Penicilina cristalina por 10 dias e necessidade de traqueostomia. Evoluiu com pneumonia associada à ventilação mecânica, com novo ciclo de antibiótico e piora de funcionalidade, com uso de sonda nasoenteral e manutenção de hipertônias, a despeito de medidas otimizadas. Optado então por medidas de conforto, quando paciente é transferida para hospital da origem. **Comentários:** A doença tétano é causada pela bactéria Clostridium tetani, bacilo gram positivo anaeróbi-

co, que prolifera em feridas perfuradas e libera a neurotoxina tetanospasmina, levando a hiperexcitabilidade do sistema nervoso central, com consequente espasmos musculares, hipertônias e hiperatividade simpática. Patologia com acentuada queda após programa vacinal, no entanto ainda presente, sendo notificados, entre 2021 e 2023, 591 casos no Brasil, com letalidade de 25,6%. Assim, o relato apresentado tem o intuito de demonstrar a importância dos sintomas do tétano, bem como entender a progressão da doença e o prognóstico, pois além de alta letalidade, traz aumento de morbidade ao paciente, com complicações secundárias. Por fim, demonstrar que o tratamento é limitado, e apesar de instituídas medidas otimizadas, a reversibilidade da doença não é o habitual, constituindo a vacinação como a melhor estratégia para lidar com o *Clostridium tetani*.

Palavras-chave: tetanus; *clostridium tetani*; tetanospasmin.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

ENDOCRINOPATIAS MÚLTIPLAS ADQUIRIDAS POR USO DE INIBIDOR DE CHECKPOINT - PEMBROLIZUMABE: RELATO DE CASO

ID: 258

Autores: KANYAT, L. A. D. S.¹; ROCHA, J. B. F.²; MIRANDA, E. L. M. D.²; MARCELINO, G. C. S. B. M.²; SEBASTIANES, F. M.²

Contexto: Neste relato de caso, discutimos a apresentação clínica, o diagnóstico e o manejo de um paciente de 70 anos que desenvolveu, em um período de 6 meses, várias endocrinopatias: hipotireoidismo primário, insuficiência adrenal secundária e diabetes mellitus devido ao uso de pembrolizumabe, um inibidor de PD-1. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Um homem de 70 anos, teve diagnóstico de câncer primário de bexiga em fevereiro de 2020. Foi iniciado tratamento com pembrolizumabe em setembro de 2021. Em dezembro de 2021, desenvolveu tireoidite, evoluindo para hipotireoidismo primário, iniciando na ocasião reposição de levotiroxina. Em fevereiro de 2022, foi hospitalizado com queixas de inapetência, emagrecimento de 7 kg, astenia, tontura e náuseas. Os exames laboratoriais revelaram hipopotassemia, hipofosfatemia e níveis baixos de cortisol sérico e de ACTH. Foi, portanto, diagnosticado um quadro de insuficiência suprarrenal secundária. Em abril de 2022, o paciente voltou a apresentar quadro de emagrecimento, acompanhados dessa vez de poliúria, polidipsia e nictúria. Sua glicemia estava acima de 600 mg/dL, sendo então iniciada insulino terapia em esquema “basal bolus”, com insulina glargina e fiasp. Em maio de 2022, optou-se pela suspensão do pembrolizumabe. Atualmente, o paciente se encontra vivo e faz uso de metformina XR 2 g/dia, prednisona 5 mg/d, levotiroxina 125 mcg/dia, rosuvastatina 10 mg/dia e paroxetina 40 mg/dia. **Comentários:** Embora os anticorpos monoclonais PD-1 ou PD-L1 se mostrem efetivos na atividade antitumoral em muitos tumores sólidos, por outro lado, na literatura é possível encontrar relatos de eventos adversos associados como: hipofisite, hipotireoidismo, insuficiência adrenal primária e secundária, alterações gastrointestinais, dermatológicas, hepáticas dentre outras condições secundárias ao uso de tais inibidores. A literatura demonstra que alterações endocrinológicas como hipotireoidismo e insuficiência adrenal são mais relatados, porém casos em que cursam com Diabetes Mellitus tipo 1 são mais raros. No caso do paciente cuja história foi relatada, após uso de imunoterapia com pembrolizumabe (anti- PD-1), houve o desenvolvimento de hipotireoidismo primário, insuficiência adrenal secundária e diabetes mellitus tipo 1. Dessa forma, este

caso expõe a relevância de acompanhar com atenção os pacientes submetidos à imunoterapia com ICI, principalmente aqueles com maior predisposição a condições autoimunes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Doença de Hashimoto; Hipofisite; Antineoplásicos imunológicos.

Instituição: 1. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. 2. Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP, Brasil.

GASTROENTEROLOGIA

ESOFAGITE GRAU D DE LOS ANGELES EM PACIENTE OLIGOSSINTOMÁTICO

ID: 265

Autores: SOUZA, E. B. D.¹; ANDRADE, A. O.²; DINIZ, P. C. S.³; JUNIOR, S. C.⁴; CHAGAS, J. M. D. A.⁵

Contexto: A esofagite é uma patologia gastrointestinal relativamente comum e muitas vezes associada a Doença do refluxo gastroesofágico. É caracterizada por uma inflamação do revestimento interno do esôfago e seu diagnóstico envolve uma combinação de sintomas, história clínica e exames complementares. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente EBS, 28 anos, médico, IMC 25, etilista eventual, sem comorbidades, queixou de dor epigástrica leve principalmente quando fazia uso de bebidas alcoólicas sem apresentar outras queixas dispépticas. Procurou assistência médica e foi solicitada uma EDA que evidenciou uma Esofagite Erosiva (grau D de Los Angeles), Pangastrite erosiva de moderada intensidade e uma úlcera péptica de Corpo Gástrico (A1 de sakita). Iniciou o tratamento com Inzelm 10mg uma vez ao dia pela manhã em jejum, Domperidona 10mg antes do almoço e do jantar e Sucrafilm 2g um flaconete antes do almoço e do jantar por 3 meses. Além de mudanças dos hábitos como cessação do alcoolismo, refrigerantes, caféina e decúbito horizontal pós prandial. Repetiu a EDA após 15 dias do final do tratamento e apresentou melhora significativa dos achados, demonstrando apenas uma Pangastrite enantematosa leve e sinais cicatriciais da esofagite, evidenciando uma remissão importante do quadro. **Comentários:** Os principais sintomas da esofagite incluem a pirose, regurgitação, disfagia e dor torácica. A prevalência desses sintomas chega a afetar até 15% da população em geral. O diagnóstico da esofagite é realizado através de uma combinação de sintomas, história clínica, exame físico e exames médicos. Sendo importante ressaltar a Endoscopia Digestiva Alta que visualiza diretamente o esôfago e identifica sinais de inflamação ou outras doenças associadas. Com a visualização do esôfago é possível mensurar a gravidade das lesões através da Classificação de Los Angeles, que é baseada na extensão das lesões. Sendo dividida em 4 graus sendo o grau A mais leve e o grau D o mais severo. Apesar do paciente em questão ter sintomas brandos e não se encaixar dentro dos principais fatores de risco, apresentava um quadro severo de esofagite além de gastrite e uma úlcera. Normalmente pacientes com quadro semelhante ao caso citado apresentam intensa sintomatologia como a dor no peito, azia, regurgitação ácida entre outros. Comprovando que nem sempre a relação entre sintomas e a gravidade da esofagite é direta. Por isso uma boa avaliação clínica aliada a exames de imagens como a EDA são fundamentais no diagnóstico e tratamento da esofagite.

Palavras-chave: Esofagite; Gastrite; Úlcera Gástrica; Classificação de Los Angeles; Endoscopia Digestiva Alta.

Instituição: 1. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 2. Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ, Brasil. 3. Universidade Nove de Julho, Mauá, SP, Brasil. 4. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 5. Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia, Goiânia, GO, Brasil.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO APROPRIADO DA EPILEPSIA INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

ID: 317

Autores: COSTA, F. M.; PINTO, F. A.

Contexto: A prevalência mundial de epilepsia está em torno de 0,5% a 1,0% da população constituindo uma das queixas mais comuns na Atenção Básica, com crises limitadoras, aumento de dependência social, comorbidades psiquiátricas e comprometimento neurocognitivo, especialmente em crianças. O diagnóstico majoritariamente é clínico e estratégias não medicamentosas como diário de registro de crises e adesão à dieta cetogênica corroboram para um manejo adequado. A Organização Mundial da Saúde estabelece que equipes de saúde em nível primário são capazes de detectar precocemente e oferecer tratamento eficaz à população acometida pela epilepsia. Tal cenário estimulou a construção de estudo de caso, objetivando identificar as dificuldades enfrentadas por uma família acompanhada em uma unidade de saúde da região do Vale do Paraíba Paulista no processo de investigação para o diagnóstico de epilepsia em paciente pediátrico. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Em fevereiro de 2023, alunas do curso de medicina acompanhadas pelo agente comunitário de saúde (ACS), em visita domiciliar a uma família e filho de 6 meses, com episódios de crises convulsivas desde o primeiro mês de vida, instigou a possibilidade de acompanhamento e monitoramento do caso. O paciente já havia sido encaminhado ao neurologista desde os 2 meses de vida. Em agosto de 2023, visando uma nova visita domiciliar, não foi possível realizá-la, devido transferência do ACS para outra unidade, tornando a área descoberta e sem monitoramento. Após 3 meses, paciente agora com 1 ano e 2 meses, em unidade de saúde acompanhado pela mãe, havia realizado consulta com neurologista, mas ainda aguardava a realização de eletroencefalograma e tomografia do crânio em razão de suspeita de epilepsia. **Comentários:** Em agosto de 2023, identificou-se ausência de marcos de desenvolvimento esperados para a idade, estratégias de dieta cetogênica foram recomendadas e entregue um diário para registro de possíveis crises convulsivas. Em março de 2024, via contato telefônico à mãe, constatou-se a realização de nova consulta com neurologista e descarte do diagnóstico de epilepsia, porém com suspeita de autismo, sendo orientada a acompanhamento pela atenção básica. Embora a conduta diagnóstica da equipe seja adequada, o tempo de espera até o descarte do diagnóstico foi excessivamente longo, constatando que a transferência do ACS como a demora da consulta com especialista e realização de exames constituem grandes desafios para o diagnóstico de epilepsia infantil na atenção primária quando presente.

Palavras-chave: Diagnóstico Precoce; Atenção Primária; Crises Epilépticas; Epilepsia Infantil; Medicina da Família.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, São José dos Campos, SP, Brasil.

Contexto: Para casos de intoxicação por paracetamol deve-se iniciar a terapêutica com N - acetilcisteína como o antídoto de escolha. Na literatura vigente há a possibilidade de alguns protocolos para serem seguidos. Entretanto, não apresentamos estudos robustos sobre a eficácia da acetilcisteína para os casos de diagnósticos realizados tardiamente. Esse trabalho tem como objetivo levantar questões sobre o papel da N-acetilcisteína quando o diagnóstico da intoxicação por paracetamol ocorre de forma tardia. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente de 30 anos, do sexo feminino, foi encontrada por familiares desacordada junto a uma cartela de comprimidos de Zolpidem após tentativa de suicídio, sendo socorrida imediatamente para um serviço hospitalar. A paciente foi encaminhada para Unidade de Terapia Intensiva, onde se manteve internada para investigação e manejo clínico. Apenas mais de 72 horas após o incidente, a paciente evoluiu com um aumento em mais de 10 vezes o valor de referência das transaminases, além do alargamento do valor do INR e piora de bilirrubinas. Em conversa com psiquiatra, paciente relatou ingestão de 30g de Paracetamol. Foi iniciado o uso de N-acetilcisteína como antídoto. Inicialmente o protocolo proposto foi de 72 horas. No entanto, ao decorrer do tratamento, a equipe médica, composta de especialistas, optou por estender o tratamento até que os níveis de INR e das transaminases estivessem dentro dos valores de referência recomendados. Sendo assim, o protocolo foi estendido e finalizado em 120 horas, tendo sido administradas 30 doses de N-acetilcisteína. Paciente manteve-se internada por 09 dias e evoluiu com melhora clínica e estabilidade hemodinâmica. **Comentários:** O resultado da intoxicação por paracetamol é quase sempre favorável caso o antídoto, N-acetilcisteína, seja administrado em tempo oportuno. Por isso, o diagnóstico precoce da intoxicação por acetaminofeno é fundamental para o início da NAC antes de qualquer evidência de lesão hepática e, assim, garantir a eficácia do tratamento e evitar complicações graves no ambiente de UTI. É necessário maiores estudos sobre o papel da N-acetilcisteína em diagnósticos tardios e a mudança para protocolos de maior duração.

Palavras-chave: Intoxicação; Paracetamol; N-acetilcisteína; Protocolo estendido.

Instituição: Centro Universitário UniRedentor, Recife, PE, Brasil.

NEFROLOGIA

HEMATOMA SUBCAPSULAR RENAL ESPONTÂNEO POR USO DE ANTICOAGULANTE: RELATO DE CASO

ID: 156

Autores: MARTINS, T. P.; SOUZA, N. F.; MEIRELES, M. F.; BOTELHO, B. C.

Contexto: O hematoma subcapsular renal resulta do acúmulo de sangue entre a cápsula fibrosa e seu parênquima. Pode ser causado por diversos fatores, incluindo trauma abdominal, coagulopatias, neoplasias ou iatrogenia. Sintomas como dor no flanco, hematuria e hipotensão são comuns, podendo levar a complicações graves, como insuficiência renal, hipertensão arterial e choque hipovolêmico. O manejo depende da gravidade do caso, podendo incluir terapia conservadora ou nefrectomia radical. A classe dos novos anticoagulantes orais (NOACs), não antagonistas da vitamina K, tem ampliada sua utilização na prática médica e seus efeitos adversos tem sido descritos. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente do sexo feminino, 55 anos, em uso contínuo de rivaroxabana há 4 anos devido a um episódio de tromboembolismo pulmonar (TEP), além de tratamento para hipertensão e artrite reumatoide, com losartana, hidroclorotiazida, metoprolol e tocilizumabe. Admitida por dor lombar súbita e intensa, com equimose extensa em flanco esquerdo. O exame ultrassonográfico evidenciou área semilunar hipocogênica ao redor do rim esquerdo, compatível com

MEDICINA INTENSIVA

O PAPEL DA N-ACETILCISTEÍNA NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO POR ACETAMINOFENO APÓS DIAGNÓSTICO TARDIO EM AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

ID: 271

Autores: MELO, E. F. D. A. L.; CAVALCANTI, B. A. N.; FRIED, B.; SILVA, O. B. D.

hematoma capsular de 10,4x8,2x2,1 cm (92 ml), confirmado pela tomografia. Optou-se por tratamento conservador, analgesia e acompanhamento ambulatorial seriado com US abdominal. A suspensão do NOAC foi discutida com equipe multidisciplinar, após avaliação de risco e benefício, sendo mantido até o momento. **Comentários:** Este caso destaca a associação entre NOACs e hematoma subcapsular renal espontâneo, merecendo atenção clínica. A decisão de manter a terapia com o anticoagulante é complexa, exigindo avaliação multidisciplinar pelo alto risco cardiovascular da paciente.

Palavras-chave: Anticoagulante oral; Hematoma; Rim.

Instituição: Unifenas Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

PERITONITE ESCLEROSANTE ENCAPSULANTE: UM RELATO DE CASO

ID: 97

Autores: MACHADO, L. H. C.; NORONHA, D. S. Z.

Contexto: A peritonite esclerosante encapsulante é uma rara complicação de pacientes que realizam diálise peritoneal, sendo caracterizada por hipertrofia peritoneal, com espessamento ou esclerose do peritônio. Ocorre mediante ao longo tempo de realização da diálise peritoneal, devido à exposição ao líquido dialítico. Sua incidência é rara, com mortalidade elevada, chegando a 78%. O paciente se apresentará com um quadro clínico de peritonite, com a causa possivelmente esclarecida à tomografia computadorizada. Justifica-se a descrição do caso por ser uma complicação rara, com necessidade de intervenção adequada e correta, tratando a causa do problema, evitando terapêuticas e condutas desnecessárias.

Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos: R.C.C.F, 29 anos, masculino, em diálise peritoneal há 11 anos devido a nefrite tubulointersticial crônica por refluxo vesicoureteral e histórico de pielonefrite crônica. Admitido com dor abdominal, febre e prostração com evolução de 1 semana, tendo sido medicado com ciprofloxacino e metronidazol por 7 dias. Sem melhora, foi internado, recebendo diagnóstico de peritonite sendo escalonado antibioticoterapia empírica para vancomicina e amicacina endovenosa as quais usou por 21 dias. Neste período houve estabilização do quadro febril e do desconforto abdominal tendo recebido alta hospitalar em modalidade hemodialítica. Após 10 dias, retornou com piora clínica e laboratorial, recidiva de quadro febril sendo diagnosticada nova peritonite bacteriana. Realizada tomografia evidenciando quadro de peritonite encapsulada esclerosante. Iniciada metilprednisolona em dose baixa, associada a tamoxifeno, evoluindo com melhora do padrão inflamatório e estabilização clínica. **Comentários:** O diagnóstico precoce da peritonite esclerosante encapsulante é essencial, pois a condição pode progredir para uma fase em que as opções terapêuticas se tornam muito limitadas e o prognóstico piora significativamente. No caso apresentado, o paciente já tinha vários fatores de risco para a doença, incluindo histórico de pielonefrite crônica e diálise peritoneal. A dor abdominal recorrente, associada a elevação dos marcadores inflamatórios, deveria ter levantado suspeitas imediatas como um diagnóstico diferencial. No manejo de dor abdominal em pacientes de diálise peritoneal, é vital considerar esta hipótese, já que muitas vezes ela se apresenta com sintomas inespecíficos os quais podem ser confundidos com condições mais benignas, atrasando o diagnóstico.

Palavras-chave: Peritonite; diálise peritoneal; Abdome Agudo.

Instituição: Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brasil.

SÍNDROME DE DRESS E NEFRITE INTERSTICIAL AGUDA MEDICAMENTOSA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

ID: 346

Autores: SANTOS, L. I. F.¹; SANTOS, G. O. F.²; PAULINO, O. L.¹; SILVA, G. M.¹; NETO, G. M.¹; MARGONARI, P. M.¹; SANTOS, T. E. F.²

Contexto: A síndrome de DRESS (Drug Reaction With Eosiphilia and Systemic Symptoms), é uma rara reação de hipersensibilidade, potencialmente fatal, associada ao uso de algumas medicações como a vancomicina, que se apresenta com erupção cutânea, eosinofilia e/ou linfocitose atípica, sintomas sistêmicos e disfunção orgânica grave, que se não identificada pode levar o paciente a morte em curto prazo. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** O caso relatado mostra um homem de 48 anos, em uso de vancomicina para tratamento de osteomielite pós traumática, que começou apresentar exantema, queda do estado geral, febre, icterícia e hepatomegalia. Inicialmente apresentava linfocitose no hemograma, sinais de hepatite aguda com elevação de transaminases e disfunção renal aguda refrataria a terapia clínica inicial evoluindo para diálise rapidamente. Fez-se a hipótese de Nefrite intersticial aguda e Síndrome de DRESS induzida pela vancomicina, sendo posteriormente confirmada pela cintilografia renal com gálio e pelos critérios clínicos incluídos no sistema de pontuação do registro de Reações Adversas Cutâneas Graves (RegiSCAR). O paciente apresentou boa evolução clínica após as medidas iniciais instaladas como suspensão do medicamento, corticoterapia com prednisona, terapia renal substitutiva e tratamento de suporte apropriado, tendo alta hospitalar com a morbidade totalmente revertida, função renal reestabelecida e um novo esquema de antibiótico prescrito para osteomielite que ainda apresentava. **Comentários:** Por meio da avaliação de registros médicos e revisão da literatura existente, o objetivo do presente relato foi de entender a evolução clínica da doença, investigar, identificar e suspender os fatores de riscos que podem ter desencadeado a síndrome neste paciente. Concluímos então que o diagnóstico precoce, a identificação rápida do fator causal, a suspensão do mesmo e um tratamento de suporte apropriado em tempo oportuno, desempenha um papel crucial para alcançar um bom prognóstico, evitar complicações e morte por uma doença passível de tratamento.

Palavras-chave: Síndrome de DRESS; Insuficiência Renal; Vancomicina; Osteomielite.

Instituição: 1. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil. 2. Universidad Privada Abierta Latinoamericana, Bolívia.

PEDIATRIA

ISQUEMIA CEREBELAR EM CRIANÇA DE 8 ANOS: RELATO DE CASO

ID: 153

Autores: BOTELHO, B. C.; MEIRELES, M. F.; SOUZA, N. F.; MARTINS, T. P.

Contexto: O infarto cerebelar é caracterizado como uma lesão isquêmica do cerebelo que, juntamente com o infarto cerebral, acomete 1,6 crianças a cada 100.000 anualmente. A incidência tem aumentado devido ao advento da tomografia computadorizada (TC) e da ressonância nuclear magnética (RNM) de crânio. Os fatores de risco para isquemia cerebelar em crianças diferem significativamente daqueles em adultos, destacando a arteriopatia não aterosclerótica, infecções, exercícios extenuantes, distúrbios genéticos e metabólicos. A clínica da patologia pode variar a depender do local acometido, sendo comumente encontrado náusea, vômito, cefaleia, vertigem e ataxia de marcha na sintomatologia benigna e em casos mais graves compressão do tronco cerebral, descerebração e lesão de nervos cranianos. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, a depender da estabilidade clínica e sintomas. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente sexo masculino, 8 anos, hígido, há 1 semana com clínica de vertigem, cefaleia e vômitos. Atendimento médico inicial teve como hipótese diagnóstica infecção viral. Posteriormente evoluiu com piora do quadro, prostração, adinamia, vômitos persistentes, cefaleia de forte intensidade e ataxia de marcha, sendo optado por

internação hospitalar. Realizada TC de crânio a qual evidenciou hipoatenuação córtico/subcortical na região cerebelar esquerda, área com características semelhantes e menores dimensões na região cerebelar direita e quarto ventrículo de calibre normal e mediano. Solicitada angioressonância magnética de crânio devido suspeita de oclusão da artéria vertebral, porém resultado demonstrou ausência de alterações. Assim, optou-se pelo tratamento clínico com vigilância neurológica intensiva e posteriormente alta devido boa evolução. Prescrito varfarina sódica 5mg meio comprimido por dia, controle com TAP/TPa semanal, exames laboratoriais e seguimento ambulatorial com realização de TC de crânio seriada para acompanhamento. **Comentários:** Este caso contribui para o diagnóstico de isquemia cerebelar em crianças, a qual é uma patologia rara e heterogênea em termos de causas e sintomas. O acompanhamento para seguimento com exames laboratoriais e de imagem deve ser ressaltado, a fim de se buscar estabelecer uma possível relação entre fator desencadeante e evento isquêmico. Novos estudos devem ser fomentados, uma vez que o diagnóstico etiológico permanece desconhecido em quase metade dos casos.

Palavras-chave: Pediatria.; Isquemia; Cerebelo.

Instituição: Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas, MG, Brasil.

PNEUMOLOGIA

EXACERBAÇÃO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): RELATO DE CASO

ID: 330

Autores: LOPES, L. C.; SOUZA, A. B. S. S.; LIMA, B. C. M. de; VASCONCELOS, J. E.; ROCHA, J. P. da; DONÁ, J. J.; LOPES, L. D. A.

Contexto: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela obstrução irreversível das vias aéreas e destruição progressiva do parênquima pulmonar, frequentemente associada ao tabagismo. A DPOC é a terceira maior causa de morte no mundo com 90% das mortes ocorrendo em países com menor desenvolvimento. Estima-se que 7 milhões de brasileiros são portadores de DPOC e 15% desses sendo tabagistas de longa data; responsável por mais de 107 mil internações e mais de 35 mil mortes ao ano. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente feminino, 79 anos, deu entrada em sala de emergência trazida pelo SAMU apresentando hipoxemia com saturação de 75% em AA, queixa-se de tosse produtiva e desconforto respiratório há 20 dias. Referiu dispneia e piora do quadro clínico. Relata que há mais de 1 ano vem apresentando dispnéia aos médios esforços, como subir escadas associada a dor torácica, com piora progressiva, inapetência e limitações nas atividades de vida diária. Refere ter realizado tratamento prévio para pneumonia com levofloxacino por 07 dias. Na sala de emergência foi realizada a monitorização e suporte clínico para a paciente. Oferta de oxigênio em cateter nasal 4L/min, medidas para broncoespasmo, antibioticoterapia, solicitação de exames laboratoriais, gasometria arterial, radiografia de tórax e eletrocardiograma. Após estabilização da paciente, no dia seguinte foi encaminhada para sala de observação, referiu melhora da dispneia e tosse, com saturação de 92% com cateter nasal 3L/min sem sinais de desconforto respiratório. Baixa aceitação de dieta. Manteve antibioticoterapia com ceftriaxona e claritromicina. Ao realizar testes terapêutico para desmame de O₂, paciente dessatura para 85% em ar ambiente. **Comentários:** Trata-se de um caso de uma paciente idosa, com diagnóstico prévio de PAC complicada e suspeita de CA de Pulmão. A mesma já havia procurado outros serviços anteriormente, o que justifica o tratamento prévio com Levofloxacino e assim como o laudo de tomografia apresentado que evidenciou uma massa com aspecto sugestivo de lesão neoplásica que juntamente com a ausência de melhora

do quadro, decidiu procurar nosso serviço. Devido ao histórico anterior de tabagismo de longa data e quadro clínico sugestivo suspeitou-se de DPOC, sem confirmação por falta de espirometria. Diante do quadro apresentado pela paciente e presença de critérios clínicos pelo CURB-65, foi realizada internação

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; exacerbações; hipóxia; dispneia.

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

PNEUMONIA LOBAR COM EVOLUÇÃO PARA PNEUMOTÓRAX ESPONTÂNEO: RELATO DE CASO

ID: 179

Autores: LAMANA, B. B.¹; BOTELHO, B. C.²; MEIRELES, M. F.²; FERREIRA SOUZA, N. F.²; MARTINS, T. P.²

Contexto: A pneumonia lobar é uma condição respiratória comum, caracterizada pela inflamação aguda do parênquima pulmonar, geralmente de etiologia bacteriana. Dentre as principais complicações, tem-se a formação de abscessos pulmonares, empiema pleural, pleurisia, pneumonia necrosante e pneumotórax, sugerindo forte interação entre a infecção pulmonar e a integridade da estrutura torácica. Embora seja um evento raro, a progressão de uma pneumonia lobar para pneumotórax espontâneo merece atenção, de forma a aprimorar o diagnóstico precoce, o manejo clínico e desfecho do paciente. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Paciente A.V.A., 6 anos, sem comorbidades prévias, admitido com quadro de tosse, febre e prostração com início há 3 dias. Realizada radiografia de tórax, sugerindo extensa pneumonia lobar direita. Iniciada terapia com ampicilina, metilprednisolona e salbutamol, com piora do quadro, dispneia e dor torácica após 3 dias de tratamento. Solicitada tomografia de tórax, evidenciando volumoso pneumotórax à direita. Realizada toracostomia com drenagem pleural fechada, saída de grande quantidade de ar. Optou-se pela suspensão da ampicilina e início de terapia com ceftriaxona e oxacilina. Paciente evolui com dispneia, esforço respiratório e dor no peito no décimo terceiro dia de antibioticoterapia, sendo solicitada nova tomografia de tórax, com achados de grande formação cística multiloculada, estendida pelo lobo inferior direito, em aparente contiguidade com o volumoso pneumotórax que condicionava atelectasia do parênquima remanescente e desvio das estruturas mediastinais. Uma nova drenagem pleural foi executada, seguida de radiografia de tórax para monitoramento e manutenção da antibioticoterapia endovenosa. Boa evolução clínica e laboratorial, com alta hospitalar após 10 dias da última intervenção cirúrgica em uso do dreno de tórax em e acompanhamento ambulatorial com equipe de pneumologia. **Comentários:** A identificação precoce do acometimento pulmonar destaca a importância da vigilância clínica cuidadosa e do uso de modalidades de imagem para avaliação diagnóstica, além de uma abordagem terapêutica adaptativa conforme a clínica do paciente. A boa evolução clínica e laboratorial após intervenções cirúrgicas adicionais enfatiza a importância do manejo multidisciplinar eficaz nesses casos complexos, visando o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Pneumonia lobar; Pneumotórax; Toracostomia.

Instituição: 1. Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil. 2. Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas, MG, Brasil.

REDUÇÃO DE EXTRASSÍSTOLES VENTRICULARES COM USO DE OXIGENIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA E HIPOVENTILAÇÃO

ID: 207

Autores: FILHO, C. A. D. O.; CARVALHO, G. G. H.; PEREIRA, L. A. B.; PELUCIO, I. P.; BONINI, C. B.; NOMURA, A. A. U.

Contexto: O objetivo deste relato de caso é informar a possibilidade de diminuir a densidade de extrassístoles ventriculares com uso de oxigenioterapia, além de estimular a produção de novos trabalhos sobre o uso de oxigenioterapia em arritmias, para além do CPAP, o qual já é bem estabelecido na literatura. Essa terapia pode ser uma opção, especialmente, para pacientes com hipoventilação e doença pulmonar obstrutiva (DPOC), visto que estes costumam apresentar patologias cardíacas associadas, incluindo possíveis arritmias. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** Homem, 82 anos, foi internado para tratamento de DPOC exacerbado por pneumonia bacteriana. No primeiro dia de internação, paciente estava assintomático, porém tinha frequência cardíaca de 105 bpm e saturação de oxigênio (satO₂) de 83%. Após ser estimulado a respirar fundo e de forma rítmica, a satO₂ se elevou para 95%, o que demonstrou certo grau de hipoventilação. Solicitado eletrocardiograma (ECG) que evidenciou trigeminismo com extrassístoles ventriculares e bloqueio de ramo direito. Devido a relação de extrassístoles com hipoventilação e DPOC, de acordo com literatura, equipe opta por introduzir cateter de oxigênio a 2L/min, com objetivo de manter satO₂ entre 88-92%. Após uma hora, ECG mostrou diminuição da densidade de extrassístoles. Seis horas após, paciente não apresentava mais extrassístoles, assim como em ECGs subsequentes em uso de oxigênio. **Comentários:** Atualmente, estudos tem mostrado que a hipoventilação, a apneia obstrutiva do sono (SAHOS) e o DPOC interferem sobre o sistema de condução cardíaco. Nesses casos, a hipóxia gera estresse oxidativo, inflamação e alteração na sensibilidade dos barorreceptores, o que aumenta a atividade simpática. Cronicamente, essas alterações podem gerar remodelamento muscular e nervoso do coração. Além disso, são altamente preditivas de arritmias e, até mesmo, de morte súbita, sendo que as arritmias mais descritas são a fibrilação atrial, as extrassístoles ventriculares e arritmias ventriculares fatais. A partir desse conhecimento, foi estabelecido o uso de CPAP, principalmente na SAHOS, o qual diminui a ocorrência de alterações cardíacas, como a densidade de arritmias e a morte súbita. No entanto, o uso de outros dispositivos de oxigenioterapia em pacientes com DPOC e com hipoventilação, visando a diminuição de desfechos cardíacos, ainda não são bem estabelecidos. Esse relato de caso busca estimular o desenvolvimento de novas abordagens de oxigenioterapia, a fim de evitar mortes súbitas e a diminuição de sobrevida.

Palavras-chave: Doenças do aparelho respiratório; Arritmias Cardíacas; Hipoventilação; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Oxigenioterapia.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

REUMATOLOGIA

POLIARTERITE NODOSA COM ENVOLVIMENTO CUTÂNEO ATÍPICO: RELATO DE CASO

ID: 240

Autores: KAM, S. X. L.; POLICARPO, K. R. D. S.; GOMES, A. A.; BERNARDI, N. R.; SANTOS, R. H. P. dos; JORGE, G. G.; MAKSYM CZUK, D. D. R. D.; PERON FILHO, F.

Contexto: A poliarterite nodosa é uma vasculite de caráter necrosante sistêmica, acometendo vasos sanguíneos de médio ou até pequeno calibre. É uma condição rara, acomete principalmente o sexo masculino. Pode afetar vários órgãos e sistemas, incluindo pele, músculos, articulações, rins, sistema nervoso e trato gastrointestinal. Sua etiologia não é bem esclarecida e os sintomas podem incluir fadiga, perda de peso, fraqueza, febre, artralgias e sinais com repercussão sistêmica como lesões cutâneas, hipertensão, insuficiência renal, disfunção neurológica, dor abdominal, dificultando seu diagnóstico precoce, bem como tratamento adequado. **Descrição do(s) Caso(s) ou da Série de Casos:** A paciente do presente relato procurou atendimento médico por quadro de febre não aferida, queda do estado geral, artralgia, surgimento de equimose abdominal, evoluindo com necrose, úlceras orais e genitais de repetição, além de perda ponderal não intencional. Foi encaminhada por serviço externo para realização de endoscopia, devido a episódios de melena e hemorragia digestiva alta. Apresentava-se em grave estado geral, necessitando de intubação orotraqueal e uso de drogas vasoativas. Durante internação, aventou-se hipótese diagnóstica de farmacodermia ou doença reumatológica, solicitado FAN, P-ANCA e C-ANCA com resultados negativos, C3 sem alteração, C4 pouco aumentado, sorologias para hepatite B, hepatite C, HIV e VDRL negativos, alteração de ureia e creatinina. Avaliada por equipe de cirurgia geral, realizado desbridamento de lesão abdominal, encaminhada peça para anatomopatológico, que evidenciou material fibrino-leucocitário e isquêmico, endoscopia revelou gastrite crônica com agregados linfóides. Conforme critérios do Colégio Americano de Reumatologia, concluiu-se o diagnóstico de Poliarterite nodosa, a paciente foi tratada com corticoterapia, mantida em curativo a vácuo e seu tratamento envolveu equipe multidisciplinar, demonstrando a complexidade do manejo da doença. **Comentários:** A literatura descreve a doença como rara, indicando que o tratamento com corticoterapia pode evitar desfechos desfavoráveis, portanto é importante a documentação detalhada de casos, contribuindo para a compreensão da variabilidade na expressão clínica da doença, suas complicações e dificuldades enfrentadas no diagnóstico e tratamento. Partilhar esse conhecimento entre profissionais visa contribuir para um diagnóstico precoce, terapêutica eficaz e, melhor atendimento aos pacientes com poliarterite nodosa.

Palavras-chave: Isquemia; Poliarterite nodosa; vasculite.

Instituição: Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

REVISÕES SISTEMATIZADAS

ANESTESIOLOGIA

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DOS ANESTÉSICOS VENOSOS EM PACIENTES LACTANTES

ID: 151

Autores: FERREIRA JÚNIOR, A. O.¹; LEITE, B. R.²; ANTUNES JÚNIOR, B. S.²; MARTINS, A. H. S.¹; NASCIMBENI, D. B.¹

Objetivo: O estudo busca analisar detalhadamente a segurança dos anestésicos venosos em pacientes lactantes, destacando a relevância do aleitamento materno para a saúde infantil e materna e abordando as preocupações com a transferência de anestésicos para o leite materno e possíveis efeitos em lactentes. A revisão da literatura foi conduzida nas bases de dados, resultando na seleção de 22 publicações pertinentes, abrangendo diversas classes de fármacos anestésicos. **Fonte de Dados:** LILACS; Cochrane Library, PubMed; SciELO no período de 2000 a 2023, em inglês e português, utilizando os descritores: anestesia, anestésicos, efeito anestésico, aleitamento, amamentação, leite materno. **Seleção de Estudos:** Foram encontradas 587 publicações, excluídas 565 produções e mantidas 22. Os critérios para seleção dos materiais foram a relação dos conteúdos aos objetivos propostos e foram avaliadas a segurança e veracidade das publicações. **Coleta e Análise de Dados:** Foi feita uma análise completa dos estudos e após isso foi elaborado um resumo dos principais resultados de cada trabalho de forma descritiva. Dessa forma, houve a identificação e descrição dos principais achados de cada estudo, destacando semelhanças, diferenças e padrões emergentes. **Síntese de Dados:** Entre os sedativos, a dexmedetomidina apresenta recomendação de retornar à amamentação 24h após a suspensão do fármaco; o benzodiazepínico diazepam sugere uso seguro em dose única antes de um procedimento e o midazolam tem mínima transferência pelo leite e após 4h da administração se torna indetectável. Hipnóticos como etomidato, cetamina e propofol também são avaliados, enfatizando a rápida depuração e segurança no uso em mães lactantes. Nos opioides, a morfina é mencionada como segura em dose única, enquanto o uso de tramadol é desaconselhado devido ao risco de sedação e depressão respiratória nos lactentes. O fentanil e seus derivados, como alfentanil e sufentanil, são considerados seguros em doses únicas, com mínima transferência para o leite materno. Já o remifentanil não há estudos em lactentes. **Conclusão:** Os resultados do estudo enfatizam a importância do aleitamento materno, indicando que a transferência dos anestésicos venosos para o leite é geralmente insignificante em doses únicas, não representando riscos para lactentes saudáveis. Entretanto, as análises ressaltam que lactentes com comorbidades ou prematuros podem ter maior risco de efeitos colaterais e recomenda que cada caso seja avaliado individualmente pelo anestesista e pediatra, considerando o risco/benefício.

Palavras-chave: Anestésicos Endovenosos; Aleitamento Materno; Efeitos Anestésicos.**Instituição:** 1. Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas, MG, Brasil. 2. Hospital Universitário Alzira Velano, Alfenas, MG, Brasil.

CARDIOLOGIA

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O CIGARRO ELETRÔNICO E O RISCO DE ATEROSCLEROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 67

Autores: LIRA, A. J. C. D.; DRAGALZEV, D. C. D. O.; ALVES, L. A. B.; MARTINS, W. G.; COSTA, N. P. L.

Objetivo: Analisar a relação entre cigarro eletrônico e aterosclerose. **Fonte de Dados:** Utilizaram-se as bases de dados PubMed e MedLine e estratégia de busca com os descritores “aterosclerose”, “aterogênese”, “vapor do cigarro eletrônico”, “e-Cigarros”, “Cigarro eletrônico”, seus respectivos termos em inglês, e “Vaping”, conforme dados da plataforma DeCS. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024. **Seleção de Estudos:** Dos 42 artigos encontrados na pesquisa, 12 atendiam aos requisitos do estudo e foram revisados. Os critérios de inclusão foram: presença de correlação significativa entre o cigarro eletrônico e aterosclerose, idioma em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e revisões da literatura. **Coleta e Análise de Dados:** Para análise, utilizou-se de duas duplas de pesquisadoras que ficaram responsáveis por lerem 21 artigos cada, sendo 12 deles selecionados. Os dados registrados dos selecionados foram referentes à metodologia de pesquisa e seus respectivos resultados e conclusões. Após esta análise, os artigos foram agrupados de acordo com os tópicos abordados e relevância. Dessa forma tornou-se possível realizar uma síntese consistente quanto ao tema estudado. **Síntese de Dados:** Apesar dos riscos inerentes ao uso dos cigarros eletrônicos, sabe-se que seu consumo tem aumentado de forma significativa entre jovens. Em se tratando das alterações cardiovasculares decorrentes do seu uso, há crescentes evidências quanto à relação do cigarro eletrônico e alterações das células endoteliais de artérias coronárias, o que gera potencial risco para aterosclerose. Além disso, houve estudos mostrando aumento de espécies reativas de oxigênio e moléculas de adesão intracelular tipo 1 (ICAM-1), gerando maior risco de eventos tromboembólicos. Adicionalmente, evidências apontam para o aumento do estresse oxidativo, danos mitocondriais e de marcadores pró-inflamatórios (ex.: IL-1 β , IL-6, TNF- α), bem como aumento na expressão do receptor Toll-like 9 (TLR9). Substâncias presentes nos cigarros eletrônicos, tais como a nicotina, estão relacionadas ao surgimento precoce de placas de ateroma e aumento dos níveis de vesículas extracelulares (VE) derivadas de células endoteliais (VEE) e plaquetária, indicando possíveis alterações vasculares subjacentes. Essas conclusões são reforçadas por exames de imagem que mostram o aumento das placas carotídeas. **Conclusão:** O uso do cigarro eletrônico está diretamente relacionado a alterações fisiopatológicas, principalmente de natureza imunológica, contribuindo para o desenvolvimento da aterosclerose.

Palavras-chave: Aterosclerose; Vapor do cigarro eletrônico; Aterogênese.**Instituição:** Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, GO, Brasil.

CARDIOTOXICIDADE EM QUIMIOTERAPIA: PREDITORES DE ALTERAÇÃO CONTRÁTIL SEGMENTAR VENTRICULAR ESQUERDA

ID: 289

Autores: PEREIRA, M. S. S.

Objetivo: Avaliar os preditores de alteração contrátil segmentar ventricular esquerda em pacientes submetidos à quimioterapia, identificando fatores de risco para cardiotoxicidade. **Fonte de Dados:** Foram examinadas as bases de dados PubMed, Scopus, cobrindo o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2023. Os termos de indexação utilizados incluíram “cardiotoxicidade”, “quimioterapia”, “alteração contrátil segmentar” e “preditores”. Limitações envolveram a restrição a estudos publicados em inglês e português e a exclusão de estudos com menos de 20 participantes. **Seleção de Estudos:** A seleção inicial resultou em 526 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão (estudos prospectivos e retrospectivos, que avaliaram a função ventricular esquerda em pacientes adultos submetidos à quimioterapia) e exclusão (estudos em animais e estudos de caso únicos), 42 estudos foram incluídos na revisão final. **Coleta e Análise de Dados:** Dados foram extraídos por um revisor, utilizando uma ficha padronizada que incluía informações sobre desenho do estudo, população, intervenções quimioterápicas, métodos de avaliação da função ventricular esquerda e resultados. A análise dos dados foi feita através de uma síntese qualitativa e quantitativa, utilizando meta-análises quando apropriado, para identificar preditores consistentes de alteração contrátil segmentar. **Síntese de Dados:** A análise revelou que os principais preditores de alteração contrátil segmentar ventricular esquerda incluem idade avançada, presença de comorbidades cardiovasculares pré-existentes, tipo e dose cumulativa de agentes quimioterápicos (especialmente antraciclina e trastuzumabe) e tempo de seguimento após o tratamento. Técnicas avançadas de imagem, como ecocardiograma com strain e ressonância magnética cardíaca, mostraram-se mais sensíveis na detecção precoce de alterações contráteis. Intervenções profiláticas com beta-bloqueadores e inibidores da ECA demonstraram eficácia na redução da incidência de disfunção segmentar. **Conclusão:** A identificação de preditores de alteração contrátil segmentar ventricular esquerda em pacientes submetidos à quimioterapia é crucial para a estratificação de risco e prevenção de cardiotoxicidade. Fatores como idade, comorbidades cardiovasculares, tipo e dose de quimioterapia são determinantes importantes. Métodos avançados de imagem e intervenções profiláticas devem ser considerados na gestão clínica desses pacientes para mitigar o risco de complicações cardíacas.

Palavras-chave: Quimioterapia; Cardiotoxicidade; Alteração contrátil segmentar; Preditores; Função ventricular esquerda.

Instituição: Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Itapetininga, SP, Brasil).

EVIDÊNCIAS FRACAS PARA PROGRESSÃO LENTA DA ONDA R NA DOENÇA CORONARIANA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ID: 286

Autores: AMORIM, E. F.¹; SCHEFFER, M. K.²; FELICIONI, S. P.²; MARCHI, M. F. N. de²; ALENCAR, J. N.²

Objetivo: Introdução: A Progressão Lenta da Onda R (PRWP) e a Progressão Invertida de Onda R (RRWP) são achados eletrocardiográficos de definição heterogênea, que se caracterizam, em sentido amplo, pela redução ou pela ausência do incremento esperado na amplitude das ondas R dos complexos QRS mais à esquerda no plano horizontal, isto é, as ondas Rs deixam de aumentar, aumentam pouco ou, eventualmente, até reduzem sua amplitude de V1 para V6. Historicamente, atribuiu-se à PWRP o significado clínico de associação com doença arterial coronariana crônica e com fibrose da parede anterior do ventrículo esquerdo. No entanto, a

quantidade e qualidade das evidências que apoiam essas associações merecem um exame mais detalhado. **Objetivo:** O objetivo desta revisão de escopo é avaliar a amplitude e das evidências em relação ao significado diagnóstico da PRWP e RRWP, explorar a extensão das pesquisas, as populações estudadas e as metodologias, e a presença de lacunas no conhecimento sobre esses fenômenos eletrocardiográficos e sua associação com doença coronariana. **Fonte de Dados:** Realizamos uma busca abrangente nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus, cobrindo a literatura sobre PRWP ou RRWP no contexto de infarto do miocárdio, isquemia ou fibrose, em qualquer período de tempo e em qualquer idioma. **Seleção de Estudos:** Um total de 20 estudos foram incluídos nesta revisão, destacando a grave escassez de dados. Não foram identificados estudos de acurácia de alta qualidade e a pesquisa existente sofre de graves problemas metodológicos, em particular vies de seleção. Estudos de prevalência e prognóstico mostraram heterogeneidade significativa em termos de definições e resultados, o que contribui para um risco alarmante de vies. **Coleta e Análise de Dados:** Foram incluídos estudos de prevalência, de acurácia e de prognóstico sobre a PWRP. Ao todo, 56 resumos foram avaliados, com apenas 20 estudos satisfazendo os critérios para a análise. **Síntese de Dados:** A falta de evidências sólidas para PRWP e RRWP como marcadores diagnósticos para doença arterial coronariana aguda e crônica exige cautela na interpretação clínica. Pesquisas futuras devem se concentrar em estudos de caso-controle bem projetados para esclarecer a precisão diagnóstica desses marcadores. Até que evidências robustas estejam disponíveis, o achado de PRWP/ RRWP não deve ser usado para diagnosticar ou mesmo suspeitar de fibrose de parede anterior, refletindo um hiato entre a prática clínica e a medicina baseada em evidências.

Palavras-chave: Progressão Lenta de R; Doença Arterial Coronária; Acurácia diagnóstica do Eletrocardiograma.

Instituição: 1. Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil. 2. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, São Paulo, SP, Brasil.

IMPACTO DA DAPAGLIFLOZINA NA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 227

Autores: RODRIGUES, G. M.¹; NASCIMENTO, I. P. do¹; MACIEL, M. J. R.¹; CASTANHEIRA, A. H.²; SOUZA, V. G. de¹; MAMANI, T. R. L.¹; MINARI, F. V.¹; OLIVEIRA, P. B. R. de.¹

Objetivo: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome derivada de alterações funcionais e estruturais do coração, quando o paciente apresenta uma fração de ejeção (FE) superior a 50% e denominada IC com fração de ejeção preservada (ICFep). Recentemente houve a adição da dapagliflozina, um inibidor do cotransportador de sódio e glicose 2 (SGLT2), no guideline europeu de IC, o objetivo desta revisão é compreender se este inibidor de SGLT2 tem a capacidade de promover melhora na qualidade de vida do paciente portador de IC. **Fonte de Dados:** A pesquisa foi feita na base de dados Pubmed com base nos artigos publicados até dezembro de 2023. **Seleção de Estudos:** Uma revisão sistemática foi realizada na base de dados PubMed, com base em artigos publicados até dezembro de 2023, a partir de três descritores consultados via Medical Subject Headings, sendo eles: “Heart Failure”, “Preserved ejection fraction” e “Dapagliflozin”. Os descritores foram agregados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 164 artigos e submetidos a critérios de inclusão, sendo eles: Abordar ICFep e Dapagliflozina, serem disponibilizados de forma gratuita, ser um ensaio clínico ou ensaios clínicos randomizados e responder o questionário da revisão. A partir dos critérios supracitados foram selecionados 13 artigos. **Coleta e Análise de Dados:** Dos artigos selecionados foram coletados os nomes dos autores, ano de publicação, tamanho

da amostra utilizada e as principais conclusões acerca do tema da revisão que tivessem relevância estatística. **Síntese de Dados:** A dapagliflozina, em doses de 10mg/dia, proporciona (Causa) uma redução da pressão sobre a artéria pulmonar e da congestão pulmonar, aumenta a produção de energia pelo miocárdio e melhora a sensibilidade à insulina. Os mecanismos associados ao inibidor de SGLT2 cursam com redução das limitações físicas e dos sintomas, além de reduzir o risco de morte por doenças cardiovasculares e o agravamento da IC, de forma estatisticamente significativa. Os pacientes que possuem ICFe, portadores ou não de diabetes mellitus, são beneficiados pelo tratamento. Este fármaco tende a ter boa tolerabilidade por parte dos pacientes vindo a causar mais efeitos adversos em idades mais avançadas, porém não há evidências que indiquem aumento do risco de cetoacidose diabética ou hipoglicemia. **Conclusão:** Em suma, o uso da dapagliflozina se faz justificável pela sua capacidade de promover melhora na qualidade de vida dos indivíduos portadores de ICFe, pela redução dos sintomas relativos a IC, reduzindo o risco de morte e apresentando boa tolerabilidade.

Palavras-chave: "Heart Failure"; "Preserved ejection fraction"; "Dapagliflozin".

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho (Uninove), Mauá, SP, Brasil. 2. Universidade Nove de Julho (Uninove), Santo André, SP, Brasil.

IMPACTO DOS ESTERÓIDES ANABOLIZANTES SOBRE O SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ID: 228

Autores: RODRIGUES, G. M.; NASCIMENTO, I. P. do; CASTANHEIRA, A. H.; DE SOUZA, V. G.; MAMANI, T. R. L.; MINARI, F. V.; OLIVEIRA, P. B. R. de; SILVA, A. A. da.

Objetivo: O uso de esteroides anabolizantes (EA) ocorre por uma parte de indivíduos que almejam elevada performance física em atividades esportivas ou por aqueles que desejam fins estéticos. O uso destas substâncias carrega o potencial de provocar diversos efeitos adversos comumente conhecidos, no entanto pouco se fala sobre o impacto cardíaco associado. O foco dessa revisão é determinar se EA são deletérios para a saúde cardíaca. **Fonte de Dados:** Os dados foram coletados na base de dados PubMed, limitados a artigos publicados que estejam disponíveis gratuitamente e publicados até março de 2024. **Seleção de Estudos:** Foi realizada uma revisão de literatura sistematiza na base de Dados PubMed, com base em descritores definidos via Medical Subject Headings, sendo eles: "Anabolic Steroid"; "side effects"; "Cardiomyopathy". Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês nos últimos 5 anos na plataforma PubMed que abordam a temática central, que estejam disponíveis integralmente. A combinação dos descritores resultou em 51 artigos, a partir do uso dos critérios supracitados restaram apenas 5 artigos que compõem a revisão. **Coleta e Análise de Dados:** Dos artigos selecionados foram coletados os nomes dos autores, ano de publicação e as principais conclusões acerca do tema da revisão que tivessem relevância estatística. **Síntese de Dados:** Os mecanismos que os EA promovem impacto sobre o sistema cardiovascular são múltiplos. Os efeitos mais comuns dos usos são aumento da espessura miocárdica (principalmente do ventrículo esquerdo), bem como pelo efeito sobre a eritropoiese com aumento do hematócrito provocando uma alteração significativa da viscosidade sanguínea, frequência aumentada de aterosclerose (em detrimento da elevação da lipoproteína de baixa densidade e redução dos níveis da lipoproteína de alta densidade), estado pró-coagulação em razão de uma síntese elevada de fatores de coagulação levando frequentemente ao desenvolvimento de trombose. Por fim, é importante salientar que ocorre com grande frequência o desenvolvimento de fibrilação atrial e redução da fração de ejeção ventricular. A associação dos mecanismos nos indivíduos que fazem uso de EA independentemente da dose ou substância induz um aumento da

morbidade e mortalidade cardiovascular. **Conclusão:** Os EA tem potencial cardiotoxíco aumentando a probabilidade de eventos adversos como IC e IAM, independentemente das doses e princípios ativos utilizados. Assim, o uso recreativo dessas substâncias bem como o uso com fim de aumento da performance devem ser contraindicados e desencorajados.

Palavras-chave: Anabolic Steroid; Side Effects; Cardiomyopathy.

Instituição: UNINOVE, Mauá, SP, Brasil.

O ELO ENTRE MICROBIOTA E FENILACETILGLUTAMINA NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ID: 116

Autores: FURLAN, O. O.; JUNIOR, R. M.; ARAUJO, M. R. de; BUENO, P. C. D. S.; SCHOLL, V. G. S.; FREITAS, M. C. P. de; BUENO, C. E.; SPAUTZ, V. P.

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo avaliar a ação do metabólito dependente do microbiano intestinal Fenilacetilglutamina (FAG) nas Doenças Cardiovasculares. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando-se os descritores "Phenylacetylglutamine and cardiovascular diseases". Foram incluídos artigos em inglês, textos completos, publicados a partir de 2017 a 2024. **Seleção de Estudos:** As buscas resultaram em 4 artigos, dos quais 2 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Coleta e Análise de Dados:** Foram coletadas informações sobre os autores, tipo de estudo, ano e país da publicação e resultados. **Síntese de Dados:** No artigo de Loo, as três dietas causaram alterações metabólicas semelhantes na maioria dos participantes (60,1%). Essas mudanças não estavam associadas ao colesterol total ou ao LDL. No entanto, a pressão arterial relaciona-se a seis metabólitos urinários específicos, refletindo a ingestão alimentar. Alguns participantes apresentaram uma resposta clínica reduzida devido a não adesão à dieta, variação na atividade do microbioma intestinal ou ambos. No trabalho de Shafi, os pacientes com baixos níveis de albumina sérica (< 3,6 g/dL), altos níveis de sulfato de p-cresol foram significativamente associados a um maior risco de morte cardíaca e morte cardíaca súbita. Essa associação também foi observada com indoxil sulfato. As intervenções experimentais não alteraram essa associação. No entanto, os dados clínicos e laboratoriais explicaram apenas uma pequena parte da variabilidade nos níveis desses solutos. Em pacientes em hemodiálise, os solutos urêmicos não mostraram associação direta com desfechos cardiovasculares, mas houve tendências de toxicidade em pacientes com baixa albumina sérica. **Conclusão:** A pesquisa sobre FAG em doenças cardiovasculares oferece perspectivas promissoras sobre seu potencial papel diagnóstico e terapêutico. Estudos indicam sua associação com fatores de risco cardiovascular e seu impacto na pressão arterial, refletindo sua possível relevância na fisiopatologia dessas doenças. A investigação contínua nessa área pode fornecer novas estratégias para o diagnóstico precoce, prognóstico e tratamento das doenças cardiovasculares, oferecendo esperança para uma abordagem mais eficaz e personalizada para os pacientes afetados.

Palavras-chave: Fenilacetilglutamina; sistema cardiovascular; microbioma gastrointestinal.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

OBESIDADE E HIPERTENSÃO INFANTIL: O PAPEL CRUCIAL DA PREVENÇÃO - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 71

Autores: TEIXEIRA, A. C. B.; GONÇALVES, A. P. B.; AGUIAR, C. D.; JÚNIOR, F. A. D. O.; FERREIRA, G. B.; BUENO, P. C. D. S.

Objetivo: Analisar por meio da literatura científica a relação entre a Obesidade Infantil e o desenvolvimento de Hipertensão Arterial em crianças e adolescentes e enfatizar a importância da prevenção. **Fonte de Dados:** A revisão foi realizada utilizando a base de

dados PubMed, com os descritores “Obesity”, “Childhood” e “High blood pressure”. **Seleção de Estudos:** Foram selecionados 17 artigos que atendiam a critérios específicos, como texto completo gratuito em inglês, publicado a partir de 2021 e com faixa etária de 6 a 17 anos. Dentre os 17 estudos, 9 foram incluídos, de acordo com a relação entre obesidade e hipertensão arterial, sendo excluídos os que não abordavam os dois segmentos. **Coleta e Análise de Dados:** Foram coletadas informações sobre os autores, tipo de estudo e a relação entre obesidade e hipertensão. **Síntese de Dados:** Crianças obesas têm maior risco de síndrome metabólica, pois apresentam níveis elevados de marcadores inflamatórios e a gravidade da obesidade aumenta o índice de Hipertensão Arterial. Uma nutrição com alimentos anti-inflamatórios e de baixo teor de gordura, como a dieta Mediterrânea é uma alternativa para prevenir essa condição. A obesidade infantil está associada à aterosclerose subclínica precoce, evidenciada pelo aumento do N-óxido de trimetilamina, um biomarcador ligado a distúrbios cardiometabólicos, que se mostrou elevado em crianças obesas. Além disso, um estudo com 82 crianças identificou alta prevalência de padrões anormais de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial em crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade e observou que é uma ferramenta diagnóstica importante, especialmente no período da puberdade, que é um intervalo crítico para o desenvolvimento de hipertensão. Outro estudo em Jinan, China, com 5.546 crianças, estabeleceu que, aquelas com peso elevado desde o nascimento até a infância tinham maior probabilidade de ter pressão arterial elevada. Portanto, a manutenção de um peso adequado desde o nascimento é crucial para prevenção. Outros fatores a serem considerados são o Índice de Massa Corporal, visto que, quanto maior o índice, maior risco de hipertensão e a aptidão física, que demonstrou ser inversamente proporcional ao desenvolvimento de hipertensão arterial, reforçando a prática de exercícios físicos como uma relevante medida de prevenção. **Conclusão:** Ressalta-se a estreita relação entre obesidade infantil e hipertensão arterial, destacando a necessidade de medidas preventivas para mitigar ambas as condições.

Palavras-chave: Crianças; Hipertensão Arterial; Obesidade.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DA ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DO SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST PARA DIAGNÓSTICO DE OCLUSÃO CORONÁRIA AGUDA

ID: 120

Autores: CORREIA, B. P.; ALENCAR, J. N.; SCHEFFER, M. K.; FRANCHINI, K. G.; FELICIONI, S. P.; NOGUEIRA, M. F.

Objetivo: Avaliar a sensibilidade e especificidade diagnósticas do supra desnivelamento do segmento ST em um ECG de 12 derivações na detecção de oclusão coronária aguda em qualquer uma das artérias coronárias, confrontando com a atual divergência Supra x Não-Supra. **Fonte de Dados:** Estudos do MEDLINE e Scopus (2012-2023) comparando achados de ECG com cateterismos cardíacos, em que foram avaliados sistematicamente seguindo as diretrizes PRISMA-DTA. O risco de viés foi feito pelo QUADAS-2. **Seleção de Estudos:** Os estudos em questão focaram em pacientes com síndrome coronária aguda e forneceram informações que permitiram a montagem de tabelas de contingência para cálculo de sensibilidade e especificidade, excluindo aqueles que não tinha SCA, critérios desatualizados de STEMI ou foco específico em bloqueios de ramo ou artérias coronárias específicas. Os dados foram extraídos sistematicamente e as estimativas de precisão dos testes agrupadas foram calculadas usando o software MetaDTA, empregando análises bivariadas para variação intra e inter-estudos. Os desfechos primários medidos foram a sensibilidade e a especificidade do supradesnivelamento do segmento ST na detecção de OCA. **Coleta e Análise de Dados:** Três estudos com 23704 participantes foram analisados. A sensibilidade agrupada do suprades-

nivelamento do segmento ST para detecção de OCA foi de 43,6% (IC 95%: 34,7%-52,9%), concluindo que mais da metade dos casos de OCA (56,4%) pode não apresentar critérios de supradesnivelamento do segmento ST no Eletrocardiograma da Emergência. A especificidade foi de 96,5% (IC 95%: 91,2%-98,7%). Uma análise adicional usando a estratégia OMI-NOMI mostrou sensibilidade melhorada (78,1%, IC 95%: 62,7%-88,3%) mantendo especificidade semelhante (94,4%, IC 95%: 88,6%-97,3%). **Síntese de Dados:** Mais da metade dos casos de OCA (56,4%) pode não apresentar critérios de supradesnivelamento do segmento ST no Eletrocardiograma da Emergência. A especificidade foi de 96,5% (IC 95%: 91,2%-98,7%). **Conclusão:** Tais resultados corroboram com uma falha diagnóstica significativa no atual paradigma IAMCSST-IAMSSST, em que mais da metade dos casos de OCA são potencialmente ausentes de supradesnivelamento do segmento ST. A estratégia OMI-NOMI poderia oferecer uma abordagem diagnóstica aprimorada. A alta heterogeneidade e o número limitado de estudos exigem interpretação cautelosa e mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Eletrocardiograma; Oclusão; Coronária; Emergência; Supra.

Instituição: Instituto Dante Pazzanese, São Paulo, SP, Brasil.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A ASSOCIAÇÃO DO COVID-19 E CARDIOPATIA CONGÊNITA EM CRIANÇAS

ID: 128

Autores: SILVA, L. L. F. da; BARBOSA, A. L.; ALEXANDRINO, A. L. V.; SERAFIM, I. M.; BEZERRA, K. S.; ALVES, L. B.; FELICIANO, R. D. S.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo avaliar a maior suscetibilidade à infecção pelo SARS-CoV-2 por pacientes com cardiopatias congênitas em comparação a pessoas saudáveis e sem cardiopatias. **Fonte de Dados:** O trabalho trata-se de uma revisão sistemática, com busca de artigos nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando descritores “COVID-19”, “Cardiopatias congênitas” e “crianças”. A pesquisa foi realizada por meio da estratégia PICO, tendo: I) a População (P): crianças com cardiopatias congênitas, II) Intervenção (I): COVID-19, III) Comparação (C): não se comparou intervenções, IV) Contexto (Co): grupo de risco, objetivando responder o seguinte questionamento “as crianças com cardiopatias congênitas possuem maior morbimortalidade quando infectadas pelo SARS-CoV-2?”. **Seleção de Estudos:** Foram incluídos artigos encontrados na língua inglesa ou portuguesa, dos anos de 2021 a 2023. A pesquisa foi realizada em Fevereiro de 2024. Foram excluídos artigos com possíveis conflitos de interesse e relatos de casos. Inicialmente selecionou-se 30 artigos da temática mencionada e após criteriosa seleção foram mantidos 6 artigos. Foram mantidas revisões de literatura, revisão sistemática com ou sem meta análise. A sistematização dos artigos foi realizada a partir da metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram levantados por meio de base de dados, após leitura criteriosa foram escolhidos os trabalhos com foco na temática: cardiopatia congênita e com COVID-19 confirmado, por meio de exame laboratorial. Foi realizado coleta e síntese dos dados por meio de tabela com todos os critérios analisados no estudo. **Síntese de Dados:** Apesar da análise dos 6 estudos selecionados, observa-se, de uma forma geral, a falta de um estudo grande com amostral elevada e com elevado grau de confiabilidade estatística. Assim, estudos demonstram que as crianças com CC apresentam maior chance de complicações pós COVID-19, devido a suas alterações cardiopulmonares prévias. No entanto, mostra-se a necessidade do controle da infecção crucial e a importância da realização de novos estudos para melhores definições no futuro. Destacando-se a importância de tais dados para o uso racional e inteligente de recursos médicos. **Conclusão:** Conclui-se a associação entre cardiopatia congênita em crianças com o SARS-CoV-19 ainda é pouco bem estabelecida, havendo argumentos pobres e com baixo nível de evidência científica para estabelecer relação consistente. Assim, fazem-se necessárias mais pesquisas acerca da temática.

Palavras-chave: COVID-19; Congenital Heart Disease; Children.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil.

VARFARINA VERSUS ANTICOAGULANTES ORAIS DIRETOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE EFICÁCIA E SEGURANÇA

ID: 162

Autores: CARAVIERI, A. C. K.

Objetivo: Realizar uma análise comparativa de segurança e eficácia entre a Varfarina e DOACs. **Fonte de Dados:** BVSalud, acessada em fevereiro de 2024, com os seguintes descritores: “Oral Anticoagulation” AND “Warfarin” AND “Direct Oral Anticoagulants”. **Seleção de Estudos:** Incluídos estudos que abordassem a necessidade de terapia anticoagulante e estudos comparativos de drogas AVK versus DOACs, compreendidos no tempo de até 7 anos de publicação, com idioma em inglês ou português. Excluídos estudos em animais. Foram selecionados 8 artigos, dos quais 3 preencheram os critérios de inclusão. **Coleta e Análise de Dados:** Revisão bibliográfica simples **Síntese de Dados:** Os resultados principais foram obtidos através de uma análise comparativa de segurança e eficácia entre a Varfarina e DOACs. No contexto da fibrilação atrial não valvar, ensaios clínicos randomizados com amostragem de 42.411 pacientes recebendo DOAC e 29.272 recebendo AVK, confirmaram que os DOACs reduzem AVC ou eventos embólicos sistêmicos (19%), hemorragia intracraniana (52%) e causas de mortalidade (10%), quando em comparação à varfarina, sendo inferiores no contexto de hemorragia gastrointestinal. Estudos de grande amostragem sobre o grau de recanalização vascular via eco-Doppler colorido (EDC) em casos de TEV, abrangendo trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (EP), ao final de 180 dias, mostraram que 92,39% dos pacientes tratados com rivaroxabana versus 78,88% dos pacientes tratados com heparina + varfarina apresentaram melhora ou normalização do EDC, achados de grande importância ao considerar que o tratamento de TEV aguda com trombolíticos apresenta maior risco de complicações hemorrágicas graves (22%) versus 8% se esquema terapêutico com ACO. Considerando o uso de anticoagulantes em SCA tratadas com esquema terapêutico clássico AVK + aspirina e inibidor P2Y12 versus rivaroxabana 15mg + aspirina e inibidor P2Y12, no esquema com DOAC, houve redução de 41% nas taxas de sangramento, além disso, as taxas de morte, IAM ou AVC, não diferiram entre os grupos. **Conclusão:** Na análise comparativa em diversas síndromes cardiovasculares, os DOACs são preconizados como tratamento preferencial pela superioridade em segurança e equivalência em eficácia em comparação com a Varfarina, apresentando ressalvas que limitam seu uso, principalmente pelo custo do medicamento, que em comparação ao preço da varfarina genérico, apresentam preço no mínimo vinte vezes superior, considerando um mês de tratamento. Além disso, seu uso é impossibilitado em pacientes renais crônicos, hepatopatas, gestantes e lactantes.

Palavras-chave: Anticoagulantes Orais; Varfarina; Anticoagulantes Orais Diretos.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil.

CIRURGIA GERAL

OS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA CIRÚRGICO DA VINCI NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

ID: 323

Autores: FERREIRA, V. A. D. L.; GRACZKI, E. F.; ALVES, M. R.; MARRETTO, N. B.; PINTO, P. M.; WANDERLEY, S. B.

Objetivo: Analisar a possibilidade de implementar os avanços em robótica no Sistema Público de Saúde do Brasil, com foco no Sis-

tema Cirúrgico da Vinci. **Fonte de Dados:** É uma revisão sistemática feita por meio das bases de dados do Scielo, Pubmed, BVS e Periódicos CAPES. **Seleção de Estudos:** Foram revisados 117 artigos publicados entre os anos de 2009 a 2024, sendo selecionados aqueles que possuíam pelo menos dois dos descritores objeto da revisão. **Coleta e Análise de Dados:** Na plataforma Scielo, foram encontrados 58 artigos dos quais 56 foram excluídos após: leitura do título, leitura do resumo, artigos duplicados dentro da mesma plataforma e leitura completa do artigo. Na plataforma BVS, foram encontrados 24 artigos dos quais 21 foram excluídos após: leitura de título, leitura de resumo, duplicados dentro do mesmo sítio de pesquisa, duplicados em outro sítio de pesquisa, não disponibilidade do artigo e após leitura completa do artigo. Na plataforma Periódicos CAPES, foram encontrados 35 artigos dos quais nenhum se encaixou dentro dos parâmetros estipulados. Na plataforma PUBMED, foram encontrados 35 artigos dos quais nenhum se encaixou dentro dos critérios estabelecidos. **Síntese de Dados:** Os principais achados que atestam positivamente para a implementação do Sistema Da Vinci nos artigos selecionados foram a redução de intercorrências, redução de complicações pós cirúrgicas, baixa necessidade de transfusões sanguíneas, melhor prognóstico de pós operatório, excelente ergonomia para o cirurgião, eliminação de tremores, instrumentos com múltiplos graus de liberdade e a redução de tempo de procedimento. Entretanto, o custo excessivo para instalação do sistema Da Vinci nos hospitais e o alto custo de investimento pelo profissional que juntos totalizam entre até 3 milhões de reais dificulta a iniciativa no sistema público de saúde, além de demandar uma lenta curva de aprendizagem para os cirurgiões aptos. **Conclusão:** Os avanços da robótica nas ciências da saúde é uma realidade, contudo, em países emergentes como o Brasil, possuem uma implementação longe da realidade internacional. O Sistema Cirúrgico da Vinci começa a ganhar visibilidade no país, porém, em virtude dos altos custos de investimento, sua implementação ainda encontra um cenário desfavorável para sua difusão em larga escala no Sistema Público de Saúde brasileiro.

Palavras-chave: Brasil; Sistema Único de Saúde; Robótica; Sistema Cirúrgico da Vinci.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil.

UMA REVISÃO SISTEMATIZADA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ÚRACO REMANESCENTE

ID: 415

Autores: FERREIRA, K. K.

Objetivo: O propósito desta revisão foi avaliar a relevância da abordagem cirúrgica no tratamento do úraco remanescente. **Fonte de Dados:** As fontes de informações consultadas foram as plataformas online PubMed e Scielo. **Seleção de Estudos:** A revisão, elaborada em abril de 2024, selecionou quarenta e nove artigos que satisfizeram os seguintes critérios: publicados em inglês ou português nas plataformas mencionadas no período entre 2019 e 2024, e que abordassem discussões e terapias relacionadas ao úraco persistente. **Coleta e Análise de Dados:** Para a seleção dos artigos, foram utilizados os termos: úraco remanescente, abordagem cirúrgica, laparoscopia e secreção umbilical. Entre os trabalhos selecionados, vinte sete artigos apresentaram relevância quanto a abordagem cirúrgica do úraco persistente. **Síntese de Dados:** O úraco remanescente é uma anomalia congênita decorrente da regressão incompleta de um canal fibroso que conecta o umbigo à cúpula da bexiga durante o desenvolvimento embrionário. A persistência do úraco pode resultar em um quadro clínico assintomático ou apresentar sintomas como dor abdominal, massa palpável e saída de secreção em cicatriz umbilical, além de complicações que podem simular um quadro de abdome agudo. A revisão da literatura sugere que a abordagem cirúrgica, seja por via aberta ou laparoscópica, é o tratamento padrão, especialmente nos casos sin-

tomáticos. **Conclusão:** O tratamento do úraco remanescente é predominantemente cirúrgico, sendo a escolha da técnica a ser adotada uma decisão do cirurgião baseada no quadro clínico apresentado pelo paciente.

Palavras-chave: Úraco; Umbigo; Anormalidades Congênitas; Terapêutica.

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil.

CLÍNICA MÉDICA

EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO E A DOENÇA DE PARKINSON - REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 397

Autores: CUNHA, L. A. R. D.; MATIAS, J. N.; SANTOS, G. P. G. DOS; PAIXÃO, N. B.; SOUZA, G. M. D.; MARGONARI, P. M.; DADAMOS, L. G. R.

Objetivo: Identificar a eficácia do exercício físico resistido em pacientes com doença de Parkinson, sendo analisado o efeito em quedas, instabilidade postural, massa muscular, bradicinesia e funcionalidade. **Fonte de Dados:** Utilizada a plataforma PubMed para obtenção de dados. **Seleção de Estudos:** Foram selecionados apenas ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos dez anos utilizando os descritores “resistance exercise and parkinson’s disease”. **Coleta e Análise de Dados:** Eleitos cinco trabalhos conforme sua metodologia e tempo de intervenção (8 a 12 semanas). Todos com métodos de seleção semelhantes, excluindo possíveis confundidores como pacientes com comorbidades importantes ou outro acometimento neurológico/ortopédico. **Síntese de Dados:** A doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa com alta incidência mundial e grande taxa de disfuncionalidade associada ao seu acometimento motor. Alguns dos sintomas como bradicinesia, instabilidade postural, perda de massa muscular e quedas são associados a perda de autonomia dos pacientes acometidos. Portanto, surgiu a necessidade de investigar possíveis tratamentos não farmacológicos que pudessem melhorar a qualidade de vida desses pacientes, sendo a prática de exercícios físicos resistidos um deles. Os estudos conduzidos demonstraram significância estatística quando comparados pacientes submetidos a prática de exercícios resistidos e pacientes do grupo controle, sendo analisados os pacientes através de escalas e testes realizados pré e pós intervenção. Alguns desses sendo o “Timed Up and Go”, “Unified Parkinson’s Disease Rating Scale (UPDRS)”, “Ten meters walk test”, área transversal do músculo quadríceps, entre outros. Foi comprovada a eficácia do exercício resistido como tratamento complementar, com melhora de massa muscular, equilíbrio, mobilidade e funcionalidade na população analisada, sem danos ou efeitos colaterais associados. Ademais, alguns estudos compararam o exercício resistido isolado com o exercício resistido com instabilidade, que consiste no acréscimo de instrumentos causadores de instabilidade durante a atividade, com resultados promissores. Aparentemente adicionar uma ferramenta instável nos treinamentos acarretou em maior benefício neuromuscular e de mobilidade. **Conclusão:** O exercício físico resistido e a terapia com instabilidade tem benefício comprovado para melhora dos sintomas motores clássicos e consequentemente da funcionalidade dos pacientes com doença de Parkinson. Dessa forma, sua indicação na prática clínica deveria ser mais difundida e incentivada pelos profissionais.

Palavras-chave: Parkinson; exercício físico resistido; funcionalidade; instabilidade.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE CLOPIDOGREL E INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS: CLINICAMENTE RELEVANTE?

ID: 160

Autores: NUNES, A. G. D. A.; SILVEIRA FILHO, R. B.; DANTAS, C. M. C.; BEZERRA, L. E. M. N.; SANTOS, P. L. M. D. D.

Objetivo: Avaliar se há interação medicamentosa entre o clopidogrel e os inibidores da bomba de prótons, além de identificar possíveis efeitos negativos dessa interação. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma busca sistemática nas seguintes bases de dados: MEDLINE, Scopus e LILACS. **Seleção de Estudos:** Nessas bases de dados, obtivemos respectivamente 843, 4.457 e 3 resultados. As buscas foram feitas utilizando a estratégia de busca: (clopidogrel OR plavix) AND (“proton pump inhibitor” OR “proton pump inhibitors” OR PPI OR PPIs OR ?prazole OR omeprazole OR esomeprazole OR pantoprazole OR rabeprazole OR lansoprazole). Utilizamos como critérios de exclusão estudos não realizados em pessoas e estudos com populações sobrepostas, já como critérios de inclusão, utilizamos estudos coorte, ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos comparativos que fizessem essa análise. **Coleta e Análise de Dados:** Foi realizada uma revisão sistematizada do conteúdo dos 11 estudos incluídos procurando evidências a favor e contra a relevância clínica da interação dessas medicações. **Síntese de Dados:** Dentre os 11 estudos incluídos, 4 demonstram uma associação prejudicial, a qual trará efeitos adversos, outros 4 evidenciam que ela não é clinicamente relevante, as 3 meta-análises, por sua vez, são altamente contrárias à combinação. Com o seu uso, elas relatam um aumento de até 38% dos riscos de grandes eventos adversos cardiovasculares, incidência 50% maior de infarto agudo do miocárdio (IAM) e elevação de mais de 39% nos riscos de mortalidade. **Conclusão:** Embora haja um contraste de estudos a favor e contra a associação de inibidores de bomba de prótons e clopidogrel, há evidências de alto impacto que a contraindicam. Afinal, é comprovado por 3 meta-análises o aumento de eventos adversos cardiovasculares, de IAM e de mortalidade. Para aqueles pacientes que apresentaram algum evento coronariano agudo e para a prevenção secundária de eventos aterotrombóticos, faz-se necessário a utilização de um antiagregante plaquetário. No entanto, muitas pessoas associam-no com inibidores da bomba de prótons para reduzir os sangramentos provindos do clopidogrel. Assim, tal interação está contraindicada por seus inúmeros efeitos adversos.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas; Inibidores da Bomba de Prótons; Clopidogrel.

Instituição: Universidade Potiguar (UNP), Natal, RN, Brasil.

SÍNDROMES DERMATOLÓGICAS PARANEOPLÁSICAS NO CÂNCER DE MAMA: MANIFESTAÇÕES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

ID: 306

Autores: SILVA, L. L. F. da¹; CHIANG, K. P. C.¹; CHIANG, K. K.¹; CAMPANA, G. F.¹; SOUZA, M. G. S.¹; FLORIANO, M. C.²

Objetivo: Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistematizada das síndromes dermatológicas paraneoplásicas associadas ao câncer de mama, com foco nas manifestações cutâneas e implicações clínicas, especificamente nos casos de eritrodermia. **Fonte de Dados:** Foram examinadas diversas fontes de dados, incluindo artigos e revistas científicas indexadas em bases de dados como MEDLINE, Scielo, Lilacs, OVID, Cochrane Library e ScienceDirect. A busca abrangeu um período temporal de 25 anos, utilizando termos de indexação relacionados ao câncer de mama, dermatoses paraneoplásicas e eritrodermia. **Seleção de Estudos:** Um total de 10 artigos científicos foram revisados para este trabalho, selecionados com base em critérios pré-definidos. Os critérios de seleção incluíram a relevância para o tema, a qualidade metodológica, ausência de conflitos de interesse e relações divergentes ao

tema. **Coleta e Análise de Dados:** A coleta de dados foi realizada por meio da leitura e síntese dos artigos selecionados, com ênfase nas informações relacionadas às manifestações cutâneas paraneoplásicas associadas ao câncer de mama, especialmente a eritrodermia. A análise dos dados incluiu a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura existente. Os dados extraídos dos artigos foram organizados em tabelas e gráficos, e analisados de forma qualitativa. **Síntese de Dados:** As principais manifestações cutâneas das Síndromes Dermatológicas Paraneoplásicas associadas ao câncer de mama incluem eritema giratum repens, iciose adquirida, dermatomiosite, reticulohistiocitose multicêntrica e hipertricose lanuginosa adquirida. Essas manifestações podem preceder o diagnóstico do câncer de mama em anos, tornando-se importantes marcadores da doença. Os principais resultados da revisão incluem uma análise detalhada das características clínicas, diagnóstico, tratamento e prognóstico dessas síndromes dermatológicas paraneoplásicas, com enfoque nos casos de eritrodermia associados ao câncer de mama. Além disso, foram discutidos os mecanismos fisiopatológicos subjacentes e as implicações clínicas relevantes para o manejo desses pacientes. **Conclusão:** As síndromes dermatológicas paraneoplásicas são importantes marcadores do câncer de mama e podem ter implicações clínicas significativas. O reconhecimento precoce das manifestações cutâneas e o diagnóstico oportuno são essenciais para o manejo adequado da doença. O tratamento conjunto das SDP e da neoplasia subjacente melhora a qualidade de vida dos pacientes e contribui para um melhor prognóstico.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Dermatite; Manifestações Cutâneas; Eritrodermia.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil. 2. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil.

USO DE INSULINA INTRANASAL COMO NEUROMODULADOR EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

ID: 402

Autores: MATIAS, J. N.; CUNHA, L. A. R. da; PAIXÃO, N. B.; SANTOS, G. P. G. dos; SOUZA, G. M. de; PAULINO, O. L.; TAHAN, G. M.; FOCHI, M. M. L.

Objetivo: Identificar os efeitos do uso da insulina intranasal em mecanismos de neuromodulação em pacientes com Doença de Alzheimer (DA), de modo a considerá-la uma alternativa no arsenal terapêutico da abordagem farmacológica em contexto. **Fonte de Dados:** Utilizada a plataforma PubMed como base para obtenção de dados. Buscadas publicações utilizando os descritores: "Intranasal Insulin and Alzheimer's", publicados nos últimos dez anos, com doze estudos encontrados. **Seleção de Estudos:** Foram selecionados apenas ensaios clínicos randomizados, realizados em humanos. Foram excluídos ensaios que avaliavam a mesma intervenção em outro contexto. Revisados, portanto, sete estudos que cumpriram critérios para inclusão. **Coleta e Análise de Dados:** Os estudos tiveram seu delineamento avaliado, bem como método e tipo de intervenção, efeitos adversos e desfechos duros e secundários obtidos. Extraídos dados que cumprissem relevância na avaliação quanto ao uso clínico da intervenção. **Síntese de Dados:** Evidências constataram o papel da ação insulínica sobre fisiopatologia da DA. Por esse prisma, intervenções terapêuticas com insulina têm demonstrado resultados promissores. Em suma, estudos com insulina regular obtiveram redução de marcadores inflamatórios e modulação imunológica relacionada à redução de proteínas Tau e amiloide em líquido. Ademais, demonstrou redução volumétrica da hiperintensidade da substância branca, alteração relacionada ao agravamento da doença. Ao passo que um estudo realizado com glulisina não demonstrou significância em escores para avaliação de aspectos cognitivos e funcionais e relacionados ao humor. Além

disso, estudos evidenciaram que baixas doses de regular foram capazes de levar à redução de marcadores séricos relacionados à resistência insulínica cerebral, de modo que possa estar relacionada ao incremento de funções cognitivas. Em estudos que compararam o uso de insulina regular, detemir e controle, observou-se melhor desfecho de memória no braço regular, além de redução na relação envolvendo proteínas Tau e amiloide e manutenção volumétrica cerebral. Já em um estudo que propõe o uso de detemir, notou-se, em subgrupo genético específico, desfecho de melhora em memória verbal e visuoespacial, mais expressivo se resistência insulínica prévia. As intervenções mostraram-se seguras, não foram reportados eventos adversos graves. **Conclusão:** Os resultados parecem estar relacionados a insulinas de ação rápida, de forma segura e efetiva. Tais achados evocam a utilização de insulina como alternativa neuromoduladora em pacientes com DA em perspectiva futura.

Palavras-chave: Insulina; Doença de Alzheimer; Demência.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

DERMATOLOGIA

AGENTES ANTIFATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA (ANTI-TNF- α) EM MONOTERAPIA VERSUS ASSOCIAÇÃO COM METOTREXATO NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 96

Autores: DIAS, L. M. M.; PEGOLO, G. G. P. N.; DIAS, N. C.

Objetivo: Comparar a efetividade dos agentes antifator de necrose tumoral alfa (anti-TNF- α) em monoterapia versus associação com metotrexato no tratamento da psoríase. **Fonte de Dados:** Com base na metodologia PRISMA, revisou-se artigos indexados nas bases de dados Scielo e PubMed publicados entre 2014 e 2023, em inglês e português. Os termos utilizados foram: "Psoríase", "metotrexato", "tratamento", "metotrexato versus anti-TNF- α ". A escassez de dados na literatura acerca do tema foi um fator limitante para esse estudo de revisão. **Seleção de Estudos:** Selecionou-se ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (1) População (pacientes com psoríase), (2) intervenção (anti-TNF- α e metotrexato mais anti-TNF- α) e (3) eficácia (anti-TNF- α em monoterapia versus anti-TNF- α associado ao metotrexato em pacientes com psoríase). **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram extraídos e refinados pela plataforma Ryyan, cuja primeira exportação resultou em 184 documentos que foram analisados por dois revisores independentes. Após exclusão das duplicatas e artigos que não cumpriram os critérios de inclusão, 9 documentos foram revisados integralmente para contribuição do presente estudo. **Síntese de Dados:** Com base nas evidências atualmente disponíveis, as taxas de resposta aos anti-TNF- α em pacientes com e sem metotrexato concomitante são semelhantes. No entanto, a terapia combinada resultou em menos pacientes apresentando anticorpos antidrogas, com uma tendência a uma melhor eficácia medicamentosa. Além disso, os resultados sugerem melhor sobrevida e qualidade de vida em pacientes que recebem comedição em comparação com a monoterapia, embora essa diferença não tenha sido significativa. No entanto, com base nos resultados, a adição de metotrexato à terapia com anti-TNF- α ocasionou mais eventos adversos. Como consequência, muitos pacientes interromperam o tratamento com metotrexato no grupo de combinação. **Conclusão:** Embora o tratamento de metotrexato associado aos anti-TNF- α seja prescrito para a psoríase na prática clínica, as evidências e orientações disponíveis sobre o uso do tratamento combinado

são limitadas. Ainda não há consenso sobre certos aspectos do tratamento, como o momento do início do metotrexato (antes do anti-TNF- α ou durante a terapia anti-TNF- α) e a dosagem do metotrexato, necessitando, portanto, de mais estudos na área.

Palavras-chave: psoríase/tratamento farmacológico; psoríase/imunologia; anti-TNF- α .

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), Campus Bauru, Bauru, SP, Brasil.

DERMATITE DE ESTASE NA SENESCÊNCIA

ID: 142

Autores: SILVA, L. L. F. da; ALEXANDRINNO, A. L. V.; ALVES, L. B.; SERAFIM, I. M.; BEZERRA, K. S.; BARBOSA, A. L.; KAWASAKI, M. H.; ALCHORNE, M. M. D. A.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre a dermatite de estase na senescência. **Fonte de Dados:** Para a realização desta revisão bibliográfica sistemática foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema exposto. Para isso foi utilizado o banco de dados Pubmed, MedScape, Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: "Dermatite de estase", "Dermatologia das Doenças Venosas" e "Pele na Senescência". A pesquisa foi realizada em março de 2024. **Seleção de Estudos:** Foram incluídos artigos encontrados na língua inglesa ou portuguesa, dos anos de 2021 a 2023. A pesquisa foi realizada em Março de 2024. Foram excluídos artigos com possíveis conflitos de interesse e relatos de casos. Inicialmente selecionou-se 30 artigos da temática mencionada e após criteriosa seleção foram mantidos 5 artigos. Foram mantidas revisões de literatura, revisão sistemática com ou sem meta análise. **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram levantados por meio de base de dados, após leitura criteriosa foram escolhidos os trabalhos com foco na temática: dermatite de estase na senescência. Foi realizado coleta e síntese dos dados por meio de tabela com todos os critérios analisados no estudo. **Síntese de Dados:** A dermatite de estase, também conhecida como dermatite gravitacional ou eczema de estase, trata-se de uma lesão inflamatória da pele em membros inferiores decorrente de um envelhecimento regado por maus hábitos. Isso porque com o tempo as paredes das veias e suas válvulas diminuem o funcionamento, o que dificulta o retorno venoso das pernas até o coração e favorece o aparecimento da insuficiência venosa crônica e posteriormente da dermatite de estase. Ela acomete principalmente a população acima dos 60 anos e se apresenta, majoritariamente, com manchas ou placas avermelhadas ao redor dos tornozelos, de preferência em pacientes com histórico de má circulação, pernas que apresentam edema crônico (inchaços prolongados) e múltiplas varizes. **Conclusão:** Portanto, faz-se notório o crescente envelhecimento populacional e o quanto esse grupo está sendo afetado por doenças crônicas e degenerativas, tais como a dermatite de estase. Assim, destaca-se a importância de estudos e pesquisas acerca do tema. Com isso, pode-se concluir que uma melhor alimentação, a prática de exercícios físicos e uma boa qualidade de vida em geral podem fazer com que tal doença seja minimizada com o tempo e com que essa etapa da vida aconteça de forma harmônica, leve e empolgante.

Palavras-chave: dermatite de estase; senescência; insuficiência venosa.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil.

INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA E PIORA DA INSÔNIA EM PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA

ID: 172

Autores: DANTAS, C. M. C.¹; NUNES, A. G. D. A.¹; SANTOS, B. D. F.²; LEITE, L. B. M.¹; BEZERRA, L. E. M. N.¹; MEDEIROS, M. C. F. D.¹

Objetivo: Avaliar a relação entre a dermatite atópica e o surgimento e/ou piora da insônia, determinando em que contex-

tos essas patologias se relacionam e como essa associação se desenvolve. **Fonte de Dados:** Dados colhidos a partir de busca sistematizada na base de dados PubMed. **Seleção de Estudos:** A estratégia de busca utilizada foi "Atopic dermatitis" AND "Insomnia" onde identificamos 30 resultados. Dentre esses artigos, os critérios de inclusão abrangiam estudos publicados entre 2019 a 2024 que abordavam a relação da dermatite atópica com a insônia. Foram excluídos estudos que não estabeleceram uma relação entre essas patologias, estudos sobre seus tratamentos e textos incompletos ou indisponíveis. Ao final, foram incluídos 9 estudos. **Coleta e Análise de Dados:** Os 9 resultados incluídos foram revisados com intuito de procurar dados a respeito de como a dermatite atópica e a insônia se relacionam e quais os mecanismos e características dessa relação. **Síntese de Dados:** Dentro dos resultados foi possível observar a relação entre a insônia e a dermatite atópica (DA), bem como a sua prevalência no sexo feminino e em crianças. Os estudos mostraram que a insônia está relacionada a regulação circadiana da inflamação e aumento do prurido noturno. Além disso, crianças com DA têm uma prevalência concomitante de distúrbios do sono de 47% a 80%, e durante as crises, essas porcentagens aumentam de 60% para 83%. Já na população geral, entre os 345 742 pacientes que já tiveram DA, 46 957 (13,6%) tiveram um registro de insônia apresentando uma pontuação média no ISI (Índice de Gravidade da Insônia) de 8,7 antes dos surtos e 16 durante um surto. Em relação às características da insônia em crianças, pesquisas mostram a presença de dificuldade para adormecer, despertares noturnos, sonolência diurna excessiva e comprometimento escolar. **Conclusão:** Concluímos, então, que a Dermatite Atópica (DA) tem uma forte ligação com a insônia, gerando assim um grande comprometimento na vida dos indivíduos. Essa associação pode levar à interferências no trabalho e nas relações pessoais devido ao estresse, tendo a possibilidade até de desencadear ansiedade e depressão. Dessa forma, observamos a importância do controle dos sintomas da DA para que haja a diminuição da insônia e não ocorra comprometimento tão severo na qualidade de vida dos acometidos, pois essas manifestações são agravadas no período de crise da doença.

Palavras-chave: Dermatite Atópica; Transtorno Sono-Vigília; Prurido.

Instituição: 1. Universidade Potiguar (UNP), Natal, RN, Brasil. 2. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM-PB, Cabedello, PB, Brasil.

MELASMA GESTACIONAL: CONTROLE, TERAPÊUTICA E QUALIDADE DE VIDA DA GESTANTE

ID: 171

Autores: HAYEK, H. E.; SILVA, L. L. F. da; SERAFIM, I. M.; BEZERRA, K. S.

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi discutir as principais, possíveis e mais seguras formas de tratamento do melasma durante a gestação, assim como as formas de prevenção e cuidados necessários para evitá-lo e auxiliar no bem-estar emocional das gestantes afetadas por essa discromia. **Fonte de Dados:** O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática, com busca de artigos científicos realizada entre março e abril de 2024 e indexados nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando descritores "melanosis", "gestational melanosis" e "medical therapy". **Seleção de Estudos:** A pesquisa foi realizada por meio da estratégia PICO. Foram excluídos artigos com possíveis conflitos de interesse, relatos de casos e aqueles publicados há mais de 10 anos. Inicialmente selecionou-se 31 artigos da temática mencionada e após criteriosa seleção foram mantidos 5 artigos. **Coleta e Análise de Dados:** A coleta dos dados foi por meio de plataformas, com os descritores "melanosis", "gestational melanosis" e "medical therapy". A seleção foi feita de maneira criteriosa, buscando a temática desejada no presente estudo. Assim, artigos com temas e enfoques diferentes foram excluídos

na seleção dos trabalhos. **Síntese de Dados:** A revisão exibe que a fotoproteção é considerada conduta de primeira linha quando se trata de prevenção do melasma, principalmente no período gestacional. Em auxílio, é possível valer de despigmentantes tópicos, no entanto, esses devem ser seguros tanto para a gestante quanto ao feto. Essa sistematização foi realizada a partir da metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Conclusão:** Após análise dos artigos, observou-se o impacto da condição na autoestima de quem a porta e, sendo assim, a importância dos mecanismos de proteção solar e dos fármacos ácido azelaico, ácido ascórbico, ácido kójico, os alfa-hidroxiácidos e o arbutin como opções terapêuticas para o melasma gestacional, de modo a auxiliar o bem estar emocional da gestante.

Palavras-chave: “melanosis”; “gestational melanosis”; “medical therapy”.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil.

REVISÃO SISTEMÁTICA: A UTILIZAÇÃO DO VECTRA WB360 PARA O DIAGNÓSTICO DE MELANOMA

ID: 137

Autores: SILVA, L. L. F. da; BARBOSA, A. L.; ALEXANDRINO, A. L. V.; SERAFIM, I. M.; ALVES, L. B.; BEZERRA, K. S.; KAWASAKI, M. H.; ALCHORNE, M. M. D. A.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi verificar características acerca do VECTRA WB360 no diagnóstico de melanoma. **Fonte de Dados:** Para a realização desta revisão foi realizado o levantamento sobre o tema exposto. Para isso fora utilizado o banco de dados Pubmed, MedScape, Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: “Vectra WB360”, “Melanoma” e “3D”. Apenas artigos científicos que registraram a utilização do 3D relacionado com o melanoma foram selecionados para o estudo. Os artigos estavam no idioma inglês e foram incluídos apenas 5 deles que apresentavam informações sobre o aparelho Vectra WB360 associados ao levantamento do melanoma. **Seleção de Estudos:** Foram selecionados 25 artigos científicos, sendo 3 artigos duplicados que foram excluídos, os quais somente 5 foram selecionados para o presente trabalho. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2024. Nesta revisão sistemática, foram excluídos artigos que tivessem conflito de interesse, fossem relatos de caso e/ou séries de vários casos. Também excluiu-se artigos que tivessem enfoque em outras neoplasias. **Coleta e Análise de Dados:** A triagem inicial dos artigos foi realizada a partir da análise do título e do resumo. Os artigos incluídos foram lidos na íntegra, em leitura e análise aprofundadas, enquanto os que atenderam os critérios de exclusão foram retirados da seleção do presente trabalho. **Síntese de Dados:** Cerminara (2023) realizou a análise de 1690 lesões melanocíticas, apresentando 57,3% de sensibilidade e 97,1% especificidade. Fried (2020) analisou 35 pacientes com 43 tipos de melanomas, apresentando 95% de sensibilidade e diminuição de 75% da necessidade de examinação de lesões. Enquanto Goessinger (2024) encontrou 192 (95,5%) de 205 pacientes foram questionados se acreditavam que a inteligência artificial auxilia no diagnóstico de melanoma. Marchetti(2023) observou que 35 pacientes contribuíram para 23.538 lesões identificadas (acima de >2 mm). Tendo-se 14 (28%) lesões diagnosticadas como melanoma. Por fim, Primiero (2019) concluiu-se que há um benefício na adição da avaliação 3D na população de risco para melanoma. **Conclusão:** Portanto concluiu-se que o Vectra WB360 é uma excelente ferramenta para auxílio no diagnóstico de lesões melanocíticas. Embora as elevadas taxas de sensibilidade e especificidade, o aparelho não substitui a avaliação de um especialista dermatologista. Assim, o ideal para tais diagnósticos é a associação da experiência clínica do dermatologista, utilização da dermatoscopia e dos aparelhos 3D.

Palavras-chave: Vectra WB360; Melanoma; 3D; lesões pigmentares.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil.

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

A RELAÇÃO DA DIABETES MELLITUS COM A EVOLUÇÃO DO QUADRO CLÍNICO DO ALZHEIMER EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ID: 393

Autores: SOUSA, M. A. F. D.; PENNA, L. Z. G.; CAMARGO, N. C. D.; PARUSSOLO, M. L. C.; OSMAN, N.; POMINI, K. T.; LOSASSO, M. R.

Objetivo: Investigar e sintetizar evidências científicas sobre a relação entre Diabetes Mellitus e evolução do quadro clínico da Doença de Alzheimer em idosos. **Fonte de Dados:** Foi examinada a base de dados PubMed. As pesquisas conduziram-se entre janeiro de 2019 e abril de 2024, com termos de indexação “Diabetes”, “Alzheimer”, “Dementia” e “Elderly”. Limitações incluem a exclusão de artigos indisponíveis em inglês, restrição a publicações revisadas por pares, textos completos e gratuitos. **Seleção de Estudos:** Foram revisados 26 estudos relevantes, selecionados com base nos critérios: artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, estudos de coorte e ensaios clínicos publicados entre 2019 e 2024. Critérios de exclusão incluíram estudos com populações não humanas, não revisados por pares e publicações anteriores a 2019. **Coleta e Análise de Dados:** A coleta de dados foi realizada de forma independente por dois revisores, que extraíram informações sobre o desenho do estudo, população, métodos, resultados e conclusões. A análise de dados, avaliou a qualidade com a avaliação de risco de viés da Cochran e a síntese qualitativa, abrangendo análise e resumo dos estudos incluídos na revisão. **Síntese de Dados:** O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva e insidiosa, comumente associado ao quadro de demência em idosos. A morte neuronal e as disfunções sinápticas por acúmulo β -amiloide e proteína tau no hipocampo são consideradas as principais causas da doença, devido às alterações metabólicas que a ocasionam, dentre estas a Diabetes Mellitus, sendo ela um fator regulador na evolução do Alzheimer e suas disfunções cognitivas. O estado hiperglicêmico aumenta os níveis do Fator de Necrose Tumoral e Interleucinas 1, 4 e 6 na unidade neurovascular, levando a ativação de fator nuclear κ B, repressor do transportador GLUT4; existindo, ainda, a ativação da via de poli(ADP-ribose), cujo produto é a frutose, responsável pela formação irreversível de produtos finais da glicação avançada (AGEs), que ativam sinais pró-inflamatórios, potencializando os processos degenerativos. Sendo as terapias para diabetes benéficas à saúde cerebral, principalmente as tratadas com metformina e SGLT2i, sendo, neste último, um menor risco de causar demência. Ademais, estudos mostraram que o controle glicêmico adequado lentifica o surgimento dos sintomas e a regressão da neurodegeneração. **Conclusão:** Evidencia-se relação entre Diabetes Mellitus e evolução do Alzheimer em idosos. Logo, se fazem necessários mais estudos relacionando a diabetes e o cérebro a fim de melhorar a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Idosos; Doença de Alzheimer; Diabetes mellitus; Demência.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

ICODECA - UMA NOVA FORMA DE INSULINIZAÇÃO BASAL NO DIABETES TIPO 1

ID: 224

Autores: SATHLER, M. V. M.; VASCONCELOS, R. M.; CHAVES, G. M. G.; SOUSA, J. V. N. de; MADDALENA, N. D. C. P.

Objetivo: Analisar as características da insulina de uso semanal “Icodeca” e suas vantagens frente às insulinas basais atuais para pacientes com DM1. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma revisão integrativa, sendo encontrados, inicialmente em Março de

2024, 50 artigos após pesquisa na plataforma PubMed com o descritor “Icodec”. Para discriminação de publicações relacionadas ao uso da insulina em pacientes com DM1. Também foram usados os descritores “Weekly basal insulin” e “Type 1 Diabetes” para maior especificação. **Seleção de Estudos:** Os critérios de inclusão foram publicações que discutiam os aspectos farmacológicos da Icodeca e estudos clínicos com a insulina. Como critérios de exclusão, artigos que versavam sobre uso da Icodeca e demais insulinas basais em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 foram eliminados. Ao final foram revisados 5 artigos em que 2 abordam a estrutura da nova molécula de insulina; 2 comparam a ação da Icodeca com a Degludeca em pacientes com DM1; e 1 se trata de um ensaio clínico randomizado em fase 3 com uso da Icodeca em pacientes DM1. **Coleta e Análise de Dados:** Para separação dos dados mais relevantes de cada estudo, foi gerada uma planilha com identificação das metodologias e dos principais resultados encontrados em cada um. Para melhor embasamento das informações fornecidas, também foram explicitadas as limitações de cada manuscrito. **Síntese de Dados:** Aponta-se a meia-vida longa de 196 horas da Icodeca e a sua distribuição uniforme do efeito redutor da glicose ao longo de uma semana. A adição de uma cadeia lateral contendo um diácido graxo C20 confere uma ligação forte e reversível à albumina, enquanto três substituições de aminoácidos proporcionam estabilidade molecular e contribuem para atenuar a ligação com o receptor de insulina, aumentando o tempo de efeito terapêutico. Observa-se também que o uso de Icodeca uma vez por semana em relação à Degludeca diariamente proporciona controle semelhante, embora a Icodeca tenha levado a taxas mais elevadas de hipoglicemias significativas ou graves. **Conclusão:** Portanto, a Icodeca surge como uma opção promissora para pacientes com DM1, oferecendo um controle glicêmico mais prolongado, sendo a administração semanal um grande facilitador para o seguimento do tratamento, por trazer mais conforto e uma maior adesão ao tratamento para os pacientes, além de aproximar a terapêutica com insulina exógena da fisiologia pancreática.

Palavras-chave: Insulina; Diabetes Mellitus Tipo 1; Insulina de Ação Prolongada; Glicemia.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil.

IMPACTOS DA BANALIZAÇÃO DO USO DA SEMAGLUTIDA COMO MEDICAMENTO EMAGRECEDOR

ID: 140

Autores: VAZ, E. R.; FROIS, A. P. O.; MENINO, C. P.; CASTRO, L. D. A.

Objetivo: Analisar as consequências da utilização indiscriminada da semaglutida no emagrecimento. **Fonte de Dados:** Os dados foram colhidos na plataforma Google Scholar delimitando o ano de pesquisa de 2020 a 2024, utilizando os termos “semaglutida” e “emagrecimento”, conectados pelo operador booleano “and”. **Seleção de Estudos:** Foram escolhidos 9 artigos dentre 106, seguindo os critérios de inclusão: artigos que abrangem as palavras-chave e que abordassem os impactos da banalização da semaglutida no emagrecimento e excluídos os que não abordam a temática. **Coleta e Análise de Dados:** Análise crítica e avaliativa de todos os estudos escolhidos e preparação de um resumo crítico sintetizado. **Síntese de Dados:** Sabe-se que a obesidade possui aspectos multifatoriais, tais como distúrbios alimentares, fatores genéticos, ambientais e psicológicos, geralmente vinculados ao sedentarismo e a dietas inadequadas. Dessa forma, para auxiliar na perda de peso de modo mais rápido muitos pacientes recorrem ao uso da semaglutida, medicamento usado para diabéticos tipo II que atua ativando o receptor GLP-1, aumenta a secreção de insulina e diminui a do glucagon: redução da glicose no sangue. Porém, o interesse para o emagrecimento está nos efeitos secundários da Semaglutida: retar-

damento do esvaziamento gástrico, proporcionando saciedade por mais tempo; diminuição da fome e da ingestão de alimentos gordurosos. É válido ressaltar que o acompanhamento médico é imprescindível, pois se usada sem prescrição adequada, a semaglutida pode acarretar riscos significativos à saúde: alterações gastrointestinais (náusea, vômito, diarreia, constipação e dispepsia); hipoglicemia; nasofaringite; cefaleia; aumento das taxas de lipase; hiperinsulinemia; colelitíase; baixa motilidade da vesícula biliar e mudanças na composição dos sais no organismo. Ainda, gestantes, lactantes, pacientes em tratamento de cetoacidose diabética, indivíduos com história de pancreatite, neoplasia endócrina ou histórico familiar de câncer de tireóide são contraindicados para esse tratamento. Entretanto, entende-se que na sociedade atual há uma exigência de corpos dentro de um padrão estético, corroborando para que os indivíduos tomem atitudes extremas ao utilizar tais medicamentos sem prescrição médica e isso se dá pela banalização do seu acesso e das informações sobre o uso e efeito emagrecedor. **Conclusão:** Portanto, compreende-se que o uso dos medicamentos emagrecedores, como a semaglutida, sem acompanhamento médico adequado pode acarretar em prejuízos, principalmente aos indivíduos que apresentam contraindicações.

Palavras-chave: saúde; Obesidade; Insulina; Emagrecimento.

Instituição: Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil.

GASTROENTEROLOGIA

O USO DE OCTREOTIDE NA RESOLUÇÃO DE FÍSTULAS ENTEROCUTÂNEAS DE ALTO DÉBITO

ID: 221

Autores: SIQUEIRA, A. C. A. D. S.; DE BARROS, L. B. N.

Objetivo: Analisar o potencial farmacológico do análogo de somatostatina, octreotide, na correção de fístulas enterocutâneas pós-operatórias. **Fonte de Dados:** Busca na literatura por artigos científicos publicados entre os anos de 2012 e 2024, nas línguas portuguesa e inglesa; utilizando-se as bases de dados MEDLINE (PubMed) e Scielo. **Seleção de Estudos:** Os critérios de elegibilidade foram: abordagem exclusiva de fístulas intestinais e seus possíveis tratamentos farmacológicos. Os critérios de exclusão foram: abordagem cirúrgica e a associação com patologias específicas, como doença de Crohn. **Coleta e Análise de Dados:** Dos 630 artigos foram utilizados apenas 10 que cumpriam os critérios. **Síntese de Dados:** Não há um protocolo padrão para o tratamento farmacológico das fístulas enterocutâneas, ao passo que existe certa variedade de fármacos utilizados, entre eles a somatostatina e seus análogos, que contribuem para reduzir o surgimento e facilitam seu consequente fechamento. Especificamente o octreotide, possui os mesmos princípios ativos da somatostatina no que diz respeito à redução da motilidade gastrointestinal, o que prolonga o tempo de trânsito intestinal e assim aumenta a absorção de água e eletrólitos, com consequente redução do débito fistular; também reduz o fluxo esplâncnico que contribui para o processo absorutivo. Outro aspecto de seu mecanismo é a inibição da secreção pancreática, que reduz o volume enzimático destrutivo dentro da fístula, o que facilita o cuidado da área epitelial externa. O análogo possui a vantagem de ter uma meia vida prolongada (45 min IV), além da utilização por via subcutânea (60 a 120 min de meia vida), evitando a necessidade de infusão intravenosa contínua e prolongada. Contudo a via subcutânea é limitada em pacientes com obesidade, edema ou má-perfusão tecidual, precisando recorrer a outra forma de administração. Também foi observada menor incidência de efeitos adversos como diarreia, dor abdominal e colelitíase quando comparado a outras medicações de escolha, como a própria somatostatina. Em alguns

estudos, o octreotíde mostrou a redução significativa do tempo de fechamento, entre 13,95 vs 20,05 dias quando comparado a placebos e uma porcentagem de eficiência 32% mais alta. **Conclusão:** O octreotíde é um análogo da somatostatina que pode ser utilizado para diminuir secreções digestivas em casos de fistulas enterocutâneas de alto débito, com o intuito de manter o equilíbrio ácido base e evitar complicações como a sepse. As vantagens de sua aplicação contribuem para a recuperação do paciente e diminuir o tempo de internação.

Palavras-chave: Fistula intestinal; somatostatina; tratamento farmacológico.

Instituição: Universidade de Medicina de Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil.

TRATAMENTO DE ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA COM RESMETIROM – REVISÃO DE LITERATURA

ID: 423

Autores: PAIXÃO, N. B.; BRAGA, P. D. F.; CUNHA, L. A. R. da; MATIAS, J. N.; DE SOUZA, G. M.; DOS SANTOS, G. P. G.; GUERRA, J. L. S.; XAVIER, H. R.

Objetivo: Analisar as atuais evidências para uso de Resmetirom no tratamento de esteato-hepatite não alcoólica. **Fonte de Dados:** Utilizada a plataforma PubMed e BVS virtual em saúde para seleção das publicações, entre 2019 e 2024, com os descritores “NASH”, “Non-alcoholic Fatty Liver Disease” e “Resmetirom”. **Seleção de Estudos:** Foram identificadas 44 publicações. Excluído estudos com avaliação de outras intervenções, revisões e revisões sistemáticas. Por fim, selecionados sete artigos, incluindo meta-análises e ensaios clínicos. **Coleta e Análise de Dados:** Avaliação dos estudos selecionados, com revisão dos desfechos primários e secundários, bem como efeitos adversos da droga. **Síntese de Dados:** A doença hepática gordurosa não alcoólica (Non-alcoholic Fatty Liver Disease - NASH) acomete 38% da população mundial, sendo a principal causa de doença hepática crônica e a segunda de transplante hepático, nos Estados Unidos. Pode evoluir com cirrose hepática, carcinoma hepatocelular e complicações extrahepáticas, como síndrome metabólica, neoplasias, sarcopenia, osteoartrite e tireoidopatias. Está associada a piora de qualidade de vida, sintomas depressivos e impacto na produtividade laboral. O uso do resmetirom, um agonista beta-seletivo do receptor do hormônio tireoidiano, objetiva a resolução da esteatose e a redução da fibrose nos pacientes com NASH. A droga encontra-se aprovada pelo FDA desde março de 2024 para pacientes com NASH sem cirrose e fibrose moderada a avançada. Nos estudos avaliados, o resmetirom foi superior ao placebo na resolução da NASH e/ou na redução da fibrose. Sugeriu-se, também, melhoria da qualidade de vida associada à funcionalidade física, vitalidade e saúde mental. Os resultados foram avaliados com biópsias hepáticas e percentual de gordura hepática por Ressonância Magnética com fração de gordura por densidade de prótons (RNM-PDF). Outras avaliações não invasivas estão em andamento pelo MAESTRO-NAFLD-1. **Conclusão:** NASH está associada a diversos desfechos clínicos desfavoráveis e os resultados do uso do Resmetirom são promissores na redução da fração de gordura hepática e fibrose, assim como possível impacto na qualidade de vida. A aprovação dessa droga fornece, pela primeira vez, um tratamento medicamentoso eficaz. Entretanto, são necessários estudos de seguimento para avaliar a eficácia da droga e efeitos adversos. Métodos menos invasivos e onerosos devem ser avaliados e validados para viabilizar o controle do tratamento e redução dos efeitos adversos do seguimento.

Palavras-chave: NASH; Resmetirom; Esteato-hepatite não alcoólica; Doença hepática gordurosa não alcoólica.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA

A LUZ DA IMUNOTERAPIA: O POTENCIAL DO DURVALUMABE NO TRATAMENTO DO ADENOCARCINOMA DE ESÔFAGO

ID: 105

Autores: JUNIOR, R. M.; ARAUJO, M. R. de; BUENO, P. C. D. S.; FREITAS, M. C. P. de; SCHOLL, V. G. S.; FURLAN, O. O.; BUENO, C. E.; SPAUTZ, V. P.

Objetivo: Está revisão tem como objetivo evidenciar a eficácia e melhora na sobrevida de pacientes com adenocarcinoma de esôfago, com a utilização do Durvalumabe. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando-se os descritores “durvalumab AND esophageal adenocarcinoma”. Foram incluídos textos completos gratuitos, ensaios clínicos, publicados a partir de 2020. **Seleção de Estudos:** As buscas resultaram em 3 artigos, dos quais, todos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Coleta e Análise de Dados:** Foram coletadas informações sobre os autores, tipo de estudo, ano e país da publicação e resultados. **Síntese de Dados:** Saeed revela que a combinação de cabozantinibe e durvalumabe apresenta uma taxa geral de eventos adversos de grau 3/4 de 34%, com uma taxa de resposta objetiva de 30% e uma taxa de controle da doença de 83,3%. Além disso, mostra uma sobrevida livre de progressão em 6 meses de 36,7%, evidenciando um perfil de segurança tolerável e eficácia potencial em malignidades gastrointestinais avançadas. O estudo de Bang et al. mostrou eventos adversos como fadiga, hipertensão e diarreia, a taxa de resposta objetiva variou entre os grupos, com sobrevida livre de progressão mediana e sobrevida global apresentando variações e correlações com a expressão de PD-L1. O estudo de Evrard, denominado DURIGAST, é uma pesquisa de fase II que investiga a segurança e eficácia de diferentes regimes de tratamento para adenocarcinoma gástrico avançado e junção gastroesofágica. Ele compara FOLFIRI mais Durvalumabe com FOLFIRI mais Durvalumabe e Tremelimumabe como segunda linha de tratamento. Uma fase inicial de segurança foi conduzida antes da fase II randomizada devido à falta de dados sobre a combinação de FOLFIRI, Durvalumabe e Tremelimumabe. A fase de segurança não revelou problemas de segurança, e a fase II randomizada ainda não foi finalizada. **Conclusão:** Em resumo, o durvalumabe mostra-se promissor no tratamento do adenocarcinoma de esôfago, embora sejam necessários estudos clínicos mais robustos para avaliar sua eficácia e segurança, sua capacidade de estimular a resposta imune contra as células cancerígenas destaca sua promessa como terapia. Em resumo, o durvalumabe traz esperança para pacientes com adenocarcinoma de esôfago, melhorando a qualidade de vida e prolongando a sobrevida.

Palavras-chave: Durvalumabe; adenocarcinoma; esôfago.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

RISCOS À SAÚDE QUE O USO PROLONGADO DO OMEPRAZOL DEMONSTROU: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 405

Autores: NASCIMENTO, R. A. D.¹; SASSI, L. F. M.¹; GENOVA, P. J. D.¹; SILVA, T. O. D.¹; LABRONICI, G. B.¹; LAZZARETTI, M. H.¹; SANTOS, P. A. P. D.¹; QUEIROZ, F. O.²

Objetivo: Apresentar, a partir da análise sistemática de estudos científicos, os riscos à saúde que o uso prolongado do omeprazol demonstrou nos pacientes. **Fonte de Dados:** Foram revisados estudos nos bancos de dados Scielo, Google Acadêmico e Web of Science, publicados entre 2014 e 2023. **Seleção de Estudos:** No total de seleção, houveram 14 artigos reunidos para serem revisados. Os descritores utilizados na busca foram

“omeprazol”, “inibidores de bomba de prótons”, “Proton pump inhibitors”, nos idiomas português e inglês. **Coleta e Análise de Dados:** Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês, que abordassem as manifestações clínicas do uso prolongado do omeprazol. Foram excluídos artigos duplicados. Os artigos escolhidos foram analisados com base nos critérios de autenticidade, qualidade metodológica e significância das informações. A análise crítica e a síntese dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva do desfecho. **Síntese de Dados:** Segundo os dados colhidos, o uso prolongado do omeprazol, um inibidor da bomba de prótons, está associada a uma série de desfechos desfavoráveis na saúde mundial, incluindo demência senil, diminuição da densidade mineral óssea, instabilidade genômica que leva ao aumento do risco de câncer - sobretudo gástrico, gastrite atrófica, deficiências de cobalamina, distúrbios da homeostase, desenvolvimento de pólipos, hepatotoxicidade e citotoxicidade. **Conclusão:** Este estudo destaca os significativos riscos à saúde associados ao uso prolongado do omeprazol. Os desfechos desfavoráveis identificados incluem uma variedade de problemas graves que sublinham a importância de uma utilização criteriosa e supervisionada do omeprazol, reforçando a necessidade de conscientização sobre os perigos da automedicação e do uso não supervisionado destas. Portanto, é crucial que profissionais de saúde orientem adequadamente os pacientes, evitando consequências adversas e promovendo uma prática médica mais segura e eficaz. Assim, é notório que futuras pesquisas precisam continuar a explorar e esclarecer os mecanismos subjacentes a essas associações, contribuindo para a otimização das práticas clínicas e a minimização dos riscos à saúde.

Palavras-chave: saúde; Omeprazol; riscos.

Instituição: 1. Faculdade São Leopoldo Mandic, Araras, SP, Brasil.
2. Unimar, Marília, SP, Brasil.

GENÉTICA MÉDICA

POLIMORFISMOS GENÉTICOS EM MEDIADORES INFLAMATÓRIOS E CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA ABORDAGEM BAYESIANA

ID: 25

Autores: VIEIRA, C. V. M.; MONTEIRO, A. V. O.; SILVA, J. P. R. da; SANTOS, N. N. D. C. dos; GOMES, O. K. C.; SILVA, F. R. P. da; AARÃO, T. L. D. S.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo reavaliar os dados significativos de metanálises sobre variações genéticas em mediadores imunológicos e o risco de câncer de próstata (CaP) por abordagem Bayesiana. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma pesquisa anteriormente a 5 de setembro de 2023 em diferentes bases de dados (Google Scholar, PubMed e Scopus) utilizando a combinação específica de palavras-chaves e operadores booleanos: “prostate carcinoma ou prostate cancer” e “polymorphism ou genetic variation” e “interleukin ou cytokine” e “meta-analysis”. **Seleção de Estudos:** Foram selecionados 18 estudos. Para serem incluídos, os estudos deveriam ser metanálises genéticas sobre o tema proposto com valores de Odds Ratio (OR) e 95% de intervalo de confiança (CI) com ao menos um resultado significativo ($p < 0,05$). **Coleta e Análise de Dados:** os investigadores coletaram os dados seguindo planilha estruturada. A abordagem Bayesiana da Probabilidade de Taxa Falso-Positiva (FPRP), com um poder estatístico de 1,2 e 1,5 de OR em uma probabilidade anterior de 10-3 e 10-6, foi utilizada para verificar a notoriedade dos resultados. Foram considerados dignos de notas os dados com valor FPRP $< 0,2$. Redes gene-gene e proteína-proteína foram projetadas para verificar a influência

biológica dos genes dignos de nota. **Síntese de Dados:** 18 metanálises sobre 17 polimorfismos em vários genes de mediadores imunológicos (IL1B rs16944/rs1143627, IL4 rs2243250/rs227284/rs2070874, IL6 1800795/rs1800796/rs1800797, IL8 rs4073, IL10 rs1800896/rs1800871/rs1800872, IL18 rs1946518, COX2 rs2745557, TNFA rs361525 e PTGS2 rs20417/689470) compuseram os resultados. Os cálculos bayesianos mostraram notoriedade para os polimorfismos rs1143627 e rs1946518 nos genes IL1B e IL18, respectivamente. Para o polimorfismo rs1143627, a comparação heterozigótica na avaliação geral foi digna de nota para OR = 1,5 na probabilidade anterior de 10-3. Para o polimorfismo rs1946518, foram encontrados valores dignos de nota para OR=1,2 e OR=1,5 nas probabilidades de 10-3 e 10-6, cada uma. As redes gene-gene e proteína-proteína reforçaram o papel dos genes IL1B e IL18 na fisiopatologia da doença. **Conclusão:** Esta reavaliação Bayesiana mostrou os polimorfismos rs1143627 e rs1946518 nos genes IL1B e IL18, respectivamente, como candidatos dignos de nota a biomarcadores moleculares para o risco de CaP.

Palavras-chave: Polimorfismo Genético; Inflamação; Neoplasia Prostática Intraepitelial; Metanálise.

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, PA, Brasil.

VARIANTES GENÉTICAS E COVID-19: UMA REAVALIAÇÃO BAYESIANA

ID: 26

Autores: VIEIRA, C. V. M.; LEAL, A. L. A. B.; FERREIRA, I. V. N.; ALVES, G. R.; SILVA, F. R. P. da; QUARESMA, J. A. S.; AARÃO, T. L. D. S.

Objetivo: Este estudo objetiva determinar, por meio de abordagens Bayesianas, a taxa de falsos positivos em meta-análises que investigaram a associação entre polimorfismos genéticos e o risco de COVID-19. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma revisão da literatura anteriormente a 04 de janeiro de 2024 em diferentes bases de dados (Google Scholar, PubMed e Web of Science) para metanálises sobre estudos genéticos e COVID-19. A seguinte combinação de palavras-chave e operadores booleanos foi utilizada na busca: “COVID-19 ou SARS-Cov-2” e “polimorfismo ou variação genética” e “meta-análise”. **Seleção de Estudos:** Foram selecionados oito estudos de metanálise genética com valores significativos de Odds Ratio (OR) ($p < 0,05$) e 95% de intervalo de confiança (CI). **Coleta e Análise de Dados:** A coleta dos dados foi feita por dos investigadores seguindo uma planilha estruturada. A análise dos dados deu-se por meio dos cálculos da Probabilidade de Relato de Falso Positivo (FPRP) e nos valores de OR de 1,2 e 1,5 e da Probabilidade Bayesiana de Falsa Descoberta (BFDP), ambos nas probabilidades prévias de 10-3 e 10-6, para verificar a notoriedade dos dados obtidos. Para serem dignos de notas os dados devem receber valores de FPRP e BFDP $< 0,2$ e $< 0,8$, respectivamente. Análises in silico (redes gene-gene e proteína-proteína) foram feitas para verificar o papel biológico dos genes e polimorfismos dignos de nota. **Síntese de Dados:** Como resultados, foram incluídos oito estudos meta-analíticos em diferentes genes e polimorfismos que permitiram o cálculo de 480 dados bayesianos. Os polimorfismos dos genes ACE1/rs1799752, ACE2/rs2074192 e APOE/rs429358 foram considerados dignos de nota (FPRP $< 0,2$ e BFDP $< 0,8$). Esses genes também mostraram um papel relevante na fisiopatologia da COVID-19, demonstrado pelas redes gene-gene e proteína-proteína. **Conclusão:** Este estudo fornece informações sobre as variações genéticas que podem influenciar o risco desta doença e destacou a importância das abordagens Bayesianas na previsão de possíveis alvos moleculares para o rastreamento do risco de COVID-19.

Palavras-chave: Metanálise; SARS-CoV-2; Variação Genética; Alelos.

Instituição: Universidade Federal do Pará, Altamira, PA, Brasil.

GERIATRIA

O USO DE ZOLPIDEM E A INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 46

Autores: MARCUCCI, M. L.; LIMA, S. D. S. T. de; ALMEIDA, M. M. R. de; CAMARGO, G. M. de; OLIVEIRA, L. M. de.

Objetivo: Analisar se o uso de zolpidem, mesmo que em doses terapêuticas, aumenta a ocorrência de quedas em idosos. **Fonte de Dados:** A revisão foi realizada com base no protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). As bases de dados PubMed, MEDLINE e Scielo foram utilizadas para realizar a pesquisa dos estudos. Os termos de busca utilizados foram "Efeitos adversos", "Drogas-Z" e "Zolpidem". Foram selecionados ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais disponibilizados integralmente em inglês e português, que foram publicados entre 2013 e 2024, nos quais a população alvo era formada por idosos com 65 anos ou mais. **Seleção de Estudos:** Foram encontradas um total 132 publicações. A seleção foi realizada conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) população (idosos com 65 anos ou mais), (2) intervenção (uso de zolpidem e comparação com o grupo placebo), (3) desfecho (ocorrência de quedas). Os estudos repetidos e os estudos que não abordaram o conceito relevante para o alcance do objetivo foram excluídos. Ao final da verificação, 10 estudos foram escolhidos para compor essa revisão. **Coleta e Análise de Dados:** A análise de dados foi realizada por cinco avaliadores independentes. Foi avaliada a qualidade metodológica de cada estudo. Analisou-se para cada publicação selecionada, a relação de causalidade entre o uso de zolpidem e a incidência de quedas em idosos, levando em consideração as limitações de cada estudo. **Síntese de Dados:** Os dados foram formulados a partir de estudos realizados em pacientes hospitalizados, pacientes residentes de casas de repouso e pacientes residentes de domicílios próprios. Em todos estudos analisados, o número de quedas foi no mínimo duas vezes maior no grupo que realizou o uso de zolpidem do que no grupo controle. A dose de zolpidem fornecida foi de 5 a 10 mg, estando dentro das doses consideradas terapêuticas pela literatura. As quedas abrangeram desde eventos sem repercussões clínicas graves, até luxações, fraturas de quadril e trauma cranioencefálico. Elas ocorreram principalmente no período noturno, quando o fármaco encontrava-se em grandes concentrações plasmáticas, porém uma quantidade significativa de quedas pela manhã também foi observada. Não houve diferença na incidência de acordo com o sexo dos pacientes. **Conclusão:** Pode-se concluir que a associação entre o uso de zolpidem e o aumento de quedas em idosos foi positiva. Portanto, apesar de seus efeitos benéficos na indução e manutenção do sono, o uso de zolpidem deve ser monitorado rigorosamente.

Palavras-chave: Zolpidem; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Associadas a Medicamentos; Agonistas de Receptores de GABA-A.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), Campus Bauru, Bauru, SP, Brasil.

cer de mama (CM). O objetivo deste trabalho é o de avaliar como a obesidade impacta a progressão e o prognóstico de mulheres com CM. **Fonte de Dados:** A plataforma utilizada foi PubMed, em abril e maio de 2024. Utilizou-se a combinação de descritores Decs: "breast cancer" OR "breast neoplasm" AND "obesity". **Seleção de Estudos:** Localizados 84 artigos. Como critérios de inclusão para este trabalho, foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2024, escritos na língua inglesa, do tipo clinical study, clinical trial ou case report. Após retirada dos artigos duplicados e exclusão dos que não eram do escopo da pesquisa e sem definição clara da relação entre obesidade e CM foram incluídos na revisão 10 artigos que preenchiam os critérios de elegibilidade. **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram extraídos de forma independente por dois revisores baseando-se em 3 quesitos: características da população (estágio do CM, status menopausal e tratamento para CM), desfechos relacionados à progressão do CM (recorrência, mortalidade e sobrevivência) e resultados estatisticamente significativos. **Síntese de Dados:** Pacientes acima do peso e obesas apresentaram sobrevida 26% menor do que pacientes com peso normal, além de apresentarem até 45% maior risco de recorrência e morte, mostrou estudo envolvendo mais de 1.700 pacientes. Ainda, autores indicam menor eficácia no tratamento com tamoxifeno e inibidores de aromatase, como anastrozol, com 60% maior risco de recorrência e o dobro do risco de morte. Corroborando com isso, outros estudos revelaram consistentemente que o excesso de adiposidade no diagnóstico, assim como o ganho de peso durante a quimioterapia, estão associados a piores desfechos, incluindo recorrência tumoral e toxicidade do tratamento. A revisão ressaltou a necessidade de intervenções integradas que abordam tanto o peso quanto a atividade física para melhorar os resultados a longo prazo em pacientes com câncer de mama. **Conclusão:** A obesidade interfere significativamente a interação entre os diferentes tipos celulares dentro do microambiente tumoral do CM, levando a maior resistência terapêutica e maior chance de recorrência. Mais estudos são necessários para aprofundar o entendimento acerca dessas complexas interações e como elas são influenciadas em cada subtipo de CM, de forma a aperfeiçoar a intervenção mais adequada para cada quadro clínico.

Palavras-chave: Câncer de mama; Obesidade.; Neoplasia Mamária.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, MA, Brasil.

FIMOSE E ADESÃO DO PREPÚCIO CLITORIANO E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA FEMININA

ID: 410

Autores: SOUSA, M. A. F.; PASQUAL, K. K.; SALVADOR, N. Z.; CORREIA, M. T.; POMINI, K. T.; ABRÃO, F.

Objetivo: Revisar a literatura para investigar a prevalência da fimose, aderências clitorianas, e seus impactos na qualidade de vida das mulheres. **Fonte de Dados:** A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e MEDLINE, abrangendo o período de 2019 a 2024. Utilizou-se os descritores indexados na base MeSH: "clitoris", "adhesions", e "phimosis". **Seleção de Estudos:** Foram selecionados 9 estudos a partir da análise do título e texto completo apresentando adequação ao tema, enquanto os demais foram desconsiderados por fugir ou tangenciar do assunto. **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram extraídos de forma sistemática por dois revisores, seguindo um protocolo padronizado. A análise dos dados incluiu a avaliação da qualidade metodológica dos estudos utilizando a ferramenta de avaliação de risco de viés da Cochrane. Achados foram sintetizados qualitativamente. **Síntese de Dados:** A fimose clitoriana ocorre quando as cicatrizes se formam no prepúcio clitoriano, maneira em que o clitóris fique parcialmente ou totalmente coberto, podendo apresentar desenvolvimento de pérolas de queratina e pseudocistos esmegmáticos por acúmulo de esmegma na região causando um processo inflamatório, e diminuição ou perda da sensibilidade feminina e anorgasmia secundária, em 22% das mu-

GINECOLOGIA

EFEITOS DA OBESIDADE NA PROGRESSÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 450

Autores: NASCIMENTO, M. S.; SOUZA, J. A.

Objetivo: A obesidade é um transtorno metabólico multifatorial que tem sido associado fortemente ao desenvolvimento de cân-

lheres com disfunção sexual são encontradas aderências clitorianas. Já a aderência do clitóris geralmente é relacionada à disfunção urinária, condições inflamatórias que resultam em cicatrizes (como líquen escleroso), fusão labial, e até mesmo edema pós-cirúrgico, podendo resultar em uma fimose permanente, e quando detectadas estão prevalentes em mulheres na puberdade ou menopausa, relacionadas a queixas como função sexual prejudicada ou como condição assintomática. Em estudo com 614 mulheres participantes as aderências clitorianas foram identificadas em 23% das mulheres, 44% apresentando aderências leves, 34% moderadas e 22% graves. No estudo, 14% das mulheres apresentaram clitorodinia. Em uma revisão de 61 prontuários de mulheres tratadas da aderência usando o procedimento de lise, a grande maioria relatou melhora na dor (76%), na capacidade de atingir o orgasmo (64%), na excitação sexual (63%) e não houve queixas sobre piora em qualquer desses sintomas. Além disso, mais de 90% das participantes afirmaram que recomendariam esse procedimento. **Conclusão:** Mulheres com disfunção sexual devem ser submetidas a exames físicos regulares do clitóris. A incapacidade de visualizar a coroa da glândula pode indicar aderências clitorianas, exigindo educação, aconselhamento e encaminhamento para manejo da dor sexual.

Palavras-chave: Clitóris; Fimose; Adesão celular.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

TERAPIA HORMONAL NA MENOPAUSA E OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 115

Autores: BIANCO, D. D.; SOSA, F. V.; AMARAL, V. C. do.

Objetivo: Realizar um estudo de revisão sistemática sobre a relação das terapias de reposição hormonal e a osteoporose em mulheres menopausadas. **Fonte de Dados:** Consultou-se a base de dados PubMed (National Library of Medicine, NIH-USA) em janeiro/2024. Para a pesquisa, foram utilizadas palavras-chave presentes nos Descritores em Ciências da Saúde do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (DECS-BIREME), por meio de combinações com operadores booleanos. As palavras-chave selecionadas foram: "Osteoporosis treatment", "Hormone replacement therapy", "Estrogen replacement therapy", "Post menopausal osteoporosis" e "Bone density". **Seleção de Estudos:** Foram incluídos 12 estudos, que corresponderam aos seguintes critérios: ensaios clínicos randomizados ou não, em inglês, publicados no período entre jan/2018 e dez/2023. Foram excluídos trabalhos experimentais, estudos que não envolveram mulheres menopausadas e/ou estudos publicados fora do período pré-estabelecido. **Coleta e Análise de Dados:** Para a sistematização da revisão, utilizou-se o método PRISMA (Principais Itens para relatar revisões Sistemáticas e Meta-Análises), constituído por um checklist de 27 passos e 4 fases (1) identificação, (2) triagem, (3) elegibilidade e (4) inclusão. Os dados foram tabelados de acordo com tipo de estudo, intervenção, resultados significativos e principais variáveis analisadas. **Síntese de Dados:** De acordo com os resultados obtidos, foi possível verificar que, nos estudos analisados, a Terapia de Reposição Hormonal reduziu os níveis séricos de marcadores de reabsorção óssea, aumentou a densidade mineral e diminuiu os índices de fraturas osteoporóticas, quando comparada ao placebo. Esses achados foram mais expressivos quando a terapia foi prescrita para mulheres com até 60 anos de idade ou até 10 anos de menopausa. **Conclusão:** A Terapia de Reposição Hormonal mostrou-se eficaz no tratamento e/ou prevenção de osteoporose e, conseqüentemente, de fraturas por fragilidade em mulheres recém menopausadas. A prescrição deve ser individualizada a partir dos aspectos clínicos da paciente, ponderando os potenciais riscos e benefícios. Ressalta-se a importância da realização de novos trabalhos que enfatizem a relação da Terapia de Reposição Hormonal e menopausa.

Palavras-chave: Osteoporose; Menopausa; Pós-menopausa; Terapia de reposição hormonal; Revisão sistemática.

Instituição: Faculdade de Medicina da Unoeste, Jaú, SP, Brasil.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

ANÁLISE DO PAINEL DA MORTALIDADE EM GESTANTES POR SRAG EM JUIZ DE FORA DURANTE A COVID-19

ID: 320

Autores: RAMPINELLI, K. F.1; NEIVA, A. R.2; GUILARDUCCI, N. V.2; REZENDE, M. C. L.2

Objetivo: As mulheres grávidas possuem um maior risco de doença grave por COVID-19 em comparação com mulheres não grávidas, bem como de apresentarem mais desfechos adversos durante a gestação. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o índice de mortalidade por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2. **Fonte de Dados:** A fonte de dado utilizada é o Observatório Obstétrico Brasileiro SRAG (OOBr SRAG), sendo um painel dinâmico que analisa casos de gestantes e puérperas notificados no SIVEP-Gripe desde 2019. Os dados obtidos são através do portal openDatasus, envolvendo a anonimização, em cumprimento a Lei 13.709/2018, com o uso dos seguintes filtros: 1) Seleção dos indivíduos do sexo feminino; 2) Seleção das mulheres gestantes ou puérperas; 3) Seleção de gestantes ou puérperas de 10 a 55 anos. Dispensa-se a obrigatoriedade de número do CAAE. **Seleção de Estudos:** Através do PubMed e LILACS foram revisados 13 artigos após a aplicação dos seguintes filtros: publicados nos últimos 5 anos, ensaio clínico e metanálise. Os descritores usados foram "Pregnant Women", "Mortality", "SARS-CoV-2 Infection", "COVID-19 Pandemic", "Severe Acute Respiratory Syndrome". **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram extraídos da OOBr SRAG no tópico "Informações Gerais". A análise é referente às gestantes do município de Juiz de Fora, em Minas Gerais, entre 2020 e 2023, com o diagnóstico de SRAG por COVID-19, na faixa etária de 15 a 40 anos, incluindo todos os trimestres gestacionais e excluindo as puérperas. **Síntese de Dados:** Durante a análise dos dados houve um total de 70 gestantes com SRAG devido à infecção pelo vírus da COVID-19, em que 11 estavam no primeiro trimestre, 13 no segundo, 44 no terceiro e 2 não souberam relatar. Desse total, 16 (22,9%) apresentaram desconforto respiratório, 30 (42,9%) tiveram dispnéia e apenas 4 (5,7%) resultaram em perda de olfato e paladar. Dentre as comorbidades associadas, 3 (4,3%) possuem doença cardiovascular, 2 (2,9%) asma, 3 (4,3%) diabetes e 1 obesidade. Por fim, em relação ao desfecho, 13 (18,6%) encaminhadas à UTI, 66 (94,3%) internadas, 9 (12,9%) em suporte ventilatório invasivo e 24 (34,3%) não invasivo, e um total de 6 óbitos (8,6%). **Conclusão:** A análise das informações sugere que as gestantes são mais favoráveis que as não gestantes aos impactos da infecção por SARS-CoV-2, pois houve uma porcentagem importante de grávidas internadas e com necessidade de suporte ventilatório invasivo ou não, e também de óbitos.

Palavras-chave: Mortalidade; Gestantes; Infecção por SARS-CoV-2; Pandemia COVID-19; Síndrome Respiratória Grave Aguda.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, Juiz de Fora, MG, Brasil. 2. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema, Juiz de fora, MG, Brasil.

EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE, A FERTILIZAÇÃO IN VITRO (FIV) TEM EFICÁCIA COMPARÁVEL ÀS DE MULHERES SEM A DOENÇA?

ID: 407

Autores: BASILIO, F. P.; BASILIO, F. P.; PELOSO, A. L. M.; PELOSO, A. L. M.; MORAIS, F. R.; MORAIS, F. R.; AMARAL, P. I. S.; AMARAL, P. I. S.

Objetivo: Introdução: A endometriose é uma doença sistêmica multifatorial que causa efeitos diretos e indiretos na reprodução, sendo associada a infertilidade feminina. A escolha do

tratamento para infertilidade em casos de mulheres com endometriose é muito discutida na medicina reprodutiva, sendo a fertilização in vitro (FIV) uma das opções. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da FIV em mulheres com endometriose comparando com mulheres sem endometriose que realizaram a FIV. **Fonte de Dados:** Utilizou-se para esta revisão integrativa, uma busca nas bases de dados PubMed, BVS e SCIELO. Os descritores utilizados foram “Endometriosis”, “Fertilization in Vitro”, “infertility”, “pregnancy success”, “Live Birth”, definidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Seleção de Estudos:** Os critérios de inclusão foram estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados publicados em inglês entre os anos de 2014 a 2024. Os critérios de exclusão foram artigos que não estão relacionados a pergunta científica, duplicatas, artigos publicados antes de 2014 e estudos que incluem revisões sistemáticas e integrativas. **Coleta e Análise de Dados:** Foram encontrados ao total 49 artigos, sendo 1 excluído por ser duplicata e 40 por não estarem relacionados à pergunta científica. **Síntese de Dados:** Dos 8 artigos utilizados, um demonstrou que a taxa de nascidos vivos em mulheres com endometriose diagnosticada por ultrassom no primeiro tratamento de FIV foi menor do que em mulheres sem a doença. Em contrapartida, dois estudos não evidenciaram diferenças significativas entre os grupos de mulheres com e sem endometriose em relação aos resultados reprodutivos. Um dos estudos evidenciou que endometriose pélvica posterior profunda está associada a menor chance de gravidez após FIV. 44,44% dos estudos, evidenciaram que a utilização da técnica adjuvante de administração ultra longa de agonistas de GnRH não demonstrou diferenças significativas entre os grupos com e sem endometriose. **Conclusão:** Ainda é necessário mais estudos para avaliar a eficácia da FIV em mulheres com endometriose, porém, observa-se que a FIV é um tratamento recomendado para este grupo de mulheres, visto que alguns estudos demonstram que as taxas de sucesso são semelhantes às observadas em grupos de mulheres com outros tipos de infertilidade. A administração ultra longa de agonistas de GnRH são dispensáveis em mulheres com endometriose no processo de FIV.

Palavras-chave: “Endometriosis”; “Fertilization in Vitro”; “Infertility”; “Pregnancy Success”; “Live Birth”.

Instituição: UNIFENAS, Alfenas, MG, Brasil.

INFLUÊNCIA DO HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO NA FERTILIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

ID: 70

Autores: FERREIRA, G. B.; TEIXEIRA, A. C. B.; GONÇALVES, A. P. B.; OLIVEIRA JÚNIOR, F. A. D.; MEDEIROS, T. É. G.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar criticamente a relação entre hipotireoidismo subclínico e fertilidade em mulheres, explorando os mecanismos fisiopatológicos subjacentes e as implicações clínicas dessa associação. **Fonte de Dados:** Esta revisão sistemática foi conduzida seguindo as diretrizes da PRISMA e envolveu a consulta às bases de dados PubMed, Medline, BVS e Scielo, utilizando os descritores “hipotireoidismo subclínico”, “infertilidade” e termos relacionados. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 5 anos em português ou inglês que abordassem a relação entre hipotireoidismo subclínico e infertilidade em mulheres. **Seleção de Estudos:** Inicialmente, foram identificados 125 estudos relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram escolhidos para análise qualitativa, garantindo a representatividade e relevância dos dados analisados. **Coleta e Análise de Dados:** Os estudos incluídos nesta revisão avaliaram os efeitos do hipotireoidismo subclínico na fertilidade feminina, investigando detalhadamente os mecanismos fisiopatológicos subjacentes e as implicações clínicas dessa relação. **Síntese de Dados:** Constatou-se que o hipotireoidismo subclínico pode impactar a fertilidade de diversas maneiras, incluindo

do alterações no ciclo menstrual (menstruações frequentes ou infrequentes, sangramento intenso ou amenorreia), problemas na ovulação (anovulação ou produção de óvulos de baixa qualidade), alterações no endométrio (dificuldade na implantação do embrião) e aumento do risco de aborto espontâneo. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e o tratamento adequado do hipotireoidismo subclínico são essenciais para restaurar a fertilidade e aumentar as chances de gravidez em mulheres. Além disso, o tratamento pode melhorar a regularidade do ciclo menstrual, aumentar as chances de ovulação e normalizar o revestimento endometrial, resultando em taxas de gravidez mais elevadas e menor risco de aborto.

Palavras-chave: fertilidade; Hipotireoidismo; Saúde Reprodutiva.

Instituição: Universidade de Marília, Marília, SP, Brasil.

MIOMAS: TRATAMENTOS, FERTILIDADE E COMPLICAÇÕES

ID: 445

Autores: ISIDORO, C. E. D. S.; CANTO, M. E. B. D. S.; FERREIRA, J. A.; ROSA, F. C.

Objetivo: Miomas são o tipo mais comum de neoplasias em idade fértil, podendo causar menorragias, desconforto abdominal, infertilidade e queda na qualidade de vida. Múltiplos tratamentos podem ser utilizados, dentre eles: miomectomia, histerectomia e embolização das artérias uterinas (EAU). Este estudo compara os desfechos dos tratamentos para miomatose em relação à fertilidade e complicações/seqüelas. **Fonte de Dados:** As palavras-chave “uterine artery embolization”, “fertility”, e “myoma” foram utilizadas na NIH e no PubMed, com filtro para os últimos 10 anos e com exclusão de relatos/séries de caso. **Seleção de Estudos:** Os estudos foram incluídos se: em inglês, publicados após 2014, e excluídos: não relacionados ao objetivo ou dados insuficientes para comprovar achados. Foram utilizados 6 estudos e 2 excluídos. **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram baseados em idade, raça e amostras semelhantes, sendo analisados como revisão sistemática e comparativa dos diferentes tratamentos. Foram comparados os desfechos em análise quantitativa. **Síntese de Dados:** Foi usada a escala “Uterine Fibroid Symptom and Quality of Life (UFS-QOL) para avaliação dos desfechos, quanto maior a pontuação, melhor o desfecho. No primeiro estudo, os resultados foram: miomectomia com amostra de 105 pacientes e pontuação estimada na UFS-QOL de 84.6 ± 21.5 e EAU com 98 pacientes, tendo pontuação de 80 ± 22 . No segundo estudo, EAU teve aproximadamente 17,5% de complicações desencadeadas pela abordagem, já a histerectomia teve 26,1%; com desfechos em gravidez após-procedimento de 50% na EAU e 78% na miomectomia, apresentando risco relativo de 2,22 de infertilidade. No terceiro estudo, EAU foi utilizada como via de tratamento em 74 pacientes em idade fértil, com 44 (59,5%) tendo gestação após a abordagem. No sétimo estudo analisado, os desfechos em gravidez após-abordagem foram: EAU 50% e miomectomia de 78%, com abortos em 60% das gestações pós-EAU e 20% pós-miomectomia. **Conclusão:** Em conclusão, a miomectomia tem desfechos mais positivos para melhora de qualidade de vida, em gravidez/fertilidade e menores chances de abortamento. Possíveis causas para a menor ocorrência de gravidez pós-EAU são: isquemia miometrial, danos ao endométrio que afetam a nidificação e queda das reservas ovarianas pela diminuição do fluxo sanguíneo. Também é importante ressaltar que a Sociedade de Radiologia Intervencionista dos Estados Unidos da América sempre indica a miomectomia como preferencial, caso seja viável.

Palavras-chave: Fertilidade; Embolização da Artéria Uterina; Mioma.

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo, SP, Brasil.

INFECTOLOGIA

DIAGNÓSTICO PRECOZE DE SÍFILIS CONGÊNITA E REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

ID: 209

Autores: JUNIOR, F. A. D. O.; FERREIRA, G. B.; TEIXEIRA, A. C. B.; GONÇALVES, A. P. B.; OLIVEIRA, C. M. de.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da implementação de métodos de diagnóstico precoce da sífilis congênita na redução da morbimortalidade infantil no Brasil. A sífilis congênita, transmitida da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação, é um grave problema de saúde pública, sendo a segunda principal causa evitável de mortalidade infantil no Brasil. **Fonte de Dados:** Para identificar estudos relevantes, foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. **Seleção de Estudos:** Restringiu-se aos últimos 5 anos (2019-2024) e focando em estudos no Brasil sobre diagnóstico precoce da sífilis congênita e seu impacto na morbimortalidade infantil. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e relevância dos estudos selecionados, resultando na análise de 9 estudos relevantes. **Coleta e Análise de Dados:** Os estudos foram minuciosamente analisados quanto a objetivos, metodologias, resultados e conclusões. Destacam-se a prevalência da sífilis congênita, taxas de morbimortalidade infantil, eficácia de estratégias de diagnóstico precoce e o impacto dessas intervenções na redução dos desfechos adversos. **Síntese de Dados:** A análise dos estudos revelou um panorama preocupante da situação da sífilis congênita em países em desenvolvimento, no caso o Brasil, sendo responsável por até 13,1% dos óbitos fetais e 6,5% dos óbitos neonatais em algumas regiões, além disso, a falta de tratamento adequado da sífilis materna está associada a um risco elevado de perda fetal. No Brasil, o coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita aumentou ao longo dos anos, chegando a 8,2 óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2021. Estratégias de diagnóstico precoce, como testes rápidos durante o pré-natal e o teste do pezinho em neonatos, têm se mostrado eficazes na redução da transmissão vertical da doença e na diminuição das taxas de morbimortalidade infantil. **Conclusão:** A implementação de métodos de diagnóstico precoce da sífilis congênita, aliada a programas de pré-natal e tratamento adequado, é fundamental para reduzir a transmissão vertical da doença e melhorar os desfechos perinatais. A cooperação entre governos, instituições de saúde e sociedade civil é essencial para fortalecer esses programas e promover a educação em saúde, visando prevenir e controlar a sífilis congênita em países em desenvolvimento.

Palavras-chave: Diagnóstico Precoce; sífilis congênita; Mortalidade de Infantil.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

RISCOS INESPERADOS: SEPSE E O USO DE BACILLUS CLAUSII EM CRIANÇAS

ID: 341

Autores: LIMA, S. F.; BEDIN, B. R. O. A.; BUENO, P. C. D. S.

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo evidenciar o risco de sepse em pacientes pediátricos após o uso de probióticos compostos por esporos de *Bacillus clausii*. **Fonte de Dados:** Foram incluídos estudos na plataforma de dados PubMed, utilizando os descritores "Alkalihalobacillus clausii" OR "Bacillus clausii" AND "Sepsis", nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram revisões, editoriais e estudos em modelos em animais. **Seleção de Estudos:** Foram escolhidos 4 estudos dentre os 8 encontra-

dos, com critérios de inclusão que limitaram a revisão à estudos em inglês e intervencionais em humanos. **Coleta e Análise de Dados:** Informações sobre os autores, tipo de estudo, ano e resultados foram analisadas. **Síntese de Dados:** Em caso clínico, Muñoz et al. destacaram a raridade das infecções por *Bacillus clausii*. Usando os critérios maiores e menores de Boyle et al., observou-se o risco de sepse atrelado a desnutrição, dano epitelial grave, uso paralelo de antibioticoterapia resistente a probióticos, entre outros. Identificou-se que imunossupressão, principalmente em neonatos, e desnutrição em pacientes pediátricos com danos no epitélio intestinal, afetou a translocação bacteriana para o sangue e dificultou a supressão de bactérias exógenas, elevando o risco de sepse com uso de probióticos. D'Agostin et al. relataram 49 casos apontando *Bacillus clausii* (4%) como um dos principais agentes etiológicos associado a sepse, especialmente em menores de 2 anos. Contudo, Joshi et al. revelou que é possível o paciente não possuir imunodeficiência, mas ao apresentar desnutrição e comorbidade cardíaca subjacente, há risco de septicemia refratária a antibioticoterapia de amplo espectro, com evolução para sepse multirresistente devido a sobrevivência dos esporos de *B. clausii* ao trânsito gastrointestinal. **Conclusão:** O uso de *B. clausii* em crianças com histórico de doenças crônicas e imunossupressão, com lesão intestinal pré existente, prematuridade, doença cardíaca congênita e desnutrição, é controverso devido ao risco de sepse por transmigração do intestino. Evidencia-se que o uso de probióticos contendo esporos de *Bacillus clausii* não apresenta benefícios em todos os casos. Portanto, conclui-se que o seu uso deve ser cauteloso, sendo indispensável mais ensaios clínicos comparando benefícios e contraindicações nesses grupos.

Palavras-chave: *Alkalihalobacillus clausii*; *Bacillus clausii*; Sepsis; Children.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DO SARCOMA DE KAPOSI DUODENAL

ID: 260

Autores: CHIARADIA, L. M.1; SOUZA, A. B. P. de²; ESTEVES, M. A.1; RONCONI, M. C. G. S.1; TEIXEIRA, L. S.3; SALGADO, F. L. L.1

Objetivo: Este estudo visa ampliar o conhecimento sobre o Sarcoma de Kaposi duodenal, uma condição rara com manejo terapêutico difícil e prognóstico desfavorável. Busca fornecer informações práticas para médicos e estimular a pesquisa na área. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com foco em estudos dos últimos 10 anos, incluindo artigos que abordam aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos da doença. **Fonte de Dados:** A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicos, incluindo PubMed e SciELO. Sendo utilizados os termos de busca em português e inglês: "Sarcoma de Kaposi", "Sarcoma de Kaposi duodenal", "epidemiologia do Sarcoma de Kaposi", "etiologia do Sarcoma de Kaposi" e "tratamento do Sarcoma de Kaposi" A busca foi restrita a artigos publicados nos últimos 10 anos. **Seleção de Estudos:** Foram incluídos 16 estudos na revisão, entre estudos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e relatos de casos sobre o Sarcoma de Kaposi duodenal. Artigos não disponíveis em inglês, sem acesso gratuito, sem informações substanciais ou com dados desatualizados foram excluídos. **Coleta e Análise de Dados:** A análise dos dados foi baseada em informações pertinentes e evidências clínicas que elucidam as lacunas propostas nesta revisão sistêmica, sendo elas: epidemiologia, etiologia, patogênese, clínica, diagnóstico, tratamento e prognóstico. **Síntese de Dados:** Os resultados principais obtidos foram: o SK duodenal não possui abordagem definitiva e segue o mesmo manejo terapêutico das outras topografias do SK; a embolização é um dos tratamento de melhor resposta para as complicações envolvendo sangramento; o prognóstico da doença é obscuro devido a ausência de es-

tratificação; a elucidação epidemiológico se torna difícil, uma vez que o diagnóstico da doença de alta complexidade e densidade tecnológica. **Conclusão:** O sarcoma de Kaposi (SK) duodenal é uma condição gastrointestinal significativa, mas ainda carece de uma abordagem terapêutica eficaz. O tratamento padrão envolve terapia antirretroviral, com promissora associação de Doxorubicina Lipossomal (PLD) em alguns casos. O prognóstico depende do estágio da doença, mas a falta de uma classificação universal dificulta a avaliação. A variedade na apresentação clínica e a complexidade diagnóstica tornam o entendimento e tratamento do SK duodenal desafiadores, destacando a necessidade de mais estudos para desenvolver um plano terapêutico e prognósticos mais precisos.

Palavras-chave: Sarcoma; Sarcoma de Kaposi; duodeno; imunossupressão.

Instituição: 1. Universidade de Taubaté (Unitau), Taubaté, SP, Brasil. 2. Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS), Santos, SP, Brasil. 3. FAMEMA, Marília, SP, Brasil.

MASTOLOGIA

OS IMPACTOS DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NA SAÚDE MENTAL FEMININA

ID: 345

Autores: SANTOS, I. S. D.; BIF, S. M.; MACARI, M. D. B.

Objetivo: Este estudo visa analisar e sintetizar informações sobre o impacto psicológico do câncer de mama em mulheres, com ênfase na realidade brasileira e nas estratégias de saúde mental.

Fonte de Dados: Foram examinadas fontes de dados confiáveis, incluindo PubMed, Scielo e o Ministério da Saúde do Brasil. As datas das fontes variam, abrangendo desde relatórios recentes até informações históricas. Os termos de indexação utilizados incluíram “câncer de mama”, “impacto psicológico”, “saúde mental” e variações relacionadas. Limitações incluem a disponibilidade e acessibilidade das fontes de dados, bem como possíveis vieses inerentes aos estudos e relatórios revisados. **Seleção de Estudos:** Foram revisados um número variado de estudos, relatórios e diretrizes relacionados ao impacto psicológico do câncer de mama em mulheres. Os critérios de seleção incluíram relevância para o objetivo do estudo, foco na realidade brasileira e abordagem de estratégias de saúde mental. **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram extraídos de relatórios, estudos e diretrizes obtidos das fontes mencionadas. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, identificando padrões e temas relacionados ao impacto psicológico do câncer de mama em mulheres. **Síntese de Dados:** Mulheres diagnosticadas com câncer de mama enfrentam uma intensa angústia emocional e psicológica, impactando sua identidade feminina, autoestima e relações interpessoais. Efeitos colaterais do tratamento, como menopausa precoce e alterações hormonais, contribuem para a diminuição da libido e dificuldades sexuais. O apoio psicológico, especialmente em grupos de suporte, desempenha um papel crucial na adaptação à nova realidade e na promoção do bem-estar emocional das mulheres afetadas. **Conclusão:** Diante do impacto psicológico significativo do câncer de mama em mulheres, intervenções eficazes devem abranger não apenas o tratamento clínico, mas também o suporte psicológico contínuo. Compreender os significados culturais associados à mama e ao corpo feminino é fundamental para personalizar as estratégias de intervenção e promover uma adaptação mais suave à condição de saúde.

Palavras-chave: Câncer de mama; Repercussão Emocional; Saúde da Mulher.

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Cacoal, RO, Brasil.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

A ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ERRADICAÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

ID: 72

Autores: LIRA, A. J. C. D.¹; FERREIRA, M. C.²; CANUTO, G. R.³; MACEDO, T. C.⁴; ROCHA, G. P.³

Objetivo: Identificar como o diagnóstico precoce realizado pela atenção primária beneficia pacientes com hanseníase. **Fonte de Dados:** Utilizaram-se as bases de dados PubMed, Lilacs e MedLine com estratégia de busca usando os descritores “hanseníase”, “tratamento”, “estigma social”, “atenção primária”, seus respectivos termos em inglês, conforme dados da plataforma DeCS. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024. **Seleção de Estudos:** Dos 40 artigos encontrados na pesquisa, 18 atendiam aos requisitos do estudo e foram revisados. Os critérios de inclusão foram: correlação com o objetivo proposto para o estudo, textos completos e idioma em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, estudos com resultados pouco evidentes, revisões da literatura, artigos de opinião, editoriais e opiniões de especialistas. **Coleta e Análise de Dados:** Para a avaliação, foram empregadas duas equipes de pesquisadores, cada uma encarregada de examinar 20 artigos. Foram selecionados artigos que diziam respeito à metodologia de pesquisa, aos resultados e às conclusões correspondentes. Por fim, os artigos foram agrupados conforme os temas abordados e sua relevância, permitindo uma síntese coesa sobre o tema estudado. **Síntese de Dados:** A hanseníase é uma doença antiga que desde as primeiras escrituras as pessoas acometidas sofrem discriminação, sendo necessárias medidas, tal como a Estratégia Global contra a Hanseníase (2016–2020), objetivando a eliminação da doença e do estigma. Contudo, práticas públicas, principalmente a distribuição de panfletos, não alcançaram tal objetivo, visto que a divulgação de imagens de pacientes com sequelas físicas tendem a fomentar o preconceito. Com isso, observa-se um afastamento da busca pelo diagnóstico e tratamento pela população afetada, em especial portadores de sequelas e incapacitações geradas pela patologia. No entanto, é notório que a terapia precoce oferece menores chances de desenvolvimento de deformidades físicas. Para isso, observou-se que a criação de grupos de apoio pela Atenção Primária à Saúde (APS), reduzem a auto estigmatização e melhoram a adesão terapêutica. Ademais, destacou-se a importância de eventos públicos na educação de doentes e da população em geral na compreensão da hanseníase. **Conclusão:** Evidencia-se que a APS, com o intuito de atender aos seus princípios, deve promover eventos públicos, criar grupos de apoio e divulgar atualização de protocolos, objetivando a melhor compreensão da doença e do tratamento, para mitigar o estigma e as sequelas da hanseníase.

Palavras-chave: hanseníase; tratamento; estigma social; atenção primária.

Instituição: 1. Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, GO, Brasil. 2. Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil. 3. Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, GO, Brasil. 4. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

SÍFILIS: DIFICULDADES NO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NOS PACIENTES IDOSOS

ID: 68

Autores: JUNIOR, D. D. C. G.¹; BARRETO, J. C.²; ANTONIO, D. L. A.²; MAIA, M. C.²; RAMOS, I. S.²; PAULO, V. S.²; SANTOS, L. S. dos²; BORGES, G. F.²

Objetivo: Apresentar os desafios no cuidado da pessoa idosa com sífilis no contexto da atenção primária à saúde brasileira.

Fonte de Dados: A pesquisa foi realizada por meio das bases

de dados MEDLINE, LILACS e SciELO a partir dos descritores “Idosos”, “Sífilis”, “Atenção primária” combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”. **Seleção de Estudos:** Totalizou 208 artigos (Lilacs-25; Medline-182; Scielo-1). Porém, 5 artigos foram excluídos por estarem duplicados, 11 devido ao tipo de estudo (excluídos revisão de literatura), 45 pela amostra ser de pessoas abaixo dos 60 anos, 1 por não atender ao período de tempo correto e 140 por não atenderem ao objetivo. Na etapa de elegibilidade, os títulos restantes foram lidos na íntegra e 4 foram excluídos por não relacionarem sífilis, idosos e atenção primária, restando 2 artigos. Os resultados encontrados nas buscas foram inseridos no aplicativo web Rayyan, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI), para auxiliar na organização e seleção dos artigos. **Coleta e Análise de Dados:** Para elaboração da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICo: P (População): idosos; I (Interesse): desafios e estratégias na atenção primária; Co (Contexto): vulnerabilidade do idoso a sífilis. Assim, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os desafios enfrentados com relação à vulnerabilidade do idoso à sífilis? Os dados relevantes de cada estudo e para a apresentação dos resultados, foram sintetizados de forma descritiva e através de uma tabela, contendo as seguintes informações: autoria, ano de publicação, desenho do estudo, região do estudo, amostra e cenário, fonte dos dados, período de tempo e principais resultados. **Síntese de Dados:** Evidenciou-se que existe uma tendência crescente na taxa de detecção de sífilis em pessoa idosas no Brasil tanto no sexo feminino quanto no masculino. Além de uma estatística significativa para a presença de ISTs na faixa etária menor que 70 anos associada a uma baixa frequência de uso do preservativo. A sífilis é um problema de saúde pública, e ainda se tem o desafio de poucas ações efetivas na promoção da saúde desta população na atenção primária à saúde, associado a uma cultura da “confiança no parceiro” e o entendimento do preservativo somente como um contraceptivo. **Conclusão:** Através dos apontamentos elencados neste estudo, espera-se contribuir e estimular novas ações de continuidade no seio da pesquisa científica baseada em evidências em saúde da população idosa e sífilis, bareem como facilitar o entendimento da necessidade de atenção e prioridade.

Palavras-chave: Sífilis; Idoso; Prevenção.

Instituição: 1. UNINOVE, Bauru, SP, Brasil. 2. UFSB, BA, Brasil.

MEDICINA ESPORTIVA

SÍNDROME DA RABDOMIÓLISE COMO CONSEQUÊNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

ID: 139

Autores: FROIS, A. P. O.; MENINO, C. P.; VAZ, E. R.; CASTRO, L. D. A.

Objetivo: Analisar a relação entre a rabdomiólise e a prática extenuante de exercícios físicos. **Fonte de Dados:** Os dados foram colhidos na plataforma Google Scholar, delimitando o ano de pesquisa de 2020 a 2024, utilizando os termos “rabdomiólise” e “exercícios físicos”, conectados pelo operador booleano “and”. **Seleção de Estudos:** Foram escolhidos 11 artigos dentre 524, seguindo os critérios de inclusão: artigos que abrangem as palavras-chave e que abordam os impactos gerados pela exacerbação dos exercícios físicos e excluídos os que não abordam a temática. **Coleta e Análise de Dados:** Análise crítica e avaliativa de todos os estudos escolhidos e preparação de um resumo sintetizado. **Síntese de Dados:** As atividades físicas bem orientadas trazem ótimos resultados para a saúde de seus praticantes, entretanto, quando subestimadas e executadas acima dos limites biológicos, podem gerar vários danos musculoesqueléticos e o desenvolvimento da rabdomiólise induzida pelo exercício (RIE). Essa síndrome é mais frequente em: sexo masculino, afroamericanos, idades entre 10 e

60 anos e indivíduos com índice de massa corporal (IMC) >40kg/m². Ela atua destruindo a musculatura estriada esquelética por meio de estresse patológico, mecânico ou bioquímico, tendo destaque as atividades físicas excessivas como CrossFit, Cross Training e treino de força aplicado em academias. A rabdomiólise leva a liberação do conteúdo das fibras para a corrente sanguínea como mioglobina, cálcio e potássio, provocando diversos prejuízos a inúmeras estruturas, sendo a principal o rim. O aumento dessas substâncias no sangue causará, neste órgão, um efeito tóxico direto da mioglobina, vasoconstrição renal, obstrução tubular pelos cilindros formados pela mioglobina e eliminação dessa substância na urina devido à lise muscular. Além disso, há o aumento de enzimas na corrente sanguínea e distúrbios eletrolíticos, sendo a hipercalemia a anormalidade com maior risco de vida. Dessa forma, a RIE possui como tríade sintomática clássica a mialgia, astenia e colúria, além de vômito, hipotensão postural, febre, edema e dificuldade de marcha, por isso faz-se necessário o tratamento e manejo dessa doença na fase aguda, evitando complicações e morte dos pacientes. **Conclusão:** Assim, sabe-se que a prática de atividades físicas é importante para o bem-estar e saúde da população, sendo classificada como profilaxia. Entretanto, quando promovida de forma exagerada e indiscriminada pode se tornar uma prática maléfica ao favorecer a destruição da musculatura estriada esquelética, levando à rabdomiólise induzida pelo exercício.

Palavras-chave: Músculo; Atividade física; Mioglobina.

Instituição: Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil.

MEDICINA INTENSIVA

IMPACTO DA COVID-19 NAS UTIS EM REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2020 A 2022: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ID: 447

Autores: FERREIRA, J. L.¹; SOARES, A. B.²; HORIKAWA, M. J.³; DALLACORT, N. G.⁴; BERNARDINO, M. V. S.⁵; COSTA, B. N.⁶

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da COVID-19 nas Unidades de Terapia Intensivas (UTIs) brasileiras, explorando a sobrecarga das unidades e a alocação de recursos. **Fonte de Dados:** Revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE e SciELO. Os artigos selecionados incluíram pacientes internados em UTIs brasileiras (P) com infecção por SARS-COV-2 (I) durante 2020 a 2022 (C) e os efeitos relacionados à sobrecarga das UTIs e a alocação de recursos (O). **Seleção de Estudos:** Selecionaram-se artigos em português e em inglês, no recorte temporal entre os anos de 2020 a 2022. Os termos utilizados foram “COVID-19” OR “SARS-Cov-2” AND “Pandemic” AND “Intensive Care Units” OR “UTI” AND “Brazil”. Foram incluídos artigos originais com texto completo e de acesso livre, que abrangia públicos adultos e pediátricos de ambos os sexos. **Coleta e Análise de Dados:** A coleta inicial contabilizou 233 artigos e após análise em pares foram excluídos aqueles que não se alinhavam com o objetivo da pesquisa, resultando na seleção final de 8 estudos de acordo com a recomendação PRISMA. A análise de dados foi realizada pela estratificação dos artigos por anos de publicação e número de internações. **Síntese de Dados:** Os estudos demonstraram que a distribuição de UTIs é discrepante entre os setores público e privado, de modo que, a escassez de leitos, medicamentos e exames foi mais significativa no início de 2022 para o sistema público e com menor alocação de recursos, porém logo se fez presente até o final de 2022 para o setor privado. Em comparação a 2020, as UTIs obtiveram menor sobrecarga de recursos e a alocação de recursos se fez mais equilibrada em 2021 e 2022. As instituições públicas enfrentaram uma disponibilidade

limitada de leitos de UTI em diversos estados, como no Amazonas, em Pernambuco e no Ceará, onde houve escassez de equipamentos essenciais. Grupos específicos da população - indivíduos com baixa escolaridade, comunidades indígenas ou afro-brasileiras e idosos - demonstraram ser mais vulneráveis em termos de mortalidade e taxas de internação devido à COVID-19. **Conclusão:** A pandemia gerou uma sobrecarga nas UTIs do Brasil, especialmente nas regiões com recursos mais limitados, onde a disparidade entre UTIs públicas e privadas representa um desafio. Os grupos com menor acesso aos serviços de saúde foram os mais afetados pela COVID-19, exacerbando as desigualdades existentes no país principalmente no início da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2; Pandemia.

Instituição: 1. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil. 2. PUC RS, Porto Alegre, RS, Brasil. 3. Uninove Bauru, Bauru, SP, Brasil. 4. Centro Universitário Campo Real, Campo Real, PR, Brasil. 5. Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, Brasil. 6. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA E CATETERES VENOSOS CENTRAIS: FATORES DE RISCOS EM NEONATOS

ID: 443

Autores: FERREIRA, J. L.¹; SOARES, A. B.²; HORIKAWA, M. J.³; DALLACORT, N. G.⁴; BERNARDINO, M. V. S.⁵; COSTA, B. N.⁶

Objetivo: Identificar os fatores de risco para aquisição de infecções da corrente sanguínea associadas aos cateteres venosos centrais em pacientes neonatais. **Fonte de Dados:** Foram utilizadas para busca de artigos: PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. As palavras chaves usadas foram desenvolvidas baseadas na estratégia P.I.C.O. (Population, Intervention, Comparison and Outcome). Os artigos selecionados incluíram neonatos (P), com infecções da corrente sanguínea (I), decorrentes do uso de Cateter Venoso Central (C) e os seus fatores de risco (O). **Seleção de Estudos:** Os artigos foram selecionados manualmente por dois pesquisadores, às cegas. Havendo discordância, um terceiro pesquisador faria análise. Foram incluídos ensaios clínicos com texto completo e de acesso livre, publicados entre 2019 e 2024, em inglês ou português. Foram excluídos artigos que não abordavam especificamente neonatos. Foram encontrados 15 artigos e, ao final do respectivo rastreio, seleção e elegibilidade, 8 foram considerados. **Coleta e Análise de Dados:** Após leitura integral dos trabalhos, os dados extraídos foram inseridos em uma tabela, com as seguintes informações: 1) Título do estudo; 2) ano de publicação; 3) tipo do estudo; 4) número de neonatos avaliados 5) Fatores de riscos mais prevalentes. **Síntese de Dados:** Os fatores de risco mais destacados entre os estudos são: tipo de cateter, sendo o cateter venoso central inserido periféricamente (CVCIP) o de maior risco; idade gestacional <28 semanas; permanência prolongada do cateter e peso ao nascer <1.500 gramas. Além disso, outros fatores secundários também foram levantados: uso de antibióticos; número de punções durante a inserção do cateter; uso de ventilação mecânica invasiva; presença de comprimento residual do cateter externo à pele e número de manipulações do sistema de infusão. Foi observado que a seleção adequada do dispositivo venoso central, a abordagem de remoção precoce, a formação de equipes treinadas em acesso vascular, a inserção e a manutenção adequada do cateter são elementos cruciais para a segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Conclusão:** Essas descobertas reforçam a necessidade de protocolos rigorosos e vigilância constante para garantir a segurança dos pacientes neonatais em ambientes hospitalares.

Palavras-chave: Recém-nascido; Terapia Intensiva Neonatal; Neonatologia.

Instituição: 1. Universidade Federal de Alfenas, São Paulo, SP, Brasil. 2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

PUCRS, Porto Alegre, PR, Brasil. 3. Uninove Bauru, Bauru, SP, Brasil. 4. Centro Universitário Campo Real, Campo Real, PR, Brasil. 5. Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, Brasil. 6. UFMA, São Luis, MA, Brasil.

MEDICINA PALIATIVA

INÍCIO PRECOCE DO TRATAMENTO PALIATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE BENEFÍCIOS E DIRETRIZES

ID: 338

Autores: SANTOS, I. S. D.; MACARI, M. D. B.; BIF, S. M.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo determinar o momento ideal para iniciar o tratamento paliativo em pacientes com câncer, analisando diretrizes, evidências científicas e critérios clínicos relevantes. **Fonte de Dados:** Foram examinadas bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo publicações de janeiro de 2010 a dezembro de 2023. Os termos de indexação utilizados incluíram “câncer”, “tratamento paliativo”, “cuidados paliativos precoces” e “qualidade de vida”. As limitações incluíram a exclusão de artigos não disponíveis em inglês ou português e aqueles sem acesso ao texto completo. **Seleção de Estudos:** Foram revisados 45 estudos. Os critérios de seleção incluíram estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises que abordavam o início do tratamento paliativo em pacientes com câncer. Estudos de caso e artigos de opinião foram excluídos. **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram extraídos independentemente por dois revisores e incluíram informações sobre a qualidade de vida dos pacientes, controle de sintomas, impacto na sobrevivência e recomendações de diretrizes. A análise foi conduzida de forma qualitativa, com uma síntese dos principais achados. **Síntese de Dados:** Os resultados indicam que o início precoce do tratamento paliativo, especialmente no momento do diagnóstico de câncer avançado ou metastático, melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes, reduz a intensidade dos sintomas e, em alguns casos, pode prolongar a sobrevivência. As diretrizes de instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO) recomendam a integração precoce dos cuidados paliativos como parte do tratamento padrão. **Conclusão:** Iniciar o tratamento paliativo precocemente em pacientes com câncer é crucial para melhorar a qualidade de vida e o manejo dos sintomas, além de potencialmente influenciar positivamente a sobrevivência. A conscientização e a educação contínua sobre os benefícios do tratamento paliativo precoce são essenciais para a prática clínica.

Palavras-chave: Neoplasias; Qualidade de Vida; Câncer; Cuidados paliativos.

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Cacoal, RO, Brasil.

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

ATUAÇÃO DO MÉDICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE CARDIOVASCULAR

ID: 197

Autores: SILVA, E. S.; OLIVEIRA, V. H. de.

Objetivo: Analisar as atividades que o médico desempenha na Atenção primária à saúde (APS) nas doenças cardiovasculares(D-CV), promover e qualificar ações de prevenção, controle e atenção integral às pessoas com DCV e seus fatores de risco no âmbito da

APS, sendo orientado a partir de três objetivos principais. Promover o controle dos níveis pressóricos e glicêmicos: A adesão ao tratamento e a redução nas taxas de complicações, internações e morbimortalidade por DCV. **Fonte de Dados:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, com diferentes tipos de documentos (artigos, teses, dissertações, textos on-line) em todas bases de dados excelências em Saúde. Esse tipo de método permite uma ampla descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação, visto que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados. Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática. **Seleção de Estudos:** Analisados 9 estudos entre artigos e publicações de órgãos oficiais dos últimos 5 anos. **Coleta e Análise de Dados:** Ressaltou-se que à Assistência Especializada cabe o processo diagnóstico e intervenções específicas, enquanto a APS forma a base do sistema de saúde, orientando atividades e otimizando recursos para promoção e melhoria da saúde. **Síntese de Dados:** A hipertensão arterial é uma DCNT definida por níveis pressóricos, em que os benefícios do tratamento (não medicamentoso e/ou medicamentoso) superam os riscos. Trata-se de uma condição multifatorial, que depende de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais, caracterizada por elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, medida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva. **Conclusão:** A prevalência de SCV ideal foi muito baixa, evidenciando a necessidade de políticas públicas para promoção, vigilância e atenção à SCV na população adulta brasileira. Ratifica-se essa necessidade ao evidenciar que um motivo para a readmissão hospitalar de pacientes com síndrome coronariana aguda decorre não apenas da cultura da população em abordar a fase aguda das doenças, relegando a cronicidade, mas também da dificuldade que esses indivíduos enfrentam para obter consultas, acompanhamento e tratamento na atenção primária.

Palavras-chave: cardiologia; Atenção Primária; Atenção Básica; Ministério da Saúde; Estratégia de Saúde.

Instituição: Centro Universitário das Américas (FAM), São Paulo, SP, Brasil.

CONTROLE BIOLÓGICO DA DENGUE SOB MÉTODO WOLBACHIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA IMPLEMENTAÇÃO E DESFECHOS

ID: 199

Autores: PEREIRA, J. A.; TORRENTE, N. M.; SISDELLI, R. D. S.; FERREIRA, S. M.

Objetivo: Avaliar a eficácia do método Wolbachia no controle biológico da dengue como forma de prevenção primária. **Fonte de Dados:** Fonte de dados: A busca na literatura foi baseada nos artigos publicados nos últimos 3 anos, utilizando as bases de dados do PubMed, LILACS e SciELO. Utilizou-se os descritores indexados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados entre si por meio do operador booleano "AND", sendo eles "Dengue", "Wolbachia" e "Biological Control". **Seleção de Estudos:** Seleção de estudos: Foram identificados 462 trabalhos relacionados a esse tema. Destes, 92 foram selecionados para inclusão na análise, seguindo critérios de idioma (inglês ou português) e data de publicação nos últimos 3 anos. Utilizou-se como critérios de exclusão: duplicatas, artigos incompletos e revisões de literatura. Após uma análise detalhada dos estudos pré-selecionados, que totalizaram 36, excluiu-se aqueles que não estavam alinhados com a temática específica da revisão. As etapas deste estudo foram conduzidas de acordo com as diretrizes da Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Coleta e Análise de Dados:** Para a análise dos 9 artigos da amostra final, informações relevantes foram extraídas, como o país, o tempo de realização, a metodologia e os principais

resultados. Esses dados foram organizados em tabelas no Word, facilitando a análise e discussão posterior. **Síntese de Dados:** O método consiste na inserção da bactéria intracelular, Wolbachia, comumente encontrada em artrópodes, a qual é hábil em manipular a reprodução do hospedeiro na fêmea do Aedes Aegypti. As cepas de Wolbachia descritas nos estudos foram wAlbA, wAlbB e wMel. Todas as análises demonstraram queda significativa na incidência de dengue nas áreas de implantação do mosquito infectado pela bactéria, sendo que 4 entre 9 estudos foram realizados na Ásia, região endêmica de dengue. Os mecanismos descritos foram redução na eclosão de ovos de fêmeas infectadas, geração de descendentes inviáveis, redução da expectativa de vida do vetor e menor susceptibilidade à infecção do mosquito. Não se observou alteração na resistência a pesticidas. Entre os fatores citados como intervenientes, estão a densidade demográfica, as variações de temperatura e os diferentes subtipos virais. **Conclusão:** O uso da bactéria Wolbachia como meio de prevenção primária se mostrou eficaz na redução dos casos de dengue, através do controle biológico.

Palavras-chave: Controle biológico; Dengue; Prevenção primária; Wolbachia.

Instituição: Universidade Edson Antônio Velano, Alfenas, MG, Brasil.

NEFROLOGIA

DIETA BANCEADA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO DIALÍTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ID: 357

Autores: RABELLO, L. B. S.¹; MELLO, L. M.²

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo analisar estudos que abordam os benefícios da dieta balanceada em portadores de Doença Renal Crônica (DRC), que possuem papel importante ao retardar a progressão da doença em seus estágios finais e atrasar o início da terapia de reposição renal. **Fonte de Dados:** O estudo se trata de uma revisão de literatura. Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO incluindo estudos entre 2019 até 2024. Os termos MeSh e DeCS utilizados foram "Chronic Kidney Disease" e "Diet". **Seleção de Estudos:** Foram identificados 55 artigos, após a leitura do título e resumo, excluídos os repetidos, com filtros para os últimos 5 anos, restaram 5 estudos que se adequaram ao tema proposto e foram selecionados para essa revisão. **Coleta e Análise de Dados:** A conduta utilizada para extração de dados foi através da leitura de títulos e resumo dos 55 artigos totais, sendo excluídos aqueles cujos temas não se encaixaram na pesquisa. Após, foi feita a leitura completa dos 5 artigos selecionados, dando ênfase aos pontos principais e resultados. **Síntese de Dados:** Os resultados, na maioria dos estudos (n=3), demonstraram que o aumento da ingestão de proteína foi associado a uma menor taxa de filtração glomerular (TFG) em indivíduos com algum grau de DRC, levando em conta que a hiperfiltração glomerular é um dos mecanismos fisiopatológicos da progressão da DRC, as dietas de baixa proteína (0,6 a 0,8g/kg/dia) tornaram-se populares como estratégia dietética no estágio de não diálise. No entanto, seu benefício na progressão da DRC permanece controverso. Além disso, outros estudos (n=2) demonstraram evidências de que a redução do sal diminuiu a pressão arterial e a albuminúria em pessoas com DRC em estágio inicial. Se tais reduções puderem ser mantidas a longo prazo, esse efeito pode se traduzir em reduções clinicamente significativas na progressão da DRC e nos eventos cardiovasculares. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a dieta desempenha um papel fundamental no manejo da DRC, e

abordagens dietéticas específicas, como a restrição de proteínas e de sal. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de um acompanhamento individualizado por equipes multidisciplinares, envolvendo nutricionistas, nefrologistas e outros profissionais de saúde, para garantir que as intervenções dietéticas sejam seguras e eficazes para cada paciente. Além disso, mais pesquisas são necessárias para melhor entender o papel da dieta na progressão da DRC e para desenvolver diretrizes dietéticas.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; dieta; não dialíticos.

Instituição: PUC Minas Campus Poços de Caldas, Três Pontas, MG, Brasil. 2. Universidade do Vale do Sapucaí, Três Pontas, MG, Brasil.

NEUROCIRURGIA

META-ANÁLISE DA EFICÁCIA DA RESSECÇÃO CIRÚRGICA AMPLA NO TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA MULTIFORME

ID: 359

Autores: FERREIRA, T. G.¹; GONCALVES JUNIOR, D. D. C.²; GARRIDO, I. B.²; KWIATKOSKI, G.¹; RODRIGUES, L. P. T.³; FRANÇA, C. C. N. L.⁴; MASSELLA JUNIOR, C. R.⁵; PRIGENZI, C. K. C.⁴

Objetivo: O glioblastoma multiforme é o tumor cerebral primário mais comum e agressivo em adultos. A extensão da cirurgia para removê-lo é crucial para melhores resultados. Embora estudos iniciais indiquem que ressecções mais amplas possam prolongar a sobrevida, a evidência ainda é fragmentada e inconclusiva. Avaliar a eficácia da ressecção cirúrgica extensa ($\geq 95\%$ do volume tumoral) na melhora da sobrevida global de pacientes com glioblastoma multiforme, comparando-a com ressecções subtotais ou biópsias. **Fonte de Dados:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library até maio de 2024. Os termos de indexação incluíram “glioblastoma”, “ressecção cirúrgica” e “sobrevida”. Limitações envolveram a disponibilidade de estudos recentes e a variação nos critérios de inclusão. **Seleção de Estudos:** Foram revisados quinze estudos, totalizando 3.240 pacientes. Critérios de seleção incluíram estudos clínicos randomizados e não-randomizados que compararam a ressecção extensa com ressecções subtotais ou biópsias. **Coleta e Análise de Dados:** Dois revisores independentes realizaram a extração de dados. A análise foi conduzida utilizando o software RevMan 5.4.2. As medidas de efeito foram expressas como hazard ratios (HR) com intervalos de confiança de 95% (IC). A heterogeneidade foi avaliada pelo teste I^2 . Esta meta-análise foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). **Síntese de Dados:** A ressecção cirúrgica extensa mostrou-se significativamente associada a uma maior sobrevida global (HR 0,75, IC 95% 0,67-0,84, $p < 0,001$) em comparação com ressecções menos extensas. Os benefícios foram mais pronunciados em pacientes com idade inferior a 65 anos (HR 0,70, IC 95% 0,60-0,80) e com bom status de performance pré-operatório (HR 0,68, IC 95% 0,59-0,78). A heterogeneidade foi moderada ($I^2 = 48\%$), sugerindo variações metodológicas e nas características dos pacientes. A análise de sensibilidade confirmou a robustez dos resultados, mesmo após a exclusão de estudos com maior risco de viés. **Conclusão:** A ressecção cirúrgica extensa proporciona uma vantagem significativa na sobrevida global de pacientes com glioblastoma multiforme, especialmente em pacientes mais jovens e com bom status de performance. Porém, a heterogeneidade observada destaca a necessidade de padronização nos métodos de avaliação e de mais estudos rigorosos para consolidar estas evidências.

Palavras-chave: Metanálise; Neurocirurgia; Glioblastoma.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil. 2. Universidade Nove de Julho, Bauru, SP, Brasil. 3. Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil. 4. Conjunto Hospitalar do Mandaqui, São Paulo, SP, Brasil. 5. Hospital Militar de Área de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

NEUROLOGIA

A EFICÁCIA CLÍNICA DOS CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA

ID: 268

Autores: CHIARADIA, L. M.¹; BRAGA, G. L. R.²; SANCHES, M. F.²; MARGALHÃES, F. J. S.¹; FRAGA, L. G.¹; SANTOS, M. T. dos¹; LEITE, P. A. L. P.¹; SOUZA, F. C. F. de.¹

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi verificar em literatura os efeitos dos extratos de canabidiol nas vias neuronais excitatórias da epilepsia, além de identificar as vias farmacocinéticas e farmacodinâmicas mais estudadas e de maior eficácia na atualidade. Foi realizada uma revisão sobre o tema, que possa elucidar ou servir de referência para possíveis estudos na prática clínica no tratamento da epilepsia. **Fonte de Dados:** Foram utilizadas as bases de dados: PubMed e Scielo para a coleta dos dados necessários à elaboração do estudo. Foram selecionados artigos que avaliam o uso de Canabinoides para tratamento da epilepsia refratária publicados nos últimos 10 anos; de 2013 a 2023. Os critérios de inclusão foram os descritores: ‘Fisiopatologia da epilepsia’, ‘Tratamento convencional da epilepsia’, ‘Epilepsia e o tratamento com canabinoides’, ‘canabinoides: CBD, CBDV, $\Delta 9$ -THC’, e os de exclusão, pesquisas sem ênfase no uso de canabinoides para abordagem da epilepsia refratária. **Seleção de Estudos:** Na etapa de elegibilidade, 49 artigos foram avaliados quanto à existência do conteúdo de interesse, gerando a exclusão de 35 artigos. Foram incluídos na pesquisa 14 artigos e 1 livro para comparação e interpretação de seus resultados. **Coleta e Análise de Dados:** Após eliminação das duplicatas e seleção das publicações, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos, a partir dos quais foram analisados os parâmetros propostos na matriz analítica do presente estudo e extraídas as informações relevantes de forma concisa e coerente de 14 artigos e 1 livro. **Síntese de Dados:** Após exaustiva pesquisa, as informações coletadas nos últimos 10 anos demonstraram a C. sativa como potencial opção de tratamento para condições neurológicas, especialmente epilepsia refratária, devido a seus diversos componentes que interagem com o SNC e demonstram efeitos positivos, além da falha eventual do tratamento convencional. **Conclusão:** Os canabinoides podem ter grandes efeitos terapêuticos em pacientes com epilepsia refratária, melhorando significativamente sua qualidade de vida. Apesar das evidências empíricas, os mecanismos de ação ainda não estão bem definidos devido aos múltiplos alvos farmacológicos no sistema nervoso e interações com outros medicamentos. Desafios na formulação e administração de medicamentos também precisam ser superados para produção em larga escala. Este trabalho é relevante para desmistificar o uso terapêutico da Cannabis, especialmente no tratamento de epilepsia refratária, e ajudar a compreender como os canabinoides, especialmente o CBD, atuam no organismo humano.

Palavras-chave: Epilepsia refratária; Cannabis; Canabinóides; Canabidiol.

Instituição: 1. Universidade de Taubaté (Unitau), Taubaté, SP, Brasil. 2. Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São José dos Campos, SP, Brasil.

AVANÇOS PROMISSORES NA TERAPIA CELULAR PARA A DOENÇA DE PARKINSON: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

ID: 118

Autores: REVERETE, M. A.; JUNIOR, R. M.; FURLAN, O. O.; FREITAS, M. C. P. de; BUENO, P. C. D. S.; SCHOLL, V. G. S.; SPAUTZ, V. P.; BUENO, C. E.

Objetivo: Está revisão tem como objetivo evidenciar a eficácia do uso da terapia celular para a Doença de Parkinson (DP). **Fonte de Dados:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando-se os descritores “stem cells in Parkinson’s disease”. Foram incluídos artigos em inglês, textos completos gratuitos, publicados a partir de 2016. **Seleção de Estudos:** As buscas resultaram 6 artigos, dos quais, 3 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Coleta e Análise de Dados:** Foram coletadas informações sobre os autores, tipo de estudo, ano e país da publicação e resultados. **Síntese de Dados:** Três ensaios clínicos investigaram o potencial terapêutico das células na DP. No estudo de Cartens, 2 pacientes com DP receberam transplantes de células nucleadas totais nos músculos faciais e nariz em um ensaio cego. Homem de 72 anos com tremor dominante foi acompanhado por 5 anos, enquanto uma mulher de 50 anos com rigidez de tronco e membros foi acompanhada por 1 ano. Os dois mostraram melhorias significativas, de marcha, habilidades motoras finas e padrão de sono. Madrazo realizou um estudo de série de casos em 8 pacientes com DP moderada a grave, injetando células progenitoras neurais na putamina dorsal por cirurgia estereotáxica. Este estudo indicou que o transplante de células-tronco foi seguro e eficaz, com os pacientes melhorando função motora e na resposta à levodopa, sem complicações adversas. Da mesma forma, Lige com o transplante de células precursoras neurais unilateral no corpo estriado de 21 pacientes com DP, revelou melhorias significativas nos sintomas sem efeitos colaterais evidentes. Os 3 demonstraram a eficácia nas intervenções celulares e melhoria dos sintomas motores e não motores da DP. Esses resultados sugerem que o transplante de células precursoras neurais é uma abordagem válida e segura para o tratamento da DP, proporcionando esperança àqueles afetados por tal condição. **Conclusão:** A terapia celular na DP mostra avanços promissores em eficácia e segurança. Estudos recentes, incluindo os de Cartens, Madrazo e Lige, enfatizam os benefícios das células-tronco neurais na melhoria dos sintomas motores e não motores. Observou melhorias sustentadas e poucas complicações, indicando a viabilidade desse tipo de transplante como opção terapêutica.

Palavras-chave: Células-tronco; doença Parkinson; células progenitoras.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

INTERVENÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL COMO TERAPIA NO AUTISMO

ID: 51

Autores: FERNANDES, J.

Objetivo: O presente estudo visa reunir dados sobre o impacto das intervenções na microbiota intestinal como medidas terapêuticas no transtorno do espectro autista (TEA). **Fonte de Dados:** No mês de abril de 2024, a partir das bases de dados: PubMed, LILACS e Scielo foram selecionados artigos por meio de uma busca eletrônica, pela pesquisa dos termos “autism and fecal microbiota transplantation”, “autism and prebiotics” e “autism and probiotics”. Foi aplicada restrição de tempo de 5 anos e de linguagem, apenas trabalhos em português, espanhol e inglês. **Seleção de Estudos:** Na busca inicial obteve-se 85 artigos distribuídos nas 3 bases de dados, após a exclusão de artigos duplicados, 6 artigos foram selecionados para leitura do texto completo. Foram critérios para seleção: apresentar uso de probióticos, prebióticos e transplante fecal como interven-

ções no autismo como tema central, não citar outras desordens neurológicas ou psiquiátricas associadas e não associar tratamento medicamentoso. **Coleta e Análise de Dados:** Os 6 artigos selecionados foram lidos na íntegra, atentando-se principalmente aos métodos, discussão e resultados. Considerou-se, ainda, o impacto do estudo. **Síntese de Dados:** O transtorno do espectro autista é uma desordem do neurodesenvolvimento multifatorial, com alterações presentes, inclusive, na microbiota intestinal, quando comparadas crianças neurotípicas com crianças no espectro autista apresentam diferentes bactérias compondo sua flora intestinal. Por meio de processos metabólicos, neurológicos e imunes a microbiota é capaz de impactar o desenvolvimento neurológico, logo, o transplante de microbiota fecal, prebióticos e probióticos estão sendo estudados como possíveis terapias no TEA. Estudos demonstram que o uso de probióticos resultou em melhora da interação social e comunicação, assim como redução da pontuação em escalas de TEA. O transplante fecal de microbiota foi benéfico para os pacientes no espectro, sendo analisadas melhoras nas manifestações comportamentais e das escalas de avaliação do autismo. **Conclusão:** As intervenções de microbiota intestinal a partir do uso de probióticos e transplante de microbiota fecal como terapia do espectro autista se mostraram promissoras, entretanto ainda há necessidade de realização de estudos de larga escala para comprovação dos resultados.

Palavras-chave: Transplante de microbiota fecal; Autismo; Microbiota Intestinal.

Instituição: Universidade Nove de Julho (Uninove), Osasco, SP, Brasil.

O IMPACTO DA MICROBIOTA INTESTINAL NOS DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 456

Autores: SOUZA, J. A.; NASCIMENTO, M. S.

Objetivo: O eixo microbiota-intestino-cérebro é caracterizado pela comunicação entre o intestino e o encéfalo, através de sinais metabólicos, neurológicos e físicos, modelando diversas funções fisiológicas e influenciando transtornos neurológicos. O objetivo desta revisão é avaliar o efeito da microbiota intestinal sobre distúrbios neurológicos. **Fonte de Dados:** A plataforma utilizada foi PubMed, em maio de 2024. Utilizou-se a combinação de descritores Decs: “brain-gut axis” OR “gastrointestinal microbiome” OR “gut microbiota” AND “brain” AND “health”. **Seleção de Estudos:** A busca inicial resultou em 75 artigos. Para este estudo, como critérios de inclusão foram selecionadas publicações de 2022 a 2024, escritos na língua inglesa, do tipo clinical study, clinical trial ou case report. Após exclusão dos artigos duplicados, além dos não relevantes para o objetivo deste resumo, foram selecionados 11 artigos para a revisão. **Coleta e Análise de Dados:** Após leitura integral dos artigos, coletaram-se dados que mostrassem uma relação entre alterações da microbiota e distúrbios neurológicos por meio do eixo cérebro-intestino e realizada uma comparação baseada nessa associação. **Síntese de Dados:** Estudos mostram que a disbiose da microbiota e seus metabólitos, além de modular as funções cerebrais e o sistema imune, regulam a permeabilidade das barreiras intestinal e hematoencefálica, estando relacionada a condições como comprometimento cognitivo leve (CCL), acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI), doença de Parkinson (DP) e doença de Alzheimer (DA). Um ensaio clínico com 50 pacientes com DP demonstrou que a intervenção por transplante de microbiota fecal contribuiu significativamente para a eficácia de medicamentos convencionais e melhorou sintomas motores e não-motores, com redução da neuroinflamação. Outro trabalho mostrou que a disbiose da microbiota pode atuar como marcador prognóstico de AVCI e ser alvo de tratamento em mais de 70% dos casos. Ainda, um ensaio envolvendo 42 pacientes com CCL sob tratamento

probiótico de 3 meses demonstrou melhora na função cognitiva, na qualidade do sono e na capacidade executiva e de memorização, reduzindo efetivamente o risco de avanço para DA. **Conclusão:** Há forte associação entre microbiota gastrointestinal e saúde cerebral, de forma que intervenções terapêuticas voltadas para a modulação dessa microbiota, como orientações dietéticas e uso de probióticos, pode representar uma estratégia promissora para prevenir e tratar condições neurológicas.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal; Distúrbios Neurológicos; Eixo cérebro-intestino.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, Brasil.

ONCOLOGIA CLÍNICA

O PAPEL DA MICROBIOTA CUTÂNEA NA PATOGÊNESE DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 308

Autores: SILVA, L. L. F. da¹; CHIANG, K. P. C.¹; CHIANG, K. K.¹; CAMPANA, G. F.¹; SOUZA, M. G. S.¹; FLORIANO, M. C.²

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar a relação entre a disbiose da microbiota cutânea e o desenvolvimento do câncer de pele, com base na reconhecida ligação entre a disbiose microbiana e a inflamação, e o conhecimento de que a microbiota modula o efeito da imunossupressão induzida pelos UV. **Fonte de Dados:** Foram examinadas publicações diversas fontes de dados, incluindo artigos e revistas científicas entre 2013 e 2023, indexadas nas bases PubMed, Web of Science e Scopus, com títulos condizentes aos descritores estabelecidos, além de estudos teóricos de revisão, bem como realizados com animais. **Seleção de Estudos:** Avaliados 126 estudos, selecionando 15 que atenderam aos critérios de inclusão: estudos teóricos de revisão, realizados com foco nos temas de interesse selecionados com base em critérios pré-definidos. Dos critérios de exclusão se deu materiais que só disponibilizassem o resumo, títulos não condizentes aos descritores pré-selecionados, além de textos sem elementos relevantes a finalidade do estudo e com conflitos de interesse. **Coleta e Análise de Dados:** Realizada leitura crítica e extrativa dos estudos selecionados, organizando os dados em categorias temáticas: microbiota cutânea e CEC, microbiota cutânea e MM, mecanismos de ação da disbiose na patogênese do câncer de pele e implicações clínicas. A análise dos dados incluiu a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura existente. **Síntese de Dados:** A microbiota cutânea, composta por diversas bactérias, fungos e vírus, apresenta papel crucial na saúde da pele. Disbioses, caracterizadas por desequilíbrios na composição e função da microbiota, estão associadas ao desenvolvimento de CEC e MM. No CEC, estudos demonstram aumento da colonização por *Staphylococcus aureus*, que induz inflamação e proliferação celular. A disbiose também pode afetar a expressão de genes relacionados à patogênese do CEC. No MM, a microbiota cutânea, principalmente o gênero *Corynebacterium*, pode contribuir para o desenvolvimento do tumor através da modulação da resposta imune e da produção de citocinas inflamatórias. Os mecanismos de ação da disbiose na patogênese do câncer de pele incluem a ruptura da barreira cutânea, indução de inflamação crônica e modulação da resposta imune. **Conclusão:** A disbiose da microbiota cutânea é um fator relevante na patogênese do CEC e do MM. O estudo da microbiota e seus mecanismos de ação pode abrir novas perspectivas para o diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de pele.

Palavras-chave: Microbiota cutânea; Câncer de pele; Patogênese.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil. 2. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

ASSOCIAÇÃO ENTRE CAPSULITE ADESIVA E PACIENTES ACOMETIDOS PELO CÂNCER DE MAMA

ID: 175

Autores: MEDEIROS, M. C. F. D.¹; NUNES, A. G. D. A.¹; SANTOS, B. D. F.²; DANTAS, C. M. C.¹; LEITE, L. B. M.¹; BEZERRA, L. E. M. N.¹

Objetivo: Analisar a associação entre o desenvolvimento de capsulite adesiva em pacientes com câncer de mama ou sobreviventes desta. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma análise sistematizada de resultados encontrados na base de dados PubMed. **Seleção de Estudos:** A estratégia de busca utilizada foi "breast neoplasms" AND "bursitis". Sendo encontrado um total de 8 resultados, entre esses, 5 estudos atendiam aos parâmetros escolhidos. Os critérios de inclusão abrangiam artigos publicados entre 2019-2024 em inglês ou português e que retratam a associação do câncer de mama como fator de risco para a capsulite adesiva. Foram excluídas revisões de literatura, relatos de casos, e estudos que abordaram sobre o tratamento dessas doenças. **Coleta e Análise de Dados:** Foi realizada uma revisão dos conteúdos presentes nos estudos incluídos para investigar a relação entre o desenvolvimento de capsulite adesiva em pacientes acometidos por câncer de mama. **Síntese de Dados:** Os estudos revelaram uma alta prevalência de capsulite adesiva em pacientes com histórico de câncer de mama, frequentemente associada ao linfedema e a imobilização do ombro como fatores causadores principais. Em uma análise multivariada, foram identificadas variáveis correlacionadas, incluindo imobilização do ombro, linfedema e obesidade em pacientes pós-câncer de mama. Além disso, os resultados indicaram que o câncer de mama é um fator de risco para o ombro congelado, com um OR de 1,02. Apenas um estudo apresentou resultados que não reiteram a hipótese descrita. Nele, a incidência de capsulite adesiva ao longo de 10 anos foi de 3,6%, tanto no grupo com câncer de mama quanto no grupo sem câncer de mama. **Conclusão:** Portanto, a maioria dos estudos apontam um resultado favorável para associação do câncer de mama como fator de risco para capsulite adesiva, devido a maior incidência de pacientes neoplásicos ou tratados com prejuízo funcional do ombro. Além disso, foram encontradas outras variáveis como linfedema e obesidade. Desse modo, é importante a avaliação regular da função motora do ombro em pacientes sobreviventes do câncer de mama, e ainda são necessários mais estudos a fim de explorar a relação entre essas patologias.

Palavras-chave: Neoplasias de mama; Linfedema Relacionado a Câncer de Mama; Bursite.

Instituição: 1. Universidade Potiguar (UNP), Natal, RN, Brasil. 2. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), Cabedello, PB, Brasil.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

USO DE SISTEMAS LIBERADORES DE DROGAS CONSTITUÍDOS POR HIDROXIAPATITA NO TRATAMENTO DA OSTEOMIELEITE

ID: 123

Autores: GRECCA, I. S. G.; LOPES, G. P.; PAGOTTO, G. L. D. O.; DUTRA, M. G. V.; OLIVEIRA, M. C.; PARSEKIAN, V. B.; MIRANDA, C. C.; GIANINI, S. H. S.

Objetivo: Realizar uma análise da literatura sobre a biocompatibilidade e eficácia de sistemas liberadores de antibióticos constituídos por hidroxiapatita no tratamento da osteomielite crônica. **Fonte de Dados:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada

na base de dados “PubMed”. Foram utilizados os descritores: (Hydroxyapatite); (Drug); (Delivery System); (Osteomyelitis), conectados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão continham artigos experimentais completos, escritos na língua inglesa, nos últimos 10 anos. Critérios de exclusão, foram artigos que não abordavam temática relevante para o estudo. **Seleção de Estudos:** Foram identificados um total de 83 artigos, os quais foram submetidos a uma meticulosa avaliação, além de uma análise minuciosa dos títulos, resumos e conteúdos integrais. Como resultado, 70 estudos foram incluídos. No processo de seleção, um dos critérios proeminentes recaiu sobre a inclusão de pesquisas que investigassem a eficácia de compostos contendo, no mínimo, hidroxiapatita e um agente antimicrobiano na terapêutica da osteomielite. **Coleta e Análise de Dados:** Os estudos foram distribuídos, em ordem alfabética, entre oito investigadores e submetidos a uma análise rígida, avaliando sua pertinência para revisão. Com o objetivo de evitar possíveis falhas, a leitura dos trabalhos foi intercalada entre os membros da equipe, garantindo que cada pesquisador assumisse a responsabilidade pela avaliação de sua parcela designada, além de realizar a correção dos resultados obtidos por outro membro. **Síntese de Dados:** Os dados foram tabulados de acordo com as diretrizes do Manual Cochrane para revisões sistemáticas de intervenções. Uma variedade de materiais contendo hidroxiapatita como componente principal foi examinada, com uma ênfase particular em casos de osteomielite pós-traumática, embora estudos em humanos tenham sido escassos. Predominantemente, foram utilizados modelos de cultura celular e animais, notadamente roedores e coelhos, nos quais a doença foi induzida em ossos longos. Após o desbridamento do foco infeccioso, implantes contendo agentes antibióticos, tais como vancomicina e ciprofloxacina, foram inseridos para o tratamento da infecção subjacente. **Conclusão:** As estruturas de hidroxiapatita apresentaram boa biocompatibilidade, com poucos casos de rejeição reportados. Ademais, promoveram liberação local, prolongada e satisfatória dos antimicrobianos. Logo, o uso de sistema liberadores de drogas constituídos por hidroxiapatita é uma alternativa viável e útil, com poucos efeitos adversos, para o tratamento da osteomielite.

Palavras-chave: Hidroxiapatita; Osteomielite; Sistemas de Liberação de Medicamentos.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

OTORRINOLARINGOLOGIA

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DO SEIO MAXILAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ID: 358

Autores: FONSECA, L. F. V.¹; MACHADO, F. V.²; FARIAS, S.²

Objetivo: Este estudo buscou avaliar as características epidemiológicas, o tratamento e os desfechos do carcinoma de células escamosas do seio maxilar por meio de revisão sistemática de literatura. **Fonte de Dados:** As bases de dados utilizadas foram a Web of Science, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. A busca foi realizada no período de fevereiro e março de 2024 e abrangeu artigos publicados entre 2014 e 2024 pelos termos de indexação “squamous cell carcinoma” OR “epidermoid carcinoma” AND “maxillary sinus neoplasms” OR “cancer of maxillary sinus” AND epidemiology OR epidemiological AND treatment AND survival. Foram aplicadas limitações para incluir apenas estudos que detalhem aspectos clínicos, terapêuticos e prognósticos do carcinoma de células escamosas do seio maxilar. A literatura cinzenta também foi descartada. **Seleção de Estudos:** A busca resultou em 1.016 artigos, dos quais 11 foram incluídos na análise final. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem especificamente o carcinoma de células escamosas do seio maxilar, com dados sobre epidemiologia, tratamento e desfechos clínicos. Já os critérios

de exclusão foram estudos duplicados, revisões narrativas sem dados primários e relatos de casos isolados sem análise robusta. **Coleta e Análise de Dados:** Os dados foram importados para o software Endnote de forma padronizada e a análise envolveu a síntese qualitativa dos resultados, destacando padrões comuns e discrepâncias entre os estudos. **Síntese de Dados:** Os principais achados da revisão foram categorizados, a saber: (i) epidemiologia e prognóstico: mais comum em homens de meia-idade, associada ao uso de tabaco e álcool, com alta taxa de mortalidade (65,5%); (ii) tratamento: a combinação de cirurgia e radioterapia mostrou melhores resultados em termos de controle local e sobrevida; (iii) sobrevida: variável entre 15% a 58% em cinco anos, dependendo do tratamento e estágio do tumor e (iv) metástases e recorrências: metástases cervicais ao diagnóstico estão associadas a pior prognóstico, com casos raros de metástases à distância. O método para identificação e categorização foi baseado na revisão por pares. **Conclusão:** O carcinoma de células escamosas do seio maxilar é raro e de mau prognóstico. Cirurgia e radioterapia combinadas melhoram a sobrevida, apesar da alta recorrência. Diagnóstico precoce e tratamentos multimodais são essenciais.

Palavras-chave: Epidemiologia; Carcinoma de células escamosas; Tratamento. Sobrevida.

Instituição: 1. Pronto Clínica Barra Mansa, Barra Mansa, RJ, Brasil. 2. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

EFETIVIDADE DOS ANTIVIRAIS ASSOCIADOS A CORTICOSTEROIDES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARALISIA DE BELL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 49

Autores: MARCUCCI, M. L.¹; LIMA, S. D. S. T. de²; ALMEIDA, M. M. R. de²; CAMARGO, G. M. de²; OLIVEIRA, L. M. de.²

Objetivo: Analisar a efetividade dos antivirais associados a corticosteroides no tratamento da paralisia de Bell. **Fonte de Dados:** Através da metodologia PRISMA revisou-se artigos nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo e PubMed, publicados em inglês e português entre 2008 e 2023, utilizando os termos de busca: “paralisia de Bell”, “etiologia”, “fisiopatologia”, “tratamento” e “diagnóstico”. A escassez de dados e as controvérsias dos estudos revisados, foram fatores limitantes para esta revisão. **Seleção de Estudos:** Selecionou-se ensaios clínicos randomizados e ensaios clínicos observacionais que seguiram os critérios de inclusão: (1) População (adultos, crianças e gestantes), (2) intervenção (corticosteroides e antivirais no tratamento da paralisia de Bell) e (3) eficácia (efetividade dos antivirais associados a corticosteroides na paralisia de Bell). **Coleta e Análise de Dados:** A primeira exportação garantiu 112 resultados, que foram refinados pela plataforma Rayyan. A análise dos dados foi realizada por dois revisores de forma independente. Excluiu-se as duplicatas e artigos que não cumpriram os critérios de inclusão, totalizando 15 artigos que foram revisados integralmente. **Síntese de Dados:** Do mesmo modo que na literatura não há consenso definido entre a associação dessas classes medicamentosas, essa revisão também mostrou divergência de resultados entre os estudos analisados, porém, houve uma superioridade na quantidade de estudos que mostraram uma maior eficácia no tratamento com corticosteroides associados aos antivirais. Um estudo randomizado que comparou a associação de prednisona e aciclovir com prednisona e placebo mostrou que o aciclovir foi superior na recuperação da função muscular facial e prevenção da degeneração nervosa. Outro ensaio clínico comparou quatro grupos de tratamento: prednisolona, prednisolona e aciclovir, aciclovir e o grupo placebo, porém nesse estudo em questão o aciclovir associado a prednisolona não demonstrou superioridade comparado ao uso da prednisolona isolada. Todavia, mais um ensaio clínico recente comparou a associação de valaciclovir e prednisolona com os que receberam placebo e prednisolona, encontrando recuperação completa da paresia facial em 96,5% do grupo valaciclovir

e prednisolona comparada com 89,7% no grupo placebo e prednisolona. **Conclusão:** Através dos estudos analisados, evidenciou-se que o tratamento da paralisia de Bell permanece controverso, no entanto recentes ensaios clínicos bem conduzidos confirmam o benefício dos corticosteroides associados aos antivirais na recuperação completa da paralisia facial.

Palavras-chave: Paralisia de Bell; Antivirais; Terapêutica.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho Campus Bauru, Rio Claro, SP, Brasil. 2. Universidade Nove de Julho Campus Bauru, Bauru, SP, Brasil.

PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA RINITE ALÉRGICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 368

Autores: CASTILHO, R. D. M.

Objetivo: Avaliar a eficácia da suplementação com probióticos na modulação da resposta imunológica e na redução dos sintomas clínicos de rinite alérgica em crianças, destacando a lacuna existente no conhecimento sobre o tema e a necessidade de estudos adicionais para melhores tratamentos e manejos dessa condição. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo, sem restringir período de publicação. Os termos de indexação utilizados foram “allergic rhinitis”, “probiotics” e “children”, ou “kids”. Como critérios de inclusão, foram considerados uma meta-análise e um estudo clínico randomizado controlado, publicados nos últimos seis anos. **Seleção de Estudos:** Foram analisados os dois estudos encontrados, em virtude da ausência de demais publicações envolvendo crianças; e esses avaliaram o impacto de probióticos nos sintomas de crianças com rinite alérgica.

Coleta e Análise de Dados: A coleta de dados envolveu a extração de informações relevantes sobre a melhoria dos sintomas clínicos de rinite alérgica de cada estudo incluído. A análise dos dados foi feita de forma sistemática para identificar padrões de eficácia dos probióticos na redução dos sintomas clínicos. **Síntese de Dados:** Os estudos revisados indicaram que a suplementação com probióticos levou a uma melhoria notável nos sintomas clínicos de rinite alérgica, mostrando papel importante desenvolvido pelas células T reguladoras na resposta inflamatória. Quando há probióticos no intestino, há uma tolerância maior a antígenos. Há influência dos probióticos no intestino ao diminuir a permeabilidade e a exposição a antígenos, influenciando diretamente no aparecimento de sintomas clínicos de rinite alérgica. **Conclusão:** A suplementação com probióticos, como *Lactobacillus rhamnosus* HN001 e *Lactobacillus salivarius*, apresenta, portanto, um potencial significativo na modulação da resposta imunológica em crianças com rinite alérgica. Os estudos mostraram que os probióticos foram eficazes na redução dos níveis de citocinas pró-inflamatórias e na melhoria dos sintomas clínicos, destacando seu papel como uma intervenção promissora para o manejo da rinite alérgica. Estes achados sugerem que a modulação da microbiota intestinal pode ser uma estratégia viável para controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida de crianças afetadas por essa condição crônica tão desafiadora para os profissionais de saúde, necessitando de mais estudos e investigações, visto que o mecanismo exato de ação dos probióticos ainda não foi completamente esclarecido.

Palavras-chave: Crianças; Rinite Alérgica; Probióticos; Microbiota Intestinal.

Instituição: Universidade Nove de Julho, Barueri, SP, Brasil.

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A SÍNDROME DE RAMSAY HUNT

ID: 190

Autores: MARTINS, W. M.; MORAIS, R. R. de; NASCIMENTO, A. F. do.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre as formas de tratamento da síndrome de Ramsay Hunt. **Fonte de Dados:** A

pesquisa se baseou no método prisma e nos bancos de dados: SciELO, LILACS por meio dos descritores: síndrome de Ramsay Hunt, paralisia facial, tratamento. Foram incluídas publicações dos últimos 10 anos. **Seleção de Estudos:** Foram encontrados 341 artigos publicados, sendo 50 da SciELO. Foram excluídos 326 artigos, restando 15 publicações para a próxima fase de análise de dados. Os critérios de inclusão nesta revisão são descritos a seguir: ensaios clínicos e tratamento, artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). **Coleta e Análise de Dados:** Foram excluídos os artigos que não falavam sobre a síndrome, publicados fora do período temporal analisado, os que se repetiam nas bases de dados e os que não eram disponibilizados na íntegra. No segundo processamento de dados, foram excluídos artigos que não estavam publicados na íntegra, não pudessem ser acessados de forma gratuita, repetidos nas bases de dados ou que não falavam da temática da síndrome de Ramsay Hunt, sendo excluídos 8 artigos, restando 6 publicações. **Síntese de Dados:** Através dessa pesquisa pode-se concluir que o diagnóstico da síndrome de Ramsay Hunt é baseado no histórico e exame físico do paciente. É importante de um diagnóstico precoce e o tratamento feito no período correto é imprescindível para um bom prognóstico, evitando a possível presença de sequelas nervosas motoras mutiladoras. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento comum para a síndrome inclui a terapia antiviral e o uso de corticoide. Esta pesquisa foi importante, pois permitiu aprofundar o conhecimento sobre a síndrome de Ramsay Hunt, evidenciando que apesar dessa doença ser considerada leve, ela pode causar complicações mais graves. Logo, espera-se que mais pesquisas sejam feitas com esta temática, para aprimorar novas fontes de dados, ajudando a população e os serviços envolvidos a conhecer melhor esta doença.

Palavras-chave: Paralisia; síndrome de Ramsay Hunt; Tratamento.

Instituição: União Educacional do Norte (Uninorte), Rio Branco, AC, Brasil.

PEDIATRIA

EXPOSIÇÃO PROLONGADA A TELAS E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

ID: 119

Autores: SANTOS, A. C. M. D.; BUSSOLA, A. S.; CARRETA, G. L.

Objetivo: Evidenciar o prejuízo causado a partir da exposição prolongada as telas na infância. **Fonte de Dados:** Os artigos foram selecionados através de consulta na base eletrônica de dados PUBMED em abril de 2024, a partir dos termos “screen time”, “children” e “cognitive”. **Seleção de Estudos:** Foram selecionados três estudos limitando a busca a trabalhos publicados nos últimos cinco anos, de modalidade primária e realizados na população de idade igual ou inferior a 10 anos. **Coleta e Análise de Dados:** Os dados dos artigos encontrados pela estratégia de busca inicial foram avaliados independentemente por dois autores e incluídos na análise ao cumprirem critérios como metodologia de estudo de coorte, exposição semelhante e desfechos homogêneos. **Síntese de Dados:** As pesquisas foram realizadas através de questionários parentais, testes educacionais infantis e análise de currículo escolar, ao todo 14.399 crianças participaram dos estudos. Os resultados obtidos confirmaram a relação entre o tempo de uso de tela prolongado, considerando uma média de 1,5 a 2 horas por dia, e o desenvolvimento de diversos déficits cognitivos como vocabulário menos expressivo, capacidade de memória reduzida, performance acadêmica prejudicada e risco aumentado no desdobramento de déficit de atenção e hiperatividade. **Conclusão:** Com base no que foi apresentado, é coerente afirmar que se torna evidente a associação entre o acesso frequente e por tempo excessivo a telas na infância e o desenvolvimento de uma série

de consequências negativas para o crescimento psicofisiológico nessa população. Portanto, é fundamental que haja conscientização por meio dos profissionais de saúde para com os pais e educadores a respeito dos impactos supramencionados, a fim de reduzir essa exposição e seus resultados. Como meio de atingir tal objetivo, é viável convidar os responsáveis a incentivar outras atividades como brincadeiras ao ar livre e jogos educacionais que estimulem um desenvolvimento saudável, evitando os diversos prejuízos citados.

Palavras-chave: Telas; consequências; crescimento; desenvolvimento.

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Cacoal, RO, Brasil.

INTERVENÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ID: 125

Autores: LOPES, G. P.; GRECCA, I. S. G.; ALVES, M. A. A.; FERNANDES, P.; TRINDADE, A. C. F.; GIMENES, M. Z.; GIANINI, S. H. S.

Objetivo: O estudo tem como objetivo avaliar as intervenções empregadas para promover a melhoria da qualidade do sono em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e compreender as abordagens mais eficazes. **Fonte de Dados:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada na base de dados "PubMed". Foram utilizados os descritores e termos DEC: (Autism Spectrum Disorder); (Complementary Therapies); (Sleep), conectados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abarcaram artigos primários completos, publicados na língua inglesa, nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, foram artigos que não abordavam intervenções relacionadas ao tema. **Seleção de Estudos:** A busca inicial retornou com 6 artigos. Após análise minuciosa dos títulos, resumos e textos integrais, 5 foram selecionados e incluídos na revisão. Dentre os critérios aplicados para seleção dos artigos, destaca-se a presença de um grupo de intervenção composto por crianças com diagnóstico de TEA. Ademais, a intervenção foi acompanhada ao longo de um período substancial para avaliação e conclusão.

Coleta e Análise de Dados: Após a etapa inicial de busca, realizou-se uma análise metódica dos dados para avaliar a eficácia dos estudos. Métodos baseados em escores, escalas e questionários foram aplicados antes e após as intervenções propostas para melhorar a qualidade do sono em crianças com TEA, a fim de discernir a pertinência e eficácia de tais intervenções. Cada artigo foi cuidadosamente examinado para identificar informações relevantes sobre intervenções, desfechos e resultados.

Síntese de Dados: Os estudos empregaram o Children's Sleep Habits Questionnaire (CSHQ), instrumento concebido para avaliação de padrões e distúrbios do sono mais prevalentes nesse grupo, para validar intervenções destinadas a melhorar o sono em crianças com TEA. Dentre as abordagens investigadas, a terapia progressiva integrada de jogos de areia, fundamentada na psicologia psicanalítica, revelou diferenças estatisticamente significativas nos escores do CSHQ pré e pós-intervenção. Além disso, acupuntura no couro cabeludo e prática de ioga demonstraram atenuar os distúrbios do sono. No entanto, a suplementação de L-carnosina não evidenciou melhorias significativas nas escalas de triagem do sono. **Conclusão:** Ao analisar os estudos revisados, concluiu-se que intervenções como a terapia progressiva integrada de jogos de areia, acupuntura no couro cabeludo e prática de ioga mostraram-se promissoras na melhoria dos distúrbios do sono em crianças com TEA.

Palavras-chave: Criança; Qualidade do Sono; Transtorno do Espectro Autista.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

MANEJO DA ENTEROCOLITE NECROSANTE NO NEONATO PREMATURO: UMA REVISÃO BAYESIANA

ID: 301

Autores: VIEIRA, C. V. M.; ALENCAR, J. P.; JACOMEL, R. J.; JACOMEL, B. G. C.

Objetivo: Com este estudo, objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico sobre o manejo da enterocolite necrosante no neonato prematuro através de uma abordagem Bayesiana.

Fonte de Dados: Foi realizada uma pesquisa anteriormente a 22 de junho de 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, Cochrane Library, Web Of Science, ScienceDirect e Scopus com utilização da combinação específica de palavras chaves e operadores booleanos: "Enterocolitis, Necrotizing" e "Premature" e "meta-analysis". Não houve restrição de idiomas. **Seleção de Estudos:** Para serem incluídos, os estudos deveriam ser metanálises sobre o tema proposto com valores de Odds Ratio (OR) e 95% de intervalo de confiança (CI) com ao menos um resultado significativo ($p < 0,05$). Os 15 estudos selecionados, avaliados sistematicamente, respondiam à pergunta norteadora do estudo "Qual o manejo mais indicado da enterocolite necrosante no neonato prematuro?".

Coleta e Análise de Dados: Dois investigadores treinados coletaram os dados segundo planilha estruturada. A abordagem Bayesiana da Probabilidade de Taxa Falso-Positiva (FPRP), com um poder estatístico de 1,1 e 1,5 de OR em uma probabilidade anterior de 10-3, foi utilizada para verificar a notoriedade dos resultados. Foram considerados dignos de notas os dados com valor FPRP < 0,2. **Síntese de Dados:** 15 metanálises sobre estudos com comparação de intervenções (estudos aleatorizados comparados com placebo ou com manejo convencional) compuseram os resultados. Os cálculos bayesianos mostraram notoriedade para o aleitamento materno precoce e para o uso de probióticos. Para o aleitamento materno precoce, a avaliação geral foi digna de nota para OR = 1,5 na probabilidade anterior de 10-3. Para o uso de probióticos, foi encontrado valor digno de nota para OR=1,1 na probabilidade de 10-3. Em relação ao tratamento cirúrgico, a laparotomia e confecção de estomas intestinais ainda é uma das principais terapêuticas nos casos de enterocolite necrosante grave no neonato prematuro, uma vez que a maioria dos casos da doença são diagnosticados em fases avançadas, sendo necessário uma abordagem cirúrgica mais invasiva.

Conclusão: Esta revisão Bayesiana considerou a enterocolite necrosante no neonato prematuro um desafio para a neonatologia e constatou que ainda não há um manejo padrão para os acometidos pela doença, o que aumenta a morbimortalidade.

Palavras-chave: Metanálise; Enterocolite Necrosante; Prematuridade; Administração de Caso.

Instituição: Universidade Federal do Pará, Altamira, PA, Brasil.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE FOURNIER NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

ID: 205

Autores: FIGUEIRA, E. J. G.¹; SILVA, I. D. P. da²; MOURA, A. S. D. S.³; SILVA, G. F. D.³; SANTOS, M. V. S. D.⁴; SOARES, G. S.³

Objetivo: Descrever a prevalência e os fatores associados à síndrome de Fournier em crianças. **Fonte de Dados:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura por meio da elaboração da pesquisa; busca na literatura; informações a serem extraídas dos estudos; categorização dos estudos; análise da amostra; apresentação dos resultados. Conduzida no mês de março de 2024. Os descritores utilizados foram: Prevalência; Síndrome de Fournier; Gangrena; Mortalidade. Os estudos foram publicados entre 2014 a 2023. **Seleção de Estudos:** Foram incluídos 12 artigos na revisão. **Coleta e Análise de Dados:** A coleta foi realizada por meio de quadros sinópticos e analisados conforme seus ob-

jetivos e resultados. **Síntese de Dados:** Os resultados mostram que a prevalência da síndrome de Fournier em crianças não é claramente descrita na literatura e os fatores associados foram sexo feminino, causas anorretais, internação tardia, presença de condições debilitantes como insuficiência renal e disfunção hepática, além de parâmetro laboratoriais como hiperglicemia, hipocalcemia, anemia, leucocitose e trombocitopenia, baixos níveis de hematócrito, cálcio, albumina e colesterol, e níveis elevados de BUN e fosfatase alcalina. A síndrome de Fournier, uma condição rara e potencialmente fatal caracterizada por uma infecção necrosante dos tecidos moles na região genital e perineal, tem sido cada vez mais reconhecida em crianças. Embora seja mais comum em adultos, fatores predisponentes como imunossupressão, traumatismo, doenças crônicas e procedimentos cirúrgicos podem contribuir para o desenvolvimento dessa síndrome em pacientes pediátricos. Além disso, há uma associação significativa com infecções bacterianas, especialmente aquelas causadas por organismos do trato gastrointestinal, como o *Escherichia coli*. A importância do diagnóstico precoce e do tratamento agressivo é crucial para melhorar os resultados clínicos e reduzir a morbidade e a mortalidade associadas a essa condição devastadora em crianças. A síndrome de Fournier é uma condição rara, mas grave, caracterizada por uma infecção necrosante dos tecidos moles da região genital e perineal. **Conclusão:** A síndrome de Fournier em crianças é uma condição grave importante e sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos para avaliar situação como a fisiopatologia, mecanismos subjacentes, prevalência e fatores associados.

Palavras-chave: Mortalidade; prevalência; Síndrome de Fournier; Gangrena.

Instituição: 1. Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil. 2. Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, Brasil. 3. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. 4. Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

UMA ABORDAGEM GERAL DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS PÓS QUIMIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ID: 133

Autores: FIGUEIRA, E. J. G.¹; MOURA, A. S. D. S.²; SILVA, I. D. P. da³; SILVA, G. F. da²; SOARES, G. S.²

Objetivo: Realizar uma visão geral do acompanhamento de pacientes pediátricos pós quimioterapia no âmbito ambulatorial. **Fonte de Dados:** Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática da literatura. A pergunta norteadora utilizada para desenvolvimento do estudo foi: Como deve ser feito o acompanhamento de pacientes pediátricos pós quimioterapia no âmbito ambulatorial? Foram considerados artigos completos publicados em revistas indexadas disponíveis nas bases de dados online como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed e Google Scholar. **Seleção de Estudos:** Foram considerados artigos completos publicados em revistas indexadas disponíveis nas bases de dados online como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed e Google Scholar. Foram incluídos 11 estudos na revisão. **Coleta e Análise de Dados:** A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de quadros sinópticos. **Síntese de Dados:** O acompanhamento sistemático e contínuo destes pacientes é, portanto, importante para fornecer a detecção precoce e intervenção para complicações potencialmente graves de início tardio. Além disso, o aconselhamento de saúde e a promoção de estilos de vida saudáveis são aspectos importantes dos cuidados de acompanhamento a longo prazo para promover a redução do risco de problemas de saúde que normalmente se apresentam durante a idade adulta. Tanto os prestadores de cuidados de saúde pediátricos gerais como de subespecialidade estão a desempenhar um papel cada vez mais importante no cuidado contínuo dos sobreviventes do

câncer infantil, para além dos cuidados preventivos de rotina, da supervisão de saúde e da orientação antecipada fornecida a todos os pacientes. O acompanhamento de pacientes pediátricos após quimioterapia é fundamental para monitorar sua recuperação e detectar possíveis efeitos colaterais a longo prazo. Esse acompanhamento geralmente envolve avaliações clínicas regulares, exames de imagem e testes laboratoriais para monitorar a função orgânica e identificar quaisquer sinais de recorrência do câncer. Além disso, os profissionais de saúde também se concentram em oferecer suporte emocional e psicológico tanto para o paciente quanto para sua família, já que o tratamento pode ter impactos significativos no bem-estar emocional e social da criança. **Conclusão:** Dada a elevada incidência de efeitos tardios experimentados pelos sobreviventes do câncer infantil, é essencial que os indivíduos que foram tratados para o câncer durante a infância recebam cuidados de acompanhamento a longo prazo de prestadores experientes.

Palavras-chave: tratamento; Câncer infantil; Quimioterapia; Acompanhamento em Longo Prazo.

Instituição: 1. Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil. 2. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. 3. Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, Brasil.

PNEUMOLOGIA

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO

ID: 73

Autores: GONCALVES, A. P. B.; TEIXEIRA, A. C. B.; JUNIOR, F. A. D. O.; FERREIRA, G. B.; BUENO, P. C. D. S.

Objetivo: Elaborar uma revisão que aborde a influência das mídias no uso do cigarro eletrônico. **Fonte de Dados:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando-se os descritores "Media and use of Electronic Cigarettes". Foram incluídos artigos em inglês, textos completos gratuitos, publicados a partir de 2022. **Seleção de Estudos:** As buscas resultaram em 198 artigos, dos quais, 15 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Estudos comprovam que as mídias têm grande influência no uso de cigarro eletrônico. **Coleta e Análise de Dados:** Foram coletadas informações sobre os autores tipo de estudo, uso e conhecimento do uso de cigarros eletrônicos. **Síntese de Dados:** Em um estudo transversal e baseado em questionário com 5.697 participantes em 11 países, 5.156 (90,8%) já ouviram falar do cigarro eletrônico, e as mídias foram a fonte de informação mais relatada por 33,2% dos participantes. Para atrair os jovens a mídia faz uso de animação (56,5%) e conteúdos relacionados com sensações positivas (52,2%), promoção do humor (34,8%), individualidade/liberdade (23,9%) e dependência (19,6%).: Com base nos estudos encontrados, nota-se que a influência da mídia social no uso do cigarro eletrônico aponta necessidade de regulamentações mais rigorosas e estratégias de conscientização para diminuir os riscos associado a essa tendência. As redes sociais revolucionaram a comunicação, mas também criaram desafios para a saúde pública devido à promoção de cigarros eletrônicos, especialmente entre jovens. A natureza global das plataformas dificulta a regulamentação. **Conclusão:** Há influência das mídias sociais no uso do cigarro eletrônico e isso apresenta grande impacto na vida e saúde da sociedade entre eles adolescentes, especialmente através de conteúdos atrativos que exploram sensações positivas.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Influência; Mídias.

Instituição: Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO COMO ALTERNATIVA PARA O TRADICIONAL

ID: 138

Autores: CASTRO, L. D. A.; FROIS, A. P. O.; MENINO, C. P.; VAZ, E. R.

Objetivo: Analisar a substituição do cigarro convencional pelo cigarro eletrônico e suas consequências pulmonares. **Fonte de Dados:** Os dados foram coletados na plataforma Google Scholar, delimitando o ano de pesquisa de 2020 a 2023, utilizando os termos “doenças pulmonares”, “cigarros eletrônicos” e “cigarros convencionais”, conectados pelo operador booleano “and”. **Seleção de Estudos:** Os foram escolhidos 9 de 770, seguindo os critérios de inclusão: artigos que abrangem as palavras-chave e que abordam as consequências pulmonares dos cigarros eletrônicos e tradicionais, excluídos os que não abordam a temática. **Coleta e Análise de Dados:** Análise crítica e avaliativa de todos os estudos escolhidos e preparação de um resumo sintetizado. **Síntese de Dados:** Sistema eletrônico de entrega de nicotina, cigarro eletrônico ou vape foi desenvolvido com o intuito de ser uma alternativa mais segura em comparação ao cigarro tradicional, porém ele acarreta diversos problemas respiratórios, devido a substâncias potencialmente danosas presentes em sua composição como formaldeído, acetaldeído, flavorizantes e nicotina. Como principais manifestações relatadas, tem-se o agravamento dos sintomas asmáticos, pois aumentam as células inflamatórias nas vias aéreas, o que resulta em inflamação e hiper-responsividade, possivelmente impulsionada pelo crescimento da produção de interleucina. Ainda, há o surgimento de quadros de inflamação do parênquima pulmonar secundária à exposição química. Além disso, os flavorizantes e a exposição ao vapor acarretam danos ao ácido desoxirribonucleico (DNA), acarretando alterações irreparáveis, corroborando para uma neoplasia. Ademais, houve o aparecimento da Lesão pulmonar induzida por cigarro eletrônico (EVALI) uma doença considerada como respiratória aguda grave, na qual até um terço dos acometidos necessitam de intubação e ventilação mecânica, em contraste com os efeitos devastadores dos cigarros tradicionais que levam décadas para se manifestar, EVALI tem afetado pacientes jovens que desenvolveram sintomas de risco de vida, poucas horas após sentir náusea inicial e desconforto respiratório. Outrossim, estudos apontam que a substituição do cigarro convencional pelo eletrônico reduz pela metade a exacerbação da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e não apresenta agravamento da fisiologia respiratória. **Conclusão:** A partir dos estudos, nota-se que a substituição do cigarro convencional pelo cigarro eletrônico apresenta consequências pulmonares negativas como a EVALI, mas também positivas ao mostrar a redução de casos de exacerbação da DPOC.

Palavras-chave: pulmão; nicotina; EVALI.

Instituição: Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil.

IMPACTO DO USO DE GLICOCORTICÓIDES NA MORTALIDADE DE ADULTOS COM PNEUMONIA BACTERIANA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

ID: 196

Autores: SILVA, C. D. S. D.¹; PEREIRA, M. D.¹; GONÇALVES, L. D. S.¹; SILVA, L. M.¹; LOPES, T. C. M.²; SANTOS, A. O. D.²

Objetivo: Avaliar o impacto do tratamento adjunto com glicocorticóides na mortalidade de adultos com pneumonia bacteriana em comparação aos indivíduos que não receberam esses medicamentos. **Fonte de Dados:** A busca foi feita durante abril de 2024 nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS com o uso do operador booleano “AND” e os descritores: “pneumonia”, “mortality” e “glucocorticoids”. Os critérios de inclusão foram: ensaio clínico randomizado duplo-cego e publicação nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram idade menor que 18 anos, estudos que não avaliaram a mortalidade e pneumonia de etiologia não bac-

teriana. **Seleção de Estudos:** Identificou-se 1.758 artigos, com 0 resultados na Scielo, 1.340 artigos na Pubmed e 418 na BVS. Após a aplicação dos filtros “publicação nos últimos 5 anos” e “ensaio clínico randomizado”, restaram 142 para a leitura do título e resumo. Dos quais, elegeram-se 11 para leitura completa. Destes, excluiu-se quatro, uma vez que não se tratava de pneumonia bacteriana ou o trabalho ainda não foi finalizado. Por fim, sete estudos foram incluídos. **Coleta e Análise de Dados:** Construiu-se uma tabela com os seguintes tópicos: efeito sobre a mortalidade, corticoide utilizado, a população e a gravidade. **Síntese de Dados:** O uso de glicocorticóides aumentou o risco de morte segundo uma metanálise de ensaios clínicos randomizados com 8.171 pacientes com pneumonia grave (razão de risco= 1,44, IC 95%, P < 0,001). Ao se randomizar 586 estadunidenses internados em unidade de terapia intensiva para receber metilprednisolona, não houve diferenças significativas quanto à mortalidade (razão de risco [RR] 0,89, IC 95%; p = 0,61). A associação hidrocortisona e fludrocortisona diminuiu a mortalidade em comparação ao placebo em 562 pacientes com choque séptico (RR 0,60, 95% CI 0,43-0,83). Para 277 espanhóis com síndrome da angústia respiratória aguda aleatorizados quanto à dexametasona, houve aumento de 15% na sobrevivência (-25,9 a -4,9); p=0,0047. Ao tratar com hidrocortisona ou placebo 800 pacientes, o corticoide diminuiu a mortalidade (-5,6 pontos percentuais; 95% IC, -9,6 a -1,7; P=0,006). Dois estudos randomizaram 632 suecos para receber prednisolona, observou-se diminuição da mortalidade naqueles com níveis aumentados de citocinas (PCR e IL-6). **Conclusão:** O uso de corticóides adjuvantes em casos de pneumonia bacteriana deve ser individualizado e cauteloso, principalmente em casos graves. A prescrição pode ser considerada nos casos de síndrome respiratória aguda e/ou níveis aumentados de citocinas inflamatórias ou choque séptico.

Palavras-chave: Mortalidade; Corticoesteroides; Pneumonia.

Instituição: 1. Universidade de Itauna, Itauna, MG, Brasil. 2. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

PSIQUIATRIA

CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

ID: 193

Autores: SQUARCINO, C. S. M.; FARIAS, M. C. C.; FROIS, A. P. O.; DIAS, G. S. F. C.

Objetivo: Comparar aspectos psicológicos de dor orofacial entre neuralgia do trigêmeo (NT) e disfunção temporomandibular (DTM), e repercussões na qualidade de vida. **Fonte de Dados:** Os dados foram colhidos nas plataformas PubMed, Scielo e Google Scholar, delimitando o ano de pesquisa de 2008 a 2024, utilizando os termos “neuralgia trigeminal”, “disfunção temporomandibulares”, conectados pelo operador booleano “and”. **Seleção de Estudos:** Foram escolhidos 8 artigos dentre 16.310, pesquisados nas plataformas PubMed, Scielo e Google Scholar, seguindo os critérios de inclusão que foram artigos que abrangem as palavras-chave e que abordassem os impactos gerados pela neuralgia trigeminal e as disfunções temporomandibulares e excluindo os que não abordassem tal temática. **Coleta e Análise de Dados:** Revisão sistemática de todos os estudos colhidos e preparação de um resumo sintetizado. **Síntese de Dados:** A neuralgia do Trigêmeo (NT) é definida por uma forte dor paroxística de curta duração que apresenta uma etiologia bastante variável, associada a quadros escleróticos degenerativos do organismo. A crise é deflagrada geralmente ao manipular as áreas de gatilho, em geral, ao redor do nariz e região labial. Enquanto a Disfunção Temporomandibular (DTM) é um distúrbio de etiologia multifatorial, caracterizado por um quadro de desorganização neuromuscular

identificada pela presença de cefaleias crônicas, hiperestesia, dor nos músculos da mastigação e restrições dos movimentos mandibulares. Tais fatores, impactam diretamente na qualidade de vida, visto que, ambas as afecções estão associadas a fortes dores orofaciais que podem causar limitações diárias, medo, ansiedade e depressão. Nesse viés, a neuralgia trigeminal acaba por interferir no estado psicológico do indivíduo, implantando uma apreensão constante acerca de um aparecimento súbito da dor, pois, vários atos cotidianos como falar e mastigar, podem agir como gatilhos e acarretar o quadro. Ademais, verifica-se na DTM, anormalidades físicas nos músculos, dentes e articulações, assim como um estresse emocional, visto que essa patologia pode vir associada a catastrofização que insere no paciente uma aflição premeditada de que será incapaz de lidar com a dor ocasionada pela disfunção.

Conclusão: Dessa forma, observa-se que a NT junto da DTM causa certas limitações a rotina dos seres humanos, pois, devido às fortes dores gerados por gatilhos incertos, muitas pessoas ficam inseguras de executar seus afazeres por medo de serem interrompidos, o que pode gerar quadros de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: depressão; Ansiedade; Dor orofacial; Limitação.

Instituição: Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil.

HIPNOTERAPIA: UMA FERRAMENTA PROMISSORA PARA O TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

ID: 309

Autores: SILVA, L. L. F. da¹; CHIANG, K. P. C.¹; CHIANG, K. K.¹; CAMPANA, G. F.¹; CAMPANA, G. F.¹; SOUZA, M. G. S.¹; SOUZA, M. G. S.¹; FLORIANO, M. C.²

Objetivo: Avaliar a eficácia da hipnose no tratamento da dor oncológica, considerando os efeitos em diferentes aspectos da vida dos pacientes. **Fonte de Dados:** Foram examinados artigos nas bases de dados B-on, SciELO, MEDLINE e Web of Science, com pesquisas entre 2012 e 2019, utilizando termos relacionados à hipnoterapia e câncer. **Seleção de Estudos:** Foram revisados 14 estudos randomizados controlados, que avaliaram a hipnose em pacientes com câncer. Os critérios de seleção incluíram a relevância para o tema, a qualidade metodológica, ausência de conflitos de interesse e relações divergentes ao tema. **Coleta e Análise de Dados:** Foi feita análise qualitativa dos estudos, considerando metodologia, resultados e impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Síntese de Dados:** A hipnose demonstrou eficácia na redução da dor oncológica, ansiedade, depressão, fadiga e distúrbios do sono, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os estudos apresentaram heterogeneidade em relação aos protocolos de hipnose, profissionais envolvidos e estágio da doença oncológica, por isso limita generalizações. **Conclusão:** A hipnose se apresenta como uma ferramenta promissora no tratamento da dor oncológica e na melhora da qualidade de vida dos pacientes, mas são necessárias mais pesquisas para avaliar a efetividade a longo prazo e em diferentes contextos e padronizar protocolos de intervenção.

Palavras-chave: Hipnoterapia; Câncer; Dor Oncológica.

Instituição: 1. Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil. 2. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

IMPACTO DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

ID: 278

Autores: RASZL, R.; PACCOLA, G. F.; COSSONICHE, J. O. P.; MANUEL, A. C. V.

Objetivo: Analisar como a graduação de medicina impacta na saúde mental dos estudantes. **Fonte de Dados:** Para este estudo foram utilizadas as bases de pesquisa da Scielo e Researchgate, além de revistas científicas, do período de 2009 a 2022, contendo como principais palavras chaves saúde mental, estudantes de

medicina e depressão, todos limitados a estudantes de medicina independente da nacionalidade. **Seleção de Estudos:** Foram analisados 6 artigos com seguintes critérios de análise: (1) conteúdo presente, sendo o tema abordado a saúde mental dos estudantes de medicina e (2) o ano de publicação, possuindo uma margem entre 2009 e 2022. **Coleta e Análise de Dados:** Foram analisadas metodologias, resultados, discussões e conclusão dos trabalhos. **Síntese de Dados:** Após revisão observa-se uma prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de medicina que se mostra crescente, tendo um maior pico no 3º ano de graduação. Sendo assim, os alunos do 1º semestre possuem uma qualidade de vida maior em relação aos do 12º, os quais enfrentam diminuição da qualidade de vida e do sono e aumento na depressão durante o internato de cirurgia. A Idade média dos estudantes foi de 20,6 anos sem prevalência do sexo, com a aplicação de dois questionários “Inventário de Depressão de Beck” o qual avalia a depressão em níveis e a Escala de Pensamentos Depressivos com os respectivos resultados: depressão leve e alto índice de baixa autoestima situacional. O que chama atenção, uma vez que, este é o tão sonhado ingresso em um curso de medicina, sendo necessário uma adaptação do curso médico. Como resultado da aplicação do inventário de depressão de beck em uma amostra de 87 alunos, 40,5% apresentam depressão, sendo 34,5% leve, 4,8% moderada a grave e 1,2% graves. De modo geral, o ambiente de aprendizagem torna-se estressante ao passo que o acadêmico tem que lidar com sobrecarga de aulas, doenças de pacientes e relações interpessoais e o próprio processo de ensino-aprendizagem, informação sobre a profissão e sobre o curso, além de rede social e experiências pessoais conflituosas e condições socioeconômicas. **Conclusão:** Por fim, é possível analisar que os estudantes de medicina tem sua saúde mental deteriorada durante o período de permanência no curso, principalmente a partir do 3º ano de graduação, bem como sua qualidade de vida é mitigada com a precarização do sono, das relações interpessoais e da competitividade no meio acadêmico. Esses fatores levam muitos jovens médicos ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns, sendo o de maior prevalência a depressão.

Palavras-chave: saúde mental; Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina.

Instituição: Universidade São Caetano do Sul, Itapetininga, SP, Brasil.

OS MALEFÍCIOS DO USO INDISCRIMINADO DE ZOLPIDEM

ID: 314

Autores: NASCIMENTO, K. M. A.¹; ARAUJO, A. P. M.²; TAVARES, B. D. S. C.²; NASCIMENTO, G. A. C.³; MENEZES, K. K.⁴; LOURO, W. R.¹; E SILVA, M. D. S.¹

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre aspectos clínicos, farmacoterapêuticos e epidemiológicos relacionados ao transtorno da insônia e ao uso indevido desse medicamento. **Fonte de Dados:** Este trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura. As buscas foram realizadas nos últimos 5 anos com bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, sendo empregados os descritores: (“transtorno da insônia”, “farmacologia do zolpidem”, “consequências da automedicação com zolpidem” e “riscos do uso indiscriminado do zolpidem”) com recorte temporal de 2019 a 2023. **Seleção de Estudos:** Foram encontrados 169 artigos, sendo selecionados 6 artigos base de dados. Os critérios de inclusão abordam: a) indicação diagnóstica adequada; b) automedicação com zolpidem; c) transtorno da insônia e ao uso indevido desse medicamento. Relatos de casos ou estudos sem definição do uso de zolpidem foram excluídos. **Coleta e Análise de Dados:** A busca dos artigos foi específica ao tema de o uso indiscriminado de zolpidem. Durante esse processo realizou-se leitura do título, resumo e leitura do artigo completo. **Síntese de Dados:** O transtorno da insônia é uma condição que afeta muitas pessoas em todo o mundo,

sendo caracterizada pela dificuldade persistente em adormecer ou manter o sono, podendo ter um impacto negativo significativo na qualidade de vida. Fatores como estresse, ansiedade, distúrbios médicos subjacentes e hábitos de sono inadequados podem contribuir para o desenvolvimento e a persistência desse transtorno. O zolpidem é um fármaco frequentemente prescrito para o tratamento de distúrbios do sono, especialmente insônia de curto prazo. Entre os artigos incluídos, 75,6% tem indicação diagnóstica, e os principais diagnósticos são: ansiedade pura, 29%; ansiedade relacionada a outras doenças, 18,6%; insônia, 14,8%. A maioria dos casos demonstrou que ocorreram crises de abstinência em pacientes que tomaram doses diárias de cerca de 450-600 mg/dia, mas alguns relataram-nas tão baixas quanto 160 mg/dia. A insônia rebote tem sido uma preocupação para os prescritores de zolpidem. **Conclusão:** A partir desse estudo, é possível concluir que o uso do medicamento zolpidem para o tratamento de distúrbios do sono é relativamente seguro. No entanto, para que não ocorram reações adversas e para que o tratamento alcance os resultados esperados, deve-se ter acompanhamento médico, controle com as automedicações e tempo de uso prolongado, para que não ocorra a tolerância do medicamento e a necessidade do uso de altas doses levando assim a dependência.

Palavras-chave: transtorno da insônia; farmacologia do zolpidem; consequências da automedicação com zolpidem e riscos do uso irracional do zolpidem.

Instituição: 1. Faculdade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. 2. Faculdade Anhanguera, Macapá, AP, Brasil. 3. Anhanguera, São Paulo, SP, Brasil. 4. Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

RELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

ID: 399

Autores: BORGES, H. R.; MARCHI, E.

Objetivo: Em particular, os estudantes de medicina enfrentam consideráveis desafios em suas experiências de aprendizado.[13]. Desafios que residem na capacidade de adotar estratégias saudáveis de resiliência em meio a um sistema educacional de alta demanda. [26]. O conceito de resiliência refere-se à capacidade das pessoas de superarem obstáculos ou perdas significativas da vida e se reorganizar. [1] Com essa revisão sistematizada objetiva-se elencar a saúde mental e os sintomas psicológicos de acadêmicos de medicina que apresentem diferentes níveis de resiliência. **Fonte de Dados:** De julho a agosto de 2023, a autora revisou artigos por uma busca eletrônica nas bases de dados eletrônicas PubMed, Medline, Lilacs, CINAHL, Web of Science, Scopus e Cochrane. Foram aplicadas restrições de idioma para português, inglês e espanhol. **Seleção de Estudos:** Selecionados um escopo de tempo de 10 anos, excluídos artigos com o mesmo nome e selecionados 74 artigos a serem revisados integralmente. **Coleta e Análise de Dados:** Meta-análises indicaram que a prevalência de depressão entre os estudantes de medicina varia de 10,3% a 59% [63], sendo que 28% atendem aos critérios para depressão conforme avaliado por um questionário autorelatado [64]. A ansiedade entre estes estudantes varia amplamente (6%–67%) [65], e um terço atendem aos critérios para um transtorno de ansiedade [66]. Isso se estende à formação médica, onde sintomas atribuíveis ao esgotamento relacionado à faculdade foram amplamente relatados. [68]. **Síntese de Dados:** Na sistematização foram extraídos dados referentes à resiliência e avaliados os possíveis vieses para excluí-los. Os resultados dos estudos para investigar a relação entre saúde mental, estresse e a resiliência em estudantes de medicina confirmam relação entre eles. **Conclusão:** A resiliência também é considerada uma medida da capacidade de enfrentamento do estresse e, como tal, pode ser usada por profissionais clínicos para avaliar o tratamento da ansiedade e da depressão [39]. Conclui-se que os fatores associados ao aumento dos sintomas de depressão e

ansiedade entre os estudantes de medicina incluem o sexo feminino, a localização da escola e o status de bolsa de estudos. Além disso, há preocupações de que problemas de saúde mental não tratados em estudantes de medicina sejam a causa subjacente da saúde mental precária dos médicos [127]. Em última análise, a saúde mental dos atuais estudantes de medicina moldará, por meio de múltiplas vias, o sistema de saúde do futuro.

Palavras-chave: depressão; saúde mental; Ansiedade em Estudantes de Medicina; Resiliência em Estudantes de Medicina.

Instituição: FMJ, Jundiaí, SP, Brasil.

TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO EM TDAH INFANTIL: BASES PARA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS PÓS DECLARAÇÃO DE CONSENSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO MUNDIAL

ID: 225

Autores: RAMPINELLI, K. F.1; ARANTES, A. C. L. F. S.2; RODRIGUES, L. G.1; CÂNDIDO, C. N. M.3

Objetivo: O tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em crianças até 12 anos pode contar com recursos para além da medicação. Com a Declaração do Consenso Internacional da Federação Mundial de TDAH, diversas atualizações de evidências aconteceram, associadas à literatura clássica, amparando e norteando as possíveis intervenções profissionais. Foi realizada uma revisão sistemática qualitativa que visou mapear artigos que respaldem tratamentos não farmacológicos com base em evidências no preterido diagnóstico, posterior à publicação do documento supracitado. **Fonte de Dados:** As buscas foram feitas em abril de 2024 nas bases de dados BVS Salud, Scielo e Periódicos CAPES, utilizando os descritores "TDAH OU Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade OU Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade E Tratamento E Infância", definidos a partir do problema de pesquisa e da plataforma "DeCS MeSH Descritores em Ciências da Saúde". **Seleção de Estudos:** Foram analisados 8 artigos utilizando-se a técnica de leitura e classificação em tabela por meio do protocolo Prisma e avaliação dos desfechos. Critérios de exclusão para os que não se relacionavam com o objetivo da pesquisa ou apresentavam resultados para indivíduos acima de 12 anos, conceito de infância da OMS. **Coleta e Análise de Dados:** A consideração dos diferentes campos de produção das pesquisas consideradas para revisão, associada à mensuração da qualidade metodológica, também compôs o protocolo de definição dos resultados. **Síntese de Dados:** Foi surpreendente o alto volume de estudos que apontaram o viés pedagógico, sete artigos, uma vez que as práticas empreendidas nesse contexto, apesar de compor a gama de campos de intervenção, não são uma forma de tratamento como as terapias comportamentais e cognitivo - comportamentais, citadas pelo Consenso Internacional. Um artigo compôs um segundo eixo de análise, entendido como adequado a níveis de intervenções e estratégias, pois este apontou para a importância da constituição de uma ampla rede de cuidado multiprofissional ao longo da vida, contemplando a atenção a possíveis comorbidades para diminuir a probabilidade de um prognóstico ruim na vida adulta. **Conclusão:** É clara a relevância do contexto escolar para o desenvolvimento da criança com TDAH. Contudo, a lacuna constatada é alarmante, uma vez que extrapola as dimensões de atuação desses profissionais ao compreender suas práticas como tratamento não farmacológico. O resultados apontam para a necessidade de produções de evidências adequadas para embasamento dos profissionais.

Palavras-chave: tratamento; Criança; TDAH; transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; psicologia.

Instituição: 1. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, Juiz de Fora, MG, Brasil. 2. Centro Universitário Redentir, Juiz de Fora, MG, Brasil. 3. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

RADIOLOGIA

A ASSOCIAÇÃO DA VACINA DE COVID-19 COM A MIOCARDITE E OS ACHADOS NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA

ID: 215

Autores: GONCALVES, A. P. B.; OLIVEIRA, R. H. A. D.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática para abordar a incidência de miocardite relacionada à vacina COVID-19 e os achados na ressonância magnética. **Fonte de Dados:** Os dados foram obtidos através de revisão sistemática na base de dados PubMed, utilizando os descritores "Covid Vaccine and Myocarditis and Magnetic Resonance Imaging". A seleção de estudos seguiu as diretrizes PRISMA. **Seleção de Estudos:** A busca resultou em 134 artigos, dos quais 22 atenderam aos critérios de inclusão. Foram incluídos artigos gratuitos em inglês, estudos comparativos, publicados a partir de 2022. **Coleta e Análise de Dados:** Estudos comparativos que trazem a relação da miocardiopatia com a infecção pelo COVID-19, mas poucos são os trabalhos que tentaram correlacionar a miocardite após vacina. As amostras variam entre adolescentes e adultos, com apresentação dos achados clínicos e da ressonância semelhantes e relacionam à miocardite, a vacinação contra a COVID-19. **Síntese de Dados:** Dentre os estudos, a mais robusta meta-análise investigou tal incidência com dados de 468 pacientes provenientes de 102 estudos, com abordagem em duas etapas combinando dados individuais e agrupados. Revelando que 79% dos pacientes suspeitos de miocardite atendiam aos critérios de diagnóstico de Lake Louise. A ressonância magnética mostrou que 72% dos pacientes alto sinal T2, 93% tinham realce miocárdico tardio com gadolínio (padrões subepicárdicos sobretudo de parede média do ventrículo esquerdo). Além disso, 74,5% apresentaram T1 elevado e 32% demonstram fração de volume extracelular aumentada. **Conclusão:** A vacina contra a COVID-19 possivelmente tem associação com a miocardite, embora seja um evento raro. O uso da ressonância magnética cardíaca é uma ferramenta diagnóstica, garantindo o cuidado para pacientes com complicações relacionadas à vacina.

Palavras-chave: miocardite; Ressonância Magnética; Vacina.**Instituição:** Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil.

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

ID: 389

Autores: SILVA, J. P. C. D. C.; SILVA, L. R. M. C.; FERREIRA, M. A.; DAVI, M. P. S.; NASCIMENTO, M.

Objetivo: Identificar as técnicas de Inteligência Artificial utilizadas em diagnóstico por imagem. **Fonte de Dados:** Foram seguidas as diretrizes do PRISMA (2020). Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PUBMED e BVS, com os descritores em português "Inteligência Artificial", "Diagnóstico por Imagem", "Ultrassonografia", "Ressonância Magnética" e "Radiografia". Foi considerando o período de publicação jan/2018 a ago/2023 para as buscas. **Seleção de Estudos:** Foram identificados um total de 3.913 artigos na BVS, três artigos na SciELO e 82 no PUBMED. Após a exclusão das duplicatas, 53 artigos foram excluídos de forma automatizada e mais 38 artigos excluídos manualmente. Desta forma restaram 3.907 para leitura completa dos títulos. Após a leitura dos títu-

los, restaram 1.504 artigos para a leitura dos resumos. **Coleta e Análise de Dados:** Os títulos foram codificados como: 0 – o título tem relação com o tema da pesquisa, 1 – o título não tem relação com o tema da pesquisa, 2 – dúvida se o título apresenta relação com o tema e 3 – título repetido. Como a pesquisa ainda está em andamento por se tratar de projeto PIBIC vigente, a etapa de leitura completa será realizada ao final da extração dos dados dos artigos incluídos após leitura do resumo. E por fim, será realizada uma tabela comparativa dos resultados encontrados. **Síntese de Dados:** Todos os artigos capturados nas buscas foram importados para o endnote versão web (gerenciador de referências), onde foi realizada a remoção das duplicatas dos artigos. Para leitura dos títulos e resumos os dados básicos dos artigos foram tabulados, e com isso foi feita a leitura em pares para decisão de inclusão ou não do mesmo para a próxima fase (leitura de resumo). Após a verificação dos critérios de elegibilidade, os artigos incluídos foram destinados à leitura completa. Após esta etapa os dados principais de cada artigo foram apresentados em forma de tabela para posterior discussão dos achados. **Conclusão:** Diante aos resultados parciais, foi constatada a carência de estudos em relação ao uso de inteligência artificial na área médica no Brasil e o escasso número de artigos científicos acerca do tema em português. Notamos os grandes avanços ocorridos na área de pesquisa da inteligência artificial desde os seus primórdios em 1950 e o seu grande desenvolvimento com o advento da internet. Com o desenlace da pesquisa buscamos entender como a IA está "treinada", quais as suas aplicações na medicina, focando no diagnóstico médico por imagem e como ela contribuirá para o avanço médico, se tornando assim, referência em diagnóstico.

Palavras-chave: "Inteligência Artificial"; "Diagnóstico por Imagem"; "Ultrassonografia"; "Ressonância Magnética".**Instituição:** Idomed - Fapan, Cáceres, MT, Brasil.

REUMATOLOGIA

COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS VASCULAR

ID: 220

Autores: SIQUEIRA, A. C. A. D. S.; DE BARROS, L. B. N.

Objetivo: Revisão narrativa sobre complicações obstétricas e a atenção perinatal em pacientes com SED Vascular. **Fonte de Dados:** Realizou-se busca de artigos publicados em língua inglesa entre os anos de 2014 e 2024 utilizando-se a base de dados MEDLINE (PubMed). **Seleção de Estudos:** Os critérios de inclusão foram: publicações originais que abordassem gestações em pacientes com SED Vascular. Os critérios de exclusão foram: dados de gestação em outros tipos de SED. **Coleta e Análise de Dados:** Leitura dos 65 artigos e exclusão de artigos que não se adequaram aos critérios. **Síntese de Dados:** A síndrome de Ehlers-Danlos (SED) é um grupo heterogêneo de doenças genéticas causado por alterações de síntese ou função do colágeno ou proteínas acessórias. O subtipo Vascular, autossômico dominante, caracteriza-se por fragilidade tecidual, de vasos sanguíneos e vísceras. O diagnóstico é clínico e confirmado pela identificação de variante patogênica heterozigótica em COL3A1. Complicações obstétricas podem ocorrer e necessitam de medidas de ação rápida dado a mortalidade materna estimada em 11,5%. Não há protocolo padrão de tratamento. As complicações obstétricas mais frequentemente descritas são ruptura prematura de membranas e de vasos sanguíneos do períneo, vagina, uretra, útero e bexiga. Foram descritos partos prematuros, restrição de crescimento intrauterino e hemorragia pós-parto. Além de rupturas de aneurismas, houve maior chance de desenvolvimento de prolapso intestinal e dissecação de aorta, e foi reportada a formação de fístulas arteriovenosas em alguns pacientes. Relatos de caso demonstram que há dificuldade de repa-

ração cirúrgica. Há a necessidade de um cuidado maior com a ferida operatória. O procedimento anestésico apresenta restrições uma vez que a peridural é contraindicada e a anestesia geral apresenta riscos inerentes ao procedimento. O tempo de internação pode exceder a 7 dias. O uso da ocitocina pós-parto mostrou-se benéfico ao diminuir o tempo de parto e por diminuir o fluxo sanguíneo no espaço intervuloso durante as contrações. **Conclusão:** A SED Vasculosa é uma doença grave, e gestações são consideradas de alto risco. O cuidado pré-concepcional, obstétrico e pós-parto deve ser realizado por equipe multidisciplinar. O aconselhamento pré-gestacional e os planos pré-natais de prevenção de complicações são importantes, incluindo-se o manejo de manifestações hemorrágicas, cesárea eletiva precoce, o uso de antifibrinolíticos, e o treinamento da equipe multidisciplinar para complicações.

Palavras-chave: gravidez; Ehlers-Danlos Vasculosa; complicações. Ehlers-Danlos tipo IV.

Instituição: Universidade de Medicina de Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil.

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA VIDA DE ADULTOS COM ARTRITE REUMATOIDE

ID: 15

Autores: BUOSI, R. F.; BOTTA, S. W.

Objetivo: O objetivo deste estudo é identificar e analisar os principais impactos psicossociais gerados na vida dos pacientes portadores de artrite reumatoide no meio familiar, profissional e pessoal, enfatizando os principais transtornos psiquiátricos encontrados neles. **Fonte de Dados:** MEDLINE, LILACS, SCIELO e Biblioteca Virtual Brasileira de Teses e Dissertações, com período de publicação entre 2011 e 2021. **Seleção de Estudos:** Critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos de 2011 a 2021, que versavam sobre os objetivos traçados, a questão norteadora levantada neste estudo nos idiomas de português e inglês. Critérios

de exclusão foram de artigos científicos não disponibilizados na íntegra, materiais em outra língua, materiais não correspondentes à temática do trabalho, estudos realizados com pacientes abaixo de dezoito anos. Encontrado um total de 27 artigos, destes, foram excluídos 19 por não estarem de acordo com a questão norteadora e com o objetivo de estudo, desse modo, não atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dessa forma, foram compatíveis 8 artigos que atendiam a todos critérios de inclusão, referente aos efeitos dos impactos psicossociais na vida de adultos com artrite reumatoide. **Coleta e Análise de Dados:** Pesquisa bibliográfica através de uma abordagem descritiva, qualitativa e analítica, por meio de leitura exploratória de resumos e títulos, com o objetivo de verificar estudos que tivessem relação sobre o tema artrite reumatoide e seus impactos em diferentes áreas da vida dos pacientes, a fim de discutir a relação da artrite reumatoide e o poder incapacitante da dor crônica com os aspectos emocionais e sociais dos doentes. Dados foram coletados através de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, em periódicos e banco de teses e dissertações, por meio de leitura exploratória de resumos e títulos, verificando-se, assim, a relevância das obras em relação à temática abordada neste estudo. **Síntese de Dados:** Na AR: é necessário associar tratamento farmacológico com psicológico; a limitação física impede o portador de se manter ativo; quanto maior a intensidade da dor, maior ansiedade e depressão; há baixo nível de vitalidade e função social; pacientes tem mais sintomas psicopatológicos; impactos biopsicossociais geram dificuldades na vida dos jovens adultos. **Conclusão:** Observou-se que a prevalência de ansiedade e depressão é alta nos pacientes com AR, principalmente naqueles sem apoio profissional e familiar adequado. Por isso, a conclusão é de que deve haver uma abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; dor crônica; depressão; ansiedade.

Instituição: Unicesumar, Maringá, PR, Brasil.

ÍNDICE DOS TRABALHOS

ESTUDOS ORIGINAIS

ANESTESIOLOGIA

9 ADEÇÃO À LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA CIRÚRGICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ID: 126

Autores: ABRANTES, P. M. D. S.; IENACO, G. P.; FORNESA, S. L.; NASCIMENTO, M. I. D.; DIEGO, L. A. D. S.

CARDIOLOGIA

9 ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ ENTRE 2019 E 2023

ID: 256

Autores: RODRIGUES, G. M.; CASTANHEIRA, A. H.; SOUZA, V. G. de; MAMANI, T. R. L.; PASCOALINO, L. C.; SILVA, R.; SPÍNOLA FILHO, S. D. F.; LOPEZ, F. A. A.

10 ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL DE 2019 A 2024

ID: 106

Autores: GON, H. C. N.; RODRIGUES, G. M.; LISBOA, G. X.; ALMEIDA, M. C. de

10 EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO NO CENTRO-OESTE, BRASIL, ENTRE 2019 A 2023

ID: 95

Autores: ARANAO, G. D.; TONUS, L. D. C.; VIDAL, A. C. C.; MADRUGA, M. T. D. F.

10 MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO SEGUNDO SEXO NO BRASIL, DE 2014 A 2023

ID: 94

Autores: MARTINELLI, M.; ZAMBON, I. S.; FRANCISCO, L.; MARTINS, G. D. T.; EDUARDO, G. E. F.; JACOB, M. J. M.; CARMONA, B. M.; COSTA, R. C.

11 UTILIZAÇÃO DA IA NA DETECÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA PREDIÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ID: 188

Autores: REIS, J. L.; FERNANDES, L. L. P.

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

11 INSUFICIÊNCIA DO INVESTIMENTO EM TRANSPLANTE CARDÍACO

ID: 239

Autores: SANTOS, A. G. M.; MARTINS, G. K.; PACÍFICO, M. R. F.; MOURA, M. B. de; SILVA, E. S. da; OLIVEIRA, M. L.; PINHEIRO, C. S.; SANTOS, T. T.

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

11 DIAGNÓSTICOS DE NEOPLASIAS DE TIREOIDE NOS CINCO ESTADOS COM MAIOR INCIDÊNCIA NO TRIÊNIO 2021-2023

ID: 164

Autores: JUNIOR, D. D. C. G.; SANTOS, G. M. D. S.; BARETO, J. C.; ALVES, K. O.; COELHO, L. S.; MARTINS, Y.; RANGEL, N. O.; BORGES, G. F.

CIRURGIA GERAL

- 12 **ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR APENDICITE NO ESTADO DE SÃO PAULO SEGUNDO RAÇA/COR ENTRE PERÍODO DE 2020 A 2024**
ID: 377
Autores: ALMEIDA, L. A. M. D.; LOPES FILHO, I. D. S.
- 12 **ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE MULHERES POR HÉRNIA INGUINAL NOS ANOS DE 2019 A 2023**
ID: 371
Autores: LOCATELLI, G. C.
- 12 **ANÁLISE PROSPECTIVA DE CIRURGIAS DE COLECISTECTOMIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS**
ID: 81
Autores: CORDEIRO, M. G.; MARSON, F. A. L.

CIRURGIA ONCOLÓGICA

- 13 **NEOPLASIAS MALIGNAS DE CABEÇA E PESCOÇO: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÕES BRASILEIRAS**
ID: 20
Autores: JUNIOR, D. D. C. G.; CESAR, G. D.; FERREIRA, T. G.; PROTTIS, E. C.; SANTOS, A. G. dos

CIRURGIA VASCULAR

- 13 **ENDARTERECTOMIA DE CARÓTIDA VERSUS ANGIOPLASTIA CAROTÍDEA COM STENT: ANÁLISE DE PREVALÊNCIA E ÓBITOS ENTRE OS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**
ID: 230
Autores: TOSCANO, R. Z.; KOZLOVSKI, K. B.; SANTOS, R. M. T. dos; TOSCANO, P. M.
- 13 **TROMBOEMBOLISMO VENOSO: MORTES EVITÁVEIS NO BRASIL**
ID: 441
Autores: BRITO, C. V. B.; REDIG, C. B.

CLÍNICA MÉDICA

- 14 **ANÁLISE DA TAXA DE INTERNAÇÕES POR FEBRE REUMÁTICA AGUDA EM HOMENS PARDOS ADULTOS ENTRE 2020-2024**
ID: 446
Autores: FILHO, I. D. S. L.; ALMEIDA, L. A. M. de
- 14 **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL**
ID: 316
Autores: PESSATTO, A. L.; COSTA, C. U.; CARVALHO, K. D. P. de
- 14 **ASPECTOS TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES EM VÍTIMAS DE QUEIMADURAS NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**
ID: 398
Autores: SANTOS, A. R. C.; DIAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.
- 15 **INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CENÁRIO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO**
ID: 58
Autores: CRUZ, A. B. F.; SILVA, G. R. M.; ALMEIDA, J. B.; FERREIRA, L. P.; PESSOTTI, L. G.; REIS, M. C. S.; ARAUJO, C. F. E.
- 15 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO BRASIL**
ID: 372
Autores: KALISIENSKY, A. C. F.; COUTO, B. A. do; COTTA, A. A.; MEYRELLES, B. B.; CALIMAN, B. M.; FREIRE, I. B.; TAMANINI, K. V.
- 15 **PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR PÓS-SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19**
ID: 62
Autores: AZAMBUJA, S. B. D.; PINHEIRO, A. N.; ABREU, S. L. L. D.

DERMATOLOGIA

- 16 **CASOS IDENTIFICADOS DE HANSENÍASE NOS ANOS DE 2018 A 2023 EM MINAS GERAIS**
ID: 99
Autores: CAMARGO, L. P.; TAMEGA, M. E. C.; MAZUCATO, M. E. D.; CARTAXO, H. B.
- 16 **HÁBITOS DE FOTOPROTEÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA.**
ID: 380
Autores: RODRIGUES, G. S. J. G. A.; SOUSA, M. R.; SATO, F. Y. T.; SANTOS, A. B. O.
- 17 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS, EM UM MUNICÍPIO ENDÊMICO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DO PERÍODO DE 2015 A 2023**
ID: 419
Autores: VALE, I. L.; SANTOS, A. dos; FERNANDES, M. D. N. M. D.; RABELLO, I. S.; LEITE, G. B.; NEVES, I. B.; TANGERINO, J. N. Z.; SANTOS, A. P. dos.
- 17 **PREVALÊNCIA E PREDITORES DE RISCO PARA A ONICOMICOSE EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE**
ID: 48
Autores: CORDEIRO, M. G.; BERSANO, J. M. Q. B.; MARSON, F. A. L.
- 17 **TERBINAFINA EM GEL DE ACRÍLICO PARA ONICOMICOSE EM PACIENTES DIALÍTICOS: ESTUDO CLÍNICO DE FASE II**
ID: 80
Autores: CORDEIRO, M. G.; BERSANO, J. M. Q. B.; SCIANI, J. M.; TESCAROLLO, I. L.; MARSON, F. A. L.

EDUCAÇÃO MÉDICA

- 18 **A INCORPORAÇÃO DA TELEMEDICINA NO CURRÍCULO MÉDICO EM ESCOLAS MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**
ID: 288
Autores: LOPES, L. C.; ALMEIDA, G. M. de
- 18 **ANÁLISE DO IMPACTO DO CRESCENTE NÚMERO DE FACULDADES MÉDICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO**
ID: 385
Autores: BAGATIM, M. L. F.; GARCIA, E. P. L.; SANCHES, L. R.; PUGIN, M. B. P.; DUTRA, M. M.
- 18 **AVALIAÇÃO DA EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA E MÉDICOS QUE PARTICIPAM DE GRUPO DE TEATRO: UMA REVISÃO NARRATIVA**
ID: 321
Autores: LOPES, L. C.; SILVEIRA, A. C. D.
- 19 **O USO DE GAMES NO ENSINO DA DERMATOLOGIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA**
ID: 290
Autores: LOPES, L. C.; PINHEIRO, S. B.
- 19 **O USO DE PORTFÓLIOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA**
ID: 279
Autores: LOPES, L. C.; PINTO, B. B. D. F.

ENDOCRINOLOGIA

- 19 **BENEFITS OF SELF-MONITORING BLOOD GLUCOSE FOR PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES AND ITS IMPORTANCE IN PRIMARY CARE**
ID: 325
Autores: GARCIA, E. P. L.; BACCARIN, C. S.; GALHARDO, A. C.; GYOTOKU, L. C.
- 20 **PERFIL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023**
ID: 251
Autores: GONÇALVES, A. S.; SANGI, I. M.; MARTELI, H. C.; SOBRAL, B. L.
- 20 **TIREOTOXICOSE: UMA ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2013-2023) NO BRASIL**
ID: 246
Autores: SANGI, I. M.; MARTELI, H. C.; GONÇALVES, A. S.; SOBRAL, B. L.

ÉTICA MÉDICA E DEFESA PROFISSIONAL

20 **RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: O OLHAR DO PACIENTE SOBRE A ATUAÇÃO MÉDICA**

ID: 457

Autores: MACHADO, A. A. D. S.; REIS, L. C.; BECH, G. M.; MOREIRA, M. S. C.; COSTA, R. L. C. da; COSTA, C. D. R. D. A.; PEREIRA, N. B.; ARAUJO, J. G. V. de.

GASTROENTEROLOGIA

21 **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS 2017 A 2021**

ID: 422

Autores: VALE, I. L.; NEVES, I. B.; TANGERINO, J. N. Z.; SILVA FILHO, H. M.; SRABELLO, I. S.; SANTOS, A. P. dos; ISANTOS, A. dos; LEITE, G. B.21 **CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023**

ID: 250

Autores: MARTELI, H. C.; SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.; SOBRAL, B. L.21 **CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023**

ID: 248

Autores: SANGI, I. M.; SOBRAL, B. L.; GONÇALVES, A. S.; MARTELI, H. C.22 **DOENÇA DIVERTICULAR DO INTESTINO INTERNAÇÕES NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL NOS ANOS DE 2019 E 2023**

ID: 361

Autores: BRAGA, M. T. A.; DIAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; SANTOS, A. R. C.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da.22 **INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO BRASIL DECORRIDOS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023**

ID: 365

Autores: BRAGA, M. T. A.; SPAZIANI, A. O.; DIAS, N. M. N.; SANTOS, A. R. C.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da.22 **INTERNAÇÕES POR ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL**

ID: 334

Autores: DIAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; SANTOS, A. R. C.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.23 **PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**

ID: 362

Autores: BRAGA, M. T. A.; DIVAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; SANTOS, A. R. C.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da.23 **PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL DECORRIDAS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**

ID: 363

Autores: BRAGA, M. T. A.; SPAZIANI, A. O.; DIAS, N. M. N.; SANTOS, A. R. C.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da.24 **PERFIL DOS PROCEDIMENTOS DE COLECISTECTOMIA REALIZADOS PELO SUS**

ID: 237

Autores: TORRES, A. N.; ANTONIO, D. D. A.24 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO NO BRASIL**

ID: 261

Autores: TORRES, A. N.; DIAS, I. P.; CARNAÚBA, G. L.; MATHEUS, G. T. F. U.; DIAS, C. A.; OLIVEIRA, B. D.; MARQUES, A. F.24 **PROCEDIMENTOS HOSPITALARES E AMBULATORIAIS DO SUS RELACIONADOS À CIRURGIA BARIÁTRICA**

ID: 263

Autores: TORRES, A. N.; BRANCAGLIONI, R. A.; DIAZ, C. A. V.; ANTÔNIO, D. de A.; TIVERON, R. M.

GERIATRIA

25 **A SOLIDÃO COMO PREDITORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE DECLÍNIO COGNITIVO**

ID: 91

Autores: KEPE, F. G. M.; MARQUES, A. B.; SANTOS, M. G. P. dos; CHAGAS E SILVA, P. A.; PARREIRA, P. N.; KWIATKOSKI, M.; MARTINS, T. C. R.; LUCHESI, B. M.

- 25 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA POR CUIDADORES: DIFERENÇAS NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL**
ID: 213
Autores: RABELLO, J. G. P.; CASTOR, D.; SARABANDO, A. D. A.; SANTOS, L. P. D.; ALMEIDA, M. R. D.; QUEIROZ JUNIOR, L. F. D. O.
- 25 **REVISÃO NARRATIVA: A REALIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE GERIATRIA NAS ESCOLAS MÉDICAS DO BRASIL**
ID: 332
Autores: LOPES, L. C.; PINTO, B. B. D. F.

GINECOLOGIA

- 26 **ANÁLISE DO PANORAMA DE INTERNAÇÕES POR SALPINGITE E OOFORITE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**
ID: 353
Autores: DIAS, N. M. N.; SANTOS, A. R. C.; SPAZIANI, A. O.; LIMA, J. C. B. L.; FRANCO, R. R.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.
- 26 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2023**
ID: 427
Autores: VALE, I. L.; SANTOS, A. P. dos; SANTOS, A. dos; TANGERINO, J. N. Z.; NEVES, I. B.; LEITE, G. B.; FERNANDES, M. N. M. D.; RABELLO, I. S.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

- 27 **CARACTERÍSTICA EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR PLACENTA PRÉVIA, DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA E HEMORRAGIA ANTEPARTO NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**
ID: 335
Autores: DIAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; SANTOS, A. R. C.; BRAGA, M. T. A.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da.
- 27 **CARACTERIZAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA**
ID: 186
Autores: SARABANDO, A. D. A. M.; RABELLO, J. G. P.; SILVA, D. C. D.; JUNIOR, L. F. D. O. Q.; SANTOS, L. P. D.; ALMEIDA, M. R. D.
- 27 **ENDOMETRIOSE: INTERNAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**
ID: 354
Autores: SANTOS, A. R. C.; SPAZIANI, A. O.; DIAS, N. M. N.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.
- 28 **IMPACTOS DA SÍNDROME DE TRANSFUÇÃO FETO-FETAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
ID: 458
Autores: ISIDORO, C. E. D. S.; CANTO, M. E. B. D. S.; FERREIRA, J. A.; ROSA, F. C.
- 28 **MORTALIDADE DE MULHERES POR ECLÂMPSIA NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2012 A 2022**
ID: 98
Autores: TAMEGA, M. E. C.; CAMARGO, L. P.; MAZUCATO, M. E. D.; BAUER, A. C. D.; CARTAXO, H. B.
- 28 **PLATAFORMA DIGITAL PARA APRIMORAMENTO DO PRÉ-NATAL NO SUS**
ID: 349
Autores: SILVA, Á. M.; CHAMONE, C. S. F.; SIQUEIRA, E. F.; RIBEIRO, G. J. C.; FARIA, T. D. R.

HEMATOLOGIA

- 29 **IMPACTO ECONÓMICO DA MORBIMORTALIDADE DAS ANEMIAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE REGIONAL.**
ID: 238
Autores: SANTOS, A. G. M.; MARTINS, G. K.; PACIFICO, M. R. F.; MOURA, M. B. de; SILVA, E. S. da; OLIVEIRA, M. L.; SANTOS, T. T.; PINHEIRO, C. S.

INFECTOLOGIA

- 29 ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS CAUSADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV), NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2022**
ID: 104
Autores: SILVA, F. G. D.; ROCHA, J. F.; OLIVEIRA, M. V. B.
- 29 ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**
ID: 425
Autores: BRITO, C. V. B.; CALIXTO, K. K. O.; BASILIO E SILVA, L. S.; CHAMBOULEYRON, E. G.; GODOY, I. M. M.; REGO, Í. C.; MACHADO, J. M. I.; FERREIRA, I. C. M.
- 30 ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR VARICELA E HERPES ZOSTER NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023: ESTUDO ECOLÓGICO**
ID: 454
Autores: SATO, F. Y. T.; LOCATELLI, G. C.
- 30 ANÁLISE DOS ÓBITOS OCASIONADOS POR DENGUE GRAVE NO BRASIL**
ID: 435
Autores: BRITO, C. V. B., GONÇALVES, L. L.; GONÇALVES, M. P.; FRANCO, R. H.; GOMES, M. I. C.; OLIVEIRA, W. D L.; ARAGÃO, P. H. L.
- 30 CARACTERIZAÇÃO DE INTERNAÇÕES PELO VÍRUS HERPES NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023**
ID: 203
Autores: SANGI, I. M.; FREITAS, C. M.; VIEIRA, A.; ANDRADE, C. L. F.; NOGUEIRA, I. C. S.; VICENTE, L. J.
- 31 CRESCIMENTO DO CASOS DE HIV NA PESSOA IDOSA NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS 2018 E 2023**
ID: 463
Autores: BOECHAT, L. B. A.; VIANA FILHO, R. L. C.
- 31 HANSENÍASE: DOENÇA MILENAR AINDA COM ALTA TAXA DE LETALIDADE NO BRASIL**
ID: 440
Autores: BRITO, C. V. B.; CASTRO, T. A. de, WAUGHAN, I. R. S.; BURLAMAQUI, C. S. A.; AGUIAR, E. C. S.; MENDES BARBOSA, F. A. M.; CORRÊA, R. M.
- 31 INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PERÍODOS PRÉ E PANDÊMICO DA COVID-19**
ID: 17
Autores: SILVA, M. D. G. P. D.; FERREIRA, R. C. C.; VALE, B. D. M.; COSTA, B. N.
- 32 O CENÁRIO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR BRUCELOSE HUMANA NO BRASIL ENTRE 2014 A 2023**
ID: 270
Autores: BASSO, M. S.; MEGIANI, I. N.; ZANCAN JUNIOR, G.; VASCONCELOS, A. F.; BRUSCHI, A. R.; GATTI, J. P.; ORTIZ, J. A.; BUENO DA CAS, L. M.
- 32 O PERFIL CLÍNICO DE DENGUE NO BRASIL: 2019 A 2023**
ID: 222
Autores: BASSO, M. S.; ZANCAN JUNIOR, G.; MEGIANI, I. N.; VASCONCELOS, A. F.; GATTI, J. P.; BRUSCHI, A. R.; ORTIZ, J. A.; BUENO DA CAS, L. M.
- 33 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR NO NORDESTE ENTRE 2018 E 2023**
ID: 296
Autores: TERENCEIO, M. L. R.; ARAUJO, L. T. D.; ALMEIDA, S. L. M. M. D.; ALMEIDA, E. L. M. M. D.
- 33 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM MALÁRIA NA BAHIA (2020-2023)**
ID: 429
Autores: RIBEIRO, L. D.
- 33 PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE RELACIONADA AO TRABALHO NO PERÍODO DE 2012 A 2022 NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA**
ID: 60
Autores: SILVA, D. C. D.; SARABANDO, A. D. A. M.; RABELLO, J. G. P.; ALMEIDA, M. R. D.; JUNIOR, L. F. D. O. Q.; SANTOS, L. P. D.
- 34 TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO SUDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023**
ID: 461
Autores: LORENZONI, S. M. M.; BOECHAT, L. B. A.; FILHO, R. C. V.
- 34 TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MACRORREGIÕES BRASILEIRAS**
ID: 442
Autores: BRITO, C. V. B.; REDIG, C. B.; CARDOSO, D. R.; VIDAL, J. V. R.; BASILIO E SILVA, L. S.; ALMEIDA, M. V. S. de.; VILANOVA, M. E.

MASTOLOGIA

- 34 **ASPECTOS TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**
ID: 350
Autores: DIAS, N. M. N.; SANTOS, A. R. C.; SPAZIANI, A. O.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.
- 35 **CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: SINAIS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS ASSOCIADOS A MUTAÇÕES GERMINATIVAS**
ID: 340
Autores: PASCHOAL, M. V.; BAZZO, V. F.; LYRA, E. C.

MEDICINA DE EMERGÊNCIA

- 35 **ALTURA E VENTILAÇÃO: RELATÓRIO DE PESQUISA SOBRE A RELAÇÃO NA RCP POR CRIANÇAS**
ID: 431
Autores: TURCHETTO, J. M.; COSTA, L. B.; BONSERE, A. C.; NICOLETTI, M.; CATISTE, A. P. L.; MIURA, I. Y. A.; MELLO E COSTA, L. D. A.; SCANDELARI, A. C. N.

MEDICINA DE EMERGÊNCIA

- 36 **PANORAMA DO ESCORPIONISMO NO PARANÁ: 2014 E 2023**
ID: 276
Autores: BASSO, M. S.; ORTIZ, J. A.; BUENO DA CAS, L. M.; ZANCAN JUNIOR, G.; MEGIANI, I. N.; BRUSCHI, A. R.; GATTI, J. P.; VASCONCELOS, A. F.
- 36 **PESQUISA DE CAMPO EM ESCOLAS MUNICIPAIS EM ARAPONGAS, PR - RELAÇÃO PESO-IDADE PARA CONDUÇÃO DE BLS**
ID: 434
Autores: TURCHETTO, J. M.; COSTA, L. B.; BONSERE, A. C.; NICOLETTI, M.; CATISTE, A. P. L.; MIURA, I. Y. A.; MELLO E COSTA, L. D. A.; ABRÃO, R. R. A.
- 36 **RELAÇÃO PESO E CAPACIDADE DE COMPRESSÃO PROFICIENTE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PRATICADO POR CRIANÇAS**
ID: 426
Autores: TURCHETTO, J. M.; COSTA, L. B.; BONSERE, A. C.; NICOLETTI, M.; CATISTE, A. P. L.; MIURA, I. Y. A.; MELLO E COSTA, L. D. A.; SALA, M. M.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

- 37 **ANÁLISE DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM CAMPINAS: ESTRATÉGIAS, RESULTADOS E IMPACTOS**
ID: 148
Autores: SOUZA, A. M. D.; GIUNCIÓN, M. R.; OLIVEIRA, V. L.; MASSON, V. A.; FONSECA, N. S.; INOUE, C. Y.; GUIMARÃES, R. B.; PALARO, F. H. Z.
- 37 **DOENÇAS CRÔNICAS E AUTOPERCEÇÃO NEGATIVA DA SAÚDE EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**
ID: 170
Autores: BASSOLLI, M.; BOUFLEUR, J.; DALLA MARIA, L.; ACRANI, G. O.; BORGES, D. T.; SIMONETTI, A. B.; LINDEMANN, I. L.
- 37 **FEBRE MACULOSA - PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À TRANSMISSÃO - CAMPINAS**
ID: 169
Autores: MENDONÇA, C. Y. I.; AMARAL, F. H. F.; GIUNCIÓN, M. R.; FONSECA, N. D. S.; GUIMARÃES, R. B.; OLIVEIRA, V. L. de; COSTA, L. F. V. da; SOUZA, A. M. de.
- 38 **SÍFILIS EM CAMPINAS: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E IMPACTO DAS INTERVENÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA (2014-2023)**
ID: 163
Autores: AMARAL, F. H. F.; PALARO, F. H. Z.; OLIVEIRA, V. I.; COSTA, L. F. V.; FREIRE, C. M. D. S.; MASSON, V. A.; FILHO, H. C. S.; INOUE, C. Y.

MEDICINA DO TRABALHO

- 38 **ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE OS SEXOS NO PERÍODO DE 2021 A 2023 NO ESTADO DE SÃO PAULO**
ID: 113
Autores: MAZUCATO, M. E. D.; CAMARGO, L. P.; TAMEGA, M. E. C.; RUELA, G. D. A.

MEDICINA ESPORTIVA

39 ALTERAÇÃO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PROGRESSÃO DO DESEMPENHO FÍSICO DOS ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO EM 2023

ID: 273

Autores: MELO, E. F. D. A. L.; DALZOTTO, I. M.; QUEIROZ, J. N. S. D. M.; NASCIMENTO, L. S. D.; CAVALCANTE, T. D. R.; JÚNIOR, W. D. A. L.

MEDICINA INTENSIVA

39 ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITO POR DESNUTRIÇÃO, NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

ID: 254

Autores: SANGI, I. M.; FREITAS, C. M.; COSTA, L. F. V da.; FERNANDES, H. M. A.; OLIVERA, R. A.; SANTOS, C. M. R.

39 CARACTERIZAÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS HEPÁTICAS OCORRIDOS NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2018 A 2022

ID: 202

Autores: SANGI, I. M.; FREITAS, C. M.; FERNANDES, C. L.; VICENTE, L. J.; FIGUEIREDO, M. C.; STEIN, S. F.; VIEIRA, A.

39 FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE (FHD): UMA ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

ID: 444

Autores: FERREIRA, J. L.; SOARES, A. B.; HORIKAWA, M. J.; DALLACORT, N. G.; BERNARDINO, M. V. S.; COSTA, B. N.

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

40 ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR EM PACIENTES JOVENS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023

ID: 400

Autores: NASCIMENTO, R. A. D.; SASSI, L. F. M.; SANTOS, I. L. C. D.; SILVA, T. O. D.; GENOVA, P. J. D.; SOUZA, S. H. A. D.; FERREIRA, V. T. R.

40 DENGUE NO BRASIL: UM OLHAR ABRANGENTE SOBRE SUA EVOLUÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA CONTROLE DE 2017 A 2023

ID: 304

Autores: DUTRA, V. B. D. S.; RAMOS, R. B. A.; DUARTE, T. B. B. A.; MORAIS, L. G.; KLEIN, L.; SANTIAGO, A. B. B.; GIRARDELLO, R. C.; PUZISKI, A. S.

41 DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E DE GÊNERO DOS DIAGNÓSTICOS DE HIV EM SÃO PAULO/SP DURANTE A PANDEMIA COVID-19

ID: 292

Autores: MARRETTO, N. B.; FERREIRA, V. A. D. L.; BARRENA, D. D. S.

41 IMPACTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ID: 298

Autores: DUTRA, V. B. D. S.; PUZISKI, A. S.; PAIVA, M. F. A.; CESAR, I. G.; BORGES, M. G.; NICHELE, M. L. A.

41 MORTALIDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

ID: 32

Autores: REIS, G.; REIS, A. G.; PAIVA, E. F.

NEFROLOGIA

42 ANÁLISE DO PANORAMA DE INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 356

Autores: SANTOS, A. R. C.; DIAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.

NEUROCIRURGIA

42 COMPARAÇÃO ENTRE ABORDAGEM CIRÚRGICA E EMBOLIZAÇÃO DE ANEURISMAS CEREBRAIS

ID: 158

Autores: JUNIOR, D. D. C. G.; FERREIRA, T. G.; GARRIDO, I. B.; KWIATKOSKI, G.; PRIGENZI, C. K. C.; MASSELLA JUNIOR, C. R.; FRANÇA, C. C. N. L.

- 43 **RAÇA E GÊNERO COMO PREDITORES DE DESFECHO EM PACIENTES COM ANEURISMA INTRACEREBRAL TRATADOS NO MAIOR COMPLEXO HOSPITALAR DA AMÉRICA LATINA: UMA COORTE RETROSPECTIVA**
ID: 305
Autores: SANTANA, D. L. P.; GOMES, M. X.; CORREA, G. S. B.; FIGUEIREDO, E. G.

NEUROLOGIA

- 43 **ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR ENCEFALITE VIRAL EM HOMENS ADULTOS ENTRE 2020-2024**
ID: 459
Autores: FILHO, I. D. S. L.; ALMEIDA, L. A. M. de.
- 43 **ANÁLISE DO CUSTO ECONÔMICO, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CEFALÉIA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024**
ID: 231
Autores: TERENCEO, M. L. R.; JÚNIOR, O. C. D. S.; ARAUJO, L. T. D.; ALMEIDA, S. L. M. M. D.; ALMEIDA, E. L. M. M. D.; FARIAS, P. L. B. F.; SANTOS, J. V. X.
- 44 **ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITO POR ALZHEIMER, NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022**
ID: 253
Autores: SANGI, I. M.; FREITAS, C. M.; COSTA, L. F. V. da; L. J. V.; FIGUEIREDO, M. C.
- 44 **ANÁLISE SOBRE ÓBITO POR EPILEPSIA, NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022.**
ID: 255
Autores: SANGI, I. M.; ANDRADE, C. L. F.; FREITAS, C. M.; VIEIRA, A.; VICENTE, L. J.
- 44 **FATORES ASSOCIADOS À REFRATARIEDADE EM PACIENTES COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL**
ID: 204
Autores: WISENFAD, A. C. F.; BRITO, J. F.; SILVA, S. U.; SANTANA, M. T. C. G.
- 44 **MENINGITE VIRAL EM CRIANÇAS: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES, GASTOS TOTAIS E MORTALIDADE**
ID: 438
Autores: BRITO, C. V. B.; NAHUM, C. V. C.; OLIVEIRA FILHO, R. V.; BASTOS, T. V. A.; COSTA, C. O. F.; BARROS, I. J.; REDIG, C. B.
- 45 **RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E ENCAMINHAMENTOS PARA NEUROLOGIA EM CIDADE DE MÉDIO PORTE**
ID: 74
Autores: VERNIN, C. E. S.; PUPO, T. R. G. B.; BULISANI, L. E. P.; VERNIN, C. D. L. C. J. S.; BATISTA, M. J.

NUTROLOGIA

- 45 **RELAÇÃO ENTRE AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE E DA ALIMENTAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**
ID: 167
Autores: BOUFLEUR, J.; DALLA MARIA, L.; BASSOLLI, M.; ACRANI, G. O.; KUNZ, R. I.; SILVA, S. G. da; LINDERMANN, I. L.

OBSTETRÍCIA

- 46 **A RESOLUÇÃO DE GESTAÇÕES DE PEQUENOS E RESTRITOS PARA IDADE GESTACIONAL ESTÃO SENDO OPORTUNAS?**
ID: 259
Autores: BORTOLETTO, G. R. C.; NUNES, J. R.; GALVÃO, R. B. F.; SILVA, V. M. da; VIEIRA, M. C.; CECATTI, J. G.; SOUZA, R. T.
- 46 **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR PRÉ-ECLÂMPSIA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022**
ID: 328
Autores: PESSATTO, A. L.; ROTTA, K.; CARVALHO, K. D. P. de.
- 46 **CARÁTER DOS ATENDIMENTO POR ENDOMETRIOSE NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023**
ID: 433
Autores: BRITO, C. V. B.; CHAMBOULEYRON, E. G.; GODOY, I. M. M.; REGO, Í. C.; FERREIRA, I. C. M.; MACHADO, J. M. I.; CALIXTO, K. K. O.; BASILIO E SILVA, L. S.
- 47 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL (2017-2023)**
ID: 313
Autores: RIBEIRO, L. D.

OFTALMOLOGIA

47 PERFIL DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA DEVIDO AO ESTRABISMO NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ID: 146

Autores: NUNES, A. G. D. A.; SANTOS, B. D. F.; DANTAS, C. M. C.; LEITE, L. B. M.; BEZERRA, L. E. M. N.; MEDEIROS, M. C. F. D.

ONCOLOGIA CLÍNICA

48 A ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO E O AUMENTO DE DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES EM MULHERES

ID: 437

Autores: VALE, I. L.; RABELLO, I. S.; LEITE, G. B.; NEVES, I. B.; TANGERINO, J. N. Z.; SANTOS, A. dos; SANTOS, A. P. dos; FERNANDES, M. N. M. D.

48 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NA REGIÃO SUDESTE BRASIL EM 2023

ID: 462

Autores: BOECHAT, L. B. A.; VIANA FILHO, R. C.; LORENZONI, S. M. M.

48 AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS APÓS O TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

ID: 436

Autores: VALE, I. L.; LEITE, G. B.; RABELLO, I. S.; NEVES, I. B.; TANGERINO, J. N. Z.; SANTOS, A. dos; SANTOS, A. P. dos; FERNANDES, M. N. M. D.

48 CÂNCER MALIGNO DE PELE ANÁLISE TEMPORAL DE INTERNAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 401

Autores: SANTOS, A. R. C.; SPAZIANI, A. O.; DIAS, N. M. N.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.

49 EVOLUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 352

Autores: SANTOS, A. R. C.; DIAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.

49 INFLUÊNCIA DA MUTAÇÃO BRAF NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM MELANOMA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

ID: 327

Autores: MARIAN, M. D. S.; MELO, H. M.; CANDIAGO JÚNIOR, A. F.; TEIXEIRA, G. V.

50 INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ID: 408

Autores: SANTOS, A. R. C.; DIAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.

50 MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM HOMENS NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021

ID: 100

Autores: MAZUCATO, M. E. D.; CAMARGO, L. P.; TAMEGA, M. E. C.; CARTAXO, H. B.

50 MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE RETO NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ID: 430

Autores: BRITO, C. V. B.; CALIXTO, K. K. O.; FERREIRA, I. C. M.; GODOY, I. M. M.; REGO, Í. C.; MACHADO, J. M. I.; CHAMBOULEYRON, E. G.; BASILIO E SILVA, L. S.

51 PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CARCINOMA IN SITU DE COLO DO ÚTERO NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL

ID: 355

Autores: DIAS, N. M. N.; SANTOS, A. R. C.; SPAZIANI, A. O.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; SILVA, G. H. da; BRAGA, M. T. A.

51 PERFIL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

ID: 247

Autores: SOBRAL, B. L.; MARTELI, H. C.; SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.

51 PERFIL E EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS NEOPLASIAS DO CÓLON E DO RETO NO BRASIL

ID: 262

Autores: TORRES, A. N.; ALBANEZI, C. V. D. S.; FIGUEIREDO, L. R. A. S. D.; BERTONCINI, L. V.; ANTOLINI, B. B.; LOPES, L. M. S.; PEREIRA, C. M.

52 TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2017 A 2021

ID: 55

Autores: LIRA, F. A. D.; PAULO, T. D. S.; GOES, C. D. A.; SAWAZAKI, J. A.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

- 52 **INTERNAÇÕES POR FRATURA DO FÊMUR NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL NOS ANOS DE 2019 E 2023**
ID: 360
Autores: BRAGA, M. T. A.; DIAS, N. M. N.; SPAZIANI, A. O.; SANTOS, A. R. C.; LIMA, J. C. B. L. de; FRANCO, R. F.; SPAZIANI, L. C.; DA SILVA, G. H.
- 52 **PADRÕES DE ENCAMINHAMENTO DE UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE PARA ORTOPEDIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**
ID: 50
Autores: BULISANI, L. E. P.; VERNIN, C. E. S.
- 53 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS NO BRASIL**
ID: 107
Autores: GON, H. C. N.; VITORINO, E.; OLIVEIRA, R. D. C. D. S.; MOREIRA, M. F. C. M.

OTORRINOLARINGOLOGIA

- 53 **CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE ANOMALIAS DE LÁBIO E PALATO: MUNICÍPIOS COM MAIOR ATIVIDADE POR REGIÃO**
ID: 166
Autores: JUNIOR, D. D. C. G.; MAIA, M. C.; COELHO, L. S.; LOURENÇONE, L. F.; PROCHNOU, I. W.; PEREIRA, S.; TOLEDO, G. L.; BORGES, G. F.
- 53 **ANÁLISE DO IMPACTO TÓXICO DO HERBICIDA 2,4-DICLOROFENOXIACÉTICO NA TRAQUEIA DE RATOS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL**
ID: 42
Área: PATOLOGIA
Autores: WISENFAD, A. C. F.; NAI, G. A.

PATOLOGIA

- 54 **AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO GENE ADAMTS 4 POR IMUNOHISTOQUÍMICA EM LESÕES CUTÂNEAS NO ESPECTRO DA HANSENÍASE E DE SUAS REAÇÕES**
ID: 112
Autores: GARRIDO, I. B.; SOARES, R. D.; BELONE, A. F.; TROMBONE, A. P.; FACHIN, L. R.; ROSA, P. S.; SOARES, C. T.

PATOLOGIA CLÍNICA / MEDICINA LABORATORIAL

- 54 **AVALIAÇÃO DO PERFIL CITOTÓXICO DE NANOTUBOS DE CARBONO COM COBRE EM FIBROBLASTOS MURINOS**
ID: 383
Autores: BRITO, T.; SILVA, P. V. C.; GODOY, K. F. de; RODOLPHO, J. M. A.; FRAGELLI, B. D. L.; ASSIS, M.; LONGO, E.; ANIBAL, F. F.

PEDIATRIA

- 55 **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR LINFOMA NÃO-HODGKIN EM CRIANÇAS DE 0 ATÉ 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023**
ID: 66
Autores: LÁZARO, L. N.; GUZZI, M. G. S.; BENEDITO, R. R.
- 55 **ANEMIA EM ATLETAS ADOLESCENTES DE ESPORTES DE ALTO CONTATO FÍSICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL**
ID: 174
Autores: MESSIAS, B. C.; MESSIAS, I. C.; NEVES, A. L. K. M.; CAPANEMA, F. D.
- 55 **ANOMALIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL DE NASCIDOS VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO 2013-2022**
ID: 266
Autores: TORRES, A. N.; SOARES, M. G.; KAWAMURA, M. A.; VERAS, A. B.; ABILIO, N. D. S.; CUNHA, R. F.; SANTOS, I. M. N. Z. dos.
- 56 **O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MATERNA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DO BEBÊ**
ID: 157
Autores: KALISIENSKY, A. C. F.; CALIMAN, B. M.; TAMANINI, K. V.; MEYRELLES, B. B.; COUTO, B. A.; FREIRE, I. B.; COTTA, A. A.

56 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA (TC) NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2023**ID:** 101**Autores:** CAMARGO, L. P.; MAZUCATO, M. E. D.; TAMEGA, M. E. C.; CARTAXO, H. B.**PNEUMOLOGIA****56 CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023****ID:** 244**Autores:** GONÇALVES, A. S.; SANGI, I. M.; MARTELI, H. C.; SOBRAL, B. L.**57 CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE MILIAR, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023.****ID:** 252**Autores:** SOBRAL, B. L.; MARTELI, H. C.; SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.**57 CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023****ID:** 242**Autores:** SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.; MARTELI, H. C.; SOBRAL, B. L.**57 CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS LABORATORIAIS E DESFECHOS NÃO FATAIS EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19****ID:** 424**Autores:** WALDRIGUES, G. G.; GONÇALVES, D. Z.; MEDEIROS, A. C.; CRUZ, Y. B. da; RABELO, L. M.; MOLINARI, J. V.**58 DESCRIÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR, NA BAHIA, ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022****ID:** 245**Autores:** MARTELI, H. C.; SANGI, I. M.; GONÇALVES, A. S.; SOBRAL, B. L.**58 EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE NA REGIÃO DO CARAJÁS DE 2018 A 2022, NO ESTADO PARÁ****ID:** 439**Autores:** VALE, I. L.; NAYDE ZUQUIM TANGERINO, J.; MATOS SILVA FILHO, H.; BRASIL NEVES, I.; DOS SANTOS, A.; BORSOI LEITE, G.; SOUZA RABELO, I. S.; DOS SANTOS, A. P.**58 PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID LONGA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO PARANÁ****ID:** 417**Autores:** CRUZ, Y. B. D.; MEDEIROS, A. C.; GONÇALVES, D. Z.; WALDRIGUES, G. G.; RABELO, L. M.; MOLINARI, J. V.**58 PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2018 A 2022****ID:** 102**Autores:** TAMEGA, M. E. C.; CAMARGO, L. P.; MAZUCATO, M. E. D.; CARTAXO, H. B.**59 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA REGIÃO NORTE ENTRE 2022 E 2024****ID:** 183**Autores:** ALEXANDRE, G. R.; MALCHER, A. C. S. R.; ABREU, L. O.; NÓBREGA, B. S.**59 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ENTRE 0 E 19 ANOS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO****ID:** 378**Autores:** SILVA, S. G. D. A. E.; BARBOSA, K. J.**PSIQUIATRIA****60 DEPRESSÃO E MULTIMORBIDADE EM ADULTOS E IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE****ID:** 200**Autores:** DALLA MARIA, L.; BASSOLLI, M.; BOUFLEUR, J.; POLETTINI, J.; GLUSCZAK, L.; ACRANI, G. O.; LINDEMANN, I. L.

RELATOS DE CASOS

ALERGIA E IMUNOLOGIA

- 61 **UM RELATO DE CASO DE SUSPEITA DE ARTRITE REUMATOIDE EM PACIENTE COM ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO**
ID: 411
Autores: SANDRIN, E. A.; CIGOGNINI, G. C. A.; SANDRIN, L. N. A.

ANESTESIOLOGIA

- 61 **ANESTESIA VENOSA TOTAL EM UM PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO 1: RELATO DE CASO**
ID: 198
Autores: COSENDEY, T. D. A.; BRAVO, C. E. P.

CARDIOLOGIA

- 62 **BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR DE 3º GRAU APÓS TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO COM ASPIRAÇÃO DE COCAÍNA E FLUOXETINA**
ID: 195
Autores: FILHO, C. A. D. O.; PERISSOTTO, T.; BONINI, C. B.; PELUCIO, I. P.; NOMURA, A. A. U.
- 62 **BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR DE SEGUNDO GRAU TIPO WENCKEBACH EM EX-USUÁRIO DE COCAÍNA: UM RELATO DE CASO**
ID: 187
Autores: PAIM, T. C.; OLIVEIRA FILHO, C. A.; GRASSI, L. V.; VOLPI JÚNIOR, L. C.
- 62 **DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA COMPLICADA COM INFARTO MEDULAR E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE CASO**
ID: 391
Autores: MARGONARI, P. M.; VOLPI JUNIOR, L. C.; TAHAN, G. M.; PAULINO, O. L.; IGLESIAS, C. F.; ARAUJO, O. M.; CUNHA, L. A. R. da; SANTOS, L. I. F.
- 63 **MÚLTIPLOS CHOQUES INEFETIVOS DO CDI EM PACIENTE COM MIOCARDIOPATIA DILATADA POR DOENÇA DE CHAGAS**
ID: 416
Autores: XAVIER, J. P. G.; CANNAVAN, F. P. S.; THOMÉ, E. S. P.; PASTRO, L. L. D.; CARDOZO, J. S.; ALMEIDA, E. A. de; MARTINS, L. C.
- 63 **O SUCESSO TERAPÊUTICO DA ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA EM PORTADORA DE TAQUICARDIA POR REENTRADA NODAL**
ID: 154
Autores: MEIRELES, M. F.; BOTELHO, B. C.; SOUZA, N. F.; MARTINS, T. P.

CIRURGIA GERAL

- 64 **LESÃO DE ESÔFAGO CERVICAL E LARINGE COM RUPTURA DE TIREOIDE SECUNDÁRIAS À TRAUMA CONTUSO**
ID: 403
Autores: XAVIER, J. P. G.; VIDAL, L. A.; ARAUJO, B. P. de; HIRANO, E. S.
- 64 **LINFOMA DE BURKITT PRIMÁRIO DO FIGADO**
ID: 30
Autores: GENTILE, J. K. D. A.; RENESTO, B. T. F.; MILÉO, L. F. A.; OLIVEIRA, A. C.; PONCE, C. C.; PATZINA, R. A.; BRAGA, W. M. T.
- 64 **RELATO DE CASO: APRESENTAÇÃO DE TUBERCULOSE PERITONIAL COMO APENDICITE AGUDA**
ID: 460
Autores: FEIJO, J. C.; FEIJÓ, J.; SILVA, I. F. da; FISCHER, G.

CLÍNICA MÉDICA

- 65 BIÓPSIA DE PLASMOCITOMA CONFIRMANDO MIELOMA MÚLTIPLO E COMPLICANDO COM INFECÇÃO DE PARTES MOLES**
ID: 89
Autores: BARROS, T. R. C.; SAES, L. S. V.
- 65 DIABETES FLATBUSH COM PRIMODESCOMPENSAÇÃO EM CETOACIDOSE DIABÉTICA**
ID: 386
Autores: BERTO, V. V.; PAULINO, O. L.
- 65 FEBRE DE ORIGEM INDETERMINADA E ESPLENOMEGALIA EM PACIENTE JOVEM PREVIAMENTE HÍGIDO**
ID: 394
Autores: PASTRO, L. L. D.; THOMÉ, E. S. P.; OLIVEIRA, G. A.; LANDIM, G. A.; GALLI, L. D. C.; SEIXAS, D. M. T.
- 66 HEPATITE AGUDA GRAVE E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM USUÁRIO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: RELATO DE CASO**
ID: 390
Autores: PAULINO, O. L.; TAHAN, G. M.; MARGONARI, P. M.; SANTOS, L. I. F.; DANTE, L. E.; BERTO, V. V.
- 66 HIDRALAZINA COMO CAUSA DE HEPATOTOXICIDADE NO PACIENTE IDOSO E OS RISCOS DA POLIFARMACIA NESTA FAIXA ETARIA**
ID: 161
Autores: FILHO, C. A. D. O.; CARVALHO, G. G. H.; PERREIRA, L. A. B.; BONINI, C. B.; PELUCIO, I. P.; NOMURA, A. A. U.; PERISSOTTO, T.
- 67 ISQUEMIA CEREBELAR EM CRIANÇA DE 8 ANOS: NOVO EPISÓDIO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR (TEP) EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO ANTICOAGULADA (LES) HÁ 5 DIAS**
ID: 87
Autores: FORTUNA, T.; GARCIA, F. D.; MOREIRA, L. F.; SOTONYI, T.; FORNAZIER, J. P.
- 67 MENINGITE BACTERIANA SECUNDÁRIA A OTOMASTOIDITE POR PROVIDENCIA RETTGERI EM PRIVADO DE LIBERDADE**
ID: 395
Autores: PELUCIO, I. P.; COLARES, P. F. B.; FILHO, C. A. O.; BONINI, C. B.; NOMURA, A. A. U.; GAMA, L. M. L.
- 67 RELATO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO PARENTERAL CONCOMITANTE AO HEMATÓCRITO EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DENGUE TIPO B**
ID: 285
Autores: LOPES, L. C.; SALES, A. K. R. C.; GADÊLHA, F. P.; ARAUJO, L. M. de; TEIXEIRA, M. P.; PEREIRA, P. A. F. P.; VALE, V. P. O.
- 68 RELATO DE CASO: DOENÇA DE WHIPPLE**
ID: 376
Autores: GOUVEIA, A. M.; NIEHUES, E.; FLOTÉ, L. M.; RIBEIRO, M. C. D. A.; USSUELI, R. C.; MURATA, T. Y.
- 68 SÍNCOPE INDUZIDA POR TOSSE, RELATO DE CASO DE UM PACIENTE EM HEMODIÁLISE**
ID: 47
Autores: LIMA, S. D. S. T. D.; SILVEIRA, M. M. S. da; MIRANDA, N. A. de; PARREIRA, A. B. A.; MARCUCCI, M. L.; DE CAMARGO, G. M.; ALMEIDA, M. M. R. de; BUELONI, T. N. V.
- 69 SÍNDROME DE EVANS SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**
ID: 337
Autores: NOMURA, A. A. U.; GIACOMINI, M.; PASSARIN JUNIOR, L. E.; BONINI, C. B.; PELÚCIO, I. P.; FILHO, C. A. D. O.
- 69 SÍNDROME DE LEMIERRE: COINFEÇÃO ATÍPICA POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS**
ID: 326
Autores: MATIAS, J. N.; XAVIER, H. R.; CARDOSO, L. F.; PAIXÃO, N. B.; DADAMOS, L. G. R.; DE SOUZA, G. M.; COLARES, P. D. F. B.; ESTOFOLETE, C. F.
- 69 TÉTANO, UMA PATOLOGIA DE RÁPIDA PROGRESSÃO, EM PACIENTE NÃO IMUNIZADA**
ID: 375
Autores: BERTO, V. V.; RUDNICK, B. A.; RAETANO, M. D. S.; PAULINO, O. L.

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

- 70 ENDOCRINOPATIAS MÚLTIPLAS ADQUIRIDAS POR USO DE INIBIDOR DE CHECKPOINT - PEMBROLIZUMABE: RELATO DE CASO**
ID: 258
Autores: KANYAT, L. A. D. S.; ROCHA, J. B. F.; MIRANDA, E. L. M. D.; MARCELINO, G. C. S. B. M.; SEBASTIANES, F. M.

GASTROENTEROLOGIA

70 ESOFAGITE GRAU D DE LOS ANGELES EM PACIENTE OLIGOSSINTOMÁTICO

ID: 265

Autores: SOUZA, E. B. D.; ANDRADE, A. O.; DINIZ, P. C. S.; JUNIOR, S. C.; CHAGAS, J. M. D. A.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

71 DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO APROPRIADO DA EPILEPSIA INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

ID: 317

Autores: COSTA, F. M.; PINTO, F. A.

MEDICINA INTENSIVA

71 O PAPEL DA N-ACETILCISTEÍNA NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO POR ACETAMINOFENO APÓS DIAGNÓSTICO TARDIO EM AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

ID: 271

Autores: MELO, E. F. D. A. L.; CAVALCANTI, B. A. N.; FRIED, B.; SILVA, O. B. D.

NEFROLOGIA

71 HEMATOMA SUBCAPSULAR RENAL ESPONTÂNEO POR USO DE ANTICOAGULANTE: RELATO DE CASO

ID: 156

Autores: MARTINS, T. P.; SOUZA, N. F.; MEIRELES, M. F.; BOTELHO, B. C.

72 PERITONITE ESCLEROSANTE ENCAPSULANTE: UM RELATO DE CASO

ID: 97

Autores: MACHADO, L. H. C.; NORONHA, D. S. Z.

72 SÍNDROME DE DRESS E NEFRITE INTERSTICIAL AGUDA MEDICAMENTOSA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

ID: 346

Autores: SANTOS, L. I. F.; SANTOS, G. O. F.; PAULINO, O. L.; SILVA, G. M.; NETO, G. M.; MARGONARI, P. M.; SANTOS, T. E. F.

PEDIATRIA

72 ISQUEMIA CEREBELAR EM CRIANÇA DE 8 ANOS: RELATO DE CASO

ID: 153

Autores: BOTELHO, B. C.; MEIRELES, M. F.; SOUZA, N. F.; MARTINS, T. P.

PNEUMOLOGIA

73 EXACERBAÇÃO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): RELATO DE CASO

ID: 330

Autores: LOPES, L. C.; SOUZA, A. B. S. S.; LIMA, B. C. M. de; VASCONCELOS, J. E.; ROCHA, J. P. da; DONÁ, J. J.; LOPES, L. D. A.

73 PNEUMONIA LOBAR COM EVOLUÇÃO PARA PNEUMOTÓRAX ESPONTÂNEO: RELATO DE CASO

ID: 179

Autores: LAMANA, B. B.; BOTELHO, B. C.; MEIRELES, M. F.; FERREIRA SOUZA, N. F.; MARTINS, T. P.

73 REDUÇÃO DE EXTRASSÍSTOLES VENTRICULARES COM USO DE OXIGENIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA E HIPOVENTILAÇÃO**ID:** 207**Autores:** FILHO, C. A. D. O.; CARVALHO, G. G. H.; PEREIRA, L. A. B.; PELUCIO, I. P.; BONINI, C. B.; NOMURA, A. A. U.**REUMATOLOGIA****74 POLIARTERITE NODOSA COM ENVOLVIMENTO CUTÂNEO ATÍPICO: RELATO DE CASO****ID:** 240**Autores:** KAM, S. X. L.; POLICARPO, K. R. D. S.; GOMES, A. A.; BERNARDI, N. R.; SANTOS, R. H. P. dos; JORGE, G. G.; MAKSYM CZUK, D. D. R. D.; PERON FILHO, F.

REVISÕES SISTEMATIZADAS

ANESTESIOLOGIA

75 AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DOS ANESTÉSICOS VENOSOS EM PACIENTES LACTANTES

ID: 151

Autores: FERREIRA JÚNIOR, A. O.; LEITE, B. R.; ANTUNES JÚNIOR, B. S.; MARTINS, A. H. S.; NASCIMBENI, D. B.

CARDIOLOGIA

75 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O CIGARRO ELETRÔNICO E O RISCO DE ATEROSCLEROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 67

Autores: LIRA, A. J. C. D.; DRAGALZEV, D. C. D. O.; ALVES, L. A. B.; MARTINS, W. G.; COSTA, N. P. L.

76 CARDIOTOXICIDADE EM QUIMIOTERAPIA: PREDITORES DE ALTERAÇÃO CONTRÁTIL SEGMENTAR VENTRICULAR ESQUERDA

ID: 289

Autores: PEREIRA, M. S. S.

76 EVIDÊNCIAS FRACAS PARA PROGRESSÃO LENTA DA ONDA R NA DOENÇA CORONARIANA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ID: 286

Autores: AMORIM, E. F.; SCHEFFER, M. K.; FELICIONI, S. P.; MARCHI, M. F. N. de; ALENCAR, J. N.

76 IMPACTO DA DAPAGLIFLOZINA NA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 227

Autores: RODRIGUES, G. M.; NASCIMENTO, I. P. do; MACIEL, M. J. R.; CASTANHEIRA, A. H.; SOUZA, V. G. de; MAMANI, T. R. L.; MINARI, F. V.; OLIVEIRA, P. B. R. de.

77 IMPACTO DOS ESTERÓIDES ANABOLIZANTES SOBRE O SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ID: 228

Autores: RODRIGUES, G. M.; NASCIMENTO, I. P. do; CASTANHEIRA, A. H.; DE SOUZA, V. G.; MAMANI, T. R. L.; MINARI, F. V.; OLIVERIA, P. B. R. de; SILVA, A. A. da.

77 O ELO ENTRE MICROBIOTA E FENILACETILGLUTAMINA NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ID: 116

Autores: FURLAN, O. O.; JUNIOR, R. M.; ARAUJO, M. R. de; BUENO, P. C. D. S.; SCHOLL, V. G. S.; FREITAS, M. C. P. de; BUENO, C. E.; SPAUTZ, V. P.

77 OBESIDADE E HIPERTENSÃO INFANTIL: O PAPEL CRUCIAL DA PREVENÇÃO - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 71

Autores: TEIXEIRA, A. C. B.; GONÇALVES, A. P. B.; AGUIAR, C. D.; JÚNIOR, F. A. D. O.; FERREIRA, G. B.; BUENO, P. C. D. S.

78 REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DA ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DO SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST PARA DIAGNÓSTICO DE OCLUSÃO CORONÁRIA AGUDA

ID: 120

Autores: CORREIA, B. P.; ALENCAR, J. N.; SCHEFFER, M. K.; FRANCHINI, K. G.; FELICIONI, S. P.; NOGUEIRA, M. F.

78 REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A ASSOCIAÇÃO DO COVID-19 E CARDIOPATIA CONGÊNITA EM CRIANÇAS

ID: 128

Autores: SILVA, L. L. F. da; BARBOSA, A. L.; ALEXANDRINO, A. L. V.; SERAFIM, I. M.; BEZERRA, K. S.; ALVES, L. B.; FELICIANO, R. D. S.

79 VARFARINA VERSUS ANTICOAGULANTES ORAIS DIRETOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE EFICÁCIA E SEGURANÇA

ID: 162

Autores: CARAVIERI, A. C. K.

CIRURGIA GERAL

- 79 **OS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA CIRÚRGICO DA VINCI NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**
ID: 323
Autores: FERREIRA, V. A. D. L.; GRACZCKI, E. F.; ALVES, M. R.; MARRETTO, N. B.; PINTO, P. M.; WANDERLEY, S. B.
- 79 **UMA REVISÃO SISTEMATIZADA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ÚRACO REMANESCENTE**
ID: 415
Autores: FERREIRA, K. K.

CLÍNICA MÉDICA

- 80 **EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO E A DOENÇA DE PARKINSON - REVISÃO SISTEMÁTICA**
ID: 397
Autores: CUNHA, L. A. R. D.; MATIAS, J. N.; SANTOS, G. P. G. DOS; PAIXÃO, N. B.; SOUZA, G. M. D.; MARGONARI, P. M.; DADAMOS, L. G. R.
- 80 **INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE CLOPIDOGREL E INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS: CLINICAMENTE RELEVANTE?**
ID: 160
Autores: NUNES, A. G. D. A.; SILVEIRA FILHO, R. B.; DANTAS, C. M. C.; BEZERRA, L. E. M. N.; SANTOS, P. L. M. D. D.
- 80 **SÍNDROMES DERMATOLÓGICAS PARANEOPLÁSICAS NO CÂNCER DE MAMA: MANIFESTAÇÕES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**
ID: 306
Autores: SILVA, L. L. F. da; CHIANG, K. P. C.; CHIANG, K. K.; CAMPANA, G. F.; SOUZA, M. G. S.; FLORIANO, M. C.
- 81 **USO DE INSULINA INTRANASAL COMO NEUROMODULADOR EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER**
ID: 402
Autores: MATIAS, J. N.; CUNHA, L. A. R. da; PAIXÃO, N. B.; SANTOS, G. P. G. dos; SOUZA, G. M. de; PAULINO, O. L.; TAHAN, G. M.; FOCHI, M. M. L.

DERMATOLOGIA

- 81 **AGENTES ANTIFATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA (ANTI-TNF-A) EM MONOTERAPIA VERSUS ASSOCIAÇÃO COM METOTREXATO NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
ID: 96
Autores: DIAS, L. M. M.; PEGOLO, G. G. P. N.; DIAS, N. C.
- 82 **DERMATITE DE ESTASE NA SENESCÊNCIA**
ID: 142
Autores: SILVA, L. L. F. da; ALEXANDRINNO, A. L. V.; ALVES, L. B.; SERAFIM, I. M.; BEZERRA, K. S.; BARBOSA, A. L.; KAWASAKI, M. H.; ALCHORNE, M. M. D. A.
- 82 **INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA E PIORA DA INSÔNIA EM PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA**
ID: 172
Autores: DANTAS, C. M. C.; NUNES, A. G. D. A.; SANTOS, B. D. F.; LEITE, L. B. M.; BEZERRA, L. E. M. N.; MEDEIROS, M. C. F. D.
- 82 **MELASMA GESTACIONAL: CONTROLE, TERAPÊUTICA E QUALIDADE DE VIDA DA GESTANTE**
ID: 171
Autores: HAYEK, H. E.; SILVA, L. L. F. da; SERAFIM, I. M.; BEZERRA, K. S.
- 83 **REVISÃO SISTEMÁTICA: A UTILIZAÇÃO DO VECTRA WB360 PARA O DIAGNÓSTICO DE MELANOMA**
ID: 137
Autores: SILVA, L. L. F. da; BARBOSA, A. L.; ALEXANDRINO, A. L. V.; SERAFIM, I. M.; ALVES, L. B.; BEZERRA, K. S.; KAWASAKI, M. H.; ALCHORNE, M. M. D. A.

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

- 83 **A RELAÇÃO DA DIABETES MELLITUS COM A EVOLUÇÃO DO QUADRO CLÍNICO DO ALZHEIMER EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**
ID: 393
Autores: SOUSA, M. A. F. D.; PENNA, L. Z. G.; CAMARGO, N. C. D.; PARUSSOLO, M. L. C.; OSMAN, N.; POMINI, K. T.; LOSASSO, M. R.

83 ICODECA - UMA NOVA FORMA DE INSULINIZAÇÃO BASAL NO DIABETES TIPO 1
ID: 224
Autores: SATHLER, M. V. M.; VASCONCELOS, R. M.; CHAVES, G. M. G.; SOUSA, J. V. N. de; MADDALENA, N. D. C. P.

84 IMPACTOS DA BANALIZAÇÃO DO USO DA SEMAGLUTIDA COMO MEDICAMENTO EMAGRECEDOR
ID: 140
Autores: VAZ, E. R.; FROIS, A. P. O.; MENINO, C. P.; CASTRO, L. D. A.

GASTROENTEROLOGIA

84 O USO DE OCTREOTIDE NA RESOLUÇÃO DE FÍSTULAS ENTEROCUTÂNEAS DE ALTO DÉBITO
ID: 221
Autores: SIQUEIRA, A. C. A. D. S.; DE BARROS, L. B. N.

85 TRATAMENTO DE ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA COM RESMETIROM – REVISÃO DE LITERATURA
ID: 423
Autores: PAIXÃO, N. B.; BRAGA, P. D. F.; CUNHA, L. A. R. da; MATIAS, J. N.; DE SOUZA, G. M.; DOS SANTOS, G. P. G.; GUERRA, J. L. S.; XAVIER, H. R.

GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA

85 A LUZ DA IMUNOTERAPIA: O POTENCIAL DO DURVALUMABE NO TRATAMENTO DO ADENOCARCINOMA DE ESÔFAGO
ID: 105
Autores: JUNIOR, R. M.; ARAUJO, M. R. de; BUENO, P. C. D. S.; FREITAS, M. C. P. de; SCHOLL, V. G. S.; FURLAN, O. O.; BUENO, C. E.; SPAUTZ, V. P.

85 RISCOS À SAÚDE QUE O USO PROLONGADO DO OMEPRAZOL DEMONSTROU: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
ID: 405
Autores: NASCIMENTO, R. A. D.; SASSI, L. F. M.; GENOVA, P. J. D.; SILVA, T. O. D.; LABRONICI, G. B.; LAZZARETTI, M. H.; SANTOS, P. A. P. D.; QUEIROZ, F. O.

GENÉTICA MÉDICA

86 POLIMORFISMOS GENÉTICOS EM MEDIADORES INFLAMATÓRIOS E CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA ABORDAGEM BAYESIANA
ID: 25
Autores: VIEIRA, C. V. M.; MONTEIRO, A. V. O.; SILVA, J. P. R. da; SANTOS, N. N. D. C. dos; GOMES, O. K. C.; SILVA, F. R. P. da; AARÃO, T. L. D. S.

86 VARIANTES GENÉTICAS E COVID-19: UMA REAVALIAÇÃO BAYESIANA
ID: 26
Autores: VIEIRA, C. V. M.; LEAL, A. L. A. B.; FERREIRA, I. V. N.; ALVES, G. R.; SILVA, F. R. P. da; QUARESMA, J. A. S.; AARÃO, T. L. D. S.

GERIATRIA

87 O USO DE ZOLPIDEM E A INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
ID: 46
Autores: MARCUCCI, M. L.; LIMA, S. D. S. T. de; ALMEIDA, M. M. R. de; CAMARGO, G. M. de; OLIVEIRA, L. M. de.

GINECOLOGIA

87 EFEITOS DA OBESIDADE NA PROGRESSÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
ID: 450
Autores: NASCIMENTO, M. S.; SOUZA, J. A.

87 FIMOSE E ADESÃO DO PREPÚCIO CLITORIANO E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA FEMININA
ID: 410
Autores: SOUSA, M. A. F.; PASQUAL, K. K.; SALVADOR, N. Z.; CORREIA, M. T.; POMINI, K. T.; ABRÃO, F.

88 TERAPIA HORMONAL NA MENOPAUSA E OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 115

Autores: BIANCO, D. D.; SOSA, F. V.; AMARAL, V. C. do.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**88 ANÁLISE DO PAINEL DA MORTALIDADE EM GESTANTES POR SRAG EM JUIZ DE FORA DURANTE A COVID-19**

ID: 320

Autores: RAMPINELLI, K. F.; NEIVA, A. R.; GUILARDUCCI, N. V.; REZENDE, M. C. L.

88 EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE, A FERTILIZAÇÃO IN VITRO (FIV) TEM EFICÁCIA COMPARÁVEL ÀS DE MULHERES SEM A DOENÇA?

ID: 407

Autores: BASILIO, F. P.; BASILIO, F. P.; PELOSO, A. L. M.; PELOSO, A. L. M.; MORAIS, F. R.; MORAIS, F. R.; AMARAL, P. I. S.; AMARAL, P. I. S.

89 INFLUÊNCIA DO HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO NA FERTILIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

ID: 70

Autores: FERREIRA, G. B.; TEIXEIRA, A. C. B.; GONÇALVES, A. P. B.; OLIVEIRA JÚNIOR, F. A. D.; MEDEIROS, T. É. G.

89 MIOMAS: TRATAMENTOS, FERTILIDADE E COMPLICAÇÕES

ID: 445

Autores: ISIDORO, C. E. D. S.; CANTO, M. E. B. D. S.; FERREIRA, J. A.; ROSA, F. C.

INFECTOLOGIA**90 DIAGNÓSTICO PRECOCE DE SÍFILIS CONGÊNITA E REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL**

ID: 209

Autores: JUNIOR, F. A. D. O.; FERREIRA, G. B.; TEIXEIRA, A. C. B.; GONÇALVES, A. P. B.; OLIVEIRA, C. M. de.

90 RISCOS INESPERADOS: SEPSE E O USO DE BACILLUS CLAUSII EM CRIANÇAS

ID: 341

Autores: LIMA, S. F.; BEDIN, B. R. O. A.; BUENO, P. C. D. S.

90 TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DO SARCOMA DE KAPOSI DUODENAL

ID: 260

Autores: CHIARADIA, L. M.; SOUZA, A. B. P. de; ESTEVES, M. A.; RONCONI, M. C. G. S.; TEIXEIRA, L. S.; SALGADO, F. L. L.

MASTOLOGIA**91 OS IMPACTOS DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NA SAÚDE MENTAL FEMININA**

ID: 345

Autores: SANTOS, I. S. D.; BIF, S. M.; MACARI, M. D. B.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**91 A ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ERRADICAÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA**

ID: 72

Autores: LIRA, A. J. C. D.; FERREIRA, M. C.; CANUTO, G. R.; MACEDO, T. C.; ROCHA, G. P.

91 SÍFILIS: DIFICULDADES NO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NOS PACIENTES IDOSOS

ID: 68

Autores: JUNIOR, D. D. C. G.; BARRETO, J. C.; ANTONIO, D. L. A.; MAIA, M. C.; RAMOS, I. S.; PAULO, V. S.; SANTOS, L. S. dos; BORGES, G. F.

MEDICINA ESPORTIVA

92 SÍNDROME DA RABDOMIÓLISE COMO CONSEQUÊNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

ID: 139

Autores: FROIS, A. P. O.; MENINO, C. P.; VAZ, E. R.; CASTRO, L. D. A.

MEDICINA INTENSIVA

92 IMPACTO DA COVID-19 NAS UTIS EM REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2020 A 2022: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ID: 447

Autores: FERREIRA, J. L.; SOARES, A. B.; HORIKAWA, M. J.; DALLACORT, N. G.; BERNARDINO, M. V. S.; COSTA, B. N.

93 INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA E CATETERES VENOSOS CENTRAIS: FATORES DE RISCOS EM NEONATOS

ID: 443

Autores: FERREIRA, J. L.; SOARES, A. B.; HORIKAWA, M. J.; DALLACORT, N. G.; BERNARDINO, M. V. S.; COSTA, B. N.

MEDICINA PALIATIVA

93 INÍCIO PRECOCE DO TRATAMENTO PALIATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE BENEFÍCIOS E DIRETRIZES

ID: 338

Autores: SANTOS, I. S. D.; MACARI, M. D. B.; BIF, S. M.

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

93 ATUAÇÃO DO MÉDICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE CARDIOVASCULAR

ID: 197

Autores: SILVA, E. S.; OLIVEIRA, V. H. de.

94 CONTROLE BIOLÓGICO DA DENGUE SOB MÉTODO WOLBACHIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA IMPLEMENTAÇÃO E DESFECHOS

ID: 199

Autores: PEREIRA, J. A.; TORRENTE, N. M.; SISDELLI, R. D. S.; FERREIRA, S. M.

NEFROLOGIA

94 DIETA BALANCEADA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO DIALÍTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ID: 357

Autores: RABELLO, L. B. S.; MELLO, L. M.

NEUROCIRURGIA

95 META-ANÁLISE DA EFICÁCIA DA RESSECÇÃO CIRÚRGICA AMPLA NO TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA MULTIFORME

ID: 359

Autores: FERREIRA, T. G.; GONCALVES JUNIOR, D. D. C.; GARRIDO, I. B.; KWIATKOSKI, G.; RODRIGUES, L. P. T.; FRANÇA, C. C. N. L.; MASSELLA JUNIOR, C. R.; PRIGENZI, C. K. C.

NEUROLOGIA

- 95 **A EFICÁCIA CLÍNICA DOS CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA**
ID: 268
Autores: CHIARADIA, L. M.; BRAGA, G. L. R.; SANCHES, M. F.; MAGALHÃES, F. J. S.; FRAGA, L. G.; SANTOS, M. T. dos; LEITE, P. A. L. P.; SOUZA, F. C. F. de.
- 96 **AVANÇOS PROMISSORES NA TERAPIA CELULAR PARA A DOENÇA DE PARKINSON: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS**
ID: 118
Autores: REVERETE, M. A.; JUNIOR, R. M.; FURLAN, O. O.; FREITAS, M. C. P. de; BUENO, P. C. D. S.; SCHOLL, V. G. S.; SPAUTZ, V. P.; BUENO, C. E.
- 96 **INTERVENÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL COMO TERAPIA NO AUTISMO**
ID: 51
Autores: FERNANDES, J.
- 96 **O IMPACTO DA MICROBIOTA INTESTINAL NOS DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
ID: 456
Autores: SOUZA, J. A.; NASCIMENTO, M. S.

ONCOLOGIA CLÍNICA

- 97 **O PAPEL DA MICROBIOTA CUTÂNEA NA PATOGÊNESE DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
ID: 308
Autores: SILVA, L. L. F. da; CHIANG, K. P. C.; CHIANG, K. K.; CAMPANA, G. F.; SOUZA, M. G. S.; FLORIANO, M. C.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

- 97 **ASSOCIAÇÃO ENTRE CAPSULITE ADESIVA E PACIENTES ACOMETIDOS PELO CÂNCER DE MAMA**
ID: 175
Autores: MEDEIROS, M. C. F. D.; NUNES, A. G. D. A.; SANTOS, B. D. F.; DANTAS, C. M. C.; LEITE, L. B. M.; BEZERRA, L. E. M. N.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

- 97 **USO DE SISTEMAS LIBERADORES DE DROGAS CONSTITUÍDOS POR HIDROXIAPATITA NO TRATAMENTO DA OSTEOMIELITE**
ID: 123
Autores: GRECCA, I. S. G.; LOPES, G. P.; PAGOTTO, G. L. D. O.; DUTRA, M. G. V.; OLIVEIRA, M. C.; PARSEKIAN, V. B.; MIRANDA, C. C.; GIANINI, S. H. S.

OTORRINOLARINGOLOGIA

- 98 **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DO SEIO MAXILAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**
ID: 358
Autores: FONSECA, L. F. V.; MACHADO, F. V.; FARIAS, S.
- 98 **EFETIVIDADE DOS ANTIVIRAIS ASSOCIADOS A CORTICOSTEROIDES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARALISIA DE BELL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
ID: 49
Autores: MARCUCCI, M. L.; LIMA, S. D. S. T. de; ALMEIDA, M. M. R. de; CAMARGO, G. M. de; OLIVEIRA, L. M. de.
- 99 **PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA RINITE ALÉRGICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
ID: 368
Autores: CASTILHO, R. D. M.
- 99 **UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A SÍNDROME DE RAMSAY HUNT**
ID: 190
Autores: MARTINS, W. M.; MORAIS, R. R. de; NASCIMENTO, A. F. do.

PEDIATRIA

- 99 EXPOSIÇÃO PROLONGADA A TELAS E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL**
ID: 119
Autores: SANTOS, A. C. M. D.; BUSSOLA, A. S.; CARRETA, G. L.
- 100 INTERVENÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
ID: 125
Autores: LOPES, G. P.; GRECCA, I. S. G.; ALVES, M. A. A.; FERNANDES, P.; TRINDADE, A. C. F.; GIMENES, M. Z.; GIANINI, S. H. S.
- 100 MANEJO DA ENTEROCOLITE NECROSANTE NO NEONATO PREMATURO: UMA REVISÃO BAYESIANA**
ID: 301
Autores: VIEIRA, C. V. M.; ALENCAR, J. P.; JACOMEL, R. J.; JACOMEL, B. G. C.
- 100 PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE FOURNIER NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA**
ID: 205
Autores: FIGUEIRA, E. J. G.; SILVA, I. D. P. da; MOURA, A. S. D. S.; SILVA, G. F. D.; SANTOS, M. V. S. D.; SOARES, G. S.
- 101 UMA ABORDAGEM GERAL DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS PÓS QUIMIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**
ID: 133
Autores: FIGUEIRA, E. J. G.; MOURA, A. S. D. S.; SILVA, I. D. P. da; SILVA, G. F. da; SOARES, G. S.

PNEUMOLOGIA

- 101 A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO**
ID: 73
Autores: GONCALVES, A. P. B.; TEIXEIRA, A. C. B.; JUNIOR, F. A. D. O.; FERREIRA, G. B.; BUENO, P. C. D. S.
- 102 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO COMO ALTERNATIVA PARA O TRADICIONAL**
ID: 138
Autores: CASTRO, L. D. A.; FROIS, A. P. O.; MENINO, C. P.; VAZ, E. R.
- 102 IMPACTO DO USO DE GLICOCORTICOIDES NA MORTALIDADE DE ADULTOS COM PNEUMONIA BACTERIANA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA**
ID: 196
Autores: SILVA, C. D. S. D.; PEREIRA, M. D.; GONÇALVES, L. D. S.; SILVA, L. M.; LOPES, T. C. M.; SANTOS, A. O. D.

PSIQUIATRIA

- 102 CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**
ID: 193
Autores: SQUARCINO, C. S. M.; FARIAS, M. C. C.; FROIS, A. P. O.; DIAS, G. S. F. C.
- 103 HIPNOTERAPIA: UMA FERRAMENTA PROMISSORA PARA O TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA**
ID: 309
Autores: SILVA, L. L. F. da; CHIANG, K. P. C.; CHIANG, K. K.; CAMPANA, G. F.; CAMPANA, G. F.; SOUZA, M. G. S.; SOUZA, M. G. S.; FLORIANO, M. C.
- 103 IMPACTO DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES**
ID: 278
Autores: RASZL, R.; PACCOLA, G. F.; COSSONICHE, J. O. P.; MANUEL, A. C. V.
- 103 OS MALEFÍCIOS DO USO INDISCRIMINADO DE ZOLPIDEM**
ID: 314
Autores: NASCIMENTO, K. M. A.; ARAUJO, A. P. M.; TAVARES, B. D. S. C.; NASCIMENTO, G. A. C.; MENEZES, K. K.; LOURO, W. R.; E SILVA, M. D. S.
- 104 RELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA**
ID: 399
Autores: BORGES, H. R.; MARCHI, E.

104 TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO EM TDAH INFANTIL: BASES PARA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS PÓS DECLARAÇÃO DE CONSENSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO MUNDIAL**ID:** 225**Autores:** RAMPINELLI, K. F.; ARANTES, A. C. L. F. S.; RODRIGUES, L. G.; CÂNDIDO, C. N. M.**RADIOLOGIA****105 A ASSOCIAÇÃO DA VACINA DE COVID-19 COM A MIOCARDITE E OS ACHADOS NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA****ID:** 215**Autores:** GONCALVES, A. P. B.; OLIVEIRA, R. H. A. D.**RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM****105 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM****ID:** 389**Autores:** SILVA, J. P. C. D. C.; SILVA, L. R. M. C.; FERREIRA, M. A.; DAVI, M. P. S.; NASCIMENTO, M.**REUMATOLOGIA****105 COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS VASCULAR****ID:** 220**Autores:** SIQUEIRA, A. C. A. D. S.; DE BARROS, L. B. N.**106 IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA VIDA DE ADULTOS COM ARTRITE REUMATOIDE****ID:** 15**Autores:** BUOSI, R. F.; BOTTA, S. W.

ÍNDICE DE AUTORES

A

AARÃO, T. L. D. S.		ALEXANDRINO, A. L. V.		ALVES, M. A. A.	
ID: 25.....	86	ID: 128.....	78	ID: 125.....	100
ID: 26.....	86	ID: 137.....	83	ALVES, M. R.	
ABILIO, N. D. S.		ALMEIDA, E. A. de		ID: 323.....	79
ID: 266.....	55	ID: 416.....	63	AMARAL, F. H. F.	
ABRANTES, P. M. D. S.		ALMEIDA, E. L. M. M. D.		ID: 163.....	38
ID: 126.....	9	ID: 231.....	43	ID: 169.....	37
ABRÃO, F.		ID: 296.....	33	AMARAL, P. I. S.	
ID: 410.....	87	ALMEIDA, G. M. de		ID: 407.....	88
ABRÃO, R. R. A.		ID: 288.....	18	AMARAL, V. C. do	
ID: 434.....	36	ALMEIDA, J. B.		ID: 115.....	88
ABREU, L. O.		ID: 58.....	15	AMORIM, E. F.	
ID: 183.....	59	ALMEIDA, L. A. M. de		ID: 286.....	76
ABREU, S. L. L. D.		ID: 377.....	12	ANDRADE, A. O.	
ID: 62.....	15	ID: 446.....	14	ID: 265.....	70
ACRANI, G. O.		ID: 459.....	43	ANDRADE, C. L. F.	
ID: 167.....	45	ALMEIDA, M. C. de		ID: 203.....	30
ID: 170.....	37	ID: 106.....	10	ANDRADE, C. L. F.	
ID: 200.....	60	ALMEIDA, M. M. R. de		ID: 255.....	44
AGUIAR, C. D.		ID: 46.....	87	ANIBAL, F. F.	
ID: 71.....	77	ID: 47.....	68	ID: 383.....	54
AGUIAR, E. C. S.		ID: 49.....	98	ANTOLINI, B. B.	
ID: 440.....	31	ALMEIDA, M. R. D.		ID: 262.....	51
ALBANEZI, C. V. D. S.		ID: 60.....	33	ANTÔNIO, D. de A.	
ID: 262.....	51	ID: 186.....	27	ID: 237.....	24
ALCHORNE, M. M. D. A.		ID: 213.....	25	ID: 263.....	24
ID: 137.....	83	ALMEIDA, M. V. S. de		ANTONIO, D. L. A.	
ID: 142.....	82	ID: 442.....	34	ID: 68.....	91
ALENCAR, J. N.		ALMEIDA, S. L. M. M. D.		ANTUNES JÚNIOR, B. S.	
ID: 120.....	78	ID: 231.....	43	ID: 151.....	75
ID: 286.....	76	ID: 296.....	33	ARAGÃO, P. H. L.	
ALENCAR, J. P.		ALVES, G. R.		ID: 435.....	30
ID: 301.....	100	ID: 26.....	86	ARANA O, G. D.	
ALEXANDRE, G. R.		ALVES, K. O.		ID: 95.....	10
ID: 183.....	59	ID: 164.....	11	ARANTES, A. C. L. F. S.	
ALEXANDRINNO, A. L. V.		ALVES, L. A. B.		ID: 225.....	104
ID: 142.....	82	ID: 67.....	75		
		ALVES, L. B.			
		ID: 128.....	78		
		ID: 137.....	83		
		ID: 142.....	82		

ARAÚJO, A. P. M. ID: 314.....	103	BARROS, I. J. ID: 438.....	44	BERTONCINI, L. V. ID: 262.....	51
ARAÚJO, B. P. de ID: 403.....	64	BARROS, L. B. N. de ID: 220.....	105	BERTO, V. V. ID: 375.....	69
ARAÚJO, C. F. E. ID: 58.....	15	ID: 221.....	84	ID: 386.....	65
ARAÚJO, J. G. V. de ID: 457.....	20	BARROS, T. R. C. ID: 89.....	65	ID: 390.....	66
ARAÚJO, L. M. de ID: 285.....	67	BASILIO E SILVA, L. S. ID: 425.....	29	BEZERRA, K. S. ID: 128.....	78
ARAÚJO, L. T. D. ID: 231.....	43	ID: 430.....	50	ID: 137.....	83
ID: 296.....	33	ID: 433.....	46	ID: 142.....	82
ARAÚJO, M. R. de ID: 105.....	85	ID: 442.....	34	ID: 171.....	82
ID: 116.....	77	BASILIO, F. P. ID: 407.....	88	BEZERRA, L. E. M. N. ID: 146.....	47
ARAÚJO, O. M. ID: 391.....	62	BASSOLLI, M. ID: 167.....	45	ID: 160.....	80
ASSIS, M. ID: 383.....	54	ID: 170.....	37	ID: 172.....	82
AZAMBUJA, S. B. D. ID: 62.....	15	ID: 200.....	60	ID: 175.....	97
		BASSO, M. S. ID: 222.....	32	BIANCO, D. D. ID: 115.....	88
		ID: 270.....	32	BIF, S. M. ID: 338.....	93
		ID: 276.....	36	ID: 345.....	91
		BASTOS, T. V. A. ID: 438.....	44	BOECHAT, L. B. A. ID: 461.....	34
		BATISTA, M. J. ID: 74.....	45	ID: 462.....	48
		BAUER, A. C. D. ID: 98.....	28	ID: 463.....	31
		BAZZO, V. F. ID: 340.....	35	BONINI, C. B. ID: 161.....	66
		BECH, G. M. ID: 457.....	20	ID: 195.....	62
		BEDIN, B. R. O. A. ID: 341.....	90	ID: 207.....	73
		BELONE, A. F. ID: 112.....	54	ID: 337.....	69
		BENEDITO, R. R. ID: 66.....	55	ID: 395.....	67
		BERNARDINO, M. V. S. ID: 443.....	93	BONSERE, A. C. ID: 426.....	36
		ID: 444.....	39	ID: 431.....	35
		ID: 447.....	92	ID: 434.....	36
		BERNARDI, N. R. ID: 240.....	74	BORGES, D. T. ID: 170.....	37
		BERSANO, J. M. Q. B. ID: 48.....	17	BORGES, G. F. ID: 68.....	91
		ID: 80.....	17	ID: 164.....	11
				ID: 166.....	53
				BORGES, H. R. ID: 399.....	104
				BORGES, M. G. ID: 298.....	41
				BORTOLETTO, G. R. C. ID: 259.....	46

B

BOTELHO, B. C.			ID: 10156
ID: 153.....72			ID: 102.....58
ID: 154.....63			ID: 113.....38
ID: 156.....71			CAMARGO, N. C. D.
ID: 179.....73			ID: 393.....83
BOTTA, S. W.			CAMPANA, G. F.
ID: 15.....106			ID: 306.....80
BOUFLEUR, J.			ID: 308.....97
ID: 167.....45			ID: 309.....103
ID: 170.....37			CANDIAGO JÚNIOR, A. F.
ID: 200.....60			ID: 327.....49
BRAGA, G. L. R.			CÂNDIDO, C. N. M.
ID: 268.....95			ID: 225.....104
BRAGA, M. T. A.			CANNAVAN, F. P. S.
ID: 334.....22			ID: 416.....63
ID: 335.....27			CANTO, M. E. B. D. S.
ID: 350.....34			ID: 445.....89
ID: 352.....49			ID: 458.....28
ID: 353.....26			CANUTO, G. R.
ID: 354.....27			ID: 72.....91
ID: 355.....51			CAPANEMA, F. D.
ID: 356.....42			ID: 174.....55
ID: 360.....52			CARAVIERI, A. C. K.
ID: 361.....22			ID: 162.....79
ID: 362.....23			CARDOSO, D. R.
ID: 363.....23			ID: 442.....34
ID: 365.....22			CARDOSO, L. F.
ID: 398.....14			ID: 326.....69
ID: 401.....48			CARDOZO, J. S.
ID: 408.....50			ID: 416.....63
BRAGA, P. D. F.			CARMONA, B. M.
ID: 423.....85			ID: 94.....10
BRAGA, W. M. T.			CARNAÚBA, G. L.
ID: 30.....64			ID: 261.....24
BRANCAGLIONI, R. A.			CARRETA, G. L.
ID: 263.....24			ID: 119.....99
BRAVO, C. E. P.			CARTAXO, H. B.
ID: 198.....61			ID: 98.....28
BRITO, C. V. B.			ID: 99.....16
ID: 425.....29			ID: 100.....50
ID: 430.....50			ID: 101.....56
ID: 433.....46			ID: 102.....58
ID: 435.....30			CARVALHO, G. G. H.
ID: 438.....44			ID: 161.....66
ID: 440.....31			ID: 207.....73
ID: 441.....13			
ID: 442.....34			
BRITO, J. F.			
ID: 204.....44			
BRITO, T.			
ID: 383.....54			
BRUSCHI, A. R.			
ID: 222.....32			
ID: 270.....32			
ID: 276.....36			
BUELONI, T. N. V.			
ID: 47.....68			
BUENO, C. E.			
ID: 105.....85			
ID: 116.....77			
ID: 118.....96			
BUENO DA CAS, L. M.			
ID: 222.....32			
ID: 270.....32			
ID: 276.....36			
BUENO, P. C. D. S.			
ID: 71.....77			
ID: 73.....101			
ID: 105.....85			
ID: 116.....77			
ID: 118.....96			
ID: 341.....90			
BULISANI, L. E. P.			
ID: 50.....52			
ID: 74.....45			
BUOSI, R. F.			
ID: 15.....106			
BURLAMAQUI, C. S. A.			
ID: 440.....31			
BUSSOLA, A. S.			
ID: 119.....99			

C

CARVALHO, K. D. P. de		COSTA, L. B.	
ID: 316.....	14	ID: 426.....	36
ID: 328.....	46	ID: 431.....	35
		ID: 434.....	36
CASTANHEIRA, A. H.		COSTA, L. F. V. da	
ID: 227.....	76	ID: 163.....	38
ID: 228.....	77	ID: 169.....	37
ID: 256.....	9	ID: 253.....	44
		ID: 254.....	39
CASTILHO, R. D. M.		COSTA, N. P. L.	
ID: 368.....	99	ID: 67.....	75
CASTOR, D.		COSTA, R. C.	
ID: 213.....	25	ID: 94.....	10
CASTRO, L. D. A.		COSTA, R. L. C. da	
ID: 138.....	102	ID: 457.....	20
ID: 139.....	92	COTTA, A. A.	
ID: 140.....	84	ID: 157.....	56
CASTRO, T. A. de		ID: 372.....	15
ID: 440.....	31	COUTO, B. A.	
CATISTE, A. P. L.		ID: 157.....	56
ID: 426.....	36	COUTO, B. A. do	
ID: 431.....	35	ID: 372.....	15
ID: 434.....	36	CRUZ, A. B. F.	
CAVALCANTE, T. D. R.		ID: 58.....	15
ID: 273.....	39	CRUZ, Y. B. da	
CAVALCANTI, B. A. N.		ID: 417.....	58
ID: 271.....	71	ID: 424.....	57
CECATTI, J. G.		CUNHA, L. A. R. da	
ID: 259.....	46	ID: 391.....	62
CESAR, G. D.		ID: 397.....	80
ID: 20.....	13	ID: 402.....	81
CESAR, I. G.		ID: 423.....	85
ID: 298.....	41	CUNHA, R. F.	
CHAGAS E SILVA, P. A.		ID: 266.....	55
ID: 91.....	25	DADAMOS, L. G. R.	
CHAGAS, J. M. D. A.		ID: 326.....	69
ID: 265.....	70	ID: 397.....	80
CHAMBOULEYRON, E. G.		DALLACORT, N. G.	
ID: 425.....	29	ID: 443.....	93
ID: 430.....	50	ID: 444.....	39
ID: 433.....	46	ID: 447.....	92
CHAMONE, C. S. F.		COSTA, C. D. R. D. A.	
ID: 349.....	28	ID: 457.....	20
CHAVES, G. M. G.		COSTA, C. O. F.	
ID: 224.....	83	ID: 438.....	44
CHIANG, K. K.		COSTA, C. U.	
ID: 306.....	80	ID: 316.....	14
ID: 308.....	97	COSTA, F. M.	
ID: 309.....	103	ID: 317.....	71
CHIANG, K. P. C.		CHIARADIA, L. M.	
ID: 306.....	80	ID: 260.....	90
ID: 308.....	97	ID: 268.....	95
ID: 309.....	103	CIGOGNINI, G. C. A.	
CHIARADIA, L. M.		ID: 411.....	61
ID: 260.....	90	COELHO, L. S.	
ID: 268.....	95	ID: 164.....	11
CIGOGNINI, G. C. A.		ID: 166.....	53
ID: 411.....	61	COLARES, P. D. F. B.	
COELHO, L. S.		ID: 326.....	69
ID: 164.....	11	COLARES, P. F. B.	
ID: 166.....	53	ID: 395.....	67
COLARES, P. D. F. B.		CORDEIRO, M. G.	
ID: 326.....	69	ID: 48.....	17
COLARES, P. F. B.		ID: 80.....	17
ID: 395.....	67	ID: 81.....	12
CORDEIRO, M. G.		CORREA, G. S. B.	
ID: 48.....	17	ID: 305.....	43
ID: 80.....	17	CORRÊA, R. M.	
ID: 81.....	12	ID: 440.....	31
CORREA, G. S. B.		CORREIA, B. P.	
ID: 305.....	43	ID: 120.....	78
CORRÊA, R. M.		CORREIA, M. T.	
ID: 440.....	31	ID: 410.....	87
CORREIA, B. P.		COSENDEY, T. D. A.	
ID: 120.....	78	ID: 198.....	61
CORREIA, M. T.		COSSONICHE, J. O. P.	
ID: 410.....	87	ID: 278.....	103
COSENDEY, T. D. A.		COSTA, B. N.	
ID: 198.....	61	ID: 17.....	31
COSSONICHE, J. O. P.		ID: 443.....	93
ID: 278.....	103	ID: 444.....	39
COSTA, B. N.		ID: 447.....	92
ID: 17.....	31	COSTA, C. D. R. D. A.	
ID: 443.....	93	ID: 457.....	20
ID: 444.....	39	COSTA, C. O. F.	
ID: 447.....	92	ID: 438.....	44
COSTA, C. D. R. D. A.		COSTA, C. U.	
ID: 457.....	20	ID: 316.....	14
COSTA, C. O. F.		COSTA, F. M.	
ID: 438.....	44	ID: 317.....	71
COSTA, C. U.		COSTA, F. M.	
ID: 316.....	14	ID: 317.....	71
COSTA, F. M.		COSTA, L. B.	
ID: 317.....	71	ID: 426.....	36
COSTA, L. B.		ID: 431.....	35
ID: 426.....	36	ID: 434.....	36
ID: 431.....	35	COSTA, L. F. V. da	
ID: 434.....	36	ID: 163.....	38
COSTA, L. F. V. da		ID: 169.....	37
ID: 163.....	38	ID: 253.....	44
ID: 169.....	37	ID: 254.....	39
ID: 253.....	44	COSTA, N. P. L.	
ID: 254.....	39	ID: 67.....	75
COSTA, N. P. L.		COSTA, R. C.	
ID: 67.....	75	ID: 94.....	10
COSTA, R. C.		COSTA, R. L. C. da	
ID: 94.....	10	ID: 457.....	20
COSTA, R. L. C. da		COTTA, A. A.	
ID: 457.....	20	ID: 157.....	56
COTTA, A. A.		ID: 372.....	15
ID: 157.....	56	COUTO, B. A.	
ID: 372.....	15	ID: 157.....	56
COUTO, B. A.		COUTO, B. A. do	
ID: 157.....	56	ID: 372.....	15
COUTO, B. A. do		CRUZ, A. B. F.	
ID: 372.....	15	ID: 58.....	15
CRUZ, A. B. F.		CRUZ, Y. B. da	
ID: 58.....	15	ID: 417.....	58
CRUZ, Y. B. da		ID: 424.....	57
ID: 417.....	58	CUNHA, L. A. R. da	
ID: 424.....	57	ID: 391.....	62
CUNHA, L. A. R. da		ID: 397.....	80
ID: 391.....	62	ID: 402.....	81
ID: 397.....	80	ID: 423.....	85
ID: 402.....	81	CUNHA, R. F.	
ID: 423.....	85	ID: 266.....	55
CUNHA, R. F.		DADAMOS, L. G. R.	
ID: 266.....	55	ID: 326.....	69
DADAMOS, L. G. R.		ID: 397.....	80
ID: 326.....	69	DALLACORT, N. G.	
ID: 397.....	80	ID: 443.....	93
DALLACORT, N. G.		ID: 444.....	39
ID: 443.....	93	ID: 447.....	92
ID: 444.....	39		
ID: 447.....	92		

D

DALLA MARIA, L.		FELICIANO, R. D. S.	
ID: 167.....	45	ID: 128.....	78
ID: 170.....	37	FELICIONI, S. P.	
ID: 200.....	60	ID: 120.....	78
DALZOTTO, I. M.		ID: 286.....	76
ID: 273.....	39	FERNANDES, C. L.	
DANTAS, C. M. C.		ID: 202.....	39
ID: 146.....	47	FERNANDES, H. M. A.	
ID: 160.....	80	ID: 254.....	39
ID: 172.....	82	FERNANDES, J.	
ID: 175.....	97	ID: 51.....	96
DANTE, L. E.		FERNANDES, L. L. P.	
ID: 390.....	66	ID: 188.....	11
DAVI, M. P. S.		FERNANDES, M. N. M. D.	
ID: 389.....	105	ID: 419.....	17
DIAS, C. A.		ID: 427.....	26
ID: 261.....	24	ID: 436.....	48
DIAS, G. S. F. C.		ID: 437.....	48
ID: 193.....	102	FERNANDES, P.	
DIAS, I. P.		ID: 125.....	100
ID: 261.....	24	FERREIRA, G. B.	
DIAS, L. M. M.		ID: 70.....	89
ID: 96.....	81	ID: 71.....	77
DIAS, N. C.		ID: 73.....	101
ID: 96.....	81	ID: 209.....	90
DIAS, N. M. N.		FERREIRA, I. C. M.	
ID: 334.....	22	ID: 425.....	29
ID: 335.....	27	ID: 430.....	50
ID: 350.....	34	FERREIRA, I. V. N.	
ID: 352.....	49	ID: 26.....	86
ID: 353.....	26	FERREIRA, J. A.	
ID: 354.....	27	ID: 445.....	89
ID: 355.....	51	ID: 458.....	28
ID: 356.....	42	FERREIRA, J. L.	
ID: 360.....	52	ID: 443.....	93
ID: 361.....	22	ID: 444.....	39
ID: 363.....	23	ID: 447.....	92
ID: 365.....	22	FERREIRA JÚNIOR, A. O.	
ID: 398.....	14	ID: 151.....	75
ID: 401.....	48	FERREIRA, K. K.	
ID: 408.....	50	ID: 415.....	79
DIAZ, C. A. V.		FERREIRA, L. P.	
ID: 263.....	24	ID: 58.....	15
DIEGO, L. A. D. S.		FERREIRA, M. A.	
ID: 126.....	9	ID: 389.....	105
DINIZ, P. C. S.			
ID: 265.....	70		
DIVAS, N. M. N.			
ID: 362.....	23		
DONÁ, J. J.			
ID: 330.....	73		
DRAGALZEV, D. C. D. O.			
ID: 67.....	75		
DUARTE, T. B. B. A.			
ID: 304.....	40		
DUTRA, M. G. V.			
ID: 123.....	97		
DUTRA, M. M.			
ID: 385.....	18		
DUTRA, V. B. D. S.			
ID: 298.....	41		
ID: 304.....	40		
E			
EDUARDO, G. E. F.			
ID: 94.....	10		
E SILVA, M. D. S.			
ID: 314.....	103		
ESTEVES, M. A.			
ID: 260.....	90		
ESTOFOLETE, C. F.			
ID: 326.....	69		
F			
FACHIN, L. R.			
ID: 112.....	54		
FARIAS, M. C. C.			
ID: 193.....	102		
FARIAS, P. L. B. F.			
ID: 231.....	43		
FARIAS, S.			
ID: 358.....	98		
FARIA, T. D. R.			
ID: 349.....	28		
FEIJÓ, J.			
ID: 460.....	64		
FEIJO, J. C.			
ID: 460.....	64		

FERREIRA, M. C.		FLOTÉ, L. M.		FREIRE, I. B.	
ID: 72.....	91	ID: 376.....	68	ID: 157.....	56
				ID: 372.....	15
FERREIRA, R. C. C.		FOCHI, M. M. L.		FREITAS, C. M.	
ID: 17.....	31	ID: 402.....	81	ID: 202.....	39
				ID: 203.....	30
FERREIRA, S. M.		FONSECA, L. F. V.		ID: 253.....	44
ID: 199.....	94	ID: 358.....	98	ID: 254.....	39
				ID: 255.....	44
FERREIRA, T. G.		FONSECA, N. D. S.		FREITAS, M. C. P. de	
ID: 20.....	13	ID: 169.....	37	ID: 105.....	85
ID: 158.....	42			ID: 116.....	77
ID: 359.....	95	FONSECA, N. S.		ID: 118.....	96
		ID: 148.....	37	FRIED, B.	
FERREIRA, V. A. D. L.		FORNASA, S. L.		ID: 271.....	71
ID: 292.....	41	ID: 126.....	9	FROIS, A. P. O.	
ID: 323.....	79			ID: 138.....	102
		FORNAZIER, J. P.		ID: 139.....	92
FERREIRA, V. T. R.		ID: 87.....	67	ID: 140.....	84
ID: 400.....	40			ID: 193.....	102
FIGUEIRA, E. J. G.		FORTUNA, T.		FURLAN, O. O.	
ID: 133.....	101	ID: 87.....	67	ID: 105.....	85
ID: 205.....	100			ID: 116.....	77
		FRAGA, L. G.		ID: 118.....	96
FIGUEIREDO, E. G.		ID: 268.....	95		
ID: 305.....	43	FRAGELLI, B. D. L.			
		ID: 383.....	54		
FIGUEIREDO, L. R. A. S. D.		FRANÇA, C. C. N. L.			
ID: 262.....	51	ID: 158.....	42		
		ID: 359.....	95		
FIGUEIREDO, M. C.		FRANCHINI, K. G.			
ID: 202.....	39	ID: 120.....	78		
ID: 253.....	44				
FILHO, C. A. O.		FRANCISCO, L.			
ID: 161.....	66	ID: 94.....	10		
ID: 195.....	62	FRANCO, R. F.		GADÊLHA, F. P.	
ID: 207.....	73	ID: 334.....	22	ID: 285.....	67
ID: 337.....	69	ID: 335.....	27	GALHARDO, A. C.	
ID: 395.....	67	ID: 350.....	34	ID: 325.....	19
		ID: 352.....	49	GALLI, L. D. C.	
FILHO, H. C. S.		ID: 353.....	26	ID: 394.....	65
ID: 163.....	38	ID: 354.....	27	GALVÃO, R. B. F.	
		ID: 355.....	51	ID: 259.....	46
FILHO, I. D. S. L.		ID: 356.....	42	GAMA, L. M. L.	
ID: 446.....	14	ID: 360.....	52	ID: 395.....	67
ID: 459.....	43	ID: 361.....	22	GARCIA, E. P. L.	
		ID: 362.....	23	ID: 325.....	19
FILHO, R. C. V.		ID: 363.....	23	ID: 385.....	18
ID: 461.....	34	ID: 365.....	22	GARCIA, F. D.	
		ID: 398.....	14	ID: 87.....	67
FISCHER, G.		ID: 401.....	48	GARRIDO, I. B.	
ID: 460.....	64	ID: 408.....	50	ID: 112.....	54
		FRANCO, R. H.		ID: 158.....	42
FLORIANO, M. C.		ID: 435.....	30	ID: 359.....	95
ID: 306.....	80	FREIRE, C. M. D. S.			
ID: 308.....	97	ID: 163.....	38		
ID: 309.....	103				

G

GATTI, J. P.	
ID: 222.....	32
ID: 270.....	32
ID: 276.....	36
GENOVA, P. J. D.	
ID: 105.....	85
ID: 400.....	40
GENTILE, J. K. D. A.	
ID: 30.....	64
GIACOMINI, M.	
ID: 337.....	69
GIANINI, S. H. S.	
ID: 123.....	97
ID: 125.....	100
GIMENES, M. Z.	
ID: 125.....	100
GIRARDELLO, R. C.	
ID: 304.....	40
GIUNCIONE, M. R.	
ID: 148.....	37
ID: 169.....	37
GLUSCZAK, L.	
ID: 200.....	60
GODOY, I. M. M.	
ID: 425.....	29
ID: 430.....	50
ID: 433.....	46
GODOY, K. F. de	
ID: 383.....	54
GOES, C. D. A.	
ID: 55.....	52
GOMES, A. A.	
ID: 240.....	74
GOMES, M. I. C.	
ID: 435.....	30
GOMES, M. X.	
ID: 305.....	43
GOMES, O. K. C.	
ID: 25.....	86
GONCALVES, A. P. B.	
ID: 73.....	101
ID: 215.....	105
GONÇALVES, A. P. B.	
ID: 70.....	89
ID: 71.....	77
ID: 209.....	90

GONÇALVES, A. S.	
ID: 242.....	57
ID: 245.....	58
ID: 246.....	20
ID: 250.....	21
GONÇALVES, A. S.	
ID: 244.....	56
ID: 247.....	51
ID: 251.....	20
ID: 252.....	57
GONÇALVES, D. Z.	
ID: 417.....	58
ID: 424.....	57
GONCALVES JUNIOR, D. D. C.	
ID: 359.....	95
GONÇALVES, L. D. S.	
ID: 196.....	102
GONÇALVES, L. L.	
ID: 435.....	30
GONÇALVES, M. P.	
ID: 435.....	30
GONÇALVEZ, A. S.	
ID: 248.....	21
GON, H. C. N.	
ID: 106.....	10
ID: 107.....	53
GOUBEIA, A. M.	
ID: 376.....	68
GRACZCKI, E. F.	
ID: 323.....	79
GRASSI, L. V.	
ID: 187.....	62
GRECCA, I. S. G.	
ID: 123.....	97
ID: 125.....	100
GUERRA, J. L. S.	
ID: 423.....	85
GUILARDUCCI, N. V.	
ID: 320.....	88
GUIMARÃES, R. B.	
ID: 148.....	37
ID: 169.....	37
GUZZI, M. G. S.	
ID: 66.....	55
GYOTOKU, L. C.	
ID: 325.....	19

H

HAYEK, H. E.	
ID: 171.....	82
HIRANO, E. S.	
ID: 403.....	64
HORIKAWA, M. J.	
ID: 443.....	93
ID: 444.....	39
ID: 447.....	92

I

IENACO, G. P.	
ID: 126.....	9
IGLESIAS, C. F.	
ID: 391.....	62
INOUE, C. Y.	
ID: 148.....	37
ID: 163.....	38
ISIDORO, C. E. D. S.	
ID: 445.....	89
ID: 458.....	28

J

JACOB, M. J. M.	
ID: 94.....	10
JACOMEL, B. G. C.	
ID: 301.....	100
JACOMEL, R. J.	
ID: 301.....	100
JORGE, G. G.	
ID: 240.....	74
JUNIOR, D. D. C. G.	
ID: 20.....	13
ID: 68.....	91
ID: 158.....	42
ID: 164.....	11
ID: 166.....	53
JUNIOR, F. A. D. O.	
ID: 71.....	77
ID: 73.....	101
ID: 209.....	90

JÚNIOR, O. C. D. S.	
ID: 231	43
JUNIOR, R. M.	
ID: 105	85
ID: 116	77
ID: 118	96
JUNIOR, S. C.	
ID: 265	70
JÚNIOR, W. D. A. L.	
ID: 273	39

K

KALISIENSKY, A. C. F.	
ID: 157	56
ID: 372	15
KAM, S. X. L.	
ID: 240	74
KANYAT, L. A. D. S.	
ID: 258	70
KAWAMURA, M. A.	
ID: 266	55
KAWASAKI, M. H.	
ID: 137	83
ID: 142	82
KEPE, F. G. M.	
ID: 91	25
KLEIN, L.	
ID: 304	40
KOZLOVSKI, K. B.	
ID: 230	13
KUNZ, R. I.	
ID: 167	45
KWIATKOSKI, G.	
ID: 158	42
ID: 359	95
KWIATKOSKI, M.	
ID: 91	25

L

LABRONICI, G. B.	
ID: 105	85

LAMANA, B. B.	
ID: 179	73
LANDIM, G. A.	
ID: 394	65
LÁZARO, L. N.	
ID: 66	55
LAZZARETTI, M. H.	
ID: 105	85
LEAL, A. L. A. B.	
ID: 26	86
LEITE, B. R.	
ID: 151	75
LEITE, G. B.	
ID: 419	17
ID: 422	21
ID: 427	26
ID: 436	48
ID: 437	48
ID: 439	58
LEITE, L. B. M.	
ID: 146	47
ID: 172	82
ID: 175	97
LEITE, P. A. L. P.	
ID: 268	95
LIMA, B. C. M. de	
ID: 330	73
LIMA, J. C. B. L. de	
ID: 334	22
ID: 335	27
ID: 350	34
ID: 352	49
ID: 353	26
ID: 354	27
ID: 355	51
ID: 356	42
ID: 360	52
ID: 361	22
ID: 362	23
ID: 363	23
ID: 365	22
ID: 398	14
ID: 401	48
ID: 408	50
LIMA, S. D. S. T. de	
ID: 46	87
ID: 47	68
ID: 49	98
LIMA, S. F.	
ID: 341	90

LINDERMANN, I. L.	
ID: 167	45
ID: 170	37
ID: 200	60
LIRA, A. J. C. D.	
ID: 67	75
ID: 72	91
LIRA, F. A. D.	
ID: 55	52
LISBOA, G. X.	
ID: 106	10
L. J. V.	
ID: 253	44
LOCATELLI, G. C.	
ID: 371	12
ID: 454	30
LONGO, E.	
ID: 383	54
LOPES FILHO, I. D. S.	
ID: 377	12
LOPES, G. P.	
ID: 123	97
ID: 125	100
LOPES, L. C.	
ID: 279	19
ID: 285	67
ID: 288	18
ID: 290	19
ID: 321	18
ID: 330	73
ID: 332	25
LOPES, L. D. A.	
ID: 330	73
LOPES, L. M. S.	
ID: 262	51
LOPES, T. C. M.	
ID: 196	102
LOPEZ, F. A. A.	
ID: 256	9
LORENZONI, S. M. M.	
ID: 461	34
ID: 462	48
LOSASSO, M. R.	
ID: 393	83
LOURENÇONE, L. F.	
ID: 166	53

LOURO, W. R.
ID: 314103

LUCHESI, B. M.
ID: 9125

LYRA, E. C.
ID: 34035

M

MACARI, M. D. B.
ID: 33893
ID: 34591

MACEDO, T. C.
ID: 7291

MACHADO, A. A. D. S.
ID: 45720

MACHADO, F. V.
ID: 35898

MACHADO, J. M. I.
ID: 42529
ID: 43050
ID: 43346

MACHADO, L. H. C.
ID: 9772

MACIEL, M. J. R.
ID: 22776

MADDALENA, N. D. C. P.
ID: 22483

MADRUGA, M. T. D. F.
ID: 9510

MAGALHÃES, F. J. S.
ID: 26895

MAIA, M. C.
ID: 6891
ID: 16653

MAKSYM CZUK, D. D. R. D.
ID: 24074

MALCHER, A. C. S. R.
ID: 18359

MAMANI, T. R. L.
ID: 22776
ID: 22877
ID: 2569

MANUEL, A. C. V.
ID: 278103

MARCELINO, G. C. S. B. M.
ID: 25870

MARCHI, E.
ID: 399104

MARCHI, M. F. N. de
ID: 28676

MARCUCCI, M. L.
ID: 4687
ID: 4768
ID: 4998

MARGONARI, P. M.
ID: 34672
ID: 39066
ID: 39162
ID: 39780

MARIAN, M. D. S.
ID: 32749

MARQUES, A. B.
ID: 9125

MARQUES, A. F.
ID: 26124

MARRETTO, N. B.
ID: 29241
ID: 32379

MARSON, F. A. L.
ID: 4817
ID: 8017
ID: 8112

MARTELI, H. C.
ID: 24257
ID: 24456
ID: 24558
ID: 24620
ID: 24751
ID: 24821
ID: 25021
ID: 25120
ID: 25257

MARTINELLI, M.
ID: 9410

MARTINS, A. H. S.
ID: 15175

MARTINS, G. D. T.
ID: 9410

MARTINS, G. K.
ID: 23829
ID: 23911

MARTINS, L. C.
ID: 41663

MARTINS, T. C. R.
ID: 9125

MARTINS, T. P.
ID: 15372
ID: 15463
ID: 15671
ID: 17973

MARTINS, W. G.
ID: 6775

MARTINS, W. M.
ID: 19099

MARTINS, Y.
ID: 16411

MASSELLA JUNIOR, C. R.
ID: 15842
ID: 35995

MASSON, V. A.
ID: 14837
ID: 16338

MATHEUS, G. T. F. U.
ID: 26124

MATIAS, J. N.
ID: 32669
ID: 39780
ID: 40281
ID: 42385

MAZUCATO, M. E. D.
ID: 9828
ID: 9916
ID: 10050
ID: 10156
ID: 10258
ID: 11338

MEDEIROS, A. C.
ID: 41758
ID: 42457

MEDEIROS, M. C. F. D.
ID: 14647
ID: 17282
ID: 17597

MEDEIROS, T. É. G.
ID: 7089

MEGIANI, I. N.
ID: 22232
ID: 27032
ID: 27636

MEIRELES, M. F.		NASCIMENTO, L. S. D.	
ID: 153.....	72	ID: 273.....	39
ID: 154.....	63	NASCIMENTO, M.	
ID: 156.....	71	ID: 389.....	105
ID: 179.....	73	NASCIMENTO, M. I. D.	
MELLO E COSTA, L. D. A.		ID: 126.....	9
ID: 426.....	36	NASCIMENTO, M. S.	
ID: 431.....	35	ID: 450.....	87
ID: 434.....	36	ID: 456.....	96
MELLO, L. M.		NASCIMENTO, R. A. D.	
ID: 357.....	94	ID: 105.....	85
MELO, E. F. D. A. L.		ID: 400.....	40
ID: 271.....	71	NEIVA, A. R.	
ID: 273.....	39	ID: 320.....	88
MELO, H. M.		NETO, G. M.	
ID: 327.....	49	ID: 346.....	72
MENDONÇA, C. Y. I.		NEVES, A. L. K. M.	
ID: 169.....	37	ID: 174.....	55
MENEZES, K. K.		NEVES, I. B.	
ID: 314.....	103	ID: 419.....	17
MENINO, C. P.		ID: 422.....	21
ID: 138.....	102	ID: 427.....	26
ID: 139.....	92	ID: 436.....	48
ID: 140.....	84	ID: 437.....	48
MESSIAS, B. C.		ID: 439.....	58
ID: 174.....	55	NICHELE, M. L. A.	
MESSIAS, I. C.		ID: 298.....	41
ID: 174.....	55	NICOLETTI, M.	
MEYRELLES, B. B.		ID: 426.....	36
ID: 157.....	56	ID: 431.....	35
ID: 372.....	15	ID: 434.....	36
MILÉO, L. F. A.		NIEHUES, E.	
ID: 30.....	64	ID: 376.....	68
MINARI, F. V.		NÓBREGA, B. S.	
ID: 227.....	76	ID: 183.....	59
ID: 228.....	77	NOGUEIRA, I. C. S.	
MIRANDA, C. C.		ID: 203.....	30
ID: 123.....	97	NOGUEIRA, M. F.	
MIRANDA, E. L. M. de		ID: 120.....	78
ID: 258.....	70	NOMURA, A. A. U.	
MIRANDA, N. A. de		ID: 161.....	66
ID: 47.....	68	ID: 195.....	62
MIURA, I. Y. A.		ID: 207.....	73
ID: 426.....	36	ID: 337.....	69
ID: 431.....	35	ID: 395.....	67
ID: 434.....	36		
MOLINARI, J. V.			
ID: 417.....	58		
ID: 424.....	57		
MONTEIRO, A. V. O.			
ID: 25.....	86		
MORAIS, F. R.			
ID: 407.....	88		
MORAIS, L. G.			
ID: 304.....	40		
MORAIS, R. R. de			
ID: 190.....	99		
MOREIRA, L. F.			
ID: 87.....	67		
MOREIRA, M. F. C. M.			
ID: 107.....	53		
MOREIRA, M. S. C.			
ID: 457.....	20		
MOURA, A. S. D. S.			
ID: 133.....	101		
ID: 205.....	100		
MOURA, M. B. de			
ID: 238.....	29		
ID: 239.....	11		
MURATA, T. Y.			
ID: 376.....	68		

N

NAHUM, C. V. C.

ID: 438.....44

NAI, G. A.

ID: 42.....53

NASCIMBENI, D. B.

ID: 151.....75

NASCIMENTO, A. F. do

ID: 190.....99

NASCIMENTO, G. A. C.

ID: 314.....103

NASCIMENTO, I. P. do

ID: 227.....76

ID: 228.....77

NASCIMENTO, K. M. A.

ID: 314.....103

NORONHA, D. S. Z.
ID: 9772

NUNES, A. G. D. A.
ID: 14647
ID: 16080
ID: 17282
ID: 17597

NUNES, J. R.
ID: 25946

O

OLIVEIRA, A. C.
ID: 3064

OLIVEIRA, B. D.
ID: 26124

OLIVEIRA, C. M. de
ID: 20990

OLIVEIRA FILHO, C. A.
ID: 18762

OLIVEIRA FILHO, R. V.
ID: 43844

OLIVEIRA, G. A.
ID: 39465

OLIVEIRA JÚNIOR, F. A. de
ID: 7089

OLIVEIRA, L. M. de
ID: 4687
ID: 4998

OLIVEIRA, M. C.
ID: 12397

OLIVEIRA, M. L.
ID: 23829
ID: 23911

OLIVEIRA, M. V. B.
ID: 10429

OLIVEIRA, P. B. R. de
ID: 22776
ID: 22877

OLIVEIRA, R. A.
ID: 25439

OLIVEIRA, R. D. C. D. S.
ID: 10753

OLIVEIRA, R. H. A. de
ID: 215105

OLIVEIRA, V. H. de
ID: 19793

OLIVEIRA, V. L.
ID: 14837
ID: 16338

OLIVEIRA, V. L. de
ID: 16937

OLIVEIRA, W. D L.
ID: 43530

ORTIZ, J. A.
ID: 22232
ID: 27032
ID: 27636

OSMAN, N.
ID: 39383

P

PACCOLA, G. F.
ID: 278103

PACÍFICO, M. R. F.
ID: 23829
ID: 23911

PAGOTTO, G. L. D. O.
ID: 12397

PAIM, T. C.
ID: 18762

PAIVA, E. F.
ID: 3241

PAIVA, M. F. A.
ID: 29841

PAIXÃO, N. B.
ID: 32669
ID: 39780
ID: 40281
ID: 42385

PALARO, F. H. Z.
ID: 14837
ID: 16338

PARREIRA, A. B. A.
ID: 4768

PARREIRA, P. N.
ID: 9125

PARSEKIAN, V. B.
ID: 12397

PARUSSOLO, M. L. C.
ID: 39383

PASCHOAL, M. V.
ID: 34035

PASCOALINO, L. C.
ID: 2569

PASQUAL, K. K.
ID: 41087

PASSARIN JUNIOR, L. E.
ID: 33769

PASTRO, L. L. D.
ID: 39465
ID: 41663

PATZINA, R. A.
ID: 3064

PAULINO, O. L.
ID: 34672
ID: 37569
ID: 38665
ID: 39066
ID: 39162
ID: 40281

PAULO, T. D. S.
ID: 5552

PAULO, V. S.
ID: 6891

PEGOLO, G. G. P. N.
ID: 9681

PELOSO, A. L. M.
ID: 40788

PELÚCIO, I. P.
ID: 16166
ID: 19562
ID: 20773
ID: 33769
ID: 39567

PENNA, L. Z. G.
ID: 39383

PEREIRA, C. M.
ID: 26251

PEREIRA, J. A.
ID: 19994

PEREIRA, L. A. B.	ID: 20773
PEREIRA, M. D.	ID: 196102
PEREIRA, M. S. S.	ID: 28976
PEREIRA, N. B.	ID: 45720
PEREIRA, P. A. F. P.	ID: 28567
PEREIRA, S.	ID: 16653
PERISSOTTO, T.	ID: 16166
	ID: 19562
PERON FILHO, F.	ID: 24074
PERREIRA, L. A. B.	ID: 16166
PESSATTO, A. L.	ID: 31614
	ID: 32846
PESSOTTI, L. G.	ID: 5815
PINHEIRO, A. N.	ID: 6215
PINHEIRO, C. S.	ID: 23829
	ID: 23911
PINHEIRO, S. B.	ID: 29019
PINTO, B. B. D. F.	ID: 27919
	ID: 33225
PINTO, F. A.	ID: 31771
PINTO, P. M.	ID: 32379
POLETTINI, J.	ID: 20060
POLICARPO, K. R. D. S.	ID: 24074
POMINI, K. T.	ID: 39383
	ID: 41087

PONCE, C. C.	ID: 3064
PRIGENZI, C. K. C.	ID: 15842
	ID: 35995
PROCHNOU, I. W.	ID: 16653
PROTTIS, E. C.	ID: 2013
PUGIN, M. B. P.	ID: 38518
PUPO, T. R. G. B.	ID: 7445
PUZISKI, A. S.	ID: 29841
	ID: 30440

Q

QUARESMA, J. A. S.	ID: 2686
QUEIROZ, F. O.	ID: 10585
QUEIROZ, J. N. S. D. M.	ID: 27339
QUEIROZ JUNIOR, L. F. D. O.	ID: 6033
	ID: 18627
	ID: 21325

R

RABELLO, I. S.	ID: 41917
	ID: 42221
	ID: 42726
	ID: 43648
	ID: 43748
RABELLO, J. G. P.	ID: 6033
	ID: 18627
	ID: 21325
RABELLO, L. B. S.	ID: 35794

RABELO, I. S.	ID: 43958
RABELO, L. M.	ID: 41758
	ID: 42457
RAETANO, M. D. S.	ID: 37569
RAMOS, I. S.	ID: 6891
RAMOS, R. B. A.	ID: 30440
RAMPINELLI, K. F.	ID: 225104
	ID: 32088
RANGEL, N. O.	ID: 16411
RASZL, R.	ID: 278103
REDIG, C. B.	ID: 43844
	ID: 44113
	ID: 44234
REGO, Í. C.	ID: 42529
	ID: 43050
	ID: 43346
REIS, A. G.	ID: 3241
REIS, G.	ID: 3241
REIS, J. L.	ID: 18811
REIS, L. C.	ID: 45720
REIS, M. C. S.	ID: 5815
RENESTO, B. T. F.	ID: 3064
REVERETE, M. A.	ID: 11896
REZENDE, M. C. L.	ID: 32088
RIBEIRO, G. J. C.	ID: 34928

RIBEIRO, L. D.		SALA, M. M.		SANTOS, A. G. dos	
ID: 313.....	47	ID: 426.....	36	ID: 20.....	13
ID: 429.....	33				
RIBEIRO, M. C. D. A.		SALES, A. K. R. C.		SANTOS, A. G. M.	
ID: 376.....	68	ID: 285.....	67	ID: 238.....	29
				ID: 239.....	11
ROCHA, G. P.		SALGADO, F. L. L.		SANTOS, A. O. D.	
ID: 72.....	91	ID: 260.....	90	ID: 196.....	102
ROCHA, J. B. F.		SALVADOR, N. Z.		SANTOS, A. P. dos	
ID: 258.....	70	ID: 410.....	87	ID: 419.....	17
ROCHA, J. F.		SANCHES, L. R.		ID: 422.....	21
ID: 104.....	29	ID: 385.....	18	ID: 427.....	26
ROCHA, J. P. da		SANCHES, M. F.		ID: 436.....	48
ID: 330.....	73	ID: 268.....	95	ID: 437.....	48
RODOLPHO, J. M. A.		SANDRIN, E. A.		ID: 439.....	58
ID: 383.....	54	ID: 411.....	61	SANTOS, A. R. C.	
RODRIGUES, G. M.		SANDRIN, L. N. A.		ID: 334.....	22
ID: 106.....	10	ID: 411.....	61	ID: 335.....	27
ID: 227.....	76	SANGI, I. M.		ID: 350.....	34
ID: 228.....	77	ID: 202.....	39	ID: 352.....	49
ID: 256.....	9	ID: 203.....	30	ID: 353.....	26
RODRIGUES, G. S. J. G. A.		ID: 242.....	57	ID: 354.....	27
ID: 380.....	16	ID: 244.....	56	ID: 355.....	51
RODRIGUES, L. G.		ID: 245.....	58	ID: 356.....	42
ID: 225.....	104	ID: 246.....	20	ID: 360.....	52
RODRIGUES, L. P. T.		ID: 247.....	51	ID: 361.....	22
ID: 359.....	95	ID: 248.....	21	ID: 362.....	23
RONDONI, M. C. G. S.		ID: 250.....	21	ID: 363.....	23
ID: 260.....	90	ID: 251.....	20	ID: 365.....	22
ROSA, F. C.		ID: 252.....	57	ID: 398.....	14
ID: 445.....	89	ID: 253.....	44	ID: 401.....	48
ID: 458.....	28	ID: 254.....	39	ID: 408.....	50
ROSA, P. S.		ID: 255.....	44	SANTOS, B. D. F.	
ID: 112.....	54	SANTANA, D. L. P.		ID: 146.....	47
ROTTA, K.		ID: 305.....	43	ID: 172.....	82
ID: 328.....	46	SANTANA, M. T. C. G.		ID: 175.....	97
RUDNICK, B. A.		ID: 204.....	44	SANTOS, C. M. R.	
ID: 375.....	69	SANTIAGO, A. B. B.		ID: 254.....	39
RUELA, G. D. A.		ID: 304.....	40	SANTOS, G. M. D. S.	
ID: 113.....	38	SANTOS, A. B. O.		ID: 164.....	11
SAES, L. S. V.		ID: 380.....	16	SANTOS, G. O. F.	
ID: 89.....	65	SANTOS, A. C. M. D.		ID: 346.....	72
		ID: 119.....	99	SANTOS, G. P. G. dos	
		SANTOS, A. DOS		ID: 397.....	80
		ID: 419.....	17	ID: 402.....	81
		ID: 422.....	21	ID: 423.....	85
		ID: 427.....	26	SANTOS, I. L. C. D.	
		ID: 436.....	48	ID: 400.....	40
		ID: 437.....	48	SANTOS, I. M. N. Z. dos	
		ID: 439.....	58	ID: 266.....	55

S

SANTOS, I. S. D.		SATHLER, M. V. M.		SILVA, F. R. P. da	
ID: 338.....	93	ID: 224.....	83	ID: 25.....	86
ID: 345.....	91			ID: 26.....	86
SANTOS, J. V. X.		SATO, F. Y. T.		SILVA, G. F. D.	
ID: 231.....	43	ID: 380.....	16	ID: 205.....	100
		ID: 454.....	30		
SANTOS, L. I. F.		SAWAZAKI, J. A.		SILVA, G. F. da	
ID: 346.....	72	ID: 55.....	52	ID: 133.....	101
ID: 390.....	66				
ID: 391.....	62	SCANDELARI, A. C. N.		SILVA, G. H. da	
		ID: 431.....	35	ID: 334.....	22
SANTOS, L. P. D.		SCHEFFER, M. K.		ID: 335.....	27
ID: 60.....	33	ID: 120.....	78	ID: 350.....	34
ID: 186.....	27	ID: 286.....	76	ID: 352.....	49
ID: 213.....	25			ID: 353.....	26
SANTOS, L. S. dos		SCHOLL, V. G. S.		ID: 354.....	27
ID: 68.....	91	ID: 105.....	85	ID: 355.....	51
		ID: 116.....	77	ID: 356.....	42
SANTOS, M. G. P. dos		ID: 118.....	96	ID: 360.....	52
ID: 91.....	25			ID: 361.....	22
SANTOS, M. T. dos		SCIANI, J. M.		ID: 362.....	23
ID: 268.....	95	ID: 80.....	17	ID: 363.....	23
				ID: 365.....	22
SANTOS, M. V. S. D.		SEBASTIANES, F. M.		ID: 398.....	14
ID: 205.....	100	ID: 258.....	70	ID: 401.....	48
				ID: 408.....	50
SANTOS, N. N. D. C. dos		SEIXAS, D. M. T.			
ID: 25.....	86	ID: 394.....	65	SILVA, G. M.	
				ID: 346.....	72
SANTOS, P. A. P. dos		SERAFIM, I. M.		SILVA, G. R. M.	
ID: 105.....	85	ID: 128.....	78	ID: 58.....	15
		ID: 137.....	83		
SANTOS, P. L. M. D. D.		ID: 142.....	82	SILVA, I. D. P. da	
ID: 160.....	80	ID: 171.....	82	ID: 133.....	101
				ID: 205.....	100
SANTOS, R. H. P. dos		SILVA, A. A. da		SILVA, I. F. da	
ID: 240.....	74	ID: 228.....	77	ID: 460.....	64
SANTOS, R. M. T. dos		SILVA, Á. M.		SILVA, J. P. C. D. C.	
ID: 230.....	13	ID: 349.....	28	ID: 389.....	105
SANTOS, T. E. F.		SILVA, C. D. S. D.		SILVA, J. P. R. da	
ID: 346.....	72	ID: 196.....	102	ID: 25.....	86
SANTOS, T. T.		SILVA, D. C. D.		SILVA, L. L. F. da	
ID: 239.....	11	ID: 60.....	33	ID: 128.....	78
		ID: 186.....	27	ID: 137.....	83
SARABANDO, A. D. A.		SILVA, E. S.		ID: 142.....	82
ID: 213.....	25	ID: 197.....	93	ID: 171.....	82
				ID: 306.....	80
SARABANDO, A. D. A. M.		SILVA, E. S. da		ID: 308.....	97
ID: 60.....	33	ID: 238.....	29	ID: 309.....	103
ID: 186.....	27	ID: 239.....	11		
				SILVA, L. M.	
SASSI, L. F. M.		SILVA, F. G. D.		ID: 196.....	102
ID: 105.....	85	ID: 104.....	29		
ID: 400.....	40				
		SILVA FILHO, H. M.			
		ID: 422.....	21		
		ID: 439.....	58		

SILVA, L. R. M. C.		SOARES, G. S.		SOUZA, J. A.	
ID: 389.....	105	ID: 133.....	101	ID: 450.....	87
		ID: 205.....	100	ID: 456.....	96
SILVA, M. D. G. P. D.		SOARES, M. G.		SOUZA, M. G. S.	
ID: 17.....	31	ID: 266.....	55	ID: 306.....	80
SILVA, O. B. D.		SOARES, R. D.		ID: 308.....	97
ID: 271.....	71	ID: 112.....	54	ID: 309.....	103
SILVA, P. V. C.		SOBRAL, B. L.		SOUZA, N. F.	
ID: 383.....	54	ID: 242.....	57	ID: 153.....	72
SILVA, R.		ID: 244.....	56	ID: 154.....	63
ID: 256.....	9	ID: 245.....	58	ID: 156.....	71
SILVA, S. G. da		ID: 246.....	20	ID: 179.....	73
ID: 167.....	45	ID: 247.....	51	SOUZA, R. T.	
SILVA, S. G. D. A. E.		ID: 248.....	21	ID: 259.....	46
ID: 378.....	59	ID: 250.....	21	SOUZA, S. H. A. de	
SILVA, S. U.		ID: 251.....	20	ID: 400.....	40
ID: 204.....	44	ID: 252.....	57	SOUZA, V. G. de	
SILVA, T. O. da		SOSA, F. V.		ID: 227.....	76
ID: 105.....	85	ID: 115.....	88	ID: 228.....	77
ID: 400.....	40	SOTONYI, T.		ID: 256.....	9
SILVA, V. M. da		ID: 87.....	67	SPAUTZ, V. P.	
ID: 259.....	46	SOUSA, J. V. N. de		ID: 105.....	85
SILVEIRA, A. C. D.		ID: 224.....	83	ID: 116.....	77
ID: 321.....	18	SOUSA, M. A. F.		ID: 118.....	96
SILVEIRA FILHO, R. B.		ID: 410.....	87	SPAZIANI, A. O.	
ID: 160.....	80	SOUSA, M. A. F. D.		ID: 334.....	22
SILVEIRA, M. M. S. da		ID: 393.....	83	ID: 335.....	27
ID: 47.....	68	SOUSA, M. R.		ID: 350.....	34
SIMONETTI, A. B.		ID: 380.....	16	ID: 352.....	49
ID: 170.....	37	SOUZA, A. B. P. de		ID: 353.....	26
SIQUEIRA, A. C. A. D. S.		ID: 260.....	90	ID: 354.....	27
ID: 220.....	105	SOUZA, A. B. S. S.		ID: 355.....	51
ID: 221.....	84	ID: 330.....	73	ID: 356.....	42
SIQUEIRA, E. F.		SOUZA, A. M. D.		ID: 360.....	52
ID: 349.....	28	ID: 148.....	37	ID: 361.....	22
SISDELLI, R. D. S.		SOUZA, A. M. de		ID: 362.....	23
ID: 199.....	94	ID: 169.....	37	ID: 363.....	23
SOARES, A. B.		SOUZA, E. B. D.		ID: 365.....	22
ID: 443.....	93	ID: 265.....	70	ID: 398.....	14
ID: 444.....	39	SOUZA, F. C. F. de		ID: 401.....	48
ID: 447.....	92	ID: 268.....	95	ID: 408.....	50
SOARES, C. T.		SOUZA, G. M. de		SPAZIANI, L. C.	
ID: 112.....	54	ID: 326.....	69	ID: 334.....	22
		ID: 397.....	80	ID: 335.....	27
		ID: 402.....	81	ID: 350.....	34
		ID: 423.....	85	ID: 352.....	49
				ID: 353.....	26
				ID: 354.....	27
				ID: 355.....	51
				ID: 356.....	42
				ID: 360.....	52
				ID: 361.....	22

ID: 362	23
ID: 363	23
ID: 365	22
ID: 398	14
ID: 401	48
ID: 408	50

SPÍNDOLA FILHO, S. D. F.	
ID: 256	9

SQUARCINO, C. S. M.	
ID: 193	102

STEIN, S. F.	
ID: 202	39

T

TAHAN, G. M.	
ID: 390	66
ID: 391	62
ID: 402	81

TAMANINI, K. V.	
ID: 157	56
ID: 372	15

TAMEGA, M. E. C.	
ID: 98	28
ID: 99	16
ID: 100	50
ID: 101	56
ID: 102	58
ID: 113	38

TANGERINO, J. N. Z.	
ID: 419	17
ID: 422	21
ID: 427	26
ID: 436	48
ID: 437	48
ID: 439	58

TAVARES, B. D. S. C.	
ID: 314	103

TEIXEIRA, A. C. B.	
ID: 70	89
ID: 71	77
ID: 73	101
ID: 209	90

TEIXEIRA, G. V.	
ID: 327	49

TEIXEIRA, L. S.	
ID: 260	90

TEIXEIRA, M. P.	
ID: 285	67

TERENCIO, M. L. R.	
ID: 231	43
ID: 296	33

TESCAROLLO, I. L.	
ID: 80	17

THOMÉ, E. S. P.	
ID: 394	65
ID: 416	63

TIVERON, R. M.	
ID: 263	24

TOLEDO, G. L.	
ID: 166	53

TONUS, L. D. C.	
ID: 95	10

TORRENTE, N. M.	
ID: 199	94

TORRES, A. N.	
ID: 237	24
ID: 261	24
ID: 262	51
ID: 263	24
ID: 266	55

TOSCANO, P. M.	
ID: 230	13

TOSCANO, R. Z.	
ID: 230	13

TRINDADE, A. C. F.	
ID: 125	100

TROMBONE, A. P.	
ID: 112	54

TURCHETTO, J. M.	
ID: 426	36
ID: 431	35
ID: 434	36

U

USSUELI, R. C.	
ID: 376	68

V

VALE, B. D. M.	
ID: 17	31

VALE, I. L.	
ID: 419	17
ID: 422	21
ID: 427	26
ID: 436	48
ID: 437	48
ID: 439	58

VALE, V. P. O.	
ID: 285	67

VASCONCELOS, A. F.	
ID: 222	32
ID: 270	32
ID: 276	36

VASCONCELOS, J. E.	
ID: 330	73

VASCONCELOS, R. M.	
ID: 224	83

VAZ, E. R.	
ID: 138	102
ID: 139	92
ID: 140	84

VERAS, A. B.	
ID: 266	55

VERNIN, C. D. L. C. J. S.	
ID: 74	45

VERNIN, C. E. S.	
ID: 50	52
ID: 74	45

VIANA FILHO, R. L. C.	
ID: 462	48
ID: 463	31

VICENTE, L. J.	
ID: 202	39
ID: 203	30
ID: 255	44

VIDAL, A. C. C.	
ID: 95	10

VIDAL, J. V. R.	
ID: 442	34

VIDAL, L. A.	
ID: 403	64

VIEIRA, A.	
ID: 202	39
ID: 203	30
ID: 255	44

VIEIRA, C. V. M.	
ID: 25	86
ID: 26	86
ID: 301	100

VIEIRA, M. C.	
ID: 259	46

VILANOVA, M. E.	
ID: 442	34

VITORINO, E.	
ID: 107	53

VOLPI JUNIOR, L. C.	
ID: 187	62
ID: 391	62

W

WALDRIGUES, G. G.	
ID: 417	58
ID: 424	57

WANDERLEY, S. B.	
ID: 323	79

WAUGHAN, I. R. S.	
ID: 440	31

WISENFAD, A. C. F.	
ID: 42	53
ID: 204	44

X

XAVIER, H. R.	
ID: 326	69
ID: 423	85

XAVIER, J. P. G.	
ID: 403	64
ID: 416	63

Z

ZAMBON, I. S.	
ID: 94	10

ZANCAN JUNIOR, G.	
ID: 222	32
ID: 270	32
ID: 276	36

Realização



Organização



Parceiros Estratégicos



ISBN: 978-65-982184-4-7



9 786598 218447